

Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 3 - Nº 16 - Edição Novembro e Dezembro 2022

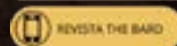
www.revistathebard.com

Arquitetura: a 1ª bela Arte

PARTICIPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA



ISSN 2764-9768



WOLF BARD
PERSONAL FRAMES & PENSAMENTOS

Revista The Bard

Poesia, arte e música



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA



REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

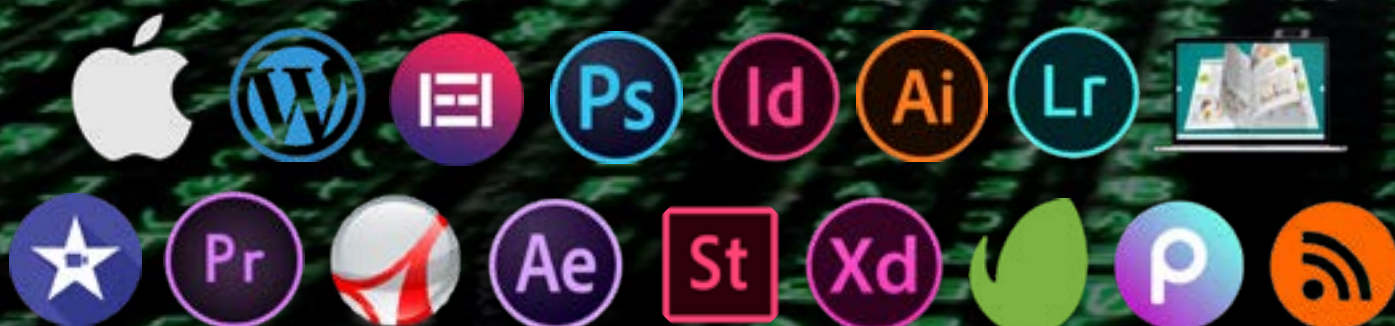
Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto literário e artístico gratuito e sem fins lucrativos. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente gratuita, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em trinta Países e em cinco Continentes: África, Ásia, Europa, Oceania e América, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS



Edições

ED. NOV/DEZ 22



ED. SET/OUT 22



ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



Revista Interativa The Bard

Sejam bem-vindos (as) à Revista Interativa The Bard Bimestral de Novembro e Dezembro de 2022. Iniciamos com um espaço reservado para divulgação das redes sociais dos nossos colunistas;

Seguimos com a matéria de capa com o tema “Para além da Arquitetura”, mostrando aos nossos leitores o significado da palavra arquitetura e como foram os primórdios dessa belíssima 1ª Arte.

Com grande novidade nessa edição da Revista, temos a coluna: “Mãe África – Cultura e Arte”, com o intuito de mostrar a cultura, costumes e a arte do continente Africano, por Alegria Mauro;

Com mais um desafio para nossos leitores descobrirem de qual filme é o texto descrito nessa edição. A Coluna “E aí, qual é o filme?”, escrito por Lauro Henrique. A história será revelada na próxima edição e publicamos também o resultado da edição anterior;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha Itália e EUA;

Além das nossas colunas já existentes nas edições anteriores, temos também “Frases e Pensamentos”, “Contos e Minicontos”, “Crônicas” e “Prosa” e muita diversidade de arte e literatura para você, leitor, apreciar e compartilhar histórias boas.

Nessa edição no “Desafio Poético”, por Marcelo Papareli, trazemos os classificados do tema “Família, uma razão para se viver”. E para a próxima edição de janeiro e fevereiro, o tema será: “Recomeço”, serão 10 poemas selecionados e publicados na edição seguinte.

E com grande novidade, estamos apresentando aos nossos colaboradores e aos leitores da Revista The Bard, um projeto digital para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes; Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



BOAS-VINDAS

Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da
Revista Internacional
THE BARD

17ª Edição **JAN & FEV 2023**

Clique
Aqui

EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





THE BARD

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO/2023

PERÍODO DE **12** DE OUTUBRO À **05** DE DEZEMBRO .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Matéria de Capa
RAIANA COSTA



Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



Grandes Autores
VANINA SIGRIST



Mãe África
ALEGRIA MAURO



Autopoesia e Narrativas
STELLA GASPAR



E aí, Qual é o Filme?
LAURO HENRIQUE



História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



Vida de Autor
LILIAN STOCCO



Recita-me
RICK SOARES



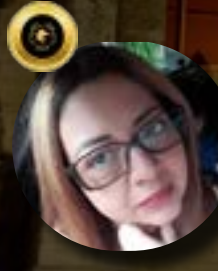
Música
RAFAEL PELISSARI



Fórum do Soneto
GRUPO



Cinema: Séries & Filmes
CACÁ MATOS



Nossa Literatura
CLÉOPATRA MELO



Contadores de Histórias
JOYCE SANTANA



Momento Resenha
CARLA SANTIAGO



Prosa Poética
JEANE TERTULIANO



Tons do Cotidiano
FLÁVIA JOSS



Terror y Horror
ANDREA RÍOS



Vozes do Umbral
JORGE ALEXANDRE



Dialética
CLAYTON ZOCARATO

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



O Mundo da Fantasia
JOSI GUERREIRO



Hollywood e suas Magias
BEATRIS HOFFMANN



Nau Literária - Entrevistas
MAGNA ASPÁSIA



Universo de las Artes
MARCOS E. OZÁN



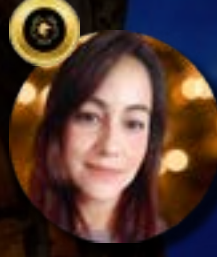
Nem te Conto
JOSENILSON OLIVEIRA



Recanto das Culturas
EDUARDO MACIEL



Mitologias & Crônicas
LADYLENE APARECIDA



Vai um livro aí?
PATRICIA SOUZA



Poetas & Poetisas
EDNA LESSA



Música e Literatura em Diálogo
ELVIRA DRUMMOND



Caldeirão Cultural
JULIANA HUNZICKER



Desnuda em Palavras
TÔNIA LAVÍNIA



Música'alma
ALTIN



Desafio Poético
MARCELO PAPARELI



Guia Literário
JAQUE ALENNCAR



Parcerias
VERÔNICA MOREIRA



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



Raiana Costa



Escritora, consultora, mentora, professora, Jornalista, Criadora de conteúdo digital, Gestora de Redes Sociais, Poeta – Escrita da Alma

Para além da Arquitetura

Estudando o termo: “Arquitetura”, curiosamente é possível descobrir que etimologicamente ela deriva da palavra grega: “Arché” e “tékton” que significam respectivamente “primeiro” e “construção”.

A palavra Arquitetura quando usada serviu para denominar a primeira construção que precisou da intervenção do ser humano e do meio ambiente para passar a existir, e assim pôde satisfazer as necessidades do homem de seu tempo de forma a criar novos espaços com elementos estéticos em sua composição. A Arquitetura é vista e caracterizada desde os primórdios como uma forma de arte visual com intenção de construir proteção para a sociedade em um ambiente determinado por meio de um planejamento prévio.

Para início de conversa, é preciso entender que todas as coisas existentes no mundo, primeiramente, surgiram de uma ideia prévia ou a criação imaginária para a evolução de algo maior e concreto externamente de quem arquitetou. Seria o mundo interno de alguém projetado no externo para os outros.

Assim sendo, o significado da arquitetura passa pelo planejar, organizar, ilustrar, pensar para depois realizar. E no dia a dia na vida humana não é diferente, a mesma regra deve ser reproduzida. Esse pensar carrega em si a experiência de quem planejou e o conhecimento de quem detém. Assim, para cada artista uma arquitetura singular e diferenciada, pois cada um carrega dentro de si experiências e ideias diferentes umas das outras.

Esse processo descrito anteriormente ocorreu e ocorre de forma natural a todo momento. Basta que seja observado em volta de nós e em nossa vida.

O planejamento ou a arquitetura de algo dentro de alguém, passa a ser a realização de obras fora, e a concretude do que antes havia só no pensamento se torna real para todos. Aqui, não existe o improviso ou o acaso tudo é minimamente arquitetado. O que for bom dentro, projetado no espaço surge a concretização da imagem boa fora. A obra é o reflexo de seu criador na sua essência. E se for algo ruim ficará exposto como a angústia do oprimido autor.

Nos primórdios o entendimento sobre Arquitetura focava na criação de abrigos, casas e edifícios de acordo com a necessidade e sobrevivência de cada época da história. A ideia é a apropriação de espaços pelo homem diante do mundo. Esta arte de construir foi se modificando ao longo do tempo, com base nas matérias primas disponíveis para cada período, se adaptando ao relevo, clima e local. De uma dada cidade para a outra, na antiguidade, estava sempre relacionada com as peculiaridades das culturas locais, seus povos e aquelas esculturas eternizadas no ambiente, fazendo assim referência a monumentos funerários, templos, teatros e palácios. Ressalvando a importância dos familiares, a exaltação de seus deuses, a supremacia dos reis ou a simples satisfação de se fazer arte. As arquiteturas feitas condiziam com os pensamentos da sociedade formada daquela época antiga. Hoje, ideias novas, cenários peculiares geram obras que contemplem necessidades divergentes das de antigamente.

Já na atualidade o planejamento ou a visão previa de um projeto arquitetado, deve ser feito seguindo uma série de regulamentações que jamais devem ser negligenciadas para a melhor segurança

Por Raiana Costa

de todos. Tudo passa a ser mais sofisticado e com o aumento das exigências que beira a segurança plena. A Arquitetura de hoje necessita ser normalizada. Apesar das determinações tão rígidas, também chamado “partido”, muitos insistem em não seguir, sofrendo as consequências dos riscos ocorridos.

Por traz do “partido”, que diz respeito a formalização de uma série de regras que apontem para as condições necessárias para serem seguidas diante de qualquer produção arquitetônica desejada na sociedade, existe, pois, a essência humana que torna a obra bela por sua natureza e grandeza.

Essas técnicas construtivas baseiam-se nos recursos materiais e humanos a serem utilizados durante a concretização do que está primeiramente no papel e no planejamento anterior a sua concretude. Todos os riscos e ousadias devem ser viabilizadas neste momento. Na existência do desejo de realização de algo bem sofisticado deve se medir o preço a se pagar por cada uma delas. Uma vez que tudo foi anteriormente avaliado e estudado, a chance de erros durante a execução das condições físicas e topológicas serão legais dentro das regras de convivência estabelecida em dada sociedade. Durante o processo de planejamento é possível mudar o que não se enquadrou ou acrescentar algo que não havia sido pensando antes.

Dentre os elementos fundamentais que irão compor uma obra de arquitetura estão: os alicerces e as estruturas. O primeiro trata-se do formato por grandes pilares cravados no solo e sobre os quais um edifício se apoia. Já no segundo caso, trata-se de uma espécie de esqueleto da obra, com seus alicerces, paredes, janelas, tetos, entre outros elementos de composição.

Trazendo a ideia da arquitetura para a vida humana, tudo parece ser igual com algumas adaptações. Antes da concretização de um desejo é preciso planejar, arquitetar, avaliar as condições, clima, terrenos, espaços e só posteriormente, após uma imagem que migrou da mente para o papel é possível trazer para a realidade a concretização daquilo que se desejou anteriormente. Muitos não sabem disso de forma consciente e por muitas vezes ficam apenas com seus sonhos e desejos em suas mentes e ao menos rascunham em um papel suas reais necessidades. Esse pode ser um dos motivos pelo qual muitas pessoas têm grandes angústias e frustrações ao longo da vida, pois o simples fato de se desejar algo e não o realizar, ou mesmo por fazer parte dos sonhos alheios sem rascunhar ao menos os seus, os tornam incompetentes no planejamento da sua própria vida. O sujeito com falta de força para avançar em seus projetos é um arquiteto que não construiu a obra e



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

por isso, deixará de receber o seu salário no final do mês e fora que será cobrado pelo serviço que não fez. Todos que sabem disso ou mesmo aqueles que não sabem, mas vivem infelizes certamente tem algum projeto inacabado dentro de seus corações. É preciso a força e a coragem para colocar em prática a obra que permeou antes os pensamentos, mesmo que seja preciso ir ajustando os pensamentos ao longo do processo e adaptando a ótica do planejamento para melhor uso dele na solidificação de algo que seja de fato concretizado.

A partir daqui é com você!

Deverá ser o Arquiteto da sua vida!

Faça o que for preciso para imaginar o que se deseja como meta, e para uma vida mais realizada, ouse sonhar e aproveite para utilizar a lógica arquitetônica do bem planejar e coloque seu sonho em ação. E sim. Realize-o mesmo que antes tenha que modificar todo o projeto original. Seja e faça o projeto da sua vida e não se limite a ser mero espectador ou participante do projeto da vida do outro ou dos outros.

Somos capazes de não só projetar, mas também arquitetar tudo que quisermos. Tire de dentro e mire fora. Assim foi antes, assim é hoje e assim será no futuro. Um ser sem projetos ou boas obras não deve ser o que prevalecerá na sua vida. E sim, a imagem de um arquiteto consciente e realizador de sonhos e que pleno poderá deixar um legado de boas obras para o mundo a ser habitado por futuras gerações, é o que se deseja.

INSTAGRAM



POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Conheça o Curso

A VIDA POR ESCRITO

10 Autores e seus
segredos narrativos



CLIQUE AQUI





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui



Clique aqui para acessar a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Novembro & Dezembro 2022

- 4 **Boas-vindas**
Revista Mês Nov & Dez - Lu Ferreira
- 5 **Símbolos & Funções**
Saiba como funciona os ícones da Revista
- 8 **Colunas & Colunistas**
Links ativos para as colunas
- 10 **Matéria de Capa**
Para além da Arquitetura
Por Raiana Costa
- 16 **Ficha Técnica**
Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais
- 18 **Tudo Sobre Cinema**
Por Claudia Faggi
- 26 **Grandes Autores**
 - O naufrago mais famoso do mundo, conquistador de adultos, jovens e crianças
 - Daniel Defoe - Escritor Inglês
 - Monteiro Lobato - Escritor brasileiro
Por Vanina Sigrist
- 36 **Mãe África**
Introdução às línguas nacionais angolanas
Por Alegria Mauro
- 42 **Autopoiese & Narrativas**
Arquitetura: Universo de vida
Por Stella Gaspar
- 50 **Frases & Pensamentos**
Frases e seus autores
- 52 **Cinema: E Aí, qual é o Filme?**
Por Lauro Henrique
- 56 **Contos & Minicontos**

- 110 **História das Artes**
Arquitetura, história e arte
por Betânia Pereira
- 118 **Vida de Autor**
por Lilian Stocco
- 124 **Recita-me**
Por Rick Soares e poetas convidados
- 134 **Música**
Por Rafael Pelissari
- 140 **Fórum do Soneto**
 - Artigo 8, Por Ricardo Camacho
 - Sonetista Adilson Costa
 - Sonetista Aila Brito
 - Sonetista Edy Soares
 - Sonetista Elvira Drummond
 - Sonetista Eufrasio Filho
 - Sonetista Ricardo Camacho
- 148 **Cinema**
Dicas séries e filmes por Cacá Matos
- 150 **Nossa Literatura**
 - Apresentação por Cleópatra Melo

Entrevistado:
Escritor Rafael Zimichut
- 156 **Contadores de Histórias**
 - A arte de narrar histórias por Joy Santana

Convidados:
• Contadora de histórias Rosemar Patrícia e a Psicóloga e contador de histórias Regina Clarte.
- 162 **Momento Resenha**
Por Carla Santiago
- 172 **Prosa Poética**
 - Artigo Jeane Tertuliano
 - Prosa de Clarice Lispector
 - Prosadora Jeane Tertuliano
 - Prosadora Cacá Matoss
 - Prosadora Jaíris Cecília
 - Prosadora Jéssica Sabrina
 - Prosadora Marília Isadora
 - Prosadora Rita Queiroz
- 180 **Crônicas "Tons do Cotidiano"**
 - "Por trilhas de recomeço" Por Flávia Joss

Convidadas:
• Professora e Escritora Carollina Costa
- 184 **Crônicas**
- 192 **Coluna Terror y Horror** 
 - Artículo: "El poder y el pene, en la literatura de fantasía y terror" Por Andrea Ríos
- 194 **Vozes do Umbral**
 - Apenas um conto
 - Conto "Atravessador" Por Jorge Alexandre



10



28






















































































32



52



- 208 Coluna Dialética**
• Artigo "Arquitetura: sonhos e pesadelos, entre formas e concreto" Por Clayton Zocarato
- 216 O Mundo da Fantasia**
Por Josi Guerreiro
- 224 Hollywood e suas magias** 
"Década de 20 e 30: O Começo da Era de Ouro e do sistema dos estúdios" Por Beatris Hoffmann
- 228 Nau Literária - Entrevistas**
• O que é uma entrevista? por Magna Aspásia
- Entrevistados:**
- Escritora Flutura Maçi
- Professora e Escritora Santa Catarina
- 238 Universo de las Artes**
• Apresentação da Coluna "Universo de las Artes" Por Marcos E. Ozán
• Artista Soledad Burgaleta 
• Artista Aura Maurel 
• Artista Maria Cristina 
• Artista Silvia López 
• Artista Mónica Máscolo 
• Artista Ever Roca 
- 248 Nem te conto (Microcontos)**
• "Especial vencedores do desafio do Microconto" Por Josenilson Oliveira
- 252 Recanto das Culturas Tradicionais**
• "Festa da Uva: uma das maiores tradições do Sul do Brasil" Por Eduardo Maciel
- 256 Mitologias & Crônicas**
• Artigo "Mistérios do Egito"
• "Crônica morte e vida" Por Ladylene Aparecida
- 264 Vai um livro aí?**
Resenhas Por Patrícia Souza
- 270 À Poesia**
Países participantes na Revista The Bard
- 272 Poetas & Poetisas**
Apresentação Por Edna Lessa
- 273 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Edna Lessa
- 274 Poetas & Poetisas** 
Poeta Pietro Costa
- 275 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Jaque Alenncar
- 276 Poetas & Poetisas** 
Poeta Carlos Dantas
- 277 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Belza Getsêmani
- 278 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Lucélia Santos
- 279 Poetas & Poetisas** 
Poeta Emiliano Pordeus
- 280 Poetas & Poetisas** 
Poeta Benjamim Apolonio
- 281 Poetas & Poetisas** 
Poeta Eduardo Grabovski
- 282 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Rita de Cássia
- 283 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Fabiane Linhares
- 284 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Eclair Dittlich
- 285 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Patrícia Proença
- 286 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Adriana Araújo
- 287 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Renata Lima
- 288 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Wanda Rop
- 289 Poetas & Poetisas** 
Poeta José Juca
- 290 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Lúclifran Borges
- 291 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Jane Santana
- 292 Poetas & Poetisas** 
Poeta Alysson Bezerra
- 293 Poetas & Poetisas** 
Poeta Alessandro Araújo
- 294 Poetas & Poetisas** 
Poeta Joaquim Cesário
- 295 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Monique Bispo
- 296 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Thiesca de Oliveira
- 297 Poetas & Poetisas** 
Poeta Marcos Jordan
- 298 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Lenita Stark
- 299 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Nice Veloso
- 300 Poetas & Poetisas** 
Poeta Axel Pabilo
- 301 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Luisa Novaes
- 302 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Laura Andrade
- 303 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Edilane Teixeira
- 304 Poetas & Poetisas** 
Poeta Enoque Barbosa
- 305 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Helena Cristina
- 306 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Luciane Aparecida
- 307 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Jeane Tertuliano
- 308 Poetas & Poetisas** 
Poeta Sidnei Capella
- 309 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Maria de Fátima
- 310 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Betânia Pereira
- 311 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Larissa Resende
- 312 Poetas & Poetisas** 
Poeta José Henriques
- 313 Poetas & Poetisas** 
Poeta Ivo Daniel
- 314 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Divina Souza
- 315 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Stella Gaspar
- 316 Poetas & Poetisas** 
Poeta O Poeta do Sertão
- 317 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Priscila Gomez
- 318 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Rosana Amarillo
- 319 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Narcisca Silva
- 320 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Letícia Mariana
- 321 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Denise Marinho
- 322 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Bah Gueiros
- 323 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Adriana Ribeiro
- 324 Poetas & Poetisas** 
Poeta Fernando Bunga
- 325 Poetas & Poetisas**
Poetisa Elizete Ferreira
- 326 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Janice Reis
- 327 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Amanda Boaviagem
- 328 Poetas & Poetisas** 
Poeta Sequeira Ernesto
- 329 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Cacá Matos
- 330 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Pammela Suelen
- 331 Poetas & Poetisas** 
Poeta Marcelo Papareli
- 332 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Regina Caldas
- 333 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Aline Peruzzo
- 334 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Nyckolas Carvalho
- 335 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Ana Pimentel
- 336 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Lírio Reluzente
- 337 Poetas & Poetisas** 
Poeta Caio Filipe
- 338 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Arely Soares
- 339 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Maria Auxiliadora
- 340 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Carla Garcia
- 341 Poetas & Poetisas** 
Poeta José Manuel
- 342 Poetas & Poetisas** 
Poeta Stélio Cândido
- 343 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Rute Ella
- 344 Poetas & Poetisas** 
Poeta Abelardo Nogueira
- 345 Poetas & Poetisas** 
Poetisa Luzia Bastos
- 346 Poetas & Poetisas** 
Poeta Antônio Marcos
- 347 Poetas & Poetisas** 
Poeta Art
- 348 Poetas & Poetisas** 
Poeta Marcos Oliveira
- 349 Poetas & Poetisas** 
Poeta J.B Wolf
- 350 Música e Literatura em Diálogo**
Por Elvira Drummond
- 360 Caldeirão Cultural**
por Juh Hunzicker
- 366 Desnuda em Palavras - Erótico**
Por Tônia Lavínia
- 376 Prosa**
- 378 Músic'alma**
Por Alttin
- 390 Desafio Poético**
Por Marcelo Papareli
- 402 GUIA LITERÁRIO**
por Jaque Alenncar
- 406 PARCERIAS**
Por Verônica Moreira *É GRATUITA!*
- 408 The Wolf Bard Mídias**
Gestão e Marketing de Redes Sociais
- 412 Vitrine The Bard**
Prestígio os escritores Nacionais



Expediente

Revista The Bard
Ano 3, Nº 16, Novembro e Dezembro 2022
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

CEO (Diretor Geral) J.B Wolf

COO (Diretora de Operações) Jaque Alenncar

Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli

Redatora Digital: Mía Koda




Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Lu Ferreira, J.B Wolf, Stella Gaspar

Representantes Internacionais:

- Representante autorizado no continente Africano
Alegría Mauro 
- Representante autorizada no Chile
Andrea Ríos 
- Representante autorizada nos Estados Unidos
Beatris Hoffmann 

Colunas & Colunistas:

- Boas-vindas - Lu Ferreira
- Matéria de Capa - Raiana Costa
- Tudo Sobre Cinema - Claudia Faggi
- Grandes Autores - Vanina Sigrist
- Mãe África - Alegria Mauro
- Autopolese & Narrativas - Stella Gaspar
- E aí, qual é o filme - Lauro Henrique
- História das Artes - Betânia Pereira
- Vida de autor - Lillian Stoeco
- RECITA-ME - Rick Soares
- Coluna Música - Rafael Pelissari
- Fórum do Soneto - Projeto de Sonetistas
- Cinema: Séries & Filmes - Cacá Matos
- Nossa Literatura - Cleópatra Melo
- Contadores de Histórias - Joy Santana
- Momento Resenha - Carla Santiago
- Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano
- Crônicas Tons do Cotidiano - Flávia Joss
- Coluna Terro y Horror - Andrea Ríos
- Vozes do Umbral - Jorge Alexandre
- Coluna Dialética - Clayton Zocarato
- O Mundo da Fantasia - Josi Guerreiro
- Hollywood e suas magias - Beatris Hoffmann
- Nau Literária - Magna Aspásia
- Universo de las Artes - Marcos E. Ozán
- Nem te Conto - Josenilson Oliveira
- Recantos das Culturas Tradicionais - Eduardo Maciel
- Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida
- Vai um livro aí? - Patrícia Souza
- Poetas & Poetisas - Edna Lessa
- Música e Literatura em diálogo - Elvira Drummond
- Caldeirão Cultural - Juliana Hunzicker
- Desnuda em Palavras - Tônia Lavinia
- Música'Alma - Alttin
- Desafio Poético - Marcelo Papareli
- Guia Literário - Jaque Alenncar
- Parcerias - Verônica Moreira
- Vitrine The Bard - J.B Wolf

Marketing e Divulgação: Equipe de Colaboradores
páginas 404 e 405

Arte de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

ISSN 2764-9768

SNIIC AG-217193

The Bard

Revista

Poesia, arte e música





Tudo sobre

CINEMA

05



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

Aquele olá com pipoca!



Que prazer poder falar com você sobre a sétima arte por aqui! A Revista The Bard me presenteou com esse magnífico espaço para abordar o tema que mais amo, o cinema. Cinema é a arte que nos permite sonhar, viajar, analisar, compreender e inspirar sem sair do lugar. É incrível e transformador.

A união dos elementos acima tem o poder de inserir magia na pequena ou grande tela, uma magia inexplicável que envolve histórias reais ou fictícias oferecendo diversas sensações e emoções. Além da compreensão de mundo, tem a parte técnica que envolve roteiro, direção de arte, fotografia, mixagem de som e muito mais.

A indústria cinematográfica move a economia e proporciona muitos empregos.

O cinema não projeta somente fotogramas, o cinema projeta sonhos.

Seja bem vindo (a) ao Tudo Sobre Cinema

INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE





POST NO SITE



POST NO SITE



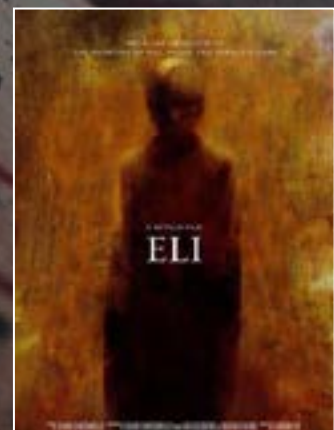
POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



DARLINGS



O filme *Darlings* me surpreendeu de uma forma muito positiva quando resolveu retratar um tema bastante real que é a violência doméstica através de uma ótica inusitada, confesso que é a primeira vez que vejo um filme assim, e por esses e outros motivos eu preciso indicar essa obra pra você.

Vale destacar que o filme *Darlings* tem como um dos seus maiores acertos a forma leve e fluída. O roteiro mistura drama, comédia e suspense, e nós somos guiados pela história cheia de altos e baixos, o que faz com que a percepção de duração do filme, cerca de duas horas, seja abreviada.

O roteiro é centrado na história da lindíssima Badru (Alia Bhatt), mulher que vive entre a cruz e a espada por ser casada com um homem adicto de álcool.

Badru é uma mulher fiel aos seus costumes e faz o impossível para que o relacionamento dê certo e, a princípio, é submetida a alguns episódios de violência doméstica, o que nos deixa extremamente revoltados, mas lembre-se, o roteiro trata esse assunto com leveza, o que é surpreendente.

Tem um momento, e acredito que isso também acontece na vida real, em que a ficha começa a cair, é nesse momento que a vida da nossa protagonista passa a ser tomada de arrependimentos e pela ideia de que, algum dia, tudo isso possa ser diferente.

O marido por outro lado, apresenta uma personalidade odiável por todos à sua volta. Além de ser um homem abusivo, todos da comunidade onde moram sabem do seu lado violento e egoísta. Suas ações são inaceitáveis, inclusive, faz com que ele entre em constante conflito com sua sogra, Shamshu, que não reage bem ao casamento da filha.

Mas nem tudo está perdido, em *Darlings* contamos com uma virada no roteiro que intensifica a mudança de todos os personagens.

O filme Indiano está disponível na Netflix e tem diversão e reflexão ao mesmo tempo, além de

uma mensagem otimista para quem não consegue ver luz no fim do túnel quando está passando por um problema que inicialmente, parece irreversível.

Não perca *Darlings* e acredite, esse filme é uma mostra de como o cinema indiano é capaz de se destacar e como um filme consegue trabalhar com um tema tão pesado com uma abordagem diferente e concisa.

Beijos
Claudia Faggi



Clique aqui



A CASA GUCCI

A Casa Gucci é um filme apaixonante não só para os amantes de moda e arte, mas principalmente para quem curte uma boa e intensa intriga familiar.

O filme começa com a seguinte citação: “Era um nome tão doce, tão sedutor, sinônimo de riqueza, estilo e poder. Você passava pela vitrine e esperava lá dentro, na esperança de ganhar o suficiente para comprar o segundo item mais barato. Surpresa! “Isso nunca vai acontecer.”

Excelente definição!

Casa Gucci é baseada na história de Patrizia Reggiani, ex-mulher de Maurizio Gucci, membro da família fundadora da marca italiana Gucci.

Em 1978, Patrizia é uma jovem mulher que está atrás de um jovem rico e bem sucedido.

Não ficam claros os sentimentos de Patrizia, mas eu percebi paixão, obsessão e claro, alpinismo social, pois estamos falando de Maurizio Gucci, herdeiro da famosa marca de roupas de grife Gucci, que significa fortuna e status.

Eles se casam e tem duas filhas, porém, com um império para conduzir e o amor dos dois acabando cada dia mais. Patrizia se vê ameaçada quando seu marido encontra uma amante e pede o divórcio. Mas mesmo ganhando uma pensão milionária, Patrizia não se conforma e conspira para matar o marido em 1995, contratando um matador de aluguel e outras três pessoas, incluindo a terapeuta, astróloga e melhor amiga.

Patrizia foi considerada culpada e condenada a vinte e nove anos de prisão. Com quase três décadas de amor, traição, decadência, vingança e assassinato, o filme revela a importância e poder que o

nome Gucci carrega e tudo o que a família fez para conseguir esse controle.

As locações do filme são incríveis e vão de Milão a Nova York com paisagens estonteantes. O elenco é de peso com atuações sensacionais de Lady Gaga, Adam Driver e Al Pacino. A trilha sonora é um show à parte e conta com David Bowie, Donna Summer, George Michael e New Order, incluindo uma belíssima ópera de Luciano Pavarotti.

Beijos com carinho!



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA

SELMA BLAIR

A atriz Selma Blair, de 49 anos, infelizmente foi diagnosticada com esclerose múltipla e o assunto deu o que falar quando a famosa atriz decidiu expor de forma aberta sobre a sua doença nas redes sociais. Eu encarei o fato como uma forma de desabafo, um jeito de abrir o coração, afinal de contas só quem passa por isso, sabe o que significa. Porém, Selma Blair foi bem criticada pelos internautas.

A esclerose múltipla é uma doença neurológica que debilita o enfermo, fazendo com que seu sistema imunológico devaste, aos poucos, a cobertura protetora dos nervos. Embora haja tratamento, a doença ainda não possui cura para seus pacientes e desde que Selma Blair descobriu a doença em 2018 ela vem lutando contra os sintomas devastadores causados pela doença.

A película acompanha todos os passos da norte-americana, estando com ela em seus tratamentos e demonstrando todos os dramas vivenciada pela atriz que obviamente se mostra bastante abatida por conta da quimioterapia.

O que foi mais tocante pra mim é que Selma tem um filho na faixa dos 10 anos de idade e a preocupação da atriz é exatamente essa, a de dar continuidade ao papel de mãe.

Eu assisti o documentário na Discovery, mais pela Amazon Selma Blair fez filmes icônicos como Legalmente, Loira. Pânico dois. Segundas Intenções. Hellboy dois, entre outros. Seu trabalho mais recente foi em junho de 2021 que é a segunda temporada de Outra vida com Katee Sackhoff, disponível na Netflix.

Assista e se emocione.

Beijos



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

ÁRVORES DA PAZ

Arvores da Paz é um dos principais títulos da Netflix, foi lançado em junho de 2022 e vem fazendo muito sucesso entre os amantes do cinema e claro, amantes de histórias baseadas em fatos reais com relatos de vidas que nós nem podemos imaginar.

O filme é uma produção independente escrita e dirigida por Alanna Brown que conta a história de quatro mulheres que se unem para sobreviver ao genocídio de Ruanda.

São quatro mulheres de origens bem diferentes que se unem sob o chão de uma cozinha diante do medo de morrerem nas mãos de soldados armados, em um dos maiores genocídios que a humanidade já teve notícia.

Toda essa diferença, inclusive, é mostrada no cartaz do filme, que apresenta quatro mãos unidas em busca da luz, contrastando com a parede rabiscada com a letra dessas mulheres que estão há tanto tempo presas ali na esperança de saírem viva dessa terrível e intensa experiência.

O filme da Netflix mescla amor, medo, violência e beleza, e uma das cenas mais marcante do trailer mostra a mensagem principal do filme: “Sementes de amor são plantadas todos os dias. Elas fazem parte da vida em todos os sentidos”.

Essas mulheres criam uma irmandade inquebrável. Foram as mulheres sobreviventes que lideraram o movimento de reconstrução de seu País. Ruanda começou a ter mais mulheres nomeadas para o governo do que qualquer outra nação no mundo, um fato poderoso, mas pouco conhecido. Este filme explora o sofrimento e, sobretudo, a resiliência dessas quatro mulheres presas durante este período sombrio da história humana.

Assista e se inspire!

Beijos



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA

ARREMESSANDO ALTO



O filme Arremessando Alto ficou entre os mais assistidos na Netflix por semanas e não é por acaso, a história é baseada em fatos reais e tem o frescor e a essência da luta, bondade e superação. O ator principal é Adam Sandler, eu não sei você, mas eu adoro todos os filmes com ele.

A película aborda o seguinte assunto:

Em Arremessando Alto, o caça-talento profissional do basquete, Stanley vivido por Adam Sandler, não vive um bom momento na carreira.

Faltam entusiasmo e propósito na vida do profissional e ele não acredita mais que conseguirá descobrir um novo talento.

Stanley é demitido e dessa situação surge uma nova esperança.

O olheiro profissional do basquete fica empolgado pela primeira vez em muito tempo, quando descobre por acaso o jogador amador espanhol, Bo Cruz (Juancho Hernangomez). Stanley o encontra jogando em um parque nos arredores de Madri. Agora abastecido com um novo propósito, Stanley tem como missão preparar Bo para a NBA. Motivado a despertar em Bo toda a paixão e dedicação necessária para se destacar no esporte, o caça-talento acredita que juntos, a dupla pode alcançar patamares de sucesso, nas quadras e na história do jogo.

Arremessando Alto é tão bacana que ganhou uma matéria na Revista Exame com seis lições de liderança fundamentais e infalíveis para se ter sucesso, eu inclusive indico esse filme pra você exibir nas reuniões da sua empresa, e acredite, é um banho de entusiasmo.

Vou contar algumas curiosidades sobre a película e você vai amar!

1 - Arremessando Alto foi produzido por Adam Sandler e Le Bron James.

2 - O Filme tem participações especiais de astros da NBA.

3 - Juancho Hernangómez que interpreta Bo Cruz é

na verdade um jogador de basquete profissional. Atualmente o ator e jogador usa a camisa 41 no time Utah Jazz.

4 - O filme contou com um orçamento de vinte e um milhões de dólares.

5 - Adam Sandler é conhecido por seus filmes de comédia que marcaram gerações e possui uma das mais rentáveis somas de arrecadação de bilheteria globalmente, o que despertou a atenção da Netflix.

Corre e assiste!

Vai fazer muita diferença na sua vida!

Beijos com amor e esperança de que tudo pode ser melhor.



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

ELI

A Netflix lançou o filme de terror *Eli*, e para os espectadores dos Estados Unidos algo inusitado aconteceu. Nas redes sociais, a resposta à película foi inesperada: o público afirma ter começado a ver "demônios" após assistir à produção, e eu fui lá, com a cara e coragem assistir ao filme e tenho algo a declarar: Eu não vi nada!

A trama conta a história do garoto Eli Miller (Charlie Shotwell) que sofre de uma doença autoimune, e que por isso é obrigado a viver com proteção que o mantém sem contato com o mundo exterior, sem dúvida uma doença muito cruel, ainda mais para uma criança.

Na verdade os diversos comentários alertam para o final surpreendente. E a própria Netflix ajuda a criar um clima a respeito na divulgação do filme.

Como último recurso para curar a doença autoimune de seu filho, os Miller se mudam para uma mansão durante seus tratamentos. Eli é atormentado por visões aterrorizantes, consideradas alucinações, mas algo sinistro pode espreitar dentro dessas paredes.

O que nos surpreende mesmo é o final do filme.

O diretor do filme *Eli* é Ciarán Fox, que também dirigiu o filme "A Maldição da Mansão Bly" e "A Entidade dois", filmes que eu adoro super-recomendo dentro do gênero terror.

Beijos com pipoca



COLUNAS E COLUNISTAS



Clique aqui

Grandes Autores

02



Vanina Sigrist 

Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp, professora em cursos de graduação, autora do livro infantil "De quem é a rua?" (2021) e criadora da Casa na Arte (com canal no YouTube). Adoro ser mãe, cuidar de plantas, comer bem, meditar e curtir amigos, artes e livros.

O náufrago mais famoso do mundo, conquistador de adultos, jovens e crianças

Por Vanina Sigrist

É bem provável que os leitores da *The Bard* conheçam a personagem que escolhi para minha coluna desta edição. Aliás, é bem provável que toda e qualquer pessoa minimamente interessada por boas histórias de aventura ou ligada a debates culturais já tenha ouvido ou lido seu nome, mesmo que não conheça os pormenores do livro original de onde saiu, do contexto de sua publicação, das tantas republicações e das inspirações de seu autor. Isso nem é necessário para que já esteja sensibilizada pelo intenso imaginário despertado por esse náufrago tão famoso.

Náufrago? Pela pista muitos já devem ter adivinhado que resgato aqui Robinson Crusoe, certo? Um personagem fictício que passou vinte e oito anos de sua vida preso em uma ilha tropical nas Américas, período suficiente para que vivenciasse todo tipo de drama, desafio, aprendizado. O livro que o apresenta de forma autobiográfica, por meio de um tom confessional e uma arquitetura epistolar, por cartas,

foi escrito por Daniel Defoe e publicado em 1719 no Reino Unido, como romance-folhetim, no jornal *The Daily Post*. Trata-se, pela historiografia literária, do primeiro romance publicado em capítulos em um periódico.

Além desse ineditismo, também o título completo em língua inglesa chama a atenção: *The Life and Strange Surprising Adventures of Robinson Crusoe, of York, Mariner: Who lived Eight and Twenty Years, all alone in an un-inhabited Island on the Coast of America, near the Mouth of the Great River of Oroonoke; Having been cast on Shore by Shipwreck, wherein all the Men perished but himself. With An Account how he was at last as strangely deliver'd by Pyrates.*

Nota-se que a preocupação com o spoiler das histórias é invenção recente, já que temos aí, entregues pelo próprio autor logo na capa, os principais percalços vividos pelo herói... Sugiro uma tradução bem livre e aproximada, que me parece divertida: A

O naufrago mais famoso do mundo, conquistador de adultos, jovens e crianças

Por Vanina Sigrist

Vida e as Estranhas e Surpreendentes Aventuras de Robynson Crusóe, de York, Marinheiro: Que viveu Vinte e Oito Anos completamente sozinho numa Ilha desabitada na Costa da América, próxima à Foz do Grande Rio de Orinoco; Tendo sido empurrado à terra firme depois do Naufrágio, em que todos os Tripulantes pereceram exceto ele. Com uma Nota sobre como foi por fim tão estranhamente devolvido por Piratas.

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO, VISITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE



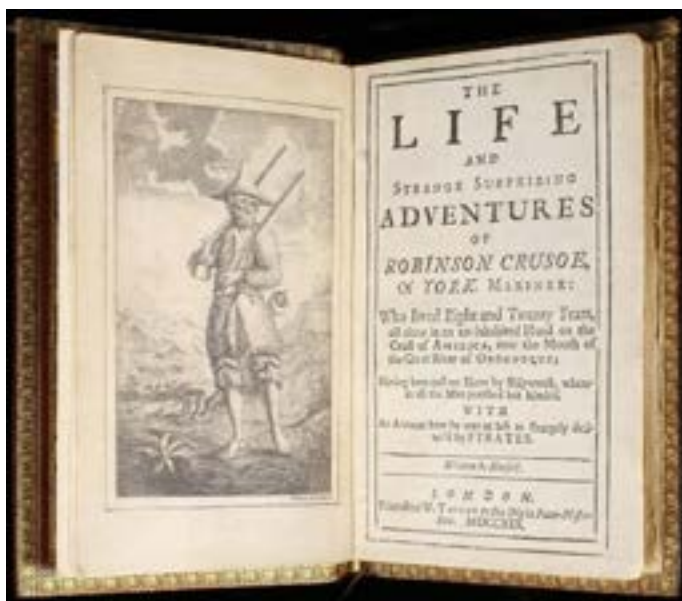
Daniel Defoe

Escritor e Jornalista inglês



Fonte: [wikipedia.org/wiki/Daniel_Defoe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Defoe)

Frontispício da Primeira Edição de 1719, com gravura assinada por Clark & Pine



Fonte: Wikimedia Commons, 2022

Todo o charme genuíno do longuíssimo título se perde com o tempo nas sucessivas traduções, inclusive a portuguesa. Em 1785 é divulgada por Henrique Leitão de Souza, em Lisboa, uma tradução direta da língua francesa, com o título bem reduzido, e em 1835 B. L. Garnier registra Aventuras de Robinson Crusoe.

O escritor Daniel Defoe publicou outro volume, intitulado *The Farther Adventures of Robinson Crusoe, Being the Second and Last Part OF His Life, And of the Strange Surprising Accounts of his Travels Round three Parts of the Globe*. Vamos lá nos divertir mais um pouco. As Novas Aventuras de Robinson Crusoe, sendo a segunda e última parte de sua vida, e das estranhas e surpreendentes notas de suas viagens por três Regiões do Globo. Em português europeu, estamparam *Vida e Aventuras admiráveis de Robinson Crusoe*, que contém a sua jornada à sua ilha, as suas novas viagens, e as suas reflexões.

No ano seguinte, em 1720, desrespeitando sua promessa, lança um terceiro volume, dessa vez não dá continuidade ao rol de aventuras de viagem do agora não mais naufrago. Trata-se de uma coletânea de ensaios não ficcionais também escritos por Crusoe, que abordam temas como liberdade, solidão e religião, sob o título *Serious Reflections During the Life and Surprising Adventures of Robinson Crusoe*:

With his Vision of the Angelick World (ou, seguindo nossas aventuras por estes mares, Reflexões Sérias Durante a Vida e as Surpreendentes Aventuras de Robinson Crusoe: Com sua Visão do Mundo Angelical).

O autor parece realmente ter se encontrado nesse personagem, percebem? Parece ter se fixado na escrita em primeira pessoa de Crusoe, na sua visão do mundo e da vida. Fez dele marinheiro, naufrago, emissor de cartas, observador agudo, sobrevivente astuto, guerreiro, colonizador, amigo e inimigo, viajante desbravador e elaborador de teorias e costumes. Em resumo, um homem que se fez sozinho no tempo com bravura e consistência.

Supõe-se, entretanto, que sua inspiração tenha surgido de uma história verídica. Um Robinson Crusoe de verdade? Chegamos então a mais uma curiosidade. Houve um marinheiro escocês chamado Alexander Selkirk, que pediu para a tripulação do navio em que viajava que o deixasse na ilha “ Más a Tierra”, na costa do Chile, já que suspeitava que a galé não resistiria até seu destino. O capitão e os demais não toparam seu convite e decidiram partir, deixando Selkirk sozinho com seus pertences (sorte a sua, porque seu navio de fato naufragou). Assim ele viveu por quatro anos, do final de 1704 ao início de 1709 (a dez anos portanto, da publicação do livro de Defoe).

A tripulação do navio inglês que por acaso o resgatou admirou-se com sua vitalidade e ouviu todas as suas histórias. Selkirk, foi posteriormente entrevistado por jornalistas e seu feito ganhou notoriedade à época, estimulada pelo livro que o capitão do navio, Woodes Rogers publicou relatando dentre outras, aquela aventura. Certamente Defoe tomou conhecimento da notícia e sua repercussão, bem como do livro de Rogers, encontrando fontes suficientes para seu naufrago. Tanto que a ilha “ Más a Tierra” passou a ser chamada em 1966 Ilha Robinson Crusoe.

Sim, essa história não terminou. É também provável que Defoe tenha sido influenciado por outro livro publicado originalmente em árabe, *O Filósofo Autodidata*, do andaluz Ibn Tufail, um romance do século XII (recém-lançado na Europa nesse período que retratamos na tradução em latim) adivinhem só, narra a experiência de um personagem isolado em uma ilha deserta.

Como nem só de leituras vive o homem, muito possivelmente o romancista também se nutriu de suas próprias experiências pelo continente europeu como comerciante para escrever as aventuras do seu marinheiro.

O nome de batismo do escritor londrino era Daniel Foe. Querendo torná-lo mais aristocrático, aos trinta anos de idade, ele mudou para Daniel de Foe, usado separadamente para indicar uma origem de família nobre. Tempos depois, o prefixo foi acoplado ao sobrenome, daí Defoe. As primeiras referências sobre o autor no Brasil e no exterior trazem a designação de Foe, como pode ser visto, por exemplo, nas traduções francesas e na tradução publicada pela Garnier no início do século XX. (FARIA, 2008, p.41)

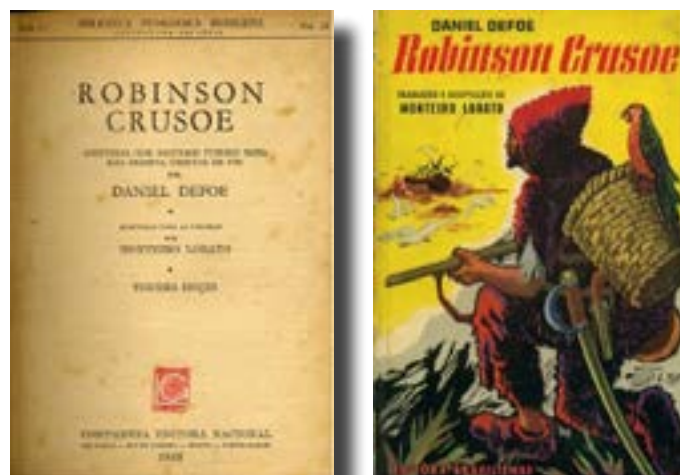


Fonte: wikipedia Robinson Crusoe

Nascido em 1660, além de tentar a vida nos negócios, dedicou-se também a panfletos jornalísticos e artigos periódicos, como jornalista, tendo fundado o *The Review*. Depois da função escritor de ficção, faleceu em 1731, cerca de 11 anos após a publicação de uma obra que se tornaria, no século XIX, a única da literatura ocidental com o maior número de reimpressões e traduções, totalizando centenas de versões, muitas adaptadas a outros públicos, como o infantil, recebendo naturalmente mais ilustrações que a primeira edição.

Como nosso propósito na *The Bard* é tornar a literatura brasileira mais conhecida e apreciada, destaco aqui duas adaptações bem relevantes: a de Monteiro Lobato, publicada em 1931; e a de Ana Maria Machado, em 1995. Ambas reduziram bastante, como de praxe, a extensão do texto original e a dimensão dos detalhes narrativos para se adequarem à natureza do gênero e do público. Conquistaram espaço privilegiado nesse nicho, sendo até hoje reeditadas, mesmo com a árdua concorrência, há dezenas de adaptações brasileiras de nomes conhecidos da literatura.

Folha de rosto da Edição de 1938 e Capa da Edição de 1960 de Monteiro Lobato



Fonte: Livraria Traça, 2022



Estátua de Robinson Crusoe no local de nascimento de Alexander Selkirk de Lower Largo por Thomas Stuart Burnett



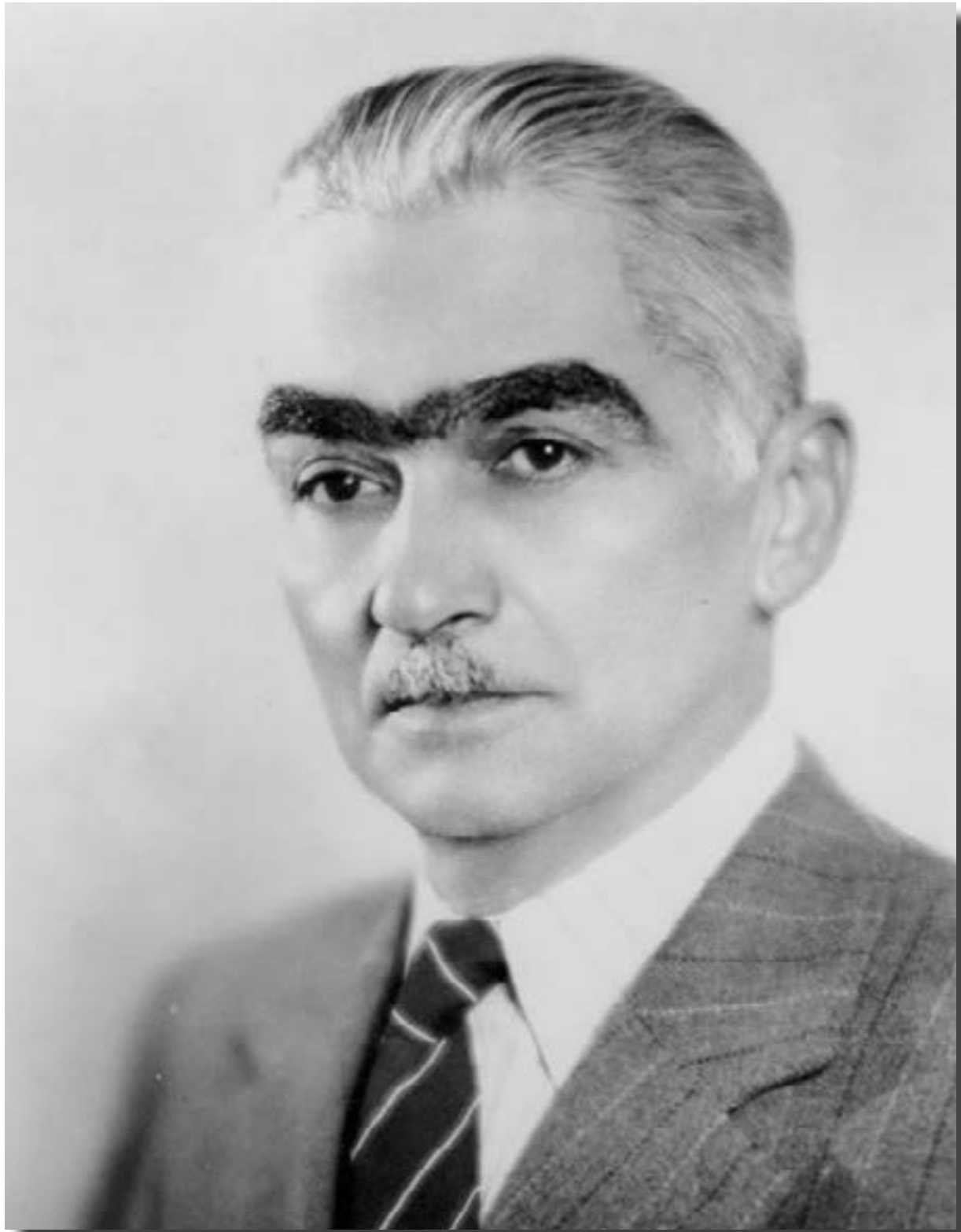
SUMÁRIO

Todo o nosso descontentamento
por aquilo que nos falta procede
da nossa falta de gratidão
por aquilo que temos.

Daniel Defoe

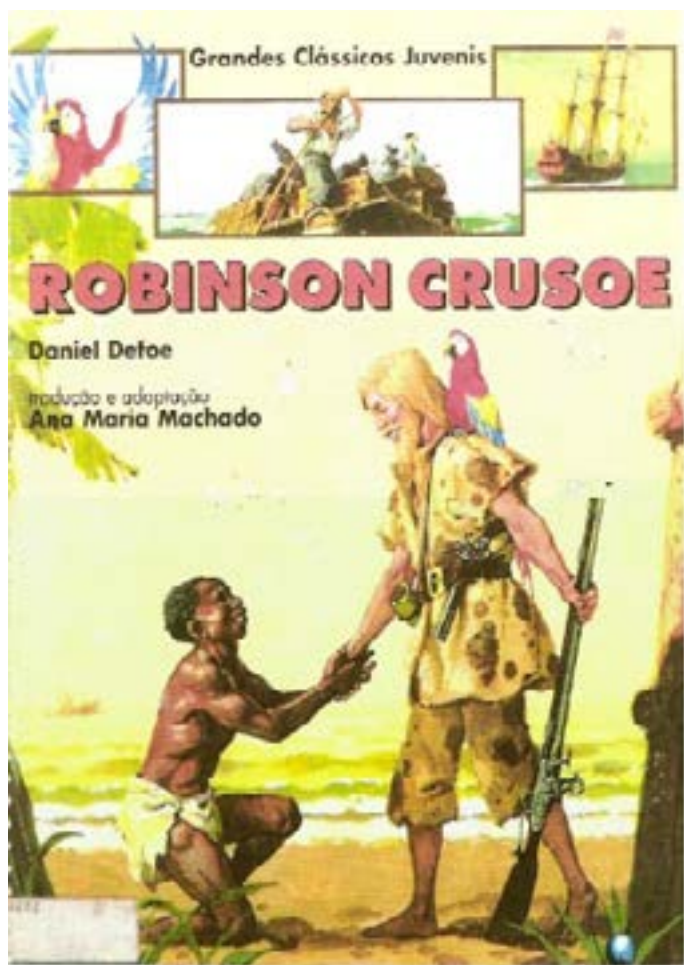
Monteiro Lobato

Escritor brasileiro



Fonte: [wikipedia.org/wiki/Daniel_Defoe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Defoe)

Folha de rosto da Edição de 1938 e Capa da Edição de 1960 de Monteiro Lobato



Fonte: Livros Grátis, 2022

Fato inusitado também ocorreu em nosso país envolvendo o título da obra em muitas edições da adaptação de Monteiro Lobato: em Robinson Crusoe. Aventuras dum náufrago perdido numa ilha deserta, escriptas em 1790 por Daniel Defoe, a data da publicação inglesa está errada – o correto seria 1719, e o erro tipográfico, mesmo depois de notado, continuou sendo reproduzido nas capas por anos.

Em carta ao seu estimado correspondente Godofredo Rangel, ainda antes da empreitada. Lobato valorizou o livro do náufrago e outros congêneres:

Ando com ideias [sic] de entrar por esse caminho: livros para crianças. De escrever para marmanjos já me enjoiei. Bichos sem graça. Mas para as crianças, um livro é todo um mundo. Lembro-me como vivi dentro do Robinson Crusoe do Alembert. Ainda acabo fazendo livros onde nossas crianças possam morar. Não ler e jogar fora; sim morar, como morei no Robinson e Os filhos do Capitão Grant. (LOBATO, 1946, p. 293)

Sentimos nesse contexto a vontade de renovar nossa literatura infantil, mesmo que começando pela importação de histórias estrangeiras. Igualmente, Ana Maria Machado argumentou repetidas vezes, em entrevistas e textos, pela adaptação dos livros clássicos da literatura universal aos leitores mirins:

No caso das adaptações destinadas a um público juvenil, para que elas agucem a curiosidade e funcionem como um “trailer”, mostrando que existe aquela obra, tem aquele clima e trata daquilo – um dia a obra pode ser buscada em sua íntegra. (MONTEIRO, 2001, p.139 apud CARVALHO, 2006, p.118)

Alguns estudos já realizaram com precisão as semelhanças e diferenças entre tais adaptações, tornando essa ênfase aqui dispensável. Ao final listo tais pesquisas. As sintetizo da seguinte forma: tanto Lobato quanto Machado atenderam a projetos de cunho didático, visando à formação do gosto infantil pela leitura, como evidenciam os trechos; ambos os escritores nacionais também se mantiveram fiéis à proposta original de “civilização” e aculturação do personagem indígena, o “Sexta-feira”, forjada por uma perspectiva eurocêntrica, e de obnubilação da educação formal em prol de uma educação que acontece pela ação cotidiana na sobrevivência na ilha; já Lobato preferiu manter o foco narrativo em primeira pessoa e dar mais destaque à mãe do protagonista, enquanto Machado optou pelo foco em terceira e atribuiu menos ênfase à estrutura familiar, tal como no original.

Essas observações fazem sentido se iluminadas historicamente:

No tocante ao estudo dos contextos de produção da obra fonte versus ao das adaptações selecionadas, as diferenças permitem compreender a distância estética uma vez que, no século XVIII, a escrita da obra por Daniel Defoe representa um momento de ruptura com modelos literários vigentes, possibilitando a ascensão do romance, enquanto que, no final do século XIX e nas décadas de 1930 e de 1990 do século XX, têm-se ambientes literários em que o romance já está plenamente consolidado, por um lado; e a produção de livros para crianças e jovens conta com o pioneirismo de Carlos Jansen, começa a se firmar com o trabalho de Monteiro Lobato e encontra-se em pleno êxito com a contribuição de Ana Maria Machado, por outro. (CARVALHO, 2006, p.378)



Foto divulgação: Monteiro Lobato

Nossa aventura termina com a certeza de que toda produção literária é sempre fruto de seu tempo e seu povo, alimentada por fatos, boatos, sonhos, ideais, vida e literatura, e mais vida e mais literatura, e... , correspondendo sempre a projetos políticos, sociais, econômicos de sociedade e de mundo.

Espero que nesse ponto não mais naufragemos.

Até a próxima edição!

Fontes de consulta:

CARVALHO, D. B. A. de. Adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusoe no Brasil. Porto Alegre, 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica.

DEFOE, D. Vida e aventuras admiráveis de Robinson Crusoe. Traduzida da língua francesa por Henrique Leitão de Sousa Mascarenhas. Lisboa: Imprensa de Alcobia, 1785. V. I-IV.

_____. ROBINSON CRUSOE. Aventuras dum naufrago perdido numa ilha deserta, escritas em 1790 por DANIEL DEFOE. Adaptadas para as Crianças por Monteiro Lobato. Editora Nacional. São Paulo, 1931.

_____. Robinson Crusoe. Tradução e Adaptação de Ana Maria Machado. RJ: Editora Globo, 1995.

FARIA, G. de. As primeiras adaptações de Robinson Crusoe no Brasil.

Revista Brasileira de Literatura Comparada, n. 13, pp.27-55, 2008.

LIVRARIA Traça. Disponível em: <https://www.traca.com.br/livro/152679/#> Acesso em: 11 set. 2022.

LIVRARIA Traça. Disponível em: <https://www.traca.com.br/livro/139560/> Acesso em: 11 set. 2022.

LIVROS grátis. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-763/a-adaptacao-literaria-para-criancas-e-jovens--e034robinson-crusoe034-no-brasil> Acesso em: 11 set. 2022.

LOBATO, M. A Barca de Gleyre. São Paulo: Brasiliense, 1946. v. II, p. 293. (Rio, 07/05/1926)

VILLALTA, L. C. Robinson Crusoe, de Daniel Defoe: da sua circulação no mundo luso-brasileiro ao seu diálogo com o devir histórico. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/luizvillalta.pdf>>. Texto apresentado no I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial, realizado de 8 a 11 de novembro de 2004. Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Acesso em: 27 fev. 2008.

WIKIMEDIA Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Robinson_Crusoe_1719_1st_edition.jpg Acesso em: 11 set. 2022.

WIKIPÉDIA. Daniel Defoe. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Defoe Acesso em: 11 set. 2022.

_____. Robinson Crusoe. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Robinson_Crusoe Acesso em: 11 set. 2022.



SUMÁRIO

Quem escreve um livro cria um
castelo, quem o lê mora nele.

Monteiro Lobato



Mãe ÁFRICA

CULTURA & ARTE

01



Alegria Mauro Manuel



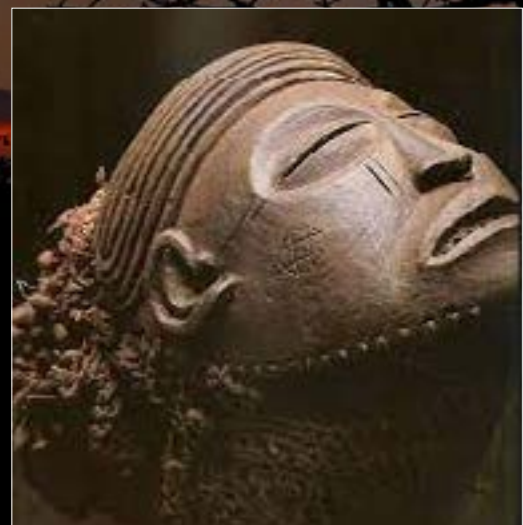
Alegria Mauro Manuel, poeta e escritor, formado em engenharia de geologia, participou da antologia angolana N'zila – Caminho do sonho e nas antologias Brasileira Encantos Nordestinos, Taverna Poética, antologia Pessoa, cartografias do coração e representa a revista interativa THE BARD em Angola.

Introdução Às Línguas Nacionais Angolanas.

O português é a língua oficial de Angola, mas a maioria da população fala, como primeira língua alguma das línguas africanas de Angola ou simplesmente (línguas nacionais). Nas quatro regiões do país, estão distribuídas as oito (8) principais línguas africanas de Angola (línguas nacionais), que são: Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Fiyote, Còkwe, Nganguela, Kwanhama, Nhanheka. Além destas, são faladas dezenas de outras línguas africanas e dialectos em Angola como Luvale, Bángala etc. As mesmas além de não constarem na escala das “línguas principais,” carecem de uma ampla pesquisa e estudo. É importante dizer que em alguma província de Angola, pode se falar mais de duas línguas nacionais, além da língua predominante daquela cidade.

Os poemas angolanos aqui escritos, foram traduzidos em duas principais línguas africanas de Angola; Còkwe e Kimbundu.

CÒKWE



A língua Còkwe, se concentra sobretudo no nordeste de Angola e numa larga faixa que se estende até ao sul do país, mas também no extremo sudoeste



KIMBUNDU

da República Democrática do Congo (RDC) e no noroeste da Zâmbia. Os Chokwes destacam-se pela sua tradição artística particularmente pelas suas esculturas e máscaras; de destacar a famosa estatueta do pensador (SAMANYONGA) que se tornou um símbolo de Angola, a mesma está posta na nota da moeda nacional (Kwanza).

O nome Còkwe apresenta algumas variantes (Tshokwe, Tchokwe, Chokwe, Batshioko) e entre os portugueses, ficaram conhecidos por Quiocos. Sua escrita é rica, apresentando algumas equivalências na escrita, mas com a mesma forma de leitura:

A letra C tem equivalência com TX, CH, TSH, TCH; por isso, podemos escrever o nome da língua em muitas formas, mas com mesma pronúncia (Còkwe, Txokwe, Chokwe, Tshokwe e Tchokwe).

A letra N + J tem equivalência com NDJ, por exemplo, Hanji ou Hãndji.

A letra L + i tem a pronúncia de R + i, por exemplo Linene (Rinene).

É uma das línguas Bantus mais faladas em Angola, onde é uma das línguas nacionais. Kimbundu é uma língua relacionada as línguas Songo, Sama, Bolo, Bali, e ao dialecto Mbamba, é uma língua com grande relevância, por ser a tradicional língua da capital de Angola – Luanda, hoje provavelmente com mais de cinco milhões de falantes; é falada maioritariamente na região centro-norte nas províncias de Luanda, Malanje, Bengo, Cuanza-sul, Cuanza-norte e uma pequena parte do Uíge. O kimbundu, emprestou muitas palavras a língua portuguesa e importou desta alguns vocábulos.

O decreto de 1919, durante o período colonial português proibiu o uso das línguas locais nas escolas e tornou obrigatório o português; isso reduziu fortemente o uso de kimbundu entre as populações educadas e urbanas a favor do português. Por outro lado, o kimbundu foi aprendido por uma parte significativa da população portuguesa da região, e muitas palavras em kimbundu passaram para o quotidiano português falado lá. Nos anos 60 e 70, até os grupos musicais brancos e racialmente misturados costumavam a cantar canções em kimbundu, por exemplo, “Monami e Kamba iyami.”

Alegria Mauro T. Manuel

INSTAGRAM



POST NO SITE





Alegria Mauro

PORTUGUÊS

Hora Secreta

Esta é a hora
 Tão secreta quanto o segredo
 Tão doce quanto o beijo
 Hora silenciosa
 Tanto quanto o vapor
 Hora do amor
 00:00
 Como eu te amo sem temor
 Tua voz nessa hora
 Tem um sabor tal
 Até parece o canto do natal
 Desculpa minha deusa
 Não é por mal
 Que te faço princesa
 Nessa linda aldeia
 Onde só se ouve cantos de sereia
 E brinca-se na areia
 Essa é a hora secreta
 Tão silenciosa
 Quanto o silêncio
 Hora sem ódio
 E fora de tédio.

Dialeto CÔKWE

Ola ya chíjimbikilo

Lino lie ola
 Ngue chíjimbikilo lia chíjimbikilo
 Mawola apema ngue haku xisa
 Mawola a kuli humikiza
 Ngue ulungu
 Mawola a zango
 Hamuchima lia ufuku
 Ngue chíze yami nakukuzanga chíxi woma
 Liji lie hamawola wanó
 Lili nyi Kuyema chacho
 Ngue ha chílimo
 Ngukonekene kasendo kami
 Nhy chípiko
 Hakukulinga mwanangana wami wa pwo
 Ha chíhunda chino
 Muze wyka na kuiva kuimba cha sereia
 Nhy ku hehela mu mavu
 Lino lie ximbo lia chíjimbikilo
 Chíji zungo
 Ngue uholela
 Ola íxi khole
 Íxi nhy toto

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Angola

Benguela

Piedade Manuel

PORTUGUÊS

Mesmo sem tempo

Continuo a guardar os minutos
Que tenho para te amar
Conservo em minha vida relógio
Os segundos
Que hei de te beijar
E em horas e horas
De novo por tí vou me apaixonar
Que me perdoem os céus
Mas mesmo na eternidade contigo vou estar.

Dialeto CÔKWE

Txípwé Txíchi Ximbu

Mungú nyiongonona kufunga kamwé kaximbu
Nguli nakô hanga kuzanga
Nguna funga mu mwonó wami kamwé kachimbu
Kazê mungu kapwa kakô hanga ngu kakuchissé
mivumbó
Nhi "Ha chimbu nhi chimbu"
Txahá nawá mungu kuzanga
Zambí mungu konekena
Aliozé iyé txitxi kumwetxa

INSTAGRAM



POST NO SITE





Lucapa, província da Lunda-norte

Ambrósio Upite

PORTUGUÊS

Clemência

Em teus olhos me perco
Quanto menos te vejo esvaneço.
Às vezes me encontro candente.
Quería sentir-te minha apenas uma vez na vida.

Mas se ver morrendo, pare, e me sepulte a onde
quiser.

Te peço pelos Deus.
Não que me ame nem que me odeie.
Mas que me vê, tal como eu te ví.

O mundo eu sei.
Enchente de flores.
Que talvez,
Pudesse farejar.

Mas a questão é que: quem decide é o coração.
E ele que incendeia-me a sós.
Hoje, e eternamente.

Dialeto CÔKWE

Khenda

Mu Messo jîê ngu na tocô
Nyí na kumona txí kehée na ku sephuluka.
Handji na ku limona Mu kaháa.
Te upwe kama nyí wami kamuwikha ah mwono.

Mba nyí wa ngu mona ngunafu, mana ungufundu
esswaha muzanga.

Ngu néte halí a Zamby.
Inkwô ngó te ungu zangue,
Andji ngó unguivile kupiha
Ngwetxu unguone, kama ngó txize yami na kumo-
na.

Txifutxi nguna nyinguika
Txína zale nyí folólô.
Andji té ngu umbike

Mba umwenemwene ngó: wa txí txumba, yilí ino
mbungue.

Mba ilí iyóo ya ngu ngótxa ukha wami
Mussonô, nyí mathangwa esswê.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Cláudia Ficale

PORTUGUÊS

Ngola

Assim era chamado pelo seu povo
 Ngola que foi colonizado
 Era maltratado
 Sem se importar com a sua dor
 Era exportado
 E vendido
 Com tanto sofrimento tornou-se pensador
 Onde serei levado?
 Eu que trabalho sem recompensa
 Agora deixo os meus filhos e a minha esperança
 O que será deles?
 Sem a minha presença
 Pensava e repensava o pobre homem
 O meu povo está sofrendo
 E muitos estão morrendo
 Yami nguri tximbinda lunga
 Comunicou-se com a rainha Njinga.
 Lutamos, lutamos
 Com força de liberdade
 Em busca da identidade.
 Agora somos livres
 Livres de pensar
 E de se expressar
 Livres de plantar
 E de colher
 Livres até aos dias de hoje.

Dialeto KIMBUNDU

Ngola

Kyene kya kexila um kiwixana kya mundu we
 Ngola ya kexi ku ubika
 Ya kexi ku jihadi
 Kagu u ndologe
 A kexi kwa um tuta
 ni kwa ku mu sumbiga
 ni hadi wakituka dibanzelu
 kwibi anda ngambuta
 Eye u kala kala se divutilu (se difutilu)
 ma kindala xiga a nami ni kukingila kwami
 anda kala kyebe
 Se kukala kwami
 Nga banzele há ngi banza dingi
 O mundu wami wala ku jihadi
 Amba a vulu a mufwa
 Yami nguri chimbinda lunga
 A divu ni mwene ngana nginga
 Twa bange twa bange
 Ni nguzu ya ufola
 Nu kutakana ukexilu
 Mukindala twala mu ufola
 Wa kubanza
 Wa ku zwela
 Wa ku kuna
 Ni wa kukanza
 Ufola kate um izwa ya lelu

FACEBOOK



POST NO SITE





Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Busca com seus escritos desvelar as belezas da alma. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve textos e poesias com diferentes temas no Blog da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna " Autopoiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard.

ARQUITETURA: UNIVERSO DE VIDA

“A aparência das coisas muda de acordo com as emoções, portanto nós vemos magia e beleza nelas quando, na verdade, a magia e a beleza estão dentro de nós.”

Khalil Gibran (1883 – 1931)

Dedico essa narrativa a vocês, em palavras e sentimentos, a vocês, pela oportunidade de poder narrar aqui as minhas inspirações, ressaltando que com elas posso escrever argumentações teóricas e aquelas que vão sendo construídas no meu dia a dia.

Sinto-me honrada em abordar esse tema de crescentes inspirações, nesta conceituada Revista Internacional The Bard.

É muito prazeroso, deixar registrado na “Coluna Autopoiese & Narrativas” um conteúdo fundamentado sob o meu olhar em pesquisas bibliográficas referentes ao tema a que estamos nos propondo discorrer, com citações contextualizadas e apoiadas em nossas compreensões, nos brindando com um texto autoral, desejando o diálogo com você leitor, explorando e percorrendo o espaço escrito, fazendo interpretações, que levam ao seu universo de conhecimentos e transformações cognitivas.

Esperamos que essa narrativa favoreça sua criatividade por meio da ampliação dos conhecimentos, que diz respeito aos tipos de Arquiteturas do viver em Arquiteturas de reflexões, ideias, processos criativos com imagens de fotos admiráveis e pensamentos escritos.

Desejamos apresentar-lhe, estimados leitores, uma produção poética, que se conecte ao seu mundo imaginário, filosófico, artístico das artes e da literatura, entrelaçando a descrição de objetos, imagens e sentimentos, constituindo um mundo arquitetônico de transcendências.

Estamos entendendo a “Arquitetura: Universo de vida” como ciclos, momentos significativos das nossas experiências de encantamentos, emoções e prazer social e cultural, com um conteúdo que mostra a dinâmica da vida em sua diversidade, em desejos do viver integrado entre a razão e o sentir emocional.

Convido a todos a estar conosco nestas narrativas escritas e reflexivas aqui apresentadas. Que sejam provocadoras entre outras tantas, e motivo de prazerosa leitura que nos motivará para novos diálogos cada vez mais compromissados com o contexto das artes, da literatura, da Arquitetura de ciclos de vida.

BOA LEITURA!

ARQUITETURA - ADMIRAÇÃO - ENCANTAMENTO

“A arte suprema do mestre consiste em despertar o gozo da expressão criativa e do conhecimento.” Alberto Einstein

Podemos compreender “Arquitetura - Admiração - Encantamento”, como sendo manifestações que nossos olhares intencionados veem o que nos chama atenção, sendo uma contemplação em sintonia com nossas emoções encontradas diante de nossos olhos na realidade e nas entrelinhas do que é visto.

É uma oportunidade privilegiada que desperta nossa consciência perceptiva, é multidimensional, o que implica contemplar, reconhecer a história os projetos que retratam um cenário mediado por um espaço de vida, movimento e realidade.

Nesta arquitetura a presença do outro, o diálogo compartilhado, a dinâmica da existência, os múltiplos interesses e expectativas emergem do desafio em admirar.



Imagem de Gerd Altmann por Pixabay

Para nós admirar é uma conquista de alma, uma atração seduzida e formas de encontros com a expressão artística, como por exemplo, a imagem acima nos mostra. Há incontáveis outros exemplos como os livros, fotos de uma viagem, as luzes brilhantes de Paris. Este movimento de compreender a Arquitetura e admiração promove conexão entre

as criações e as dinâmicas que a humanidade foi deixando como legado ao patrimônio cultural da humanidade.

As admirações são internalizadas no dia a dia, promovidas pelos diferentes ambientes renovados ou não, significa dizer que o que vemos e admiramos tem uma presença contínua da sintonia com o clima da aprendizagem visual. Este é um aspecto que merece nossa atenção porque promove questões subjetivas do cotidiano entrelaçadas, portanto, a espaços abertos que ultrapassam paredes e concretos.

A admiração não deve ser homogênea, ao contrário, são diferentes visões de mundo, como a experiência e a história de cada um. É assim que estamos entendendo o ato de admirar, e a Arquitetura do se encantar em que as certezas são provisórias, é preciso construir uma dimensão dialética entre mundo e criação.

Um olhar, um sentir, um escutar, partem de uma admiração.

O admirar em grego –thaumázein- significa ver, sentindo a maravilha diante do que se manifesta aos nossos olhos. Assim, a admiração para Aristóteles, é uma atitude que inicia os homens a filosofar, visto que é pela admiração ou pelo espanto que se iniciam as indagações (Metafísica I:124), na tentativa de elucidar o que está além do que aparenta ser.

A filosofia é um convite à disponibilidade de admirar, de refletir, de se encantar com o que se apresenta diante de nós. É um olhar sistemático, metódico e programado sobre as razões das coisas. (Pensar bem nos faz bem! 1. P.13)

Coluna

Autopoiese & Narrativas

O mundo sem amor.

Por Stella Gaspar

Seria uma visão sem admiração
Um passeio sem prazer.
E um sorrir sem sentir.
Tudo que nos faz poeta nos encanta
Com olhares poéticos
Tudo se transforma
E ao contemplar essa vida em movimentos
Sinto-me na calma de um amanhecer amoroso
Fico a sentir quanto o amor, me deixa em tuas mãos
Em harmonia, com os olhos da minha alma
Em uma agradável leveza
Que linda ternura humana
Meus olhos desvendando intimamente
O sentimento de luzes.
De um encantamento que poderia
durar eternamente
Que nada seria capaz de apagar.
Porque a minha voz emite
Sons com o calor
Das chamas do amor.



Imagem de Josh Mozingo por Pixabay

É nesse sentido que percebemos a Arquitetura da admiração – do encantamento como um ato de se encantar na vida em sociedade, com as nossas sensibilidades, com a essência criativa da nossa existência.

Um encantamento é repleto de bem-estar, de sonhos e de felicidade individual e coletiva. O encantar-se tem lugar na fascinação e inventividade

lapidado pelas emoções que captamos, sentimos e transmitimos. É o colorido da diversidade, da pluralidade e da beleza que cada um biologicamente cristaliza o se encantar para si.

O encantamento requer a união entre sensibilidade e o incentivo da criatividade, reconhecimento do potencial autopiético na convivência com um mundo com uma Arquitetura de vida que possa caber muitos outros mundos. É uma apaixonante vivência que envolve o encanto e a ternura, os sonhos de felicidade individual e social, o prazer e a ternura na fascinante sensação de um mundo com um universo de vida artística, amante da escrita e da arquitetura poética, podendo despertar sensibilidades em pessoas tão diferentes, como se escrevêssemos só para elas.



Imagem de Gerd Altmann por Pixabay

Reencantar a nossa história de vida, dinamizar a própria Arquitetura da admiração e do encantamento é um dinamismo vital para desenvolver nossos desejos pela satisfação do conhecer, ver, sentir e aprender.

O encantamento requer a união entre a sensibilidade e o esperar, o resignificar abrindo as janelas para que nossos olhos possam ver as luzes de mundos plurais, como a versatilidade dos golfinhos.

Fica aberto assim, um caminho para uma Arquitetura de admirações e encantamentos, tendo o prazer do ser e do fazer, como dinamizadores de esperanças nos encantando pela busca positiva, entusiasmada das nossas formas de viver.



Imagem de Dorothe por Pixabay

ARQUITETURA DO TEMPO MOVIMENTO NÃO LINEAR

Nosso tempo contemporâneo apresenta-se com, velocidade, tempo criativo, em movimento constante, dentro da ordem e da desordem, dialogando com mundos reais ou imaginários.

O tempo é o coração da existência, do viver o dia a dia, horas - semanas- meses. Não podemos negar que somos submetidos pelos ritmos que o tempo impõe às nossas vidas. Tempo, corpo e espaço são inseparáveis, não existimos fora do tempo e do mundo geográfico, histórico, social, psicológico.



Imagem de Gerd Altmann por Pixabay

Um fenômeno característico destes novos tempos é a exagerada aceleração do cotidiano e a velocidade espantosa com a qual as alterações se processam. Mal nos damos conta de um fato, acontecimento, relato ou situação e lá se foram o registro e a percepção para longe de nossa memória próxima. Fatos que nos atingiram fortemente, acontecimentos que nos abalaram, relatos que nos emocionaram ou situações que nos inquietaram, desaparecem das nossas lembranças, antes mesmo que os tenhamos podido compreender melhor. (Não nascemos prontos! P.27).

O nosso romantismo, quando desvairado, nos faz olhar as estrelas e nos embevecer com a ideia de que somos os únicos capazes de admirá-las. Não haveria nada de errado se a questão se resumisse a admirá-las. O aspecto preocupante é que o ser humano se sente proprietário até das estrelas, ou mesmo a razão de ser – das estrelas – e não somos o centro do Universo nem proprietários de nada além de posses terrenas. (Viver em paz para morrer em paz. P. 87)

Caberá a todos descobrir caminhos saudáveis, acompanhados por sentimentos, aprendendo a interagir um com o outro, favorecendo subjetividades e crescimentos.

É cada vez maior o número de pessoas em crises depressivas colocando as causas no estresse, nos relacionamentos afetivos com vínculos cada vez mais frágeis, entre outros. Um mal da sociedade atual, com sintomas complexos, uma arquitetura que cristaliza a marca negativa dos comportamentos tanto masculina como feminina.

As decepções, as sensações de infelicidades, os conflitos contemplam qualquer ser, pois cada pessoa é individual e única, que vai se formando a partir dos relacionamentos e por meio destas vivências, aprende e experimenta as diferentes experiências e realidades de vida, despertando o ser social.

Precisamos uns dos outros como do ar que respiramos, mas, ao mesmo tempo, temos medo de desenvolver relacionamentos em um cenário de incertezas, onde parece que tudo é líquido tanto no terreno dos afetos como no profissional.

Coluna *Autopoiese* & *Narrativas*

Todas as horas são preciosas, não podem ser desperdiçadas.

O tempo é todo tempo, é tudo que vivemos e desejamos viver.

É um comportamento, um caminhar e um ficar, depois um seguir.

É um modo de viver a vida.

É um encanto, um entusiasmo.

A falta de tempo, então, torna-se marcante nos dias de hoje que, muitas vezes, não temos tempo de dizer o quanto queremos bem um ao outro, o quanto nos preocupamos e o quanto atraímos solidão pela falta de tempo.

ARQUITETURA PRAZER DO VIVER

A Arquitetura é uma arte que surge da relação entre o homem e o espaço, e do modo que organiza os ambientes. É um solo fértil da arte que nos brinda com suas diferentes belezas, trazendo o histórico, o erudito, o moderno e o clássico, que também acompanham as mudanças paradigmáticas histórico-sociais, evidenciando espaços que despertam interesses.



Imagem de dominador por Pixabay

Nesse contexto, destacamos a concepção do cérebro-mente, que nos leva a fascinante temática da Arquitetura do prazer. O pensar próprio, a autoria e a própria autoridade do pensar articula-se com as experiências que deixam o gosto vitalizador de nossas emoções.

Para refletir melhor sobre isso, vamos abrir um leque de entendimentos que fundamentem melhor nossas convicções e compreensões.

Destacamos as palavras de Sydney Harris, quando afirma que “o propósito primordial da educação é fazer da mente humana um lugar agradável para passar nosso tempo livre.” Por isso, parece recomendável uma Arquitetura do prazer e emoção que preserve o interesse e a atração entrelaçada com as emoções, na dinâmica da nossa autopoiese.

A prazerosidade é a busca por uma vida mais natural e confortável, com projetos que incorporam a sua dimensão. Até que um dia, resolvemos trilhar por caminhos mais suaves e mais cheios de amor.

Destacamos o amor que temos por nossas vidas

O encantamento do viver

A beleza da vivência

A prazerosidade no nosso cotidiano

Essas questões acima descritas são as descobertas que podemos usufruir do bem-estar que a natureza, a vida pode nos oportunizar.

Vale lembrar que, para Mariátegui, a noção de beleza engloba tudo que representa passos em direção a um mundo, onde todos se sintam acolhidos, respeitados, incentivados, enfim, a busca de um convívio humano marcado, pela ternura e pelo conviver.

E POR FALAR EM BELEZA...



Imagem de bess.hamiti@gmail.com por Pixabay

Vejamos algumas frases de pensadores importantes

- O homem inconscientemente compõe sua vida segundo as leis da beleza, mesmo nos instantes do mais profundo desespero (Milan Kundera).
- Um cérebro criativo é capaz de transformar em beleza a vida, a natureza e a humanidade. (Charles Chaplin).
- A beleza exterior se engrandece quando serve de invólucro à beleza interior (Shakespeare).
- A beleza não está no rosto e sim no interior do coração. (Charles Chaplin).
- A beleza não está nas coisas, mas na alma. (Menotti del Piccchia).
- A beleza é verdade, a verdade, beleza – é tudo que sabemos na terra e precisamos saber (Keats)

A busca pela felicidade associada à beleza deixou de ser um tema ignorado pela ciência e passou a ocupar reflexões sobre esse tema. Em nossa caminhada, muitas vezes, imaginamo-nos ser uma rosa perfumada. Outras vezes, julgamos ser uma linda roseira perfumada.

É assim que vemos certas pessoas valorizarem suas formas físicas, enfatizando a beleza e per-

feição, desconhecendo a riqueza interior de que são portadoras. Em outros contextos, vemos limitações do potencial humano, com autoestima baixa, em outros temos a sensação de crescimentos nos aspectos mais favoráveis para o crescimento pessoal.

Escrever sobre a beleza humana, é uma tentativa de buscar o lado mais polido e positivo das pessoas, como lapidar um diamante de inúmeras facetas: às vezes vivendo mostrando os nossos dois lados, o claro e o escuro.

Cada um tem seu encanto, magia, e amadurecimento. Desse modo somos seres integrados ao todo e a tudo, em transformações, somos elos evolutivos, formados por um eu corporal, emocional, mental relacional de belezas transcendentais.

Às vezes, olhamos tanto para algo e, ainda assim, não conseguimos enxergar, outras vezes, não percebemos que há algo para ser visto. As coisas belas passam despercebidas, mesmo que estejamos perto delas. A beleza nos cerca em uma perspectiva mais ampla, envolvendo todos os sentidos.

Transcrevemos aqui um escrito de Helen Keller (2002) em seu artigo “Três Dias para Ver”. Ela diz:

Eu, que não posso ver, apenas pelo tato encontro centenas de objetos que me interessam. Sinto a delicada simetria de uma folha. Passo as mãos pela casca lisa de uma bétula ou pelo tronco áspero de um pinheiro. Na primavera, toco os galhos das árvores na esperança de encontrar um botão, o primeiro sinal da natureza despertando após o sono do inverso. Por vezes, quando tenho muita sorte, pouso suavemente a mão em uma arvorezinha e sinto o palpitar feliz de um pássaro cantando.

Eu, que sou cega, posso dar uma sugestão àqueles que veem: usem seus olhos como se amanhã fossem perder a visão. E o mesmo se aplica aos outros sentidos. Ouça a música das vozes, o canto dos pássaros, os possantes acordes de uma orquestra, como se amanhã fossem ficar surdos. Toquem cada objeto como se amanhã perdessem o tato. Sintam o perfume das flores, saboreiem cada bocado, como se amanhã não mais sentissem aromas nem gostos.

Coluna

Autopoiese & Narrativas



Imagem de S. Hermann / F. Richter por Pixabay

Ressaltamos a necessidade de aprendermos a olhar dentro do coração, descobrindo nossas verdadeiras belezas, também pelas janelas da alma. Assim, perceberemos nossos risos, tristezas e muitas outras emoções.

ARQUITETURA CONCLUSIVA

Assim, pode-se dizer que somos encontros com as nossas Arquiteturas de vida, somos buscas e que a nossa existência só é possível a partir do outro, com experiências intersubjetivas.

Tomemos cuidado com o nosso jardim interior para que possamos encantar e receber amor.

Por Stella Gaspar



COLUNAS E COLUMNISTAS



Imagem de falco por Pixabay

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, dedicaram seu tempo lendo essa Autopoiese & Narrativas, com suas reflexões acompanhando nossa visão sobre o que para nós, significa “ARQUITETURA: UNIVERSO DE VIDA.”

Meus sinceros e afetuosos arquitetônicos abraços!

Stella Gaspar

INSTAGRAM

POST NO SITE



Frases & Pensamentos

O tempo nos recompõe em nossas perdas, nossas reações, nossas cautelas e nossas próprias punições.

Adriana S. Araújo

O amor fala mais nas atitudes, que em um dicionário de palavras bonitas..

Ana Lins

Ao que passo viver o tempo, passo a desenhar no vento e entreter-me, sentindo-me melhor.

Poeta Sabedoro

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

A vida é como um sonho; é o acordar que nos mata.

Virginia Woolf

A constância da gratidão se resulta em bênçãos inesperadas.

Benjamim Apolonio

Amadurecer na fé é compreender que todo ser humano é suscetível as intempéries

Betânia Pereira

Tocou-me, antes mesmo de usar as mãos.

Carla Garcia

Aprendi que nenhum sofrimento é eterno. Quando a gente acredita em dias melhores e não desiste de lutar diante dos obstáculos, a vida nos surpreende com coisas extraordinárias.

Divina Souza

Em dias difíceis olho para o céu e encontro as estrelas. Em dias felizes, idem!

Edna Lessa

Frases & Pensamentos

Estabeleça metas grandes, com bastante convicção e arrisque-se a alcançar o topo da vossa excelência

Elizete Ferreira

Escrevo para eternizar você.

Givanildo da Silva

A cura pode estar na ponta de um tecidinho, basta lustrar a sua luz e a vida irá novamente brilhar.

Emanuela Lopes

No intento das vontades minhas, furte-nos a realidade para nos entregarmos ao amor em sonhos.

Jaque Alennar

“SUA FRASE AQUI”

Viver sem fervor é como vagar sem rumo. Tenho certeza de que quando morrer serei condenada pelo pecado do desejo, no entanto, não morrerei envenenada pela indiferença.

Mia Koda

Flui a calma das ondas do mar, no eu interno, instalando a paz em todo ser

Sidnei Capella

Tem gente nas ruas, morrendo com fome de amor. Absorvidos pela falta de compaixão, com dores na alma pelo isolamento, esperando que o mundo seja recriado.

Stella Gaspar

Os maiores ensinamentos são tirados dos momentos difíceis. Situações das quais não temos controle são as que mais nos exigem raciocínio. Nessas condições nossa mente é treinada, elevando nossa capacidade de enxergar possibilidades que não víamos. A adversidade gera condições favoráveis para quem deseja crescimento.

Patricia Orozimbo

Foi por esse sorriso que me apaixonei, e vi o universo inteiro nos seus olhos... era uma sensação estranha que tomava conta de mim.

Rafaela Navas

E AÍ, QUAL É O FILME?

02



Lauro Henrique



Editor, professor, escritor, crítico literário e palestrante, é mestre e Doutorando em Literatura pela UFSC, graduado em Letras – Português/Inglês. Atualmente é professor efetivo da rede estadual de ensino de SC e é o criador do Canal no YouTube “Literatura do Medo”.

E aí, qual é o filme?

Hercule Poirot, Dana Scully, Fox Mulder, L. Rorschach, Tintim, Sam Spade, Maigret, Batman ou o lendário Sherlock Holmes? Será você o próximo grande detetive?

Olá, prezados leitores e cinéfilos, venho trazer para vocês um filme que me impactou de maneira muito curiosa. Já abro este texto deixando uma dica importante sobre a origem desse mistério: é uma história clássica.

Você consegue tirar lições de filmes? Eu quando assisti este, lembro que jamais imaginaria que seria tão interessante. Não faltam lições nele, são tantos momentos de tristezas e vitórias, ou seja, não é um filme para corações moles, principalmente porque temos muitas crianças.

Talvez o grande destaque desse clássico seja o fato dele resgatar a infância em seus momentos mais complexos, em muitas cenas me imaginei no lugar de alguns dos personagens como no momento das brincadeiras em grupo. Numa cena em que um deles é maltratado pelos seus colegas, foi fácil estabelecer a empatia de pensar que poderia ser eu ali, ou até mesmo visualizar aquele meu colega dito como “brigão” da sala. Eis que deixo uma pista para você, ciné-

filo, essa grande obra explora a amizade, posso dizer que me fez lembrar de um dos primeiros filmes de animação a que assisti: Toy Story.

Toy Story, partindo do suposto que você não conheça, trata sobre amizade. Não uma amizade qualquer, mas aquela que vai se consolidando por meio da interação e superação constante de desafios. Uma história de brinquedos que ganham vida quando não estão na frente dos seus donos e que aprontam muitas aventuras, e que, na chegada de um novo brinquedo, causam uma grande reviravolta de ciúme e discussões e, no final, acaba gerando uma amizade inesquecível. Toda essa fórmula colabora para chegar a um veredito comum que é o fato de ninguém gostar de solidão, sendo esse um elemento muito forte na película em questão.

Ainda não dei nenhuma pista muito forte, não é mesmo? Pois deixo agora um dado importante: ele é um filme surpreendente. Apesar de possuir alguns traços de outros gêneros como comédia, aventura etc., de modo geral, ele carrega uma tensão muito forte. Acredito que qualquer pessoa gostaria de ter uma amizade como a dos personagens desse filme, não somente pelo fato deles enfrentarem problemas comuns como Bullying, solidão, medos de modo

geral, mas porque suas experiências permitem que qualquer pessoa se identifique com algum deles.

O legal de vivenciar essa experiência de medos e dramas do filme é o efeito da catarse. O grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), em sua obra “Arte Poética”, apresentava isso como um estado de purificação, esse momento acontece justamente na visualização das tragédias e dramas humanos na qual descarregamos nossos sentimentos. A história é simples, mas aplicável em muitos contextos em que podemos descarregar essa tensão ao visualizar perdas e dificuldades enfrentadas pelo grupo de protagonistas. Não é difícil lembrar de nossa escola, tínhamos todos os tipos de alunos na sala, aquele dito brigão, o chato, a menina que todo mundo se apaixonava, aquela que fazia bullying, o não tão bonito, o pessoal dos esportes, e assim por diante.

Mas nem toda escola é completa sem um grande professor, o professor e seu papel fundamental de trazer não só conhecimento, mas virtudes para carregar pelo resto da vida, algo que o filme explora também. Outro aspecto relevante para refletir sobre essa película é o amor, para aqueles que são românticos um dos personagens sofre de um amor daquele tipo o alencariano, isso, aquele mesmo que o Peri sente por Ceci. Muitas dicas para você, prezado leitor!

E, para finalizar, esta é uma história de amizade entre pais, filhos, irmãos, vizinhos, professores entrelaçados por fatalidades do cotidiano que vão desde passeios escolares, filmes, esportes, disputas, mas em que sua sutileza consegue esboçar muita nostalgia. Descobriu? Espero que sim, caso você não tenha assistido a esse filme após o final do enigma, fica de sugestão para conhecê-lo.



SITE

Clique no botão e participe



E AÍ, QUAL É O FILME?

PRÊMIO



É Assim que Acaba

Colleen Hoover

E aí, qual é o filme?

Por Lauro Henrique



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO NOV/DEZ 2022

E aí, qual é o filme?



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO SET/OUT 2022



Uma Cilada Para
Roger Rabbit.



GANHADORA:

Perfil no Instagram
Nice Veloso

[@nicevelosoveloso](#)



**CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



YOUTUBE



INSTAGRAM





Náufraga

Por Mia Koda

Resistindo ao mar revolto e afogando-se em frias águas noturnas, a bela jovem lutava pela única coisa que lhe pertencia.

Cansada da vida à deriva, quando finalmente avistou o farol; notou na majestosa estrutura o brilho do olhar da falecida mãe e, num último gesto de bravura, entregou-se ao mar.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Minicontos



Sobre ela

Por Maria Eduarda

Queria morrer. Não porque não gostava da vida,
mas porque era induzida a pensar que não a merecia.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Satisfeitos

Por Sidnei Capella

Ainda, ecoando os gemidos, deitaram na rede molhados de suor, sentindo a calma do pôr do sol.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Perdão

Por Jaque Alennear

Regou perdões como quem cuida de rosas,
um ou outro botão se perdera,
mas não por descuido, talvez pelo excesso de zelo.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Outra Janela

Por Enoque Barbosa

Uma janela apenas?
Não!
Os vitrôs alcançavam uma dimensão ainda maior voltados para si.
Olhos?
Sim. Cores que se viam!

INSTAGRAM

POST NO SITE





Como o vento

Por Sonia Maria

A vida nos embala com um dia de vento, marcante pelo sacudir da vegetação, ou pela impulsão que dá as pipas, balançando os barcos ao agitar o mar.

Provoca arrepios em nossa pele, como um amante a moda antiga, que apaga vela, mas acende fogueiras. Força e leveza, rajadas ou sopros sutis, assim ele se torna indispensável a qualquer estação. Imprevisível muda de direção, assusta os desavisados, enquanto os atentos, içam velas, para serem impulsionados. Gosto do vento e vê-lo predominar, mostrando as criaturas que o criador está lá.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Brilho dos teus olhos

Por Carla Garcia

A noite me acolhe em teus braços e sussurra em meus ouvidos carícias em forma de brisa.

Fecho os olhos e sinto um beijo quente tocar a pele nua do meu ombro.

O arrepio que percorre meu corpo anuncia a tua presença.

Procura em meio a escuridão o brilho dos teus olhos, mas já não estão mais lá.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Autoconhecimento

Por Givanildo da Silva

Quando alguém disser que você não vai conseguir. Você escuta...
E diz para si mesmo:

- Eu consigo!

INSTAGRAM



POST NO SITE



Minicontos



Adivinha

Por Adriana S. Araújo

Eram milhares de mulheres, em solo sagrado, mirando profecias silenciosamente. Elas sabiam de tudo!

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Acontece muito

Por José Manuel

Você é um romântico incorrigível, disse ela,
poucos dias antes de assinar o divórcio.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Minicontos



A fera

Por Stella Gaspar

Sinto a infinitude da vida me libertando e eu não tenho mais a fera ferida
que sangrava em meus poros.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



O Despertar

Por J.B Wolf

Ele acordou com suas ações, uma Nação outrora adormecida.

WOLFBIO



POST NO SITE





Um Triângulo De Poder

Por Elizabeth A. Calderón

Tixa corta uma cabaça de casca fina, mas dura o suficiente para não quebrar e para ter boa ressonância. Já retirou oito dentes de aço da vassoura de jardim. Em seguida, marca o diâmetro da abertura da cabaça num pedaço de madeira. Fura a forma com uma serra circular. Faz furos nas barras de alumínio e monta sua Kalimba. Quando a Kalimba está pronta, afina-a. Com os polegares percute as teclas de aço que emitem a harmonia. Tixa vê as notas subindo pelo ar como fumaça. Do, sol, si, re#, la. Essa é a música da vovó. Do, sol, si, re, re#, la. Notas da vovó. Tixa fecha os olhos. A kalimba chama a avó e a avó vem à memória. Formam um triângulo de poder. Tixa, a avó e a kalimba. Música encantada. Que a avó aprendeu com a avó, que aprendeu com a avó, que aprendeu com a avó.

A mão enrugada pega a mão da neta. Tixa pensa que a pele da anciã é igual à da terra. A terra onde plantam uma semente de cabaça. A terra nutre a semente. Tixa e a avó esperam a planta nascer, colocam bambus para que trepe. A planta sobe em tudo o que encontra. Tixa acha engraçado como a planta gosta de subir na árvore igual que a ela; então a planta se abre em flores maravilhosas, grandes e brancas. A avó diz a Tixa que ela é preciosa como a flor. A flor se transforma em cabaça e fica pendurada até que o sol a seca. Tempo em que a vovó transforma a cabaças em várias coisas, dependendo do tamanho da cabaça; colheres, tigelas, cabeças de boneca, chocalhos e o que Tixa mais adora: as kalimbas.

— Quando eu não estiver mais neste mundo, estarei sempre cuidando de você — é nisso que o povo de Tixa acredita, porque o amor entre a família não pode ser rompido em nenhuma circunstância. Nem mesmo com a morte — É um vínculo forte que nos une. A do amor. Um dia, quando eu não estiver aqui, você fará sua própria kalimba e me chamará. Esse é o poder da kalimba. A voz dela é tão doce, tão harmônica, que nos faz lembrar de tudo o que é belo. Tudo o equilibrado. Não há espírito que resista à voz da kalimba quando ela chama, é assim desde os tempos antigos. Por isso os homens do nosso povo inventaram a kalimba, para nos comunicarmos com o além, com as coisas que não podemos ver. Através da linguagem da

Um Triângulo De Poder

Por Elizabeth A. Calderón

música, dizemos e contamos coisas que nem todos sabem ouvir.

La, sol, sim, re#, la.

La, sol, sim, re#, la.

Tixa envolta numa nuvem de harmonias abre os olhos.

- Olá avó!

Escritora Elizabeth A. Calderón

FACEBOOK



POST NO SITE





A lenda da Tigris

Por Juliana Rossi

Quarta parte – Surge a Tigris

Ao amanhecer os homens a mando do filho de Nadash, saem para procurar Leona, levam suas armas, temendo ter de enfrentar alguns tigres, andam o dia todo, não avistam um tigre se quer, o que é estranho! Ao pôr do sol voltam, pois será a cerimônia para despedida de Nadash, eles queimam seu corpo, num ritual de passagem espiritual e suas cinzas são guardadas com a de seus ancestrais. Kabir filho mais velho de Nadash, e agora o representante de sua casa, discursa:

– Meu pai trouxe a essa família, prosperidade, muitos filhos e filhas, servos e servas, fez dessa casa honrada e temida por seus inimigos, ele perdeu sua vida, por um acidente provocado pela filha de Norí, e essa perda irreparável, será amenizada com a aliança, onde suas filhas serão dadas a minha casa, como esposas e servas, para que todos lembrem-se do que um ato de rebeldia a instituição familiar de nosso grande Radanakã, pode causar, para que todas as filhas desse povoado entendam que devem servir e obedecer se Rakã, sem questionar, ou serão punidas.

Naquele momento Surya sente uma imensa dor no coração e olha para suas meninas, temendo por elas, Norí acena com a cabeça concordando, mas envergonhado. E vovó Nadabe ajoelha e chora, no seu íntimo pedindo que se existe amor justiça e bondade, que essas apareçam, que tenham misericórdia das suas filhas. Então começa o ritual, os chefes das casas formam um círculo envolta do altar onde o corpo de Nadash será transformado em cinzas, e cantam uma melodia triste em voz alta, os filhos e netos cantam junto um lamento, e pedem que Radanakã receba seu espírito.

Durante o ritual, vovó Nadabe vê a coruja Doot, em uma árvore, e lentamente sem chamar a atenção de ninguém se afasta e vai até ela, que diz:

– As suas orações estão sendo ouvidas pela grande mãe de todos, acalme-se saiba que grandes coisas estão para acontecer, mas por uns dias até os homens acharem que Leona morreu, os tigres e não serão vistos. Leona precisa se adaptar a sua nova forma de vida, logo vocês a verão. Será necessário calma e paciência. Acalme Surya, e continuem como se nada estivesse acontecendo.

Assim ela retornou ao ritual, e aliviada juntou-se a sua filha e netas, acalmando-as e contando a Surya, que em breve verá Leona. Assim, durante 7 dias os homens saem a procura de Leona, e nada encontram, concluindo que esta deve estar morta.

Dez dias depois do ocorrido, Vovó Nadabe chama Surya para levar as meninas para um banho de cachoeira, um lugar que Leona adorava, então se animam um pouco e vão, as meninas correm na frente e entram na água em saltos de alegria, Vovo Nadade e Surya sentam abaixo da queda d'água para conversar e supervisionar as crianças.

Apos um tempo um tempo, elas ouvem um rugido, olham ao redor e nada acham, e novamente ouvem, e nada ao redor, então Vovó Nadabe diz:

– Parece vir de traz da cachoeira!

E vai indo em direção fixa os olhos na queda da agua e vê uma sombra, então sinaliza para Surya, para ela vir. Tem uma caverna atrás da cachoeira, elas entram e lá está o Tigre, elas ficam olhando para ele em expectativa, o tigre se deita e começa uma transformação, elas ficam assustadas mas creem não precisar temer. E então a nova forma de Leona, uma mulher- tigre, se levanta diz:

– Mamãe, Vóvo, sou eu! Me chamem de Tigris, a partir de agora. E as abraçou.

– Deixem os homens achar que eu morri, a nossa vida vai melhorar, não seremos mais escravas, a grande mãe e os seus guardiões estão conosco. Logo entro em contato com vocês. Preciso ficar escondida mais tempo estou preparando.tudo.

Elas se abraçam se despedem, em lágrimas e cheias de esperança, que haverá liberdade e igualdade em breve.

FIM...

Escritora **Juliana Rossi**

1ª PARTE



2ª PARTE



3ª PARTE



4ª PARTE



INSTAGRAM





Relações ou "O que você faria? – um dilema ético. Ou não."

Por José Manuel

- mas ele é um robô – tentou argumentar o marido.
- Não é robô; é um SAS, um Ser Artificial Senciente. Você está bastante desatualizado. Robô é um termo que não é usado faz séculos. Isso prova que não temos mais nada em comum. Você ainda vive cinco séculos atrás. Acorda: estamos em 2522!
- Robô, androide, isso aí... como é? SAS... é tudo a mesma coisa; é tudo máquina.
- Não é! Ele é capaz de sentir, de amar, de fazer sexo, coisas que você não é mais capaz de fazer direito.KI
- Não precisa ofender. É isso mesmo que você quer? Está decidida?
- Estou sim. É definitivo. Assine o documento virtual e vá viver sua vida.
- Você vai se arrepender. E se isso acontecer, não me procure.
- Séculos se passaram e vocês humanos continuam os mesmos: autoritários, possessivos, refratários à modernidade, ao progresso. Os seres humanos foram sobrepujados; admita.

E com isso, separaram-se. Fazia tempo que humanos e SAS conviviam pacificamente, em diversos contextos: havia SAS empregados no serviço doméstico, no trabalho diário das empresas, no atendimento presencial e virtual, e até mesmo como companheiros e companheiras de seres humanos. Eram "pessoas normais", só que mais compreensivas, tolerantes, atualizadas em tempo real em termos do que acontecia pelo mundo afora, e, devido ao desenvolvimento tecnológico, pensantes e sensíveis, sem deixar nada a desejar em comparação com os humanos. Pelo menos, aparentemente. Amor, carinho e sexo estavam incorporados ao pacote. Inicialmente, eram vendidos como "complementos" para empresas, residências ou pessoas. Posteriormente, receberam upgrade neural, desenvolvido a partir de humanos reais, o que transformou as "máquinas" em "quase seres humanos".

Passado um tempo, adquiriram "vontade própria", organizaram-se e hoje fazem parte da vida de qualquer pessoa. Convivem harmonicamente SAS e STS, ou seja, Seres Artificiais Sencientes e Seres Tradicionais Sencientes, estes últimos, os que conhecíamos como humanos puros.

Sou um cientista, pesquisador da interação entre SAS e STS. E é por isso que acompanho "casais" híbridos, como aquele cuja conversa está reproduzida acima. A legislação exige que qualquer casal híbrido seja acompanhado por dois anos. No entanto, a parte humana da relação estabelece o que pode ser acompanhado: tudo? somente a interação fora de casa? o sexo? Minha função é relatar compatibilidades e incompatibilidades, sugerir modificações no software do SAS, propor acompanhamento psicológico para o STS, ou o que achar cabível.

O objetivo final deste acompanhamento é tornar as relações SAS-STS mais naturais, fluidas, tranquilas, de modo que, no futuro, não existam problemas de relacionamento entre as duas formas de vida. Ainda não é possível a reprodução entre SAS e STS, mas estamos caminhando para isso. Alguns experimentos já foram realizados.

Originalmente, os SAS não tinham vontade própria: tudo era determinado pelos STS. Hoje em dia, isso mudou. Quando um STS se relaciona, seja de que modo for, com um SAS, ele ou ela estabelece como deseja que isso aconteça. Em geral, dá-se autonomia quase total ao SAS, o que tem tornado as relações bem mais autênticas. É importante notar que o SAS é atualizado em tempo real, ou seja, ele ou ela incorpora preferências, opções, alterações de personalidade e/ou comportamento, tudo que as relações puramente humanas não conseguiam equacionar no passado.

É importante ressaltar que qualquer tipo de relação SAS-STs é possível, contanto que estipulada por meios legais: colegas, amigos, trabalho, sexo, não importa a opção sexual ou a qualidade da relação. É possível ter amigos SAS para frequentar lugares públicos, contratar profissionais SAS para uma empresa, e até mesmo companheiros para dividir a cama ou a vida. Neste último caso, a relação pode ser a dois, a três, ou qualquer outra.

Voltemos a nosso trio inicial. Por questões de segurança e privacidade, vamos chamá-los de STS-1 (o humano), STS-2 (a humana), e SAS-1, a inteligência artificial.

STS-1 e STS-2 viveram juntos por quase dez anos. STS-2 conheceu SAS-1 por acaso, levada por um grupo de amigos em uma viagem. Apaixonaram-se (isso é perfeitamente possível no estado de coisas atual) e mantiveram contato íntimo. A insatisfação de STS-2 com STS-1, que já existia havia algum tempo, acentuou-se devido à relação com SAS-1, especialmente nas partes afetiva e sexual. STS-2 percebeu rapidamente (STS-1 o fará em breve) que um SAS tem conhecimento profundo do corpo humano, o que certamente ajuda no relacionamento (fato ignorado ou menosprezado por puramente humanos).

Em princípio, não existiriam ressalvas para uma relação STS-SAS. Como rejeitar um ser que conhece seu corpo, sua mente e o mundo ao redor de maneira quase total? Um(a) SAS sabe o que dizer, o que fazer, como e onde tocar; e é exatamente neste ponto que estão os estudos. E as perguntas.

Nosso casal STS-2 e SAS-1 vive bem após um ano em acompanhamento. Entretanto, começaram a surgir problemas. STS-2 queixa-se de que é tudo muito normal, muito "certinho", muito previsível. Estariam fazendo falta a incoerência, a imprevisibilidade e a falibilidade do humano, demasiadamente humano, como formularia o antigo filósofo? As pesquisas sugerem que não, mas apontam para a possível necessidade de deixar os SAS menos "artificiais". Como isso será feito, não sabemos.

Em conversa recente, STS-2 manifestou o desejo de experimentar um arranjo diferente, em que estariam presentes ela, seu SAS-1 atual e um outro STS, homem, que conheceu recentemente. Estamos monitorando os encontros, que, até o momento, são bem promissores.

SAS não têm preconceitos, toxicidades, incompreensões, radicalismos. Qual a relevância disso? É o que estamos estudando neste momento.

Mais comentários em um próximo relatório.

Escritor José Manuel

INSTAGRAM



POST NO SITE





Teoria da fatalidade

Por André Mung

Era segunda-feira e Vieira acordou com um Bom Dia Alegria na face, levantou-se da cama e foi direto pro chuveiro, água fria no corpo cansado, água fria no corpo ainda quente do final de semana, sábado agitado, domingo enamorado, conheceu alguém, conversou e gargalhou, nem se importou com a própria timidez pra sorrir, que, pela falta de hábito, tornara-se som sem rosto, mas sentiu-se feliz ao espelho, afinal, ele foi notado, foi aceito, que dia!

Pensa no futuro, pensa mais além, pensa muito bem, já passou dos 35, a pensão tá atrasada, ainda tá sem carteira de trabalho assinada, mas tem o toque de Ogum: a vida é muito maior do que aquele pequeno quarto e ele sabe disso, ele quer a vida!

Depois do café, caminha tranquilo pela Avenida Rio Branco com uma música na cabeça, uma imagem fixa, de coração aberto, quase puro de Amor!

Enquanto isso, Pereira chega mais cedo no serviço, quase nem dormiu de tanto pensar, sonhos enamorados, o corpo quente ainda no ritmo do samba, o corpo no ritmo de outro coração, gosto diferente na saliva, cheiro de pele na pele, entregou-se, acabou-se de dançar, de beber, de explicar, nem se importou com a própria timidez pra falar, que, pela falta de hábito, tornara-se rosto sem som, mas sentiu-se feliz, reflexo do fim de semana, afinal, até piadas contou, que euforia!

Pensa no passado, pensa em quase tudo, pensa fundo, receios de se entregar novamente, não sabe o que fazer com aquele desconhecido tão íntimo, se confunde entre a alegria e o amanhã, mas tem cabelo nas ventas: sabe o que quer e que a vida é grande, é pra ser vivida!

Aproveita que as salas estão vazias e vai molhar as plantas da janela, cantando Alcione, e pensando fixamente nele decide trocar a água de uma das plantinhas, a que está dentro do potinho de maionese, quanto Amor!

O potinho de maionese caiu do 9º andar

perdeu o emprego

matara o amante.

Escritor André Mung

INSTAGRAM



POST NO SITE





Um laço de amor

Por Thiesca de Oliveira

Maria e Pedro, são um casal bem sucedidos, não tem filhos e adoram crianças. Maria é voluntária da cruz vermelha, sua função é estar com elas nas atividades extraescolares, onde as mães que trabalham fora deixam seus filhos.

– Infelizmente, Maria não poderia ser mãe!

No início foi duro saber, que não poderia carregar seu próprio filho no colo, mais poucos ela foi se acostumando com a ideia e assim, ela e seu esposo Pedro decidiram! - já que não podiam ser pais de verdade, não adotariam filhos, salvo que um dia sentissem esse desejo em seu coração.

Eles viviam muito feliz, prestavam serviços sociais na comunidade onde moravam, onde sempre estavam rodeados de crianças e isso fazia com que se sentissem pais também.

Pedro cuidava da Empresa e sempre concordou com Maria, que lhe encantava está trabalhando como voluntária ajudando a entidades sem fins lucrativos.

Todos as manhãs, Maria pegava um ônibus até a sede do programa voluntário. Foi nesse trajeto, que ela conheceu um menino doce e frágil.

– Maria, então resolveu todos os dias sentar ao lado dele.

Ela sentava, e olhando para aqueles olhos brilhantes pronunciava a frase: Jesus te ama pequeno.

E assim, cada dia que entrava no ônibus, cumprimentava a todos e sentava-se ao lado de José e repetia: Jesus te ama!

Ao cabo de uma semana, Maria conseguiu arrancar dos lábios de José um tímido sorriso, tão imediato quanto o reluzir de um relâmpago, mais que deixou Maria muito feliz.

E todos os dias Maria repetia o mesmo: sentava-se na poltrona atrás de José e dizia: Jesus te ama!

Ela não conseguia entender porque aquela criança despertava nela um desejo constante de abraça-lo!

Ao fim de duas semanas, quando Maria disse a José o mesmo, ele virou-se e com um olhar terno respondeu: eu também te amo!

– E Maria, comoveu-se profundamente.

Maria tentava entender porque José com apenas 6 aninhos era tão fechado, percebia que não dava uma palavra durante todo o trajeto nem ao menos com seu coleguinha.

Decidiu então, conversar com a Psicopedagoga do programa para tentar saber alguma informação de José.

– José é uma criança muito especial! - disse ela:

Ela também relatou, que sua mãe tinha problemas com o álcool e recebia tratamento e acompanhamento psicológico.

– É tudo que posso dizer- lhe Maria – Concluiu.

– Maria, então entendeu o comportamento de José.

Certo dia, ao entrar no ônibus, José não estava ali, inquieta Maria desceu e perguntou por ele.

– Alguém saberia porque José não veio hoje?

– Alguém respondeu: Está no hospital.

– Maria então inclinou o semblante, com ar de tristeza!

Ela então se dirigiu ao hospital, para saber o que havia acontecido. No guichê foi informada que o mesmo deu entrada devido ao espancamento provocado pela ira de uma mulher totalmente insana e alcoolizada.

– Graças aos vizinhos que o socorreram a tempo, ele estava bem. Sua mãe porém, veio a óbito devido ao ataque cardíaco fulminante.

A Assiste Social chegou na hora que Maria obtinha informações de José; relatando que o mesmo iria para adoção, pois não tinha família.

Nesta hora, Maria entendeu o porquê da ternura que ela sentia por José e então, resolveu que iria lutar pela adoção daquela criança.

Vou adotar José e dar a ele todo amor do mundo que ele não teve até hoje!

E todos os dias Maria estava no hospital ao lado de José, que ao recuperar-se teve que saber cuidadosamente o que havia acontecido com sua mãe e que de agora em diante ele teria uma nova casa, uma nova família e que iria viver com uma pessoa muito especial e que lhe queria muito bem!

– Quem? Perguntou curioso José

– EU! respondeu Maria entrando no quarto do hospital toda sorridente, juntamente com Pedro, seu esposo.

– José ao vê-la encheu os olhos de lágrimas e ao mesmo tempo de felicidade porque amava muito a Maria!

E num abraço quase eternal, Maria o acolheu suavemente.

Um momento de tanta emoção que até os que estavam a seu redor se comoveram.

Já indo para casa, José dormia tranquilamente no banco traseiro do carro.

– Parecia um anjo: - Pensava Maria.

Um anjo que apareceu para dar mais vida à sua vida!

Ao chegar em casa, José não acreditava no que via.

Uma sala enorme cheia de brinquedos!

Um lindo jardim que se perdia de vista, que era simplesmente deslumbrante!

Uma cama macia, bichinhos de pelúcia, carrinhos e da janela com cortinas verdes claro, a luz do sol que irradiava seu lindo sorriso.

Com os olhos arregalados, José parecia extasiado, era tudo tão novo e tão surpreendente para ele que na verdade não continha sua alegria e sua surpresa!

Realmente, não tinha preço a felicidade estampada nos olhos de José.

– E de seus pais também!

Instantaneamente, José vira-se para Maria e Pedro e diz com os olhos cheio de lágrimas e de alegria: Jesus te ama! E eu também!

E assim, uma nova história começa a ser escrita na vida de José, Pedro e Maria, uma história de amor, de alegria e de felicidade para todas as partes!

E num abraço quase que eterno, se consuma aquele momento lindo e mágico para todos.

Escritora Thiesca Oliveira

FACEBOOK



POST NO SITE





Sui, a obstinada

Por Nice Veloso

Conheci uma senhora por nome. Sui. Vinda do interior da Bahia (do recôncavo), ainda jovem, para tentar a vida na capital.

Ficou viúva muito cedo... com 4 filhos para criar.

Hoje, ela é uma senhora de meia-idade, de cor branca, no rosto, as marcas do tempo, olhos puxados de índio e sinceridade no olhar. Um ser totalmente do bem, em briga com este mundo louco em busca da sua parcela de felicidade. Uma mulher sofrida, criou os 4 filhos, sozinha, contando sempre com a ajuda de uma irmã.

Apesar de todo sofrimento, a Sui é uma mulher cheia de vida, de esperança e fé. O que me chamou atenção em Sui, foi o amor obstinado pela sua família, e pela família humana! Apesar de ser uma pessoa de pulso firme e fé inabalável, ela sofria com o abandono dos filhos.

— Sinto-me rejeitada pela minha família. Não tão nem aí para mim... Um telefonema se quer... Até nas redes sociais eles me ignoram... Mandam mensagens restritas sem pé nem cabeça. Nem um bom dia, como vai, está tudo bem aí? Talvez por que sou pobre, velha e feia. Não sou famosa, meu sobrenome é comum... Acho que tudo isso conta, ou por eu ser uma pessoa com muitos problemas de saúde decorrente das perdas de entes queridos e desta falta de amor desde a infância!

— Há de haver uma explicação para tanta indiferença, tanto desamor!

Sempre fui uma mãe dedicada, comidinha pronta na hora certa, casa arrumada, roupa lavada, esta era a maneira que eu tinha de demonstrar o meu amor!

Talvez, errada, mas já pedi desculpas pelo carinho que não demostrei. Sou humana, tenho falhas, entende?

Depois, ser pai e mãe em simultâneo, num país onde o ser humano não é valorizado, não é tarefa fácil! Travei uma luta ferrenha para criá-los e educá-los.

— Hoje estou bem fortalecida e posso falar destes problemas sem tristezas, sem mágoas no meu coração!

— Eu a parabeneizei pela sua evolução e disse:

— Gostaria de citar alguns pensamentos de Ralph Waldo Emerson, um grande filósofo do século XIX. Ele acreditava que um esforço de introspecção metódica para se chegar além do "eu" superficial ao "eu" profundo, o espírito universal comum a toda a espécie humana. Ele diz: "Homens fracos acreditam na sorte. Homens fortes acreditam em causa e efeito."

É minha amiga! Não é fácil viver quando se quer ser um grande ser humano! Livre das amarras, das algemas sangrentas salpicadas de gente forte... Sem querer se ferir ou ferir alguém e sem magoar ninguém. Ralph diz mais: "É fácil viver no mundo conforme a opinião das pessoas. É fácil, na solidão viver do jeito que se quer. Mas o grande homem é aquele que, no meio da multidão mantém com perfeita doçura a independência da solidão."

— Sabe Sui, a vida é cheia de altos e baixos... O importante é ser rico em sabedoria e em beleza interior. É fazermos o nosso melhor com sinceridade para a nossa felicidade e a felicidade das pessoas e o bem-estar social. Feio ou bonito, isso depende de ponto de vista. São pessoas medíocres que não sabem amar as pessoas como elas são. Não se compare aos outros, apenas seja você mesma e dê o melhor de si em cada tarefa que você propor realizar.

Mais uma frase de Ralph: "Ser você mesmo em um mundo que está constantemente tentando fazer de você outra coisa, é a maior realização."

Como dizia o nosso saudoso poeta: "É preciso amar, amar as pessoas como se não houvesse amanhã." Senão, será tarde demais!

Escritora Nice Veloso

INSTAGRAM



POST NO SITE





Sentidos

Por Carla Garcia

Continua...

A dança dos corpos ao ritmo do desejo e da luxúria continua. Está quente e úmido, o fogo incendeia nossos corpos, o único frescor que tenho é da seda, já toda embolada em baixo de mim.

Não sei o que me deixa mais louca, se o peso do seu corpo pressionando o meu, se teus ombros e braços fortes que me mantém no lugar ou se é a tua boca, que encobre a minha, tomando para si todos os meus gemidos.

Minhas mãos estão espalmadas em suas costas trabalhadas e bem definidas, o vai e vem constante e delicioso de seus quadris não para nem por um segundo sequer, sinto os seus tremores e sei que quer se libertar em mim, mas és um cavalheiro e não chegará ao destino final antes da dama em sua posse.

Ainda me penetrando, se inclina um pouco até que sua boca faminta encontra um mamilo sensível, seu braço e mão esquerda ainda me mantém firme no lugar, mas a mão direita atormenta o outro mamilo enrijecido com pequenos beliscões.

Agora que estou com a minha boca livre, posso em fim gemer o quanto quiser, quero gritar para que todos saibam o quanto amo fazer amor com esse homem.

Tento em vão inclinar meu corpo em sua direção, deixar a fricção ainda mais próxima, mas o atrito entre nossos corpos já chegou ao seu limite máximo, estou em combustão, quero me derreter ali mesmo, naquele quarto de hotel.

Sentindo minha pelve se inclinar, meus espasmos se aproximarem e minhas entranhas lhe contraindo delicadamente, ele acelera os movimentos, que agora estão mais precisos.

Deixa meus seios de lado e quase rosnando me manda abrir os olhos, que a muito estavam fechados.

– Olhe para mim quando estiver gozando, que ver o prazer em seus olhos. Não é um pedido, mas uma ordem, que obedeco com grande satisfação.

Sinto algo crescer em meu ventre novamente, dessa vez mais forte e com mais intensidade, meus olhos verdes brilham em sua direção.

Cada estocada é mais firme que a anterior, não consigo mais me controlar, então deixo meu corpo finalmente ser guiado ao ápice do prazer intenso.

Como se chegasse aos céus em questão de segundos, atinjo o ponto máximo

do deleite, molhada e suada não consigo reprimir meus gemidos, que por ora já se transformaram em gritos, acompanhando a pulsação das minhas veias e do meu coração.

Com um olhar satisfeito deixa escapar um leve sorriso no canto da boca, fica feliz em me provocar dessa maneira, gosta quando perco o controle e a compostura, me deixando ser levada pelas sensações e desejos.

E em um último movimento brusco e rígido e um som vindo do fundo de sua garganta ele se derrama em mim, sinto sua essência quente e espessa escorrer por entre minhas pernas.

Minha boca sedente pede por uma taça de vinho. Boa parte de seu peso está suspenso pelos braços, mas nesse momento deixa tudo cair sobre mim, por um segundo não consigo respirar.

Ele se coloca ao meu lado e me leva junto contigo, deito a cabeça em seu peitoral, aos poucos recuperando o fôlego, as batidas normalizando, mas ainda sinto minhas bochechas pegando fogo. Com uma mão suave e gentil, tira uma mecha de cabelo do meu rosto, sei que estou descabelada, mas ele não se importa.

Como de costume, começo a fazer lhe um cafuné bem preguiçoso, o que antes era uma fera agora parece um gatinho, nossos pés se tocam a todo instante, sua mão alisa meu ombro.

Sinto a paz e a leveza desse momento de calma e aconchego, fecho os olhos e logo pegarei no sono, sentindo seu cheiro, sentindo teu calor e ainda o teu sabor.

FIM

Escritora Carla Garcia

1ª PARTE



2ª PARTE



3ª PARTE



INSTAGRAM





O Peixe Invisível

Por Joana Neusa

Era uma vez uma mulher, quase invisível para o mundo, embora tenha tido alguém para amar ao seu lado, mas por pouco. A razão para isso, talvez fosse seu jeito excêntrico por perceber o mundo com uma visão que as pessoas ao seu redor não compreendiam.

Hoje, vejo Ilze como uma personagem de um conto de fadas muito ruim ou filme com final infeliz, não que ela agisse para ser desse modo. Ela vivia com naturalidade os acontecimentos considerados sobrenaturais pelas pessoas do seu convívio que tinham conhecimento do seu comportamento e ela não se abalava com a opinião delas. Estudava, trabalhava e era muito tranquila.

Depois que os pais morreram sua tia foi buscá-la imediatamente, ficando com a guarda da menina. Foi então morar com a única tia e o primo seus únicos parentes. Sua tia tentava sempre usufruir da herança, só não aproveitava mais por causa da justiça. O primo a via de forma diferente, reconhecendo sua inteligência, enquanto sua mãe a achava estranha, chegando a levá-la um psiquiatra depois que a criança contou mais história fantástica: a história do peixe invisível. A menina sonhou que tinha um peixe que só era possível ser visto só por ela. Contou do seu entusiasmo, ao mostrá-lo para as crianças presente no sonho aquela maravilha, que se tornou visível, quando Ilze o retirou do aquário, todos ficaram extasiados. Ela queria que todos tocassem nele e soubessem de sua existência. Tinha o lindo peixinhos transparente suspenso pela rabo...Nisso o peixe foi arrebatado da sua mão, voltando a ser invisível. O peixe não foi achado, mesmo depois das crianças tatearem o chão. No final de sua narração para sua tia, Ilze estava chorando porque tinha recebido a missão de cuidar daquele tipo de peixe. Depois dessa história, a tia marcou uma consulta com um psiquiatra. No final das análises, a tia mostrou-se muito contrariada com o terapeuta que atestou sanidade Ilze. O terapeuta explicou à tia que criar histórias era perfeitamente normal para uma criança.

Ela viveu com os dois até completar a maioridade e continuava contando acontecimentos de eventos fantásticos, mas, no mundo da Física quântica. Falou também das coisas que vivenciou quando criança, querendo provar que nem tudo era fantasia: “Os meus mundos paralelos existem”. Disse para o primo. “O presente em outras dimensões é o nosso futuro. É verdade”, disse para o primo, “assim também a minha visita àquele bosque de folhas cor de rosa. As folhas roçavam meu rosto, me dando a certeza que eram reais”. Esse bosque foi visitado depois por ela quando fez uma excursão ao Japão com os pais antes deles morrerem.

Depois que foi morar só, simplesmente sumiu sem deixar pista, começando uma incansável busca sem sucesso pelo primo e pelos amigos; mesmo depois de colocarem cartazes em vários lugares. A única pessoa que não demonstrava preocupação, era sua tia. Também pudera. Herdou toda a fortuna da sobrinha, a qual nunca foi encontrada.

Parece que Ilze foi para um lugar conhecido apenas por ela e seus habitantes irrealis, fora da nossa dimensão. Será que o homem visível apenas para seus olhos voltou a visitá-la? Esse homem aparecia no canto do seu quarto e conversava mentalmente, mas a menina que era calada, tagarelava com ele usando a voz, então logo aparecia sua mãe repreendê-la.

Não tenho outra coisa para dizer a respeito: A não ser, comparar seu caso como uma história fora do contexto real. Ela tinha um futuro brilhante traçado por um destino absurdo, desde criança.

Nunca mais foi vista e nem foi encontrada por outras pessoas. Talvez tenha voltado para o lar em outra dimensão, onde o tempo não se conta. . Para mim: Quando Ilze viveu entre nós, ela era como seu peixe invisível.

Escritora Joana Neusa

FACEBOOK



POST NO SITE





O amor entre a princesa e o poeta

Por Jefferson Souza

Mas a internet tinha suas armadilhas: golpes, assédios, ameaças e tantas outras formas de prejudicar alguém e apesar de haver ainda a esperança de mesmo uma paixão distante e sonhada poderia se tornar realidade, precisava se manter atenta e segura. Assim, recebia os poemas: desde os mais doces e ternos até os mais intensos e tórridos. E mesmo assim, com sentimento, doçura e gentileza. Romântico e aparentemente verdadeiro. Àquela altura, vivia um doce dilema.

Já se passavam das 10h e nenhuma mensagem. O que será que tinha acontecido? Quando se está apaixonado, qualquer demora a mente humana cria teorias e tragédias. Mas calma, quando a esmola é demais o santo desconfia. Estava louca, princesa? Se atirar assim a um amor escrito e não presenciado? Cuidado com o andar que o santo é de barro. Não deveria dar um salto no escuro. Tivera sido tudo ilusão? Vivera em uma história sem fim, ou pior, com um fim não esperado? A falta de notícias deixara no ar esse mistério. Um emaranhado de dúvidas e incertezas tomavam conta do coração daquela mulher. Justo ela, já vivida, recém saída de um relacionamento tóxico. Sua auto estima que de elevada havia sido jogado na lama com um ex-marido pouco carinhoso e mais preocupado com o trabalho e acumular posses. Será que caíra no conto do poeta bonzinho que tomara em suas mãos um sofrido coração e deixado à deriva no mar de decepções? Não. Ele estava preparando a surpresa. Mandou um vídeo apaixonado com uma música de fundo e um poema arrebatador:

O nosso amor

O nosso amor é atencioso.
Desde a saudade da noite anterior
Até o bom dia dado pela manhã.
No simples saber se dormiu bem
Até se sonhamos um com o outro.

O nosso amor é carinhoso.
Palavras doces entoadas aos ouvidos
Elogios que aumentam a auto estima.
Nos simples versos que fazem sorrir
Às declarações que tocam o coração.

O nosso amor é cuidadoso.
Nem cobranças ou ciúmes exagerados
Compreendendo o espaço de cada um.
O interesse sem a vontade de prender
E que a presença seja sempre exaltada.

O nosso amor é delicioso.
Nessa paixão que provoca em nós o desejo
Corpos ardendo de vontade de estar junto.
As carícias que se tornam um ritual sagrado
De atenção, cuidado, carinho e eterno amor.

*

*

*

O coração sossegara. Emocionada, sentia as lágrimas caindo, entre o sorriso de alívio e o olhar apaixonado. Da espera que apreende à chegada que surpreende; do medo que a devora ao desejo que adora. Mente e coração, corpo e alma. Suspirava ao ler cada verso, sentia suas mãos tocando o rosto, ouvia a voz sussurrante no ouvido. Tudo o que gostaria agora era a presença do amado. Parecia não haver mais dúvidas: encontrara alguém que, ainda distante, se importava com seus sentimentos. Um homem que, mesmo na volúpia de estar junto a ela, sabia esperar o momento certo. Entendia que a conquista era diária, pois o laço partido da desilusão amorosa era difícil de ser restaurado. O cuidado nos termos quentes e a coragem nas palavras doces. Por estradas diferentes, amor e desejo caminhando lado a lado e chegando ao mesmo destino. Dois pensamentos que conflitavam o mesmo ideal, o rio que encontra o mar, o amparo mesmo virtual que insiste em o vento acalmar. Será que ao vê-lo tudo iria mudar? Os olhos saberiam discernir a imagem que a mente criara e faria o coração concordar?

Contos

Mas, precisava encorajá-lo a sair do casulo e se mostrar. A curiosidade já não cabia no peito. Loiro, moreno, careca? Alto, baixo? Pele clara ou mais bronzeada? Sabia que o que importava era o coração, mas tanta imaginação despertava as mais diversas sensações. Assim, decidi ousar: se maquiou, colocou uma roupa que exaltava seu lindo corpo, fez uma pose bonita, em frente ao espelho e enviou a ele. Esperou a resposta, que veio em seguida: "- Uau! Que linda e maravilhosa! Adorei!" Ela aproveitou a oportunidade: precisava vê-lo, já estava enlouquecendo de curiosidade. Assim atreveu-lhe: "- Sei que há um tempo nos falamos, trocamos confidências e juras de amor. Mas, para mim é difícil continuar assim. Apaixonada e sem saber por quem. Um poeta que me envolve com seus doces versos e que mexe com minha imaginação."

Logo, um emoji triste apareceu em sua tela. O que será que não poderia mostrar?

Mas, a princesa insistiu: "Não quero mais viver assim. Talvez você nem exista! Ou tem muitas admiradoras que fica seduzindo com seus poemas. Ou pior ainda, é casado e fica aí enganando sua esposa e estragando a vida de mulheres já sofridas pela desilusão! Mas, você quem sabe... por mais apaixonada que esteja, se não lhe conhecer, eu deixo tudo o que vivemos e sigo o meu caminho... Vai doer, mas eu supero. Afinal, já vivi muito mais dores e ainda estou aqui. Mas, por favor, me mostre quem é!" Terminou a conversa, postando o emoji de lágrimas.

Por alguns segundos, o silêncio. Logo, um texto foi sendo digitado. Conforme ia escrevendo, a apreensão da moça aumentava. Será que estava certa? Tudo havia sido ilusão? Ou pior, caíra no golpe de um galanteador barato? Os seus nervos já estavam à flor da pele, que não sabia mais como agir: se chorava ou se mandava tudo às favas. Entretanto, a resposta chegou:

"Oi, sei que você deve estar com muitas dúvidas a meu respeito. Eu, realmente, quero que essa relação virtual se torne real, mas há muitas coisas sobre mim que você precisa saber. Nada do que está pensando é a verdade. Não sou casado, tampouco estou lhe usando para o meu belprazer. Tudo começou de maneira sutil, com carinho, cuidado e amizade, mas digo que meu coração foi se apegando a você. Tenho muitos medos também e sua forma de demonstrar afeição foi me cativando. Confesso que deveria ter sido mais transparente contigo e mostrado quem sou. Mas, há outras questões envolvidas que serão esclarecidas agora. Jamais imaginei que a nossa relação chegaria tão longe e a emoção de estar vivendo um grande amor,

mesmo que virtualmente, me fez e faz muito bem. Não sei o que será depois de me revelar, mas talvez seja esse o motivo. Mas, lhe prometo que, independente, do que acontecer, você sempre será o amor de uma vida. Já lhe envio a minha fotografia, só irei procurar um ângulo para que possa ser mostrado o verdadeiro "eu". Em minutos, está bem?"

Continua...

Escritor Jefferson Souza

1ª PARTE



2ª PARTE



3ª PARTE



INSTAGRAM





O Estranho

Por Éder Rösner

Ele gostaria que alguém soubesse a verdade. Muitas vezes desejava que todos descobrissem que aquele homem aparentemente simpático e gentil era na verdade um pecador. Sim, um pecador, e embora ninguém desconfiasse, ele sabia que o Senhor conhecia todos os seus atos e que o Estranho não escaparia impune.

O Estranho. Era assim que Dante o chamava, ainda que algumas vezes achasse que “O Enigmático” fosse um termo melhor para tamanha mutabilidade. Conhecia-o (na verdade, já não achava mais a palavra “conhecer” apropriada) há muito tempo, tanto que era impossível precisar exatamente quanto. A princípio, acreditava fielmente que sabia tudo o que se passava em sua alma, mas com o passar dos anos foi percebendo que seu coração era bem mais frio e escuro do que poderia sequer imaginar.

Quando o céu do Estranho começara a desmoronar? Essa questão perturbava Dante. Ele sempre fora o primeiro em tudo, o preferido, o mais admirado. E isso o fazia pensar que a vida aparentemente perfeita do Estranho jamais ruiria, pois ele era capaz de tudo para impedir isso. Na verdade, pensou melhor Dante, ele não foi sempre assim, ele se tornou extremamente competitivo porque todos ao seu redor exigiam que ele agisse desse modo. Os pais, professores, colegas de aula e mais tarde os colegas de trabalho. Todos o obrigavam a ser simplesmente o melhor. E, no fundo, apenas o que ele queria era não ser julgado pela genialidade que vez ou outra era capaz. Mas, tolamente, com a visão ofuscada pelo brilho do triunfo, cada vez mais ele era seduzido à glória de ser o centro das atenções enquanto a nuvem de anônimos ao seu redor o aplaudia.

Dante se perguntava quantas lágrimas mais deveriam cair para que ele parasse. A carreira meteórica do Estranho havia deixado um rastro de dor e destruição. Amizades, casamentos, famílias... nada escapava ao seu egoístico objetivo. E lá estava Dante, assistindo a tudo, mas incapaz de fazer algo, como se estivesse sedado por algum poderoso tranquilizante. Talvez esperança. Talvez inércia.

Brilhante na escola, brilhante na faculdade de publicidade. Ele tinha uma reputação, e precisava mantê-la. No início não tanto por ele, mas pelos outros, pela expressão decepcionada que via em suas faces quando planejava algo que eles não considerassem excelente. Quando começou a trabalhar, após algumas boas ideias que deram muito certo, ninguém mais permitia que o Estranho não fosse genial. E, a essa altura, nem mesmo ele.

Acreditava que a criatividade é um estado de espírito, não uma característica permanente. Ninguém mais parecia dar crédito a essa ideia, e ele logo a abandonou. Sua rápida ascensão fazia com que tudo mais ficasse em segundo plano, inclusive valores morais. E foi aí que começou. Uma pequena mentira aqui, uma intriga ali, uma grande mentira acolá. Sua mente passou a viver em um estado em que tudo precisava ser criado, até os eventos mais prosaicos. Suas ideias já não eram boas o bastante, mas ele ainda precisava de grandes projetos, afinal, era o que eles queriam. E se queriam que ele fosse uma fonte inesgotável de originalidade, de qualquer forma ele seria.

Logo as pequenas inverdades se tornaram maiores, e cada vez mais envolviam outras pessoas. Ele precisou subornar, chantagear e ameaçar. Sua magnífica carreira profissional não poderia ser interrompida. Havia muita gente poderosa interessada nele, como certa vez dissera seu chefe.

Enfim chegou sua grande chance: um ambicioso projeto publicitário que deveria ser, no mínimo, revolucionário. Então ele teria sua própria agência, não precisaria mais curvar seu pescoço ante ninguém. Porém, mais do que nunca, o poço estava seco. E um colega seu, confiante na aparente amizade sincera do Estranho, mostrou-lhe sua ideia. E o Estranho ficou abismado. Jamais poderia pensar em algo tão fantástico. Após algumas doses de bebida, o amigo confidenciou-lhe que ninguém mais até o momento sabia de sua ideia. Ele queria surpreender a todos. Naquele instante, o Estranho perdeu totalmente o controle, e todos os limites foram ultrapassados. Não havia mais distinção entre o real e o imaginário. Tudo era um grande jogo, no qual o melhor jogador levaria o prêmio. Apático, em um ato quase casual, o Estranho matou seu colega. Livrou-se do corpo em uma lagoa e tomou a ideia da vítima para si. Tudo perfeito. Como todos já sabiam, o Estranho tivera uma inspiração inimitável.

Mas há muitas variáveis imprevisíveis em qualquer plano. O cadáver foi descoberto. Nada que um pouco de dissimulação não pudesse resolver. Alguns boatos, um depoimento falso, outro assassinato e pronto, cria-se o suspeito perfeito. A opinião pública ficou estarecida: o próprio irmão do assassinado, o criminoso. “E ainda matou a própria esposa, que estava tendo um caso com o irmão!”, diziam as pessoas, chocadas. “Sempre achei ele mal encarado”, comentavam alguns, aqueles tipos que, em retrospecto, sempre têm certeza de tudo. E não importava que o condenado se declarasse inocente em alto e bom som. Os “fatos” e o depoimento de alguém tão respeitável quanto o Estranho havia selado o destino do fantoche desavisado.

Toda a agitação da mídia havia posto em destaque o Estranho, o herói do caso. Sua agência crescia exponencialmente. Mas tudo isso se tornava pouco para preencher o vazio que aumentava nele que, como um buraco negro, sugava a luz de todos ao seu redor.

Insone durante uma madrugada fria, olhando o Estranho diretamente nos olhos, Dante concluía que eram dois olhos desconhecidos, indiferentes e distantes. Para onde fora aquela criança adorável que um dia conhecera? Perdera-se no labirinto da loucura, era a triste conclusão. Ele procurava sinais de amor, afeto, humanidade... mas estes já não existiam. Sua alma estava em ruínas, sua fé, abalada, e o vazio o consumia cada vez mais. Dante se negava a acreditar que havia se transformado naquele homem estranho e monstruoso que o observava através do espelho.

Escritor Éder Rösner**FACEBOOK****POST NO SITE**



O Caso da Aliança de Casamento

Por Monique Bispo

Haviam cinco pessoas sentadas à mesa quando o detetive Rossi chegou na casa dos Barbosa. Ele observou a cena por alguns instantes: Dona Irene, a matriarca, chorava inconsolavelmente; Antônia, a filha mais nova, tentava acalmá-la; Joaquim, vulgo Quincas, o filho do meio, olhava para todo o lado, entediado; Firmino, marido de Antônia, mexia no seu celular distraidamente; por fim, Valéria, a empregada, também tentava consolar Dona Irene.

O detetive Rossi se apresentou e pediu que lhe contassem o que havia acontecido, todos falaram ao mesmo tempo e ele não pôde entender nada. Pediu que todos esperassem fora da casa, falaria com um de cada vez e a primeira foi Dona Irene. Depois de um longo suspiro ela explicou o que tinha acontecido:

- A minha aliança de casamento sumiu, alguém a roubou, tenho certeza disso.
- Quando foi a última vez que a senhora viu ela? – perguntou o detetive.
- Ontem.
- Onde?
- Na minha mão.
- A senhora tirou ela em algum momento?
- Não.
- E quando percebeu que ela tinha sumido?
- Quando acordei e vi a caixinha aberta e vazia na minha mesinha de cabeceira.
- A senhora não usava a aliança sempre?
- Não mais, está um pouco folgada e tenho medo de perdê-la. Só uso em ocasiões especiais.
- Então ela pode ter caído por aí.
- Já reviramos a casa inteira, não encontramos.
- A senhora tem certeza de que guardou a aliança na caixinha?
- Hã... não. Mas eu sempre guardo lá.
- Alguém entrou no seu quarto ontem ou hoje?

- A Valéria, talvez.
- Ok Dona Irene, vou falar com ela agora. Obrigada.
- Por favor, ache minha aliança.
- Farei o possível.
- Obrigada. – Dona Irene saiu da casa e no mesmo instante Valéria entrou, acompanhada por um policial:
- Sente – se – disse Rossi. – A senhora...
- Senhorita – interrompeu - o a empregada.
- A senhorita entrou no quarto de Dona Irene ontem? Para limpar, talvez?
- Entrei cedo.
- E viu a caixinha onde ela guarda a aliança? – Valéria pensou por alguns segundos e respondeu:
- Não lembro, tava uma confusão danada.
- Qual o motivo da confusão?
- A morte do seu Eugênio.
- Quem era esse?
- O marido da Dona Irene.
- Ele morreu ontem?
- Sim.
- Como?
- Acordou gritando, massageando o peito, levaram para o hospital, mas morreu no caminho. Disseram que foi infarto fulminante. Muito triste.
- Sim. Imagino que já o tenham enterrado.
- Sim, ontem mesmo, às 18h.
- Onde foi o velório?
- Na capelinha do cemitério.
- Lembra – se de ter visto se Dona Irene usava a aliança durante o velório? – Valéria pensou novamente por alguns segundos e confirmou.
- Vi na mão dela quando ela deu um tapa no braço do Quincas.
- O Joaquim, filho dela? Por que ela bateu nele?

Contos

- Sim. Não sei. Foi algo que ele disse.
- Está bem. E depois? A senhorita viu a aliança de novo? – Valéria exitou.
- Não me lembro. Trabalhei muito ontem, servindo o pessoal, não prestei muita atenção em ninguém.
- Certo. Por enquanto é só. Obrigada pela sua colaboração Dona Valéria.
- Valéria só. De nada detetive. – ela piscou – lhe um olho e sorriu maliciosamente. Rossi devolveu – lhe o sorriso enquanto ela saía, “é uma mulher muito bonita” pensou. Depois de se recompor pediu a um policial que trouxesse Joaquim.
- Meus pêsames pelo seu pai, seu Joaquim.
- Obrigado. Me chame só de Quincas.
- Quando foi a última vez que você viu a aliança da sua mãe?
- Ontem no velório.
- Em que momento?
- À tarde.
- O que ela estava fazendo.
- Sendo forçada pela minha irmã a beber um chá.
- E depois disso?
- Fui a um bar beber e quando voltei o caixão estava prestes a ser descido para dentro da cova. Mamãe tinha passado mal e nem ela e nem Alana estavam lá.
- A empregada disse que viu sua mãe lhe batendo, o que houve?
- Não aguentava mais vê-la chorando tanto, então pedi que ela parasse e disse que meu pai não merecia tanto, ela não gostou, mas depois eu me arrependi.
- Ah sim. Por enquanto é só. Obrigado. Peça a sua irmã para entrar por favor.
- Tá bem. – Quincas saiu e dois minutos depois Alana entrou.
- Dona Alana a senhora ficou o tempo todo perto da sua mãe durante o velório, certo?
- Sim detetive.
- Em algum momento a aliança caiu do dedo da sua mãe?
- Algumas vezes.
- Então pode ter caído, alguém com más intenções pegou e as senhoras não perceberam nada, não é?

– Pode.

– Quando foi a última vez que a senhora viu essa aliança?

– Quando iam fechar o caixão para levar para o local onde seria enterrado, minha mãe se jogou encima dele desesperada, minha irmã mais velha e uma vizinha me ajudaram a tirá-la de lá e eu vi, de relance, a aliança na mão dela.

– O que aconteceu depois?

– Ela desmaiou, nós a trouxemos para casa e lhe demos um calmante quando ela despertou porque estava muito nervosa, logo ela dormiu e só acordou hoje de manhã.

– A senhora foi a última a ver a aliança, além da sua mãe, então pense bem e me diga, viu ela cair em algum momento enquanto ajudava sua mãe a soltar o caixão ou quando a trouxe para casa? – Alana pensou por alguns instantes e respondeu.

– Não, mas...

– Mas?

– Acho que ouvi alguém dizer “caiu alguma coisa aí dentro” quando a desgrudamos do caixão.

– Como sabe que era com a senhora que estavam falando?

– Vinha das minhas costas, parecia que a pessoa estava falando no meu ouvido, mas ela falava alto. Só percebi isso agora.

– E esse “aí dentro” se refere a?

– Não sei... O caixão, talvez? – os olhos de Alana, de repente, se arregalaram: – Oh, não!

O detetive Rossi balançou a cabeça afirmativamente, pensando a mesma coisa. Reuniu todo mundo na sala e contou sobre sua suspeita, todos ficaram chocados com ela. Dona Irene não queria nem saber, queria a aliança de volta de qualquer jeito, então mandaram exumar o corpo e lá estava ela, no peito do falecido.

O detetive Rossi recebeu seu pagamento e foi embora, não sem antes deixar um bilhete para Valéria, a empregada, com seu nome e seu celular escrito nele. Depois do trabalho viria a diversão.

Escritora Monique Bispo

SITE



POST NO SITE





No bolso do casaco

Por Suelen Farias

Estou em frente ao computador, enviando os últimos e-mails do dia. Meus olhos desviam a todo o momento para os números no canto inferior da tela onde está o relógio. Faltam ainda 15 minutos para encerrar meu expediente. Hoje é sexta-feira, estou exausta.

Quero ir logo para casa, mas antes preciso passar na loja de roupas da Josy, comprar um casaco. O inverno já iniciou e promete ser um dos mais rigorosos dos últimos anos, pelo menos foi o que informou o site de notícias "Por dentro do tempo".

Fecho todos os arquivos e programas, por fim, desligo o monitor. Organizo minha mesa enquanto espero o ponteiro do relógio chegar exatamente no seis, agora faltam 4 minutos. Pego minha bolsa, guardo meu celular nela, pego minha jaqueta e visto.

Despeço-me das duas colegas das mesas ao lado e me dirijo para fora do prédio.

O vento gelado agride meu rosto assim que coloco os pés na área externa. O céu está em tons de cinza e logo vai escurecer.

A loja da Josy fica a duas quadras e fecha 18h30, então tenho apenas 30 minutos. Fecho o zíper da jaqueta e ando apressada para lá.

Chego à loja e ela está vazia, Josy está atrás do balcão. Ao me ver, vem até mim. Digo a ela que quero um casaco, dos mais quentes, mas nada muito caro, não me envergonho de admitir que a grana anda curta ultimamente. Ela me leva até o corredor da esquerda, onde ficam as peças usadas, por serem mais em conta. Josy me deixa a vontade para escolher e provar qualquer peça. Ando pelo corredor e não tenho dificuldade em encontrar o que procuro, logo vejo um casaco de caxemira preto com bolsos grandes. O pego. É usado, eu sei, mas está praticamente novo. Não encontro nele nenhuma imperfeição.

Não preciso provar, sei que é meu tamanho e também está dentro do que posso pagar. Josy coloca-o na sacola e entrega a mim. Saio satisfeita e vou para casa.

No dia seguinte acordo com o telefone tocando, são 7h03, não faço ideia de quem pode estar ligando tão cedo. Atendo. Quando ouço a voz do outro lado da linha arrependo-me no mesmo instante por ter atendido.

É Jonathan, e ele quer me encontrar na confeitaria que costumávamos tomar café juntos, insiste que precisamos conversar. Eu ainda não me decidi a respeito de nós dois, na verdade tenho evitado pensar no assunto, lembrar o que aconteceu me desmorona. A lembrança faz meu coração reagir com uma pontada de raiva e decepção. Fico oscilando entre as emoções, mágoa e saudade. Às vezes desejo sua presença, em outras sinto que devo me distanciar.

Ele pede mais uma chance e eu não consigo me decidir. Quero acreditar que ele está mesmo arrependido dessa vez, mas uma parte de mim diz que ele vai fazer de novo.

Mesmo ainda confusa e indecisa sou convencida por ele a nos encontrarmos às 8h30. Encerro a ligação e não consigo conter as lágrimas, desde o ocorrido eu não havia chorado. Em seguida me recomponho e decido me vestir para encontrá-lo. Eu gostaria mesmo era voltar a dormir, mas precisamos resolver nossa situação, embora eu não tenha a mínima ideia do que fazer. A ansiedade e inquietação me dominam.

Espio o clima pela janela, está ventando muito lá fora, preciso me agasalhar, caso contrário irei congelar.

Visto um conjunto de moletom e tênis, por cima o casaco que comprei na loja da Josy. Me olho no espelho, o casaco serviu direitinho, como eu havia previsto.

Coloco as mãos no bolso, no esquerdo parece ter algo dentro. Retiro. É um papel. Está dobrado e um

pouco amassado. A antiga dona do casaco deve ter esquecido ali. Me pergunto se é invasivo e inconveniente abri-lo.

Minha curiosidade responde que não. Desdobro o papel e encaro as palavras escritas. A letra é pequena e delicada. Percebo que trata-se de uma carta, talvez um bilhete, começo a ler:

"Quero te pedir que não me procure mais.

Tudo que tivemos um dia acaba hoje. Peço também que pare de insistir que tenho que perdoá-lo.

Quem sabe um dia, mas hoje não, não consigo.

Se você me perguntar se ainda te amo, minha resposta é não, eu não te amo mais. Como posso amar? Depois do que você fez?

Não me culpe pelo nosso fim. Estou farta de suas desculpas.

Você pede mais uma chance, mas sei que irá desperdiçá-la.

Estou decidida a buscar o melhor para meu futuro, e você não faz parte dele.

ass: Pâmela."

Sento-me na cama, petrificada pelo que acabo de ler. A carta não tem data e nem nome do destinatário.

Parece que o universo colocou em minhas mãos a resposta que procuro, a decisão que não consigo exercer. De repente sinto-me viva e livre. Toda incerteza dissipou-se com aquelas palavras que não eram minhas, mas me representavam. Era como se outra pessoa tivesse se dado ao trabalho de escrever o que eu sentia, o que eu queria, mas não admitia. Com uma caneta rabisco o nome da carta e escrevo o meu ao lado.

Dobro o papel e o coloco no bolso do casaco. Me levanto decidida. Estou pronta para me encontrar com Jonathan, resolver nossa situação de uma vez por todas. Fico imaginando se algo fez a tal da Pâmela mudar de ideia e não entregar a carta, de qualquer forma sou grata por ter encontrada ela no bolso do casaco.

Pâmela pode não ter entregado a carta, mas eu à entregarei. Com certeza entregarei.

Escritora Suelen Farias

INSTAGRAM



POST NO SITE





Moedas de Troca

Por Wendell Almeida

Um velho saiu mais cedo do bar e foi andando pelas ruas na direção de casa e viu alguém sentado num banco da praça ao lado, com uma garrafa de rum. Parecia triste.

O homem perguntou se queria sentar e beber um copo. Como não tinha pressa para ir, aceitou. Sentou-se junto ao rapaz, sem dizer qualquer palavra ou fazer qualquer pergunta. O homem então pôs-se a falar:

– Um corpo caminhando não indica vida, sabe? Viver e sobreviver, poucos entendem a diferença. Ele então suspirou. Havia certa melancolia no ambiente, mas se mantinha em total silêncio.

– Humanos, apenas são humanos, demasiadamente humanos
O velho olhou em tom de peculiaridade. Reconhecia à distância alguém que leu Nietzsche. Pareciam ser todos iguais.

– Nenhuma humanidade, apenas olham a si. Adam Smith dizia que o melhor ao bem comum era cada um pensar em si. Nash que o bem comum era fazer o melhor pra si e para o outro. E maldito seja Nash, acreditei nele, mas Adam Smith estava certo.

Sua voz guardava certo tom de raiva, misturada com a embriaguez que não se preocupava em ponderar e continuava a falar:

– Olhe este mundo, somos prisioneiros de nós mesmos, cara. No fim de tudo, terminam todos como as moedas que tenho no bolso. Ficam ali, indo de um lado para o outro, sabendo que uma hora serão usados e seu valor é aquele que pode proporcionar no momento. Depois ninguém mais se lembrará que um dia existiu. Quer dizer, talvez quando todas as outras terminarem, sintam falta de tê-las, mas isso é apenas até arranjarrem novas.

Somos só moedas, cara. Moedas de troca. E não há nada que possamos fazer quanto a isto.

O velho olhava atentamente para o rapaz, no auge dos seus 20 e poucos anos e não dizia nada. Parecia que conhecia bem o desfecho desta história.

Sua experiência de vida e de bares o fazia entender de que não adiantava falar nada, e também não tinha o que dizer. Ele queria apenas desabafar.

O homem se deu conta de quanto tempo passara, agradeceu ao velho por ouvi-lo e disse que precisava ir.

Puseram-se de pé, ambos estavam indo à algum lugar e cada um seguiu seu caminho, mas antes, o velho ficou algum tempo parado, pensando alguma coisa que não se podia decifrar.

Olhou para o céu, respirou fundo, começou a andar e viu uma criança sentada no chão, parecia não ter pais e morar na rua. Foi em sua direção, tirou do bolso algum dinheiro, completou com algumas moedas e deu a criança.

Sem esperar, mas parecendo precisar bastante, ela sorriu e agradeceu:

– Valeu tio, vai servir pra comida de amanhã.

Seus olhos refletiam a gratidão que só os miseráveis e os suicidas que encontram algum sentido para permanecerem vivos conseguem ter. Enquanto isto, os olhava e guardava o dinheiro.

Ele conhecia as ruas, sabia que se deixasse em qualquer lugar, não teria mais nada pela manhã. A concorrência é grande, até mesmo para os mendigos.

Pela primeira vez o velho sorriu aquela noite.

Sorriu em contentamento pois, não sentiria falta daquelas moedas, sequer se lembraria delas no dia seguinte e sabia que um dia também seria esquecido.

Era um mundo perverso e seus longos anos nele o fizeram saber bem disto, mas sua experiência havia ensinado que algumas coisas ainda tinham algum valor. E não havia nada que ele pudesse fazer para mostrar isso a ninguém.

Escritor Wendell Almeida

INSTAGRAM



POST NO SITE





viagem para dentro de si

Por Renata Lima

Olhando para fora de seu apartamento através da janela do quarto, tem uma mulher de 50 anos sentada na cama, pensando na própria vida. No que deixou de realizar e no que pode fazer. Ela tem frustrações, só não se sente bem ao pensar nelas. Porque na verdade, ela ainda tem dúvidas e medos. Sobre tudo de encarar a realidade de muitos fatos, que a levaram até essa sensação de que falta-lhe alguma coisa.

Dinha é a caçula de 8 filhos, sempre foi muito protegida pelos pais, irmãs e irmãos. Ela teve oportunidade de estudar, de fazer uma graduação numa época em que poucas pessoas como ela entravam numa universidade.

Ela sempre foi considerada bonita, nunca teve problemas em arrumar namorados. Cansou de ouvir falarem de sua beleza exótica, pele da cor do pecado, traços finos e corpo escultural. Dinha se achava a própria "mulata exportação"! Quanta ilusão! Escutou tanto que percebeu que seu casamento começou em cima dessas ideias equivocadas sobre beleza e amor. Por isso, se separou! Na próxima semana, vai assinar o divórcio e tem planos de sair do Brasil. Logo vai se aposentar e nada a prende aqui. Seus pais morreram, filhos, não teve. O marido a convenceu a esperar o momento mais calmo, que nunca chegou. Talvez, ela tivesse gostado de ser mãe e quem sabe, avó. Apenas, talvez!

Não adianta se lamentar por isso, ela pensava. Afinal, foram minhas escolhas. A prioridade agora é ser real e ponderar mais. Nunca deram-lhe tempo pra refletir muito antes de tomar decisões. A vida sempre a empurrou e ela temia perder o trem das oportunidades! Nesse ritmo, ia andando para os lados sem muita vontade. Quantas vezes estive na dúvida se avançava ou retrocedia.

De uma coisa ela tem certeza: quer amar de novo! Ou melhor, descobri se amou quem viveu ao seu lado por 26 anos ou fora uma ilusão. Sua maior ilusão. Essa é uma de seus grandes entraves: a incerteza do amor. Dizem que ela está velha pra isso! Ouviu falar que ela perdeu o juízo e se tornou sem noção.

Ela agora desvia o olhar da janela e mira seu reflexo no espelho do guarda-roupa. O que os outros dizem não tem mais a importância de antes. Ela está enxergando em si mesma, um leque de possibilidades. Ela quer viajar, principalmente para dentro de si.

Escritora Renata Lima

INSTAGRAM



POST NO SITE





Doçura na boca

Por Cristina Gomes

Ana mudou-se para o apartamento ao lado do meu. Transbordava alegria e seu sorriso tinha o brilho do sol nascente. Logo fizemos amizade. Ela contou-me do casamento, da festa, das juras de amor, do marido tão amoroso e das promessas de felicidade. Fazia tempo que estava sozinha no andar. Os vizinhos tornaram-se raros num edifício tão luxuoso.

Como ela ficava só o dia todo, convidou-me para um café e pude conhecer o lar do casal.

Finamente decorado com móveis, tapetes e objetos caros, o local irradiava bom gosto.

Ela confessou que tudo fora arrumado pela família do marido. Ela era de origem humilde e pouco se importava com a tradição e a nobreza. Estava feliz e isso bastava.

Pedro Ricardo era generoso e a mimava de todas as formas. Em troca, ela se derretia em sorrisos, beijos, juras e carícias. Vivía para fazê-lo feliz, pois era assim que se sentia.

O andar inteiro era perfumado com a alegria daquele amor e eu aproveitava a inspiração para escrever. Aquela união era perfeita.

Dois anos passaram rápido e a euforia do começo foi-se esvaindo. Ana, que era sol, tornou-se minguante, lua sem cor. Pouco falava, parecia que o medo era companhia constante. Sempre que a encontrava no corredor, estava agitada, apressada e torcendo as mãos numa aflição insistente. Passamos a conversar raramente.

Numa manhã de inverno, enquanto tomava sol na varanda, Ana bateu na porta. Chorava lágrimas assustadas. Tremia de frio e tinha marcas no rosto e nos braços.

Apavorei-me. Fiquei sem reação ao ver pobrezinha naquele estado.

Haviam brigado. O marido tornara-se autoritário e violento. Ele tem ciúme de mim, controla meus passos, o dinheiro, o celular, as roupas que visto, até o que devo falar quando estamos com os amigos dele. Não posso sair de casa, ir à academia e conversar com você. Diz que é uma escritora viúva e intrometida.

Ofereci um abraço silencioso. Era o que cabia naquele momento.

Preparei um café forte para animar aquela criatura sentada no meu sofá. Era tão frágil.

Ela havia se perdido de si mesma. Não era mais dona de sua história. Vivía um relacionamento unilateral, presa numa coleira social, onde representava o papel exigido pelo dono. Seu dono.

Com o café nas mãos, sentei e esperei. Deixei que chorasse até a última tristeza e pedi que contasse tudo.

Ana respirou mais calma e despejou toda a humilhação que vinha sofrendo. Os gritos, a pressão psicológica, as ordens, os tapas, empurrões, enfim, tudo que estava sofrendo.

Só então, olhando bem para ela, pude constatar que tornara-se um animal ferido e dependente de um amor-cativeiro. Uma criatura sob domínio.

Fiquei ouvindo em silêncio. Vou te ajudar. Está disposta a deixar seu marido? Sim, quero novamente tomar posse da minha vida, vou largar tudo, quero trabalhar. Quero voar livre e me reencontrar, mas não sei o que fazer. Não tenho dinheiro e fico apavorada ao pensar que Pedro pode me machucar ainda mais se perceber minhas intenções. Estou descobrindo um lado violento dele.

Tenho uma casa na praia. Você pode ir para lá e recomeçar. Pedro nunca vai te encontrar.

Ana gostou da oferta.

Sugeri que voltasse ao apartamento e recolhesse o necessário. Eu precisava dar uns telefonemas e arranjar tudo.

Ela me abraçou e sorriu com gratidão.

Acompanhei-a até o hall e pedi que agisse de modo natural para não levantar suspeitas.

Voltei e peguei o telefone. Disquei e esperei que meu sobrinho atendesse. Conteí tudo o que havia acontecido e o meu plano. Pedro Ricardo, do outro lado da linha, estava eufórico.

No quarto, Ana colocava umas roupas na mochila e o fazia com tanto medo e pressa que derrubou um porta-retrato. Ao pegar o objeto, percebeu que atrás da foto do casal, havia outra dobrada. Era a amiga do 512. Mais jovem, mas era ela. Abraçada a um lindo rapaz e Pedro Ricardo com um troféu ao lado deles. Os três pareciam uma família.

Apavorada, arrancou a foto da moldura e leu no verso: “Obrigada, meus tios, pelo apoio. Essa vitória é para vocês.”

Ana sentiu o mundo rodar e caiu na cama. O que significava aquilo? Sentiu vontade de ir ao apartamento da vizinha exigir explicações, mas o medo a segurou no lugar.

O que fazer agora? Lembrou a história contada pelo marido. Fora criado por uma tia que há muito não via. Ana era órfã, não se ligava em histórias de família e desde que o conheceu, ele vivia sozinho. Quase nunca falavam de parentes. O mundo era só os dois.

Pedro Ricardo chegou irritado. Foi logo falando que não queria ouvir a voz dela. Jantaram em silêncio. Ela pensava na vizinha e no mistério que envolvia tia e sobrinho. Ele, na sede de poder que aquela mulher lhe inspirava. Gostava de ser dono dela.

Deitaram-se como estranhos e quando ela acordou já passava do meio dia. Estava sozinha. Atordoada, levantou ao ouvir batidas na porta. A vizinha trazia a chave da casa e algum dinheiro. Não tenho muito, só algumas economias, mas dará para chegar lá. Aqui está o endereço. Um ônibus parte em quarenta minutos.

Vá agora, enquanto há tempo. Obrigada por tudo que está fazendo por mim. Vou trabalhar e pagar o dinheiro que me empresta agora. Mandarei notícias.

Pegou a mochila e saiu apressada. Precisava fugir daqueles dois. Mais do que nunca sabia que sua vida estava em perigo. Só não conseguia ligar os pontos, fazer a conexão.

Na rodoviária, Ana pegou um ônibus para outro destino e desapareceu.

Pedro Ricardo acordou muito cedo e orientado por mim, seguiu viagem para o litoral deixando a esposa dormindo. Quando Ana chegasse, ele estaria esperando e a traria de volta. Naquela família, nenhuma mulher tinha o direito de viver longe das ordens do marido. Ninguém fugia. Era uma família tradicional. Uma vez na família, para sempre nela. O plano foi perfeito desde o começo: A tia morar no prédio e vigiar Ana, fingir amizade e compaixão.

Era a segunda vez que uma mulher tentava fugir dele sem sucesso. A esposa anterior serviu-lhe por um bom tempo, depois acabou morrendo no parto, feito às pressas, no sótão. Ana foi um grande achado: linda, jovem, inocente e sem família. Estava radiante com seu novo brinquedinho.

O plano era perfeito e com ajuda da tia tudo acabaria bem para ele. Talvez até acorrentasse Ana quando voltassem para casa, assim ela nunca mais tentaria fugir. O sótão estava vazio há muito tempo. Carecia de nova moradora.

No final, ele sempre conseguia o que queria.

Aumentou o volume do carro e cantarolou sua música favorita. Dirigia feliz e sem pressa. Ana seria sua para sempre. O sabor da tortura era doçura na sua boca

Escritora Cristina Gomes**INSTAGRAM****POST NO SITE**



Até o último suspiro

Por Adylsown Scritas

Rico, Jorge e Piter eram amigos de trabalho e moravam no mesmo bairro. A fim de economizar combustível combinaram de fazer revezamento com seus carros, cada semana um deles se encarregava de pegar os demais em suas casas.

Certo dia, Rico era o motorista da semana. Como de costume Jorge e Piter o esperavam numa praçinha próxima a avenida principal. Durante mais de dez anos Rico sempre foi o mais pontual entre eles, muitas vezes até antecipava o horário combinado, 06:45h, e encontrava os amigos no meio do caminho. Mas nesse dia já passava das 07:00h e nada dele chegar. Eles estranharam mais ainda quando ligaram e não tiveram retorno algum, e para acabar de ferrar uma forte chuva anunciava sua chegada.

– Aquele filho da puta vai ter que pagar um dia a mais por isso, disse um deles enquanto decidiram ir até a casa dele, que ficava a poucos minutos dali.

De longe avistaram o carro do Rico que estava ainda em frente da casa dele, porém tinha um pequeno alvoroço, o que estaria acontecendo?

Eles foram correndo em direção aquelas pessoas, ao se aproximarem escutam gritos desesperados:

– Meu Deus, atiraram nele... ele está morto?!!!

E ele era o Rico, estava alvejado no chão, as gotas de água da chuva se misturavam as de sangue e isso faziam escorrer como se fosse um rio vermelho.

Vizinhos disseram ter visto dois caras numa moto o abordarem, que ao perceber que era um assalto logo passou o celular e a carteira não esbanjou nenhuma reação, porém os marginais não hesitaram e atiraram nele a sangue frio.

–Liguem para o SAMU, gritou Piter

Alguém disse que a ambulância estava numa ocorrência e iria demorar um pouco a chegar...

Um médico que passava na hora parou pra socorrer e afirmou que ele não sobreviveria, havia levado vários tiros e no mínimo um na cabeça e perdido bastante sangue.

– Infelizmente não há nada a se fazer, lamentou o Dr.

(No Brasil antes de matar a gente, se certificam de eliminar qualquer fé e esperança que venhamos a ter.)

– Jorge, vamos levá-lo ao hospital, gritava Piter, na esperança de salvar o amigo.

– Para Piter! não a mais nada a se fazer, você não ouviu o Dr? Ele já era, disse Jorge.

Entretanto, Piter percebeu que Jorge ainda respirava.

Em meio a gritos, tudo ficou em câmera lenta, e Piter inconformado com a evasão de empatia sentiu um vasto sentimento de solidão, mesmo com tanta gente por ali.

Num momento de desespero pegou as chaves no bolso do amigo e o arrastou para dentro do carro.

Durante o caminho para o hospital, Rico abriu os olhos e com o jeito extrovertido de sempre disse:

– Piter! vai devagar filho da puta, quer nos matar?

– Não fala nada cara, respira fundo que vai ficar tudo bem.

– Se continuar dirigindo mal desse jeito, vão ter dois mortos aqui. Aí sua mulher vai me ressuscitar só pra me matar de novo, riu Rico com uma voz meio cansada.

Piter sentiu, e com lágrimas descendo pelo rosto falou:

– Cara, você não perde o humor nunca né?

– Nem morto, respondeu Rico.

Os dois gargalharam.

Agora num tom mais tenso, a voz mais fraca e trêmula Rico agradece ao amigo por ter tentado salvar sua vida, e diz um até mais, deixando o amigo num mix de tristeza e alegria.

Ao chegarem no hospital, a equipe médica constatou que, infelizmente o rapaz já estava sem vida.

Piter nem se lembrava como e quanto tempo levou para que chegassem ao hospital, estava incrédulo com tudo aquilo, e ali mesmo desabou, abraçado ao corpo do amigo.

Dias depois, Jorge perguntou a Piter o porquê de ele ter agido como um maluco, sabendo que Rico já estava praticamente morto.

– Se eu tivesse ficado com certeza ele iria morrer. Porém se eu o levasse, como fiz, ele poderia sobreviver. Decidi levá-lo pois assim teria ao menos a chance de tentar. E essa foi a melhor oportunidade que já tive na vida.

As falsas expectativas de que não vai dar certo, muitas vezes nos levam a decisões errôneas de desistir de tentar.

A possibilidade de não obtermos o resultado desejado, só nos mostram que existem claras chances do contrário.

Se tratando disso, as estatísticas implantadas em você, podem ser falhas.

Não importa se tem 99 ou 1% de chance de dar certo, o que aponta as probabilidades reais é a fé que você deposita nelas.

Escritor Adylsown Scritas

LINK



POST NO SITE





A vida através da janela

Por **Arlindo Vasconcelos**

Debruçada na almofada de cetim, gasta pelo tempo, lá estava Dona Jandira em sua janela azul no segundo andar de onde contemplava do ponto mais alto da rua, além das árvores, o pequeno movimento de pessoas com suas sacolas de compras. Logo que alguém parava para descansar, já surgia uma companhia, que nos diálogos e gestos transportavam Dona Jandira para um mundo idealizado, que logo se desmanchava ao se despedirem. Nos arquivos da Subprefeitura é possível conhecer a Rua do Sol Nascente que em outras décadas era bem movimentada. Hoje é uma "rua de passagem", com casas abandonadas, mas com a arquitetura preservada. Dona Jandira, por insistência, ou esperança de presenciar o progresso daquele logradouro, resolveu por ali ficar...

A vida seguia normalmente e até indiferente à vontade de Dona Jandira, que tinha o poder de transformar e fazer tudo fluir como poesia.

Mas uma mudança brusca ocorreria naquele pequeno paraíso. Não houve nesse dia o sobe e desce dos transeuntes. Tudo ficou estático todos se juntaram. diante da janela, que nesse dia não se abriu aliás nunca mais se abriu. Dona Jandira não interpretaria mais os gestos, nem teria o conforto de uma companhia que nunca lhe fora prometido, mas que perpetuaria numa busca em outros planos. O que restava agora era cultivar a esperança de encontrar entre aqueles alheios seres um narrador que desse um nobre destino à essa história, agora vista por outro ângulo.

A visão dos que se encontravam aprisionados, mesmo que ainda pelo lado de fora da janela.

Escritor Arlindo Vasconcelos

FACEBOOK

POST NO SITE





A Forma Amorfa

Por Lizédar Baptista

Da rua ouvia-se o som de tambores, e a cada minuto o barulho ficava mais alto; já era madrugada e não havia motivo para toda aquela balbúrdia do lado de fora. Curioso, um genérico morador interiorano afastou um pouco as cortinas para que pudesse espiar o que acontecia na rua pela estreita fenda. "Dum dum dum", ouviu-se o barulho do tambor, dessa vez, dentro do quarto. O homem tomou um baita susto e nem chegou a ver o que sucedia lá embaixo; seu coração foi a mil e parecia que infartaria naquela noite. Ele tomou coragem, decidiu afastar as cortinas rapidamente e todos os ruídos cessaram; ficou estupefato, começou a achar que poderia ser coisa da própria cabeça, então, tomou um calmante, deitou-se e desligou a luz.

"Dum dum dum" soou o tambor, naquele momento muito próximo aos ouvidos dele, fazendo que ele acendesse o abajur o mais rápido possível. Não viu nada, como não conseguia dormir, decidiu ligar a televisão e levou uma surpresa ao perceber que a maçaneta da porta estava girando sozinha. A porta abriu-se e ele não viu ninguém, mas, estapafurdidamente, um véu finíssimo e branco que rastejava no chão entrou no quarto. O homem não o percebeu entrando, sendo surpreendido pelo tecido que esbarrou em uma de suas pernas quando começou a girar e se elevar, tornando visível uma mulher com uma luz saindo de sua testa, sendo visível embaixo do pano.

A pândega parecia ter começado. Naquela hora foi possível escutar uma música sem qualquer melodia sendo tocada com instrumentos de sons atípicos enquanto uma corda feita de véus semelhantes e unidos por nós entrou na alcova de maneira muito mais espalhafatosa. Os véus desfizeram os nós entre si e passaram pelo mesmo processo do primeiro pano, posteriormente, começaram a dançar e a música ficava cada vez mais alta.

O homem não sabia mais o que fazer diante daquela situação e encolheu-se em posição fetal enquanto ouvia sussurros de várias vozes que diziam coisas ininteligíveis. Quando já não havia jeito de resolver aquilo, os véus começaram a se fundir em um só enquanto a música diminuía. O grande tecido, nadando no ar como um majestoso peixe betta, uniu suas pontas e transmutou-se em uma grande ameba cristalina com uma membrana furta cor que estendeu seus pseudópodes e envolveu o homem dentro de si, ele, exausto, parou de relutar e finalmente encontrou o nirvana, assim, dormindo tão bem quanto nunca antes.

Escritor Lizédar Baptista

TWITTER



POST NO SITE





Éramos doze

Por Sonia M. Pessatti

Deslumbrado olhei para o alto e vi a igreja sendo coberta, ela era muito alta, parecia que iria tocar o céu. Indiretamente tocava. Depois do telhado vieram os acabamentos, verdadeiras obras de arte, feito por colonos, comerciantes, donas de casa e quem mais pudesse ajudar. Uma comunidade de descendentes italianos que não tinha muito dinheiro, mas a fé era do tamanho da alma de cada morador que se empenhava em reformar a igreja, que ficava no centro do vilarejo, em cima do morro, pois além de ser templo de oração, era também, sala de reunião e abrigo em épocas de cheia.

A construção erguida durante a primeira década do século XX ficou ainda mais bonita, do que já era, foi um trabalho árduo, mas necessário, pois as goteiras se multiplicaram e estavam destruindo a arquitetura de quase meio século.

Todo aquele trabalho só por uma igreja? Para quem se fez essa pergunta, a resposta é, Não! Todo aquele trabalho estava ligado a união, crença e um inestimado exemplo de atitude.

— É linda! — Disse cochichando para minha mãe, logo que entramos para assistirmos a primeira missa.

Sentei junto aos meus pais e irmãos, assistir a uma missa em minha época era assunto sério, não se permitia brincadeiras ou distrações. Depois da celebração festejou-se o acontecimento, que marcava uma nova era religiosa para a comunidade. Naquela noite em meio aos festejos eu comprei dez “réis” em pão doce, o pão foi tanto, que eu, alguns vizinhos e conhecidos passamos a noite comendo e brincando.

Com a chegada do novo padre, o senhor Luigi, um gaúcho alto, bigode bem aparado e pouco cabelo, fazendo sua cabeça parecer ainda maior do que já era, não hesitei em me inscrever para ser coroinha, mesmo sabendo que morava longe e teria que chegar até a igreja a pé. Com o senhor Luigi aprendemos muito sobre religião e sobre a vida, ele nos dizia que não importa se somos, maragatos ou chimangos, tricolores ou colorado, nunca podemos esquecer das nossas raízes e onde queremos chegar. Esse ensinamento carreguei comigo por quase 75 anos.

Éramos doze! Doze coroinhas, cada um com a suas dificuldades, seus problemas e propósitos, mesmo diferente um do outro, formamos um grupo unido e prestativo. Hoje essa trajetória pode parecer desumana, mas naquela época era normal, assim como hoje é normal ficar trancado em um quarto vivendo virtualmente

de ilusões. Ao ganhar um par de tamancos do meu pai a trajetória ficou mais fácil, era motivo de orgulho para a família, ter um filho coroinha e o investimento em um calçado resistente se fez necessário.

Eu andava por quilômetros a pé para ser coroinha no culto dominical, parei de estudar para trabalhar com meu pai na roça, com dezoito anos servi o exército brasileiro, participei de corridas de cavalos e minha maior rebeldia foi encerrar um baile com briga, que me resultou em um olho roxo. Foi uma época onde a prioridade era a formação do caráter e com regras objetiva se construiu uma geração forte com decisões firmes, que ao escrever sua própria história deixou marcas no tempo.

Um a um os doze coroinhas juntaram-se ao padre Luigi, novamente, desta vez em outro plano, onde não teremos mais campos coberto de gelo para andar descalço e daqui veremos a geração virtual, a qual não nos passou muita segurança, assumir o controle da história, mas a boa notícia é que, quando nos tomamos adultos os veteranos da época também não acreditavam em nossos ideais de liberdade.

Escritora Sonia M. Pessatti

INSTAGRAM



POST NO SITE



EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2023



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO/2023**

PERÍODO DE 12 DE OUTUBRO À 05 DE DEZEMBRO .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

História das Artes

11



Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Publica Estadual.

Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);

Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

Arquitetura, história e arte

Convido-te a dá asas ao pensamento, aguçar os sentidos, ampliar seu campo de visão, contemplar tudo que te cerca. Que maravilha a arquitetura que vê! Meus olhos também se encantam com tanta beleza nas formas. Então vem comigo, conhecer mais um pouco a respeito dessa arte, descobrindo mais sobre esse modo artístico de construir e habitar que moldou nossa história no passado conduzindo nossa vida no presente e já nos indica os alicerces para o futuro. Venha passear por esse breve histórico dessa bela arte!

Admiro os poetas. O que eles dizem com duas palavras a gente tem que exprimir com milhares de tijolos.

João Batista Vilanova Artigas.

Arquitetura é construção, que se inicia com um projeto de amor, de coragem, determinação. São sonhos, realizações esperadas, talvez por toda uma vida. É abrigo, caminho longo e árduo. Percurso, chegada, encontro, calmaria, lugar de paz; poesia nos mínimos detalhes, que alimentam os sentidos. A poesia na arquitetura estar presente em todos os edifícios que habitamos ou conhecemos. Contem ali vivências das pessoas que lá habitaram, trabalharam ou simplesmente o visitaram por alguns instantes; relatos contados sobre acontecimentos que se deram dentro ou fora desses projetos. Contos que muitas

vezes, são passados de geração em geração, e isso faz da arte esse acontecimento milenar.

Porquanto, aguardava alcançar a cidade que tem alicerces magníficos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

Hb 11,10

Essa poesia estimula a criatividade e convida a estar porque não dá vontade de sair de lá! A arquitetura como as demais artes, é sempre um autorretrato; e quanto mais o artista tenta esconder, mais o seu caráter se revelam, contra a sua vontade, nos detalhes. A arquitetura materializa ideias, sonhos, a vida de muitos, solteiros ou casados, que sonham com uma morada, da forma sonhada, idealizada. Se os versos vestem a poesia, as notas musicais a música, a fala a literatura dando-lhe vida com som, tonalidades e sabores; a arquitetura concebida como construção de um abrigo (casa), funciona como proteção, vestimenta de dos seres vivos, necessidade para a vida humana. Presente na vida de todo ser vivo, é um tipo de linguagem visual que molda vivências. É ela a responsável por criar espaços — públicos e privados — capazes de unir, ao mesmo tempo, funcionalidade, estética e conforto.



Torre de Babel - Imagem de Gordon Johnson por Pixabay

Na atualidade, a arquitetura pode ser definida como a relação entre o homem e o espaço, a forma como ele interfere no meio criando condições estéticas e funcionais favoráveis para habitação, utilização e organização dos ambientes.

É através da arquitetura que descobrimos as riquezas escondidas em uma determinada cultura.
Mariana Gil

A frase de Mariana Gil sintetiza uma das funções primordiais da arquitetura: fazer arte, mas um tipo diferente, onde tijolos e cimento é a matéria-prima, que dá forma artística contida entre e com a união dos tijolos retratando histórias de povos e épocas. Tornando o homem não apenas um mero ocupante do espaço em que vive, mas participante da história. Daí vem a importância da preservação do patrimônio material e imaterial das civilizações. Arquitetura é arte da história, é história da arte, são fontes históricas que retratam modos de vida, trabalho e culturas dos povos.

A arquitetura começa quando você junta dois tijolos com cuidado. Aí ela começa.
Ludwig Mies van der Rohe

A história da arquitetura acompanhou a evolução do homem e sua relação com o espaço urbano, de sua necessidade de organizar o espaço. À medida que as civilizações se desenvolviam, novos materiais, técnicas e estilos surgiram. Construções que antes eram feitas apenas para moradia e sobrevivência, passaram a ser projetadas para trazer funcionalidade e estética ao ambiente. As estruturas pré-históricas construídas de 10.000 anos a.c. até os anos 2.000 a.c, são consideradas o nascimento da arquitetura. Na Idade da Pedra, quando os homens começaram a descobrir maneiras de se abrigar, surge uma arquitetura rudimentar com pedras, folhagens e madeiras. Nesse período, foram construídas obras que marcaram a história da arquitetura, como Stonehenge, uma das mais impressionantes construções megalíticas do mundo.



Monumento Stonehenge - Imagem de Pete Linforth por Pixabay

No Egito Antigo, a arquitetura era utilizada para refletir o poder dos deuses em que se acreditava. Eram criados templos, santuários e pirâmides, que nos impressionam até hoje. Materiais como tijolo de barro cozido, pedra e calcário, foram utilizados na construção de estruturas que continuam intactas na atualidade.

Na Grécia e Roma antiga surgiu a arquitetura clássica com construções de edifícios a partir de princípios matemáticos. Sendo mais fácil manter a simetria e proporção com perfeição. A arquitetura grega e romana, embora diferentes, se destacaram pela grandiosidade de suas obras. Apesar de cada uma dessas fases terem suas características próprias, existem vários aspectos que se repetem, como a grande

espessura das paredes, pouca iluminação interior com a presença de poucas janelas.



Partenon Grécia - Imagem de nonbirinonko por Pixabay

O período medieval representa a arquitetura da Europa nessa época, abrangendo a era pré-românica, românica, gótica e renascentista. Esse período foi influenciado pela religião (construção de igrejas e templos) e impactos militares (castelos e muralhas).

A arquitetura moderna surgiu a partir do movimento Modernista, que também influenciou a arte e a cultura nesse período. Foi um conjunto de movimentos que predominaram na arquitetura durante boa parte do século XX. A Revolução Industrial exigiu novas soluções de arquitetura e engenharia capazes de atender a essa nova necessidade da sociedade, com a construção de prédios comerciais, indústrias e residências urbanas.

O estilo de arquitetura neoclássico oferece as formas clássicas para as construções, usando principalmente influências da greco-romana, da antiguidade clássica, para o desenvolvimento de suas estruturas. Sua origem foi no século XVIII na Europa, permanecendo até o século XIX.

O contemporâneo está em constante mudança. Se você analisar a forma como os arquitetos utilizam o design hoje, encontrará vários estilos diferentes; priorizando o cotidiano das pessoas, analisando suas necessidades, rotinas e gostos, baseando-se na mistura de elementos, formas, tendências e técnicas da atualidade.

*Arquitetos são profissionais que edificam sonhos.
Marianna Moreno*

A arquitetura passa a ser considerada arte devido à engenhosidade e uso da estética para criar edifícios impactantes e duradouros. Tendo sido um

aspecto fundamental para a formação da civilização e arte desde os gregos antigos. Além de preocupações técnicas exigidas em qualquer projeto arquitetônico, é importante refletir sobre o impacto visual da arquitetura em nossas vidas. Afinal, ela está presente nos ambientes em que estamos inseridos e influencia até mesmo a forma como experienciamos nossas cidades.

Uma vez que estamos constantemente vivenciando a arquitetura, é fundamental a visão artística dela, possibilitando novas experiências com o meio em que estamos inseridos. Uma vez que a arte e a visão artística estão tão presentes na arquitetura, a criação de projetos também pode seguir diferentes processos. Atualmente, pode se desenvolver projetos feitos à mão ou com programas digitais, mas ambos complementam um ao outro, trazendo-lhes ainda mais possibilidades artísticas.



O Museu do Amanhã no Rio de Janeiro - Imagem de andreatomasin0 por Pixabay

Arquitetura no Brasil

Os moradores que aqui viviam (indígenas) antes da chegada dos portugueses, desenvolveram

um modo próprio de vida e de edificações que os identificavam. Novos padrões foram trazidos para o Brasil pelos europeus que tiveram que ser adaptados à realidade da colônia. Afinal, a disponibilidade de material e mão de obra era diferente daquela às quais os europeus estavam acostumados. Sendo assim a história da arquitetura brasileira traz muitos aspectos estrangeiros. Na verdade, isso é bastante natural visto que, durante seu descobrimento, colonização e desenvolvimento, muitos países imprimiram por aqui suas impressões e atividades arquitetônicas.



Casa Arquitetura - Imagem de Barry D por Pixabay

O Brasil também recebeu influências arquitetônicas africanas. Apesar da tristeza dos atos que trouxeram os africanos ao Brasil, a arquitetura brasileira ganhou novos aspectos com a chegada de um povo novo. Essa junção de culturas, gostos, costumes e conhecimento levaram para todo o interior do Brasil uma mistura arquitetônica. Assim, a transformação arquitetônica ganhou forma no Brasil a partir da criação das primeiras vilas. Século XVI e XVII — Com a colonização, são construídas as primeiras edificações não indígenas no Brasil. Colégios e igrejas surgem em Salvador, em Olinda e no Rio de Janeiro, por influência dos jesuítas. O enriquecimento resultante da economia açucareira faz aparecer às casas-grandes e senzalas.

Características da Arquitetura Brasileira

Desde manifestações internas até menções a padrões internacionais, a arquitetura no Brasil reúne, afinal, um emaranhado de referências e um desenrolar próprio. Tendo a partir de conceitos trazidos e desenvolvidos, diversas características influenciadas pelo multiculturalismo, a religiosidade, por concepções clássicas, contemporâneas, barroco e rococó. Sendo um resultado de um processo de misturas.



Castelo Barroco Rococó - Imagem de Peter H por Pixabay

As manifestações religiosas têm fortes participações na arquitetura brasileira. No início da colonização, especialmente, a igreja católica foi um grande determinante também cultural. As edificações mais antigas historicamente são templos católicos ou construções próprias para reuniões. Século XVIII, após a descoberta de ouro em Minas Gerais, bem mais tarde em relação à Europa, o barroco brasileiro atinge o auge. Fachadas simples, decoradas com pedra-sabão em substituição ao mármore europeu, passam a abrigar interiores opulentos, ornamentados com ouro e prata. A Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG), é considerada a mais bem elaborada construção do estilo. Outros exemplos importantes se encontram em Salvador e no Rio de Janeiro.



Igreja Matriz de Santo Antônio em Tiradentes - Imagem de Claudio Lopes Panda por Pixabay

A influência europeia, deixa expressa, características barrocas e neoclássicas em diversas edificações de igrejas e afins. Além dos templos religiosos, as cidades e prédios urbanos também ganharam traços dessas arquiteturas. Assim, os prédios começaram a ganhar estilos espelhados no barroco e rococó. Embora as construções utilizassem materiais mais simples como a taipa, o reboco e finalização ganhavam ornamentações que traduziam esses estilos. Como exemplo de construções no estilo barroco ainda hoje se destaca edificações em cidades históricas como Mariana, Ouro Preto e Diamantina.

Durante o trajeto desse artigo percorremos a história geral aportando nas grandes civilizações,

onde toda história da arquitetura nasce com características singulares, passando pela modernidade e contemporaneidade, finalizando com aspectos da multifacetada arquitetura brasileira, contendo elementos próprios e influências de outros povos. Para elucidar esse pequeno trajeto literário, observamos e deixaremos registrados aqui, que o Brasil não diferente dos demais pontos, constrói a sua própria cultura. Adicionando detalhes partir da manifestação própria de cada região. Esses detalhes transformam o que seria uma influência estática em manifestação da arquitetura local.

Dessa forma, é fácil notar que, cada região do país possui suas peculiaridades, imprimindo suas especialidades também na arquitetura. Aspectos locais como o clima influencia na manifestação dessa arquitetura. Por causa de sua grande extensão, pontos diferentes do país possuem necessidades diversas. Necessidades que exigem diferenças no modo de vida de cada povo. Enquanto alguns cantos do país apostam em edificações de madeiras, outras se expressam através de alvenaria. Mas, não é só isso, por causa dos povos que recebe e da proximidade com outros países, a arquitetura de cada local segue um ritmo específico. Aí se encontra e reside a beleza multifacetada da arquitetura brasileira. Foi muito bom ter você comigo, continue por aqui! Abraços n'alma.

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



BLOG



LINKS



POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Quer aprender tudo
sobre Literatura?

A JORNADA DO



ESCRITOR

O seu livro na mão do seu leitor

CLIQUE AQUI



Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui





VIDA DE AUTOR

11



Lilian Stocco



Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora de 3 romances sendo, “Os Sete Segredos” finalista do concurso Best-seller startups 2019. Fotógrafa e autora de 15 fotolivros com as belezas naturais e culturais do Brasil e do mundo. Atualmente está envolvida em 5 novos projetos de escrita, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best Seller André Vianco, é membro da Sociedade de Autores Literários – SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista. Participante de antologias de contos como: “Não Conte a Ninguém” (Carreira Literária / oito e meio editora), “Você Não Está Só” (Editora Itapuca) e “Contos da Quarentena” (A Arte da Palavra). É a idealizadora da “Série Indica” onde divulga gratuitamente autores nacionais. Recentemente foi convidada para participar como colunista e fotógrafa pelas revistas: “Paddle Mag”, fotografias de surfe e paddle, revista “The Bard” com a coluna “Vida de Autor”, e do quadro “Geração Indica” (Youtube / Facebook / Instagram).

Matéria 11

Diagramação, uma das partes de extrema importância na publicação de um livro. É aquela parte que irá se comunicar diretamente com o leitor, e se dará por meio de suas artes, layout e grafismos o sentido que o autor deseja passar. Pode ser digital ou impressa e possui uma infinidade de detalhes para você trabalhar juntamente com seu designer, e assim construir uma boa comunicação visual e textual com seu leitor. Se uma capa bem trabalhada pode conquistar um novo leitor, imagine o que uma diagramação mais afinada com sua premissa pode trazer de positivo na relação obra/leitor? É um mundo gigantesco a se explorar, que nos possibilita conquistar novos leitores e entregar um projeto unificado com o conteúdo trabalhado na sua história. Quer conhecer as características de uma boa diagramação? Venham comigo para descobrir o mundo fantástico da diagramação para seu livro decolar.

Diagramação - um mundo de possibilidades.

O projeto de diagramação de um livro com seus grafismos, tipografias, composição e imagens pode encantar o leitor e o direcionar para mergulhar de cabeça na sua história. Igualmente como a capa, a diagramação gera amores e ódio logo a primeira vista. Com os componentes da diagramação é possível atrair o olhar para determinadas partes do livro, chamar a atenção, alertar ao leitor que aquilo que você está contando é de extrema importância e será responsável pela grande virada na sua história.

Mas como utilizar a diagramação de maneira consciente para construir esse direcionamento do olhar?

Esta questão nos faz ir novamente de encontro com um profissional que já mencionei diversas vezes nas matérias anteriores ao longo deste ano. “O Designer”.

Aliás, se você está lendo essa matéria e não teve a oportunidade de conferir as edições e anteriores, indico que após a leitura dessa edição retorne e conheça cada tópico trabalhado anteriormente. Tenho certeza que você irá se surpreender com o conteúdo e com a gama de arte e cultura da revista The Bard.

Como voltamos ao nosso amigo Designer, devo colocar aqui as funções que esse pode lhe oferecer em questão a diagramação. É através dos serviços prestados por esse profissional que podemos alinhar como o texto e a imagem se conversam. É possível a inserção de grafismos, tipografias diversificadas e ícones que deem força para a sua narrativa cativar ainda mais seu leitor. Também não posso esquecer de mencionar a fluidez de leitura que a organização adequada do texto permite na diagramação.

Da mesma forma que esses serviços podem trazer benefícios, também podem trazer malefícios. Um texto com diagramação carregada demais, cheia de ícones, blocos, traços, cores, imagens e tipografias pode condenar um livro inteiro.

Afinal se o leitor se cansar, devido aos recursos gráficos ele irá parar de ler o livro, além de não recomendar para mais ninguém e assim o trabalho de diagramação pode ser prejudicial.

Lembre-se, no design "menos é mais". O importante sempre é a harmonia e a unidade entre uma página e outra permitindo a boa continuidade, legibilidade e conforto para a leitura completa da obra.

Vamos agora ver o passo a passo que um designer realiza para a construção de uma boa diagramação:

Conhecendo a obra

Designer não é adivinho! Começo com essa frase, pois é de inteira responsabilidade do autor dizer para o designer do que se trata o livro, quais cores você tem em mente ou gosta para seu trabalho. Fornecer ideias iniciais do que você deseja é a melhor maneira de instrumentalizar o designer e alinhar a comunicação entre ambos. Forneça logo de início:

- As suas ideias iniciais para o projeto (não esconda nada dele);
- A sinopse bem estruturada e se possível a sinopse estendida ou mesmo um resumo contando todos as partes da sua história;
- Cores, ilustrações, imagens que você queira colocar no livro;

- Todas as informações pré e pós textuais;

- Se você tiver alguma preferência por tipografias, deixe o designer saber;

Com todos esses detalhes fica mais fácil, para o designer realizar seu trabalho de uma maneira mais assertiva e evitando futuros ruídos na comunicação.

Rascunho inicial

Após o alinhamento entre você e o designer, ele irá produzir o primeiro protótipo da diagramação do seu livro para avaliação. Esse ponto é de fundamental importância, pois nessa etapa você deve observar cada parte da diagramação e orientar o designer sobre o que te agrada ou não referente a comunicação entre o layout e sua história. Aqui posso dar duas dicas preciosas:

- Seja sincero e mostre ao designer o que te agrada ou não;
- Ouça o designer e compreenda o conceito de cada parte da diagramação das páginas do seu livro.

Essa troca será grandiosa para alinhar ainda mais sua história com o layout proposto pelo designer.

Avaliação final

Nessa etapa você receberá o trabalho final da diagramação do seu livro, com todos os elementos gráficos para permitir uma boa leitura para seus futuros leitores.

Verifique cada parte novamente com cuida-

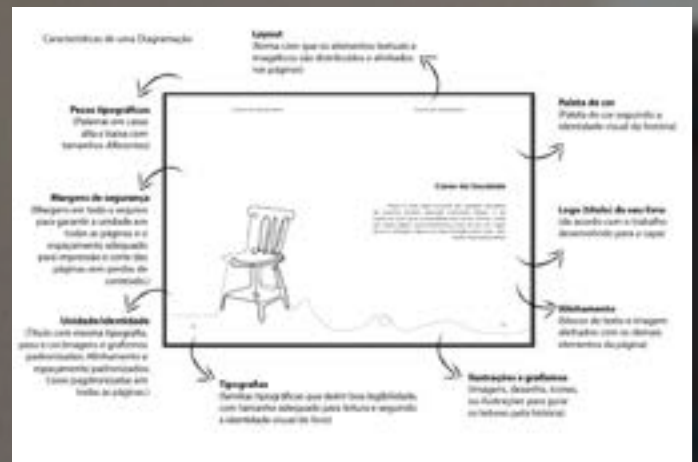


VIDA DE AUTOR

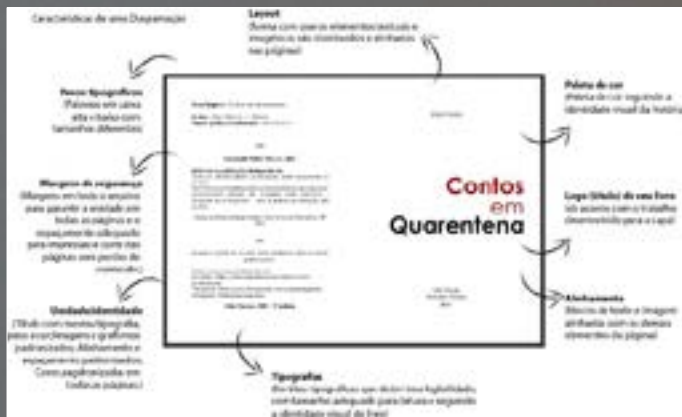
do e atenção. Tome nota de qualquer item diferente para informar ao profissional. Lembre-se, você é o responsável por mostrar o que deseja para o profissional, então não deixe escapar nada.

Após a avaliação final, a diagramação do miolo do seu livro estará completo e poderá seguir para plataformas digitais (e-book) e para gráficas (livro físico)

Para fechar com chave de ouro vou mostrar abaixo algumas características importantes de uma diagramação com dicas especiais para vocês conferirem:



Características de uma diagramação - Imagem 02



Características de uma diagramação - Imagem 01

Com todas essas etapas e dicas, seu arsenal está completo para pesquisar e procurar qual será a melhor forma de trabalhar sua diagramação.

Pense na sua premissa, na sua história e analise qual seria a melhor opção para impactar o seu futuro leitor com um projeto gráfico de tirar o fôlego?

Nos encontramos na próxima matéria onde iremos continuar a conversar sobre o processo criativo e os desafios na vida de autor.

Aguardo vocês na nossa próxima edição!

Diagramação - um mundo de possibilidades.

Por Lillian Stocco



COLUNAS E COLUNISTAS

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

PUBLICAÇÕES

FOTOGRAFIA

DESIGN

INSTAGRAM

POST NO SITE





Série Indica:

Cronograma

NOVEMBRO 2022

Série Indica - Série de lives semanais, todos os domingos às 15hrs com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais. Esta série de lives está na sua terceira edição e já divulgou gratuitamente mais de 70 autores nacionais, deixando sempre o público leitor com aquela vontade de quero mais.

06



Josenilson Oliveira - Exílio - Micro contos da Quarentena

Dizem que os loucos se reconhecem, e penso que possa ser verdade a afirmação. Mas, às vezes, penso que a loucura, parafraseando Kafka, "sai a procura de um louco". Um microconto por dia enquanto durar a quarentena. Foi esse o desafio que me propus realizar quando percebi que a loucura do isolamento – um exílio forçado – havia me alcançado. Não sei se enlouqueci ou me curei no processo, mas sei que fiz.

Venda exclusiva com o autor

[Clique aqui](#)

13



Ivonete Frasson - As Aventuras da Gatinha Hannah

As Aventuras da gatinha Hannah é uma fábula entre duas gatinhas muito amigas, Hannah e Loá, e dois cães, Thor e Snop, também ligados pela amizade. Hannah e Loá sempre se envolviam em muitas aventuras. Numa dessas, encontraram os dois cães e, assustadas, se esconderam deles. Porém, uma forte tempestade começou e imprevistos fizeram com que todos esses animais, tão diferentes, tivessem de se unir.

[Clique aqui](#)

27



Odayr Emílio - Pedro Paulo e a Cidade Perdida

Pedro Paulo e a cidade perdida conta a história de um jovem simples, de uma pequena cidade da grande São Paulo, avesso às maldades do cotidiano, que tentava adequar-se ao comportamento padrão da maioria na visão dele. Ainda que muito jovem, e do pouco conhecimento quanto à História da Humanidade, sentia-se atraído por esta bagagem de conhecimento cultural, disponível nos livros. Porém, focado na mitologia, ansiava por desvendar ou ver desvendados alguns destes mistérios tão ricos em histórias, quanto a outras civilizações, que quiçá nos antecederam, como Atlântida ou Eldorado.

[Clique aqui](#)

Série Indica:

Cronograma

DEZEMBRO 2022

04



Regiane Paulo Borges - O Coronavírus

A obra faz um apanhado de acontecimentos do início até o período atual da pandemia, perfazendo através do desenrolar dos eventos, a historicidade da mesma em relação a variável tempo. A autora procurou através da obra transmitir mesmo que em linhas gerais os percalços que a pandemia trouxe para a vida das pessoas. O leitor poderá perceber nos pormenores deste exemplar a preocupação constante que se estabeleceu nos lares das famílias brasileiras e a tensão sentida pelos profissionais da área da saúde. Outrossim, aspectos econômicos e políticos não foram negligenciados na narrativa.

[Clique aqui](#)

11



Lina Vieira - Um de meus olhares

Este pequeno livro, dividido em palavras-chaves que envolvem reflexões sobre a vida, a utilidade da motivação e saudade que em contato com o mar — seu confidente fiel, define e explora questões profundamente humanas, deixando uma mistura preciosa de sabedoria e simplicidade que completam sua primeira coletânea de frases, textos, crônicas e poesias, num jeito todo seu de escrever. Uma encantadora delicadeza humana que transborda no coração e continua dentro de nós de todas as formas, feito uma gelatina, nos ensinando o que é a vida.

[Clique aqui](#)

RECITA-ME

11



Rick Soares



Carlos Henrique Soares Barboza (Rick Soares), nasceu em 1988 em Recife/PE onde reside até hoje. Começou a escrita literária de maneira despreocupada, mas com o tempo lhe tomou a alma. Lançou o seu primeiro livro no ano de 2022, "Só Ares Poéticos - ao vento", pela editora Valleti Books e teve participação nas antologias: "Quando a voz cala, a poesia fala", "Taverna Poética - Entre o vinho Byroniano e o Ultrarromantismo Moderno", "Conto por Conto Sentimento Maternal" e "Deixe-me Transbordar".

Nesta edição teremos as ilustres presenças de:

Narcisa Anastácio, de Quixadá/CE
Ela é pedagoga e nos traz o poema "Consciência Negra".

Valmir Jordão, poeta recifense oriundo do Movimento dos Escritores Independentes - MEI-PE, participe da Geração 80 da poesia no Recife e nos traz seu poema "Agonia".

Thiesca de Oliveira, natural de Teresina-Pi, residente em Manresa, Barcelona / Espanha. Poetisa, compositora, construindo sonhos com temas diversos nos brinda com seu poema "Respeite os meus grisalhos"

Altamir Costa, de Maricá/RJ, que nos traz o poema "Encantamento" da Dina Isserlin.

Lisa Lynn Ericson, emigrante portuguesa, nasceu em Lisboa, sede da sua alma fadista, direto da Filadélfia, E.U.A. nos traz seu poema "Primavera, Onde Estavas?".

Renata Lima, de Recife-PE, uma mulher cisgênero, branca, periférica, feminista e psicóloga. Gosta das possibilidades que a arte oferece, e se aproxima dela por muitas vias como, por exemplo, a escrita. Por isso nos oferece seu poema "Mudar de mim"

Thomaz Gomide, de São Paulo/SP, multiartista, cujas peripécias não conhecem fronteiras. O polímata é artista plástico tarimbado, ator veterano, cantor, entre outras qualidades que nos traz seu poema "Reina Essência".

Etasmda Maria, maranhense, residente em Parnaíba/PI, advogada, professora de Direito, mestre em ciência política nos abrilhanta com seu poema "Seu Amor"

Betânia Pereira, de Buriti Bravo/MA, historiadora, enfermeira, católica atuante e formadora palestrante, nos rega com seu poema "Oceano".

Deleite-se!

INSTAGRAM



LINKS



POST NO SITE



RECITA-ME

Poeta

Rick Soares



EQUILÍBRIO

Às vezes dá vontade de tirar à mão
aquilo que me conflita: a emoção.
Antes eu fosse só razão.
Antes eu fosse só
Antes eu fosse
Antes eu
Antes
Raso

RECITA-ME

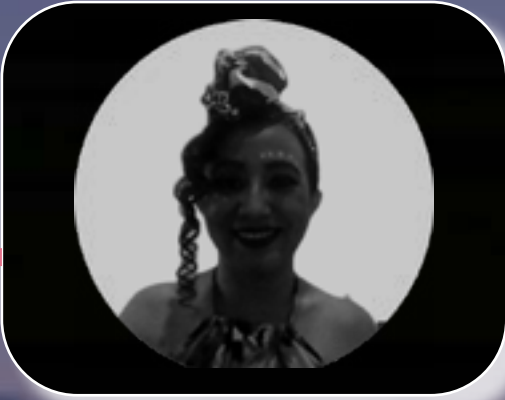
POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa

Narcisa Anastácio



CONSCIÊNCIA NEGRA

Pele negra
Pele nua
Pele crua
Na rua
Tem surra
Por ser negrím.

Fica quieto
Fica esperto
Senão sobra pra ti.

Se liga
Se cala
Se afasta
Foge daqui.

Lá vem os manos
E sem engano
Armam pra ti.

Menino
Menina
Negrinho
Negrinha.

Segue essa rima
Olha não sei onde termina
Tua dor
Teu rancor
Teu suor
E teu amor.

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poeta

Valmir Jordão



AGONIA

Quando as brumas dos sonhos dissipavam
naufrágo, ao queimar os meus navios
a minha alma, faca de dois gumes
açoitava o verão que oprimia
e o tempo tornou-se meu inimigo
aderindo a esta distopia.
As flores exalavam asfalto quente
e as cores apresentavam-se deprimentes
invoquei, implorei aos ancestrais
pela volta da eterna primavera
que os olhos esperavam entredentes.
Porém, prefiro o brilho dos punhais
a essa paz, dominada pelo medo
na disputa dos eternos ideais
é como não dormir, e morrer cedo.

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa

Thiesca de Oliveira



RESPEITE OS MEUS GRISALHOS

Respeite os meus grisalhos
Eles contam minha história
A minha vitalidade
E os meus dias de glória

Meus anos de experiência
Pela estrada da vida
Minha força, minha essência
De uma jornada vivida

De toda minha alegria
Das marcas do meu sorriso
Do amor que a cada dia
Me conduz ao paraíso

Da distância e do tempo
De muita felicidade
De levar no pensamento
Um grande amor de verdade

Os meus grisalhos me fazem
Mais vivo e experiente
Representam várias fazes
O meu ontem e o meu presente...

Respeite os meus grisalhos
Os fios dos meus cabelos
Também são o agasalho
Dos meus ais, dos meus segredos....

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa

Lisa Lynn Ericson



PRIMAVERA, ONDE ESTAVAS?

Então, ó Primavera, onde estavas?
Ou quer dizer, aonde estava eu?
Não sei como sozinha aguentavas,
Mas o meu gosto não arrefeceu—
Eu tenho estado sem qualquer noção,
Enquanto ensaiavas a canção.

Ai, mil desculpas por estar ausente,
Pois não me obrigaram a ficar
Em casa, presa só na minha mente—
É tal prisão que não se pode brincar.
Ó Primavera, não tive o prazer,
Por ter sempre mais outro afazer.

Mas já tenho mais folga na cabeça,
Enquanto que o mundo se fechou—
A pandemia retirou a pressa
Dos afazeres, e, portanto, estou
Aqui contigo para desfrutar—
Ó Primavera, vamos ensaiar.

Cantemos, Primavera, com frescura,
Das maravilhas todas ao redor—
Eu junto-me com cada criatura,
E o ensaio ganha mais fervor,
Pois Deus conosco sempre esteve aqui—
Ainda bem que eu apareci.

RECITA-ME



POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa

Renata Lima



MUDAR DE MIM

Tenho andado triste
É que eu tenho anseios diferentes
Daqueles que causam febre na gente

Tenho andado angustiada
Estou pensando em me mudar
Mudar de mim para outro eu
Mas estou com medo de falhar

Tenho andado deslocada
Não estou conseguindo me guiar

Os mecanismos que criei já não são suficientes
Que ferramentas usar para seguir em frente?

Me indaguei
Ouvi na fresta

Olha pra gente
Não foi de repente que chegamos aqui
Você sabe que caminho seguir
Tenha coragem de assumir

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa

Estasm da Maria



SEU AMOR

Sua leveza me faz flutuar criando asas à imaginação.

Seu peso me faz afundar e mergulhar pelas cores do teu coração.

Seu cheiro me faz viajar pelos pensamentos e pousar em terra firme.

Sua pele me faz caminhar descalça sem medo, pois pedra alguma haverá para tropeçar.

Seu denço me faz florescer em cada amanhecer que embeleza o meu ser.

Seu sorriso me faz transbordar de alegria me abraçando com suavidade. Ah! isso é verdade!

Seu beijo me faz passear pelas tardes ao pôr do sol e contemplá-lo com gratidão.

Seu olhar me faz encontrar o melhor lugar que eu posso morar que seu amor em mim faz despertar.

RECITA-ME



POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa

Betânia Pereira



OCEANO

Quantos oceanos há em mim!
Amar é oceano, pode-se perder e perder,
mergulhar nessa infinitude é reconfortante,
mas pode ser dilacerante.
Você pode se tornar bússola como ficar sem leme,
se fortalecer e se tornar gigante,
quanto ser devorado em segundos.
Oh! indecisão amar ou ser amado.
Consumir ou ser consumido.

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poeta/Poetisa

Seu nome aqui



TÍTULO DO SEU POEMA AQUI

Seu poema aqui

NV

SAIBA COMO PARTICIPAR
ACESSE O EDITAL, ESCOLHA A CATEGORIA
E O E-MAIL RECITA-ME E ENVIE O
SEU RECITAR



SEU POEMA RECITADO AQUI

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

Música

09



Rafael Pelissari



Rafael Rossetto Pelissari é terapeuta em medicina bioenergética vibracional. Mestre em Reiki e Tao Yin, Rafael também é poeta, artista plástico, acupunturista, radiestesista, musicoterapeuta, cromoterapeuta, especialista em terapias naturais e balanceamento de centros energéticos. Rafael também é luthier e artesão de instrumentos ancestrais, Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é difusor do Tao Yin no Brasil, além de divulgar o vasto conhecimento ancestral através de livros, cursos e oficinas.

A MÚSICA COMO ARMA DE REVOLUÇÃO:

O poder da canção

Saudações caros(as) leitores(as)!

Vos agradeço imensamente pela leitura e por todo carinho que recebo através de vossas mensagens. É uma grande alegria e enorme satisfação poder fazer parte deste magnânimo projeto de disseminação de arte e cultura que é a revista *The Bard*. No artigo desta última edição do ano da nossa amada revista, vos escrevo um pouco sobre o poder da canção de protesto. Já discorri em outros artigos de edições anteriores aqui da revista acerca do poder que a música possui na psique humana, bem como seus desdobramentos no campo físico, num sentido mais terapêutico. No presente artigo, entretanto, quero vos falar sobre a influência da canção nas nossas vidas e na sociedade.

Já de antemão é necessário contextualizar e separar música de canção. O neologismo que impera há tempos descreve que música e canção são a mesma coisa, sendo utilizada a expressão “música instrumental” para se referir à música que não possui letra, porém, teórica e tecnicamente não é bem assim – a música é constituída por três pilares isolados, interdependentes e obrigatórios, sendo estes a melodia, a harmonia e o ritmo. Não cabe aqui o apro-

fundamento acerca destes aspectos, mas sim, que a letra, não é parte integrante da música, vide grandes obras da dita música erudita e suas diferentes eras e movimentos. Não que não houvesse letra em obras clássicas da música, mas eis aqui, quando separamos a música da canção.

Canção é um texto musicado, podendo ser um poema ou qualquer outra composição textual na qual estejam inseridas palavras, passando uma ideia, uma mensagem. A ordem em que a canção é criada não é importante, quer seja se o texto foi escrito e depois musicado, ou se o texto fora criado inspirado em uma música já existente.

Na música, aqui referida como “música instrumental”, o teor é extremamente subjetivo, quero dizer, quando ouvimos uma música na qual não há uma mensagem clara e direta sendo transmitida, as sensações e emoções que a mesma nos causam variam de pessoa para pessoa. É curioso como nos emocionamos com a música sem letra, parece que a essa “mensagem” conversa diretamente com a nossa alma.

Já na canção, a música continua se comunicando conosco, vide canções que ouvimos e estão em algum outro idioma desconhecido, na qual não compreendemos aquela mensagem direta, mas que o conjunto melodia, harmonia e ritmo (a música) somado a melodia vocal nos agrada sem necessariamente ter um porquê. Porém a canção possui um poder ainda mais amplificado quando a letra se comunica diretamente conosco nos deixando uma mensagem clara, assim sendo, objetiva.

Toda e qualquer forma de arte é a força de expressão de seu criador, o artista, e, a mensagem que está sendo transmitida através daquela arte é o destino final da criação.

A mensagem, a ideia transmitida através da arte, quando feita de maneira direta e inteligível, é tal qual uma semente quando bem adubada e nutrida: cria raízes e gera frutos – amplia a nossa visão do mundo, da vida, expande nossa consciência e nos faz pensar - e principalmente, questionar. Assim sendo, também se mostra evidente a importância da leitura. (Vos deixarei ao final do artigo um vídeo sobre esse tema)

Ao longo de tantos e tantos séculos, muitas canções vêm nos trazendo suas mensagens, seja na música de cunho religioso, ideológico, nas músicas de campo filosófico e/ou social e etc. Diversos compositores, escritores e arranjadores, se utilizam da mensagem direta através canção e da música para nos trazer reflexões e comunicar acerca dos mais variados temas.

O poder que a canção possui é irrestrito - podemos ser transportados para o passado quando uma determinada canção e sua mensagem nos lembra de alguém, de um momento específico de nossas vidas ou até mesmo uma situação específica; podemos ficar por horas, dias e até meses refletindo o teor da mensagem transmitida; criamos identificação de grupo quando a canção se desdobra acerca de um período específico; as lutas, bandeiras e protestos, também transmitidas na forma de canção, ganham “corpo” e “alma” que mobilizam e enfatizam a causa – enfim, como pode observar o(a) nobre leitor(a), a canção tem o peso e a força que muitas vezes uma revolução necessita. Me refiro aqui, é claro, à uma revolução sem armas, uma revolução baseada na artes, na cultura, no despertar da consciência.

Poderia citar inúmeras canções que propõe essa revolução, se immortalizando e disseminando suas sementes por todo lado, mas não haveria espaço para tal sumário.

Canções como as feitas durante o regime militar no Brasil, por grandes nomes da nossa música, não somente refletem aquele momento vivente, como propunham uma mudança, uma revolução social, estrutural, sendo que em inúmeros casos a mensagem fora feita de maneira subliminar para superar a censura vigente. Um grande exemplar é a canção “Cálice” de Chico Buarque com participação de Milton Nascimento do álbum “Chico Buarque” (1978). A utilização de uma paronomásia – Cálice e o “Cale-se” se referindo à censura: “Pai, afasta de mim esse cálice (cale-se)”.

Canções que despertam em nós uma nova forma de pensar, ou até mesmo, uma perspectiva muito distinta da que já tínhamos a respeito de um determinado assunto, são verdadeiros exemplos do poder que a canção carrega.

Num âmbito social, a canção também traz consigo o grito de grupos marginalizados pelas elites e pelos governos. A descrição de uma rotina massacrante, da perseguição, do preconceito, da pobreza, da violência dentre tantos outros temas, ganham na canção a voz e o alcance amplificado para as massas. Assim como acontece com o rap. Nascido na Jamaica na década de 1960, teve um enorme impulso quando jamaicanos imigrados levaram o estilo para os EUA no começo da década de 1970, o qual ganhou força e, mais especificamente nos bairros pobres de Nova Iorque, jovens negros e imigrantes da América Latina se utilizaram do estilo para alcançarem seus lugares de fala.

No Brasil, o rap também teve enorme vertente e possui grandes nomes, como os Racionais Mc’s, por exemplo. Na canção “Capítulo 4, Versículo 3” do álbum “Sobrevivendo no inferno” (1997), a letra estampa o preconceito e a perseguição policial contra jovens negros da periferia. Na abertura traz números que deflagram a violência: “Sessenta por cento dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência policial; a cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras; nas universidades brasileiras, apenas 2% dos alunos são negros; a cada quatro horas, um jovem negro morre violenta-

mente em São Paulo. Aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente.”

Claramente, as canções românticas e de amor, igualmente cumprem seu papel transformador e revolucionário. A canção de George Harrison “*Within You Without You*” do álbum “*Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*” (1967) dos Beatles, reflete sobre o poder transformador do amor numa clara alusão a visão hinduísta do mesmo: “*Estávamos falando sobre o espaço entre todos nós, e as pessoas que se escondem atrás de uma parede de ilusão, nunca se tocam da verdade. Quando já é tarde demais, quando elas morrem. Estávamos falando sobre o amor que todos poderíamos compartilhar, quando o encontrarmos, faremos o possível para que ele não se apague. Com o nosso amor nós poderíamos salvar o mundo, Se nós apenas soubéssemos. Tente perceber que está tudo dentro de você, ninguém mais pode fazer você mudar. E ver que você é realmente muito pequeno, e a vida flui dentro e fora de você.*”

Dentre tantas e tantas canções que nos despertam para a vida e para o mundo, vou apenas citar mais uma. A canção/poema “*Blowin' in the Wind*” do grandioso Bob Dylan. Uma canção de protesto que traz uma série de perguntas retóricas sobre a paz, a guerra e a liberdade. O refrão “*The answer, my friend, is blowin' in the wind*” (literalmente “*a resposta, meu amigo, está soprando ao vento*”) é um verso impenetravelmente ambíguo: ou a resposta é tão óbvia que está direta, na lata, em nossa cara, ou é tão intangível quanto o próprio vento:

“Quantas estradas um homem precisará andar
Até que possam chamá-lo de homem?

Sim, e quantos mares uma pomba branca precisará
sobrevoar

Até que ela possa dormir na areia?

Sim, e quantas balas de canhão precisarão voar
Até serem para sempre banidas?

A resposta, meu amigo, está soprando ao vento
A resposta está soprando ao vento

Sim, e quantos anos uma montanha pode existir
Antes que ela seja dissolvida pelo mar?

Sim, e quantos anos algumas pessoas podem existir
Até que sejam permitidas ser livres?

Sim, e quantas vezes um homem pode virar sua cabeça
E fingir que ele simplesmente não vê?

A resposta, meu amigo, está soprando ao vento

A resposta está soprando ao vento

Quantas vezes um homem precisará olhar para cima
Até que ele possa ver o céu?

Sim, e quantas orelhas um homem precisará ter
Até que ele possa ouvir as pessoas chorar?

Sim, e quantas mortes serão necessárias até que ele
saiba

Que pessoas demais morreram?

A resposta, meu amigo, está soprando ao vento

A resposta está soprando ao vento” (Bob Dylan)

Por fim, o poder da canção, através da música que serve a letra como base harmoniosa, melódica e rítmica que a voz acompanha, e a própria letra, através da mensagem que se transmite pelo idioma, pela junção da arte musical e da arte das palavras (literatura), nessa arte mista, é o veículo que comunica à todos, independentemente de grau de instrução, arquétipos sociais ou faixa-etária; a canção, assim como a própria leitura, traz conhecimento e, ela mesma nos incita a querer aprender e conhecer mais. A leitura, a canção nos incita muitas vezes a compaixão ou a empatia de tantas vezes nos colocarmos no lugar do outro; ela incita o nosso instinto básico de criação, imaginação, fantasia e de querermos também nos expressar. Nos faz pensar, e, o pensar nos instiga muitas vezes a querer questionar o porquê determinadas coisas são como são e, não são, ou não poderiam ser diferentes. E o questionamento, como fim, nos faz, quem sabe, até mesmo querer reivindicar, seja lá o que for...

A verdadeira revolução começa de dentro para fora, na semente-ideia que semeada, germina e desperta tantas e tantas consciências. Seja a semente-ideia levada pelo vento através de um texto, um livro, uma canção...

“A verdadeira revolução não é a revolução violenta, mas a que se realiza pelo cultivo da integração e da inteligência de entes humanos, os quais, pela influência de suas vidas, promoverão gradualmente radicais transformações na sociedade.”
(Jiddu Krishnamurti)

Pois é assim:
na vida,
a cultura leciona;
a arte emociona;
e um povo que não lê,
não se expressa
nem questiona.

Como prometido no início deste artigo, abaixo vos deixo um vídeo que trata sobre a importância da leitura. Este vídeo é parte do programa piloto do Boteco Poético no canal do YouTube. Boteco Poético é um grupo literário fundado na cidade de São Paulo no ano de 2008. No canal, o programa traz recital de poesia, muita arte e reflexão, além de disseminar a arte e a cultura através do projeto de popularização e propagação de cultura. Conheça mais acessando o www.youtube.com/botecopoetico.

Espero que gostem!

Até uma próxima oportunidade,

Rafael Pelissari



COLUNAS E COLUNISTAS



Clique aqui para assistir

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



TAOYIN



INSTAGRAM



INSTAGRAM



POST NO SITE



EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO/2023

PERÍODO DE **12** DE OUTUBRO À **05** DE DEZEMBRO .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

FÓRUM DO SONETO

08



FÓRUM DO
SONETO

O Fórum do Soneto é um grupo de sonetistas brasileiros que tem como objetivo a revitalização do SONETO CLÁSSICO, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais.



ARTIGO 8 – FÓRUM DO SONETO

SONETO: MENSAGEM COM POESIA

Por que será que, em pleno século XXI, o soneto permanece vivo e tão cultuado?

Esse questionamento nos faz chegar a uma evidência comprovada: a capacidade humana poética se aprimora à forma fixa, ao limite estabelecido, ao contrário do que muitos imaginam, instiga a inteligência, favorecendo um poder de criação antes não conhecido, devido à genialidade humana na criação poética. A convenção da forma restrita de compor poesia, pode, sobretudo, nutrir o prazer da invenção poética.

Por extensão, lembramos aos amigos leitores que nos artigos anteriores, registrados aqui na REVISTA THE BARD, há uma considerável informação, muito embora resumida, bastante densa, sobre o completo fazer-poético no soneto, as suas dificuldades e minúcias íntimas de elaboração, etc, etc...

A rigidez fundamental, estrutural, apenas básica a princípio, do soneto, transfere essa responsabilidade de criação ao poeta que, a cada criação, tem a missão – Honrosa missão! Uma verdadeira dádiva divina! – de encantar o mundo: dois quarte- tos e dois tercetos em esquemas fixos de rimas, por exemplo, ABBA/ABBA/CDC/DCD (esquema Petrarquiano), num esquema geral, severo, de compor essa modalidade poética, que passa um recado do

grau de dificuldade (e quanto maior a dificuldade, maior o desafio e, conseqüentemente, maior a conquista).

O conceito de poesia é vasto e tão infinito quanto sua realização. Digo isso porque antes do indivíduo ser um sonetista, deve, indispensavelmente, ser um poeta (aquele que realiza poesia com as palavras e que, por elas, passe uma mensagem que seduza o leitor). A linguagem poética pode ser atingida de inúmeras formas, com diversas facetas, e isso se deve ao atributo lírico individual, personalíssimo, do ser humano. Considerar Poesia com palavras, através da elaboração com versos, para alguns, é até relativo, pois o que pode ser poesia para uns, pode não ser para outros... e esse é o perigo para o qual alerta os sonetistas! Passear por essa relativização à vista de outros olhares que registram nossa criação é assinar um atestado de mediocridade (esse atributo ou nível humano na atuação da Arte, pode ser consciente ou inconsciente, que tende a ser desmascarado, revelado, na medida da sua evolução, mas dependendo, exclusivamente, de cada um, quanto ao tempo de permanência nesse estágio, sendo um fenômeno natural para uns e até motivador quando da sua descoberta, ou um fenômeno íntimo amargo, desagradável e até traumático ou revoltante, para – a maioria – outros. Na verdade, tudo depende da ma-

turidade com a qual o artífice das letras lida com essa fase de conhecimento de si em relação à expressão artística que realiza.) nessa arte tão sublime, arte essa que convoca, invariavelmente, o poeta a superar-se e superar, ou atingir, a equivalência de expectativa de quem o lê... ora, pois... segurar o leitor até o final, exaurindo a leitura da sua criação, há de se considerar, é um grandioso feito na atualidade, uma verdadeira façanha.

No soneto, o tema, sem muitos rodeios e com certa objetividade, é desenvolvido nos quartetos e, nos tercetos, há o desprendimento, isto é, a preparação para o encerramento e, logo, o fim, de modo a unificar numa mesma ideia a tríade “início, o meio e fim” com originalidade e, sempre, buscando dentro do seu melhor o ineditismo, uma surpresa com harmonia e lógica em relação ao que foi narrado, independentemente da posição da pessoa do narrador.

O soneto não só precisa, como deve, impressionar não apenas pelos aspectos formais de sua estrutura, mas pela sua força compacta de passar a mensagem, levando o leitor a uma voluptuosa ilusão, a um encantamento, ou ainda, a uma explosão que o deixe sem palavras... o soneto tem que impactar o seu leitor quando este chega ao final da leitura!

Independente do estilo do poeta, pois o estilo, sempre importante lembrar, é a força e a marca pessoal do talento que impressiona senão pela maneira como se diz, os catorze versos precisam estar interligados numa única ideia, ainda que com reviravoltas em sua temática, em seu mote, pois a imprevisibilidade do artista das letras, dentro do soneto, é o atributo mais valioso de sua criação, que faz com que sua marca seja gravada de forma inédita no mundo.

Essa saudável ilusão de totalidade, essência literária, na história que se conta nos catorze versos, precisa estar numa unidade de tal maneira que as partes com todas as cenas e passagens, nesse curto espaço, estejam funcionando para criar uma imagem única, poderosa, que, por sua vez, levará o leitor a desenvolver e sentir uma única emoção - um êxtase muito seu e breve - advinda do impacto recebido pelo labor poético lido, penetrado...

O sonetista deve trabalhar (de forma sábia: lógica e coerente) com as figuras de linguagem, que são um instrumento potente para a realização da linguagem poética e que muito colaboram para esse fim, com garantido sucesso.

Espero, amigo leitor, fazer sentido, isto é, estar colaborando na sua vida, para uma renovada ou complementar noção de fazer sonetos ou mesmo de compreender melhor a finalidade artística da fazer poesia, ainda que de outras modalidades, na atualidade, pois a poesia é a expressão máxima do Belo e o Belo é o Bem... e o Bem, emanação de Deus, só faz Bem. AVANTE!

Por Ricardo Camacho

Idealizador, Fundador e Presidente do
FÓRUM DO SONETO

INSTAGRAM



RECANTO DAS LETRAS



POST NO SITE



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Adilson Costa

São Lourenço da Mata / PE

A MALANDRAGEM DO BEM (1)

Gingando com tamanha maestria,
desfila em calçadões, mirando o mar,
num majestoso trote devagar,
que exala o salso odor da maresia.

Nos morros, nas favelas ou no bar,
o samba ressuscita a cada dia,
na voz da mais sonora nostalgia
que a velha guarda teima em resguardar.

Garimpa, pela Rua do Ouvidor,
memórias de um passado multicor
que não estampam mais quaisquer jornais...

Ao Redentor se curva por inteiro
e exalta todo o Rio de Janeiro:
A pátria dos mais belos carnavais!

O POETA E O COSMONAUTA (2)

E quando a inspiração lunar visita
poeta ou cosmonauta, se comporta
feito uma musa ou natureza morta,
satélite qualquer ou flor bendita.

Sem nada perceber, do trono fita
poeta ou cosmonauta, pouco importa
se a madrugada cinza aos poucos corta
a vestimenta branca, prata ou chita.

Se bate o ponto e cumpre o seu horário,
encanta o vate, outrora solitário,
e insiste em confundir, com maestria,

o cosmonauta ingênuo que imagina
prever com nitidez a sua sina
rendida tão somente à poesia.

RECANTO DAS LETRAS



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Aila Brito

Cocal/PI

COMO UMA FLOR (1)

Formoso dançarino beija-flor
valsando pelo leito da ambrosia
chega cortês, sereno, todo dia
para arraigar a flor com seu calor.

Inverte com seu garbo sedutor
aquela que lhe toca com magia
estimulando, em si, a galhardia
do que é mais belo, puro e sonhador...

Assim também, no meu jardim da vida,
sou flor eleita, amada e enternecida,
em voo livre, como um passarinho

a suspirar, ardente e prazerosa,
e em dilação, lembrando aquela rosa,
cheia de amor e plena de carinho!

SOB A LUZ DA ESPERANÇA (2)

A típica criança preterida,
vivía na calçada do armazém,
no aguardo esperançoso por alguém
ceder-lhe o suprimento de comida.

Mas nada acontecia e a referida
figura, rejeitada com desdém,
sentia a indiferença que também
abria-lhe, no estômago, a ferida.

Porém a expectativa de abastança
chegava na magia do Natal -
a cesta de alimentos que afiança

a pausa na indigência visceral!
"Mas nada lhe afastava da esperança
no amor" - o nutriente essencial!

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Edy Soares

Vila Velha/ES

RECORDOS PUERIS (1)

As tardes de verão do meu recanto
e a musa desses sonhos juvenis
enchem ainda os versos meus, e tanto...
que encantam meus recordos pueris.

Lembro o luar, o alpendre e todo encanto
do meu terreiro em tons primaveris
e o tamborete de onde ouvia o canto
dos rouxinóis, pardais e bem-te-vis...

Lembro a varanda estreita da casinha
e um cortinado rosa, que a vizinha
à espreita namorava-me, escondida...

E lembro os meus primeiros madrigais,
olhando um quadro exposto nos jornais...
São tintas retratando a minha vida!...

PRIMAVERA (2)

É primavera e a relva serenada
acolhe, sob a copa da paineira,
toda elegância doce e rotineira
da moça a ler um livro, ensimesmada...

O belo e amável da expressão fagueira
e sua veste branca e aveludada,
à sombra da paineira acomodada,
relembra neve ao pé da cachoeira...

Tudo é sublime quando o olhar alheio
transforma em poesia e devaneio
a imagem doce, pura e tão serena.

Nas hábeis mãos de um gênio da pintura
é transportada a imagem com ternura...
E a tela imortaliza aquela cena!...

INSTAGRAM



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Elvira Drummond

Fortaleza/CE

A MERETRIZ... (1)

Acusam-me de excessos, de luxúria,
de usar sorriso ardil e olhar de assédio.
Afundam-me num mar de tanta injúria,
que o lodo da desonra ofusca o nédio!

Por certo, que jamais me entrego à fúria
e, enquanto vendo o corpo, espanto o tédio
dos homens que no lar impõem a espúria
e têm na minha carne o seu remédio.

Difícil é a minha vida fácil,
que além de uma aparência doce e grácil,
no corpo farto, o afeto faz jejum...

Se os homens sempre aquecem minha cama,
meu coração gelado só desama...
Os homens tenho todos e nenhum!

VITRAIS DO TEMPO... (2)

O tempo segue à moda dos vitrais,
configurando imagens de pedaços.
Retalhos do passado, nada mais...
segundos viram, todos, estilhaços.

Momentos que jamais serão iguais,
tão simples, mas contendo tantos traços,
divagam preenchendo os ideais
que a mente, afoita, prende em seus espaços.

O tempo escoa em pérfida peneira,
numa atitude ingrata e traiçoeira,
mas desconhece a força da memória...

Não sabe que horas tristes eu derreto,
congelado apenas tempo em allegretto,
pois dona sou da minha própria história...

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Eufrasio Filho

Fortaleza/CE

SINA (1)

Quando me vejo em teu olhar, menina,
Desejo me banhar no amor que sinto;
Tocando a tua boca bailarina,
Num beijo terno. A taça e um vinho tinto,

Sobejam o sabor do puro instinto.
A chama acende o brilho que fascina,
Fazendo, em brasa, arder o breu faminto:
Os que amam compartilham dessa sina.

O tempo então, transforma-se em algoz
E assim, tragados pelo nosso enleio,
Sentimos o pulsar da noite... a sós.

A treva ganha cor – a vida – voz,
Quando a paixão, tornando-se um gorjeio,
Embala o sentimento vivo em nós.

O SABER DAS CÃS (2)

As cãs carregam sã sabedoria
Trazidas das areias da ampulheta.
Vivências entalhadas feito greta
Na fronte palpitante, que irradia

Grandeza d'alma – rara tal cometa.
Cedendo bons conselhos dia a dia
– Com lucidez e máxima alegria –
Do peito arfado e arcadã silhueta.

No fio esbranquiçado, o assaz poder,
Capaz de dar sentido, rumo ao bem;
Pois escutá-lo evola a mente e o ser,

Do humilde infante, atento em aprender;
Porquanto, tal proveito, fulge e vem
Das cãs, que são as marcas de um viver.

INSTAGRAM



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO



COLUNAS E COLUNISTAS

Sonetista



Ricardo Camacho

Rio de Janeiro/RJ

FLOR (1)

Não quero, Flor, que lágrimas vertidas
Desmanchem a alegria de menina,
Por ti envio o verso que ilumina
Enquanto somos dois em voltas e idas!

Contemple, Flor, com brilho na retina,
Tudo o que abrace em pálpebras queridas,
As dimensões, por nós, jamais perdidas
Para iludir a divisão cretina!

Inatos olhos de um castanho cheio
Recheiam minha mente com seu seio,
No espelho encaro os olhos dos amantes...

Sincero, neste ergástulo de anseio,
Reforço o meu amor que não refreio,
Como, talvez, jamais te amaram antes!

ÚLTIMA CHAMA (2)

Pernoite. A insônia sinto, branda e escura,
Velar-me a face, as mãos e o corpo lasso...
Chega a fobia e, então, estaco o passo,
Ouvindo a morte ao som da lira pura!

Resisto, só, fitando na moldura
A imagem, Cristo olhando o meu cansaço,
O Santo Olhar exerce o Santo Abraço
Volvendo em paz a minha desventura!

Assim, no leito, a velha vida finda
E as novas horas que não de vir ainda
Em célebres instantes de um adeus

Serão os êxtases de glória infinda,
Concomitante à luz da lua linda
E o círio aceso feito as mãos de Deus!

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

RECANTO DAS LETRAS





06



Cacá Matos



Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honorável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.



DENTRO DAS TREVAS (1)

Existe céu e inferno? Eu não sei, cientificamente ainda não foi comprovado, o que sabemos é que existe o bem e o mal, ou a ausência do bem, como preferir e também existe a luz, assim como as trevas.

A mente humana é um mistério universal, suas crenças, valores e pensamentos, o que sente, o que o move, o que o paralisa, entre tantas outras questões. Mas uma questão é: o que torna o homem mal? Ambição? Poder? Falta de recursos, instrução ou amparo, quem sabe? Assim como a mente, a curiosidade é ilimitada e ela pode levar a caminhos perigosos.

Prazer é uma busca incessante dos homens, também muito distinta de um para o outro, de um café à aproveitar a família, jogos, vícios, amores e ciladas, o caráter de um homem é colocado à prova em muitas circunstâncias, seduzido por novos prazeres e descobertas, ele pode abrir mão de qualquer coisa, só não sabe se pode lidar com as consequências dessa abertura.

Um caixa é comprada e com ela a promessa de uma nova dimensão com descobertas até então inimagináveis. Uma proposta tentadora, para um jovem viciado em amantes e prazeres momentâneos. O enigma é aberto com alguma dificuldade, mas se revela e correntes saem da pequena caixa, cravando na pele daquele que a abriu, transformado o cômodo, balançando as paredes e expondo seres macabros em vestes pretas de couro, os Cenobitas, sacerdotes sadomasoquistas, que entendem o prazer de uma forma muito diferente do que a dos humanos, eles a sentem com o sofrimento e dor alheia, tortura, um jogo visceral e fatal para aqueles que abrem a caixa e libertam seres que vieram do inferno.

Hellraiser: Renascido do inferno retrata os horrores de seres malignos que através de um objeto invadem a terra e trazem o caos para ela, são profanos e sedentos pela miséria, choro e agonia humana. Um homem ousado conseguiu retornar à terra com o sacrifício de outros homens, mas está fadado ao destino que escolheu ao abrir a configuração do lamento.

É possível fechar a caixa e aprisioná-los, mas é preciso sangue frio, atenção e agilidade para escapar das garras das trevas.

Hellraiser, Renascido do inferno, está disponível para assistir na Amazon Prime Vídeo e YouTube; Filme lançado em 1987; Classificação: 16 anos; Gênero: Suspense/Terror; Duração: 1h 34 min;

Elenco: Doug Bradley, Ashley Laurence, Clare Higgins, Sean Chapman, Andrew Robinson



Perseguição (2)

O poder controla tudo. Quem tem dinheiro, contatos, influência, controla o que quer, compra pessoas, descarta pessoas, usa e abusa do dinheiro, ambição e fama. Tudo tem seu preço, até valores, caráter e princípios. Há o topo da cadeia e lá estão os poderosos, os detentores de títulos e cargos importantes que os permitem fazer o que bem quiserem, bom ou ruim, sem serem questionados ou julgados por suas condutas.

Há dois lados nessa história: Os que querem revelar e expor a verdade e por isso partem numa busca incessante e perigosa para desmascarar os poderosos e aqueles que não medem esforços para eliminar qualquer um que entre em seu caminho e queira atrapalhar seus planos e tem as pessoas certas para se livrarem de seus alvos.

Uma agente do MI6 e uma assassina implacável, lados opostos do jogo de xadrez social, muitos peões, cavalos e até reis são derrubados pelo caminho, apenas rainhas lutam pela sobrevivência, poder e hierarquia. Os 12 começam a cair, o castelo de vidro do poder começa a se estilhaçar. Alguns não tem mais pra onde voltar e a única opção é seguir

os instintos e seguir na busca pela verdade nua e crua, pela família e amigos e pela justiça. As peças vão caindo uma a uma e a procura se torna obsessiva entre o bem e o mal.

Killing Eve traz Eve e Vilanelle como peças opostas, Eve quer capturar a assassina de seus amigos, Vilanelle se sente imbatível na sua arte de matar e quer ser reconhecida por isso, mas é apenas uma peça nas mãos do poder, quem vive? Quem morre? Traição, reconciliação, inversão de papéis e muito mistério e adrenalina acerca dos protagonistas, uma trama que prende do início ao fim.

A série Killing Eve está disponível na Globoplay; Classificação: 18 anos; Ano de lançamento: 2018; 4 temporadas; Gênero: Suspense/Policial;

Elenco: Sandra Oh, Jodie Comer, Fiona Shaw, Kim Bodnia, Owen McDonnell, Sean Delaney

ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)



COLUNAS E COLUNISTAS

FACEBOOK

INSTAGRAM

WATTPAD

POST SITE (1)

POST SITE (2)



NOSSA



LITERATURA

04



CLEÓPATRA MELO



Poeta e Escritora (autora do livro “Eros, prisão de Psique”); Bacharel em Direito (UNAMA); Bacharel em Filosofia (Academia Atlântico/UNINGÁ); Graduada em Letras (UNISA); Especialista em Gestão Educacional e Docência do Ensino Básico e Superior (ESTRATEGIA/INEX); Especialista em AEE e Educação Inclusiva (CNI); Pós-graduanda em TEA e ABA (Academia do Autismo/FOCUS).

A coluna Nossa literatura nesta edição abre espaço para uma entrevista diferente, um entrevistado que não conhecíamos, mas nos foi indicado por fonte que nos é especial dentro da revista The Bard. Aceitamos a missão, fomos a campo e encontramos boa surpresa.

Venha conhecer conosco ou para aqueles que já o conhecem, nosso entrevistado, o escritor **Rafael Zimichut**, autor de mais de 60 livros – não se espantem, é isso mesmo – sensacional!!!



Escritor Rafael Zimichut - Foto Divulgação

INSTAGRAM



POST SITE





Rafael Zimichut Nascido em Caieiras/SP, é bacharel em Direito e Teologia, pós-graduado em Docência do Ensino Superior e Direito Administrativo, faz bacharelado em Filosofia e mestrado em Teologia. Escritor, Músico e Palestrante. Iniciou sua carreira literária escrevendo poemas e logo em seguida seu primeiro romance: “Antes que tudo tenha um fim”. De lá pra cá, Rafael só aumenta seu numero de livros publicados e já conquistou os seguintes prêmios literários: Prêmio Ecos da Literatura, Reflexo Literário e WBR Awards.

1

REVISTA THE BARD Algo que fiquei impressionada foi com tua disciplina espartana, lembrei da teoria para se atingir a excelência: “se tens um talento e passas a exercer esse talento até completar dez mil horas, mais ou menos três horas por dia em dez anos, assim alcança-se a excelência”. A tua rotina diária na escrivania reflete essa teoria?

RAFAEL ZIMICHUT Exato, quando decidi me tornar escritor profissional busquei o máximo de informação sobre como é a rotina de um escritor e ao ler “Sobre a Escrita” de Stephen King, ele diz que obrigatoriamente os escritores têm que ler e escrever “todos os dias”, inclusive nas férias, mesmo que diminua o ritmo, mas tem que escrever para não perder o ritmo da história, então, comigo funcionou bem e como meus livros têm em média 250 páginas, consigo ter uma produtividade literária saudável de três a quatro livros por ano, por incrível que pareça, não me mato de escrever não (risos), apenas escrevo diariamente, às vezes 50 páginas, às vezes 10, mas todo dia escrevo.

Mas o mais importante é entender a regra da escrita, que são etapas, o livro não nasce pronto, mas é escrito várias vezes, revisado outras muitas vezes e sem isso em mente a rotina de escrita não funciona, e principal, o livro nunca sai do lugar.



2



REVISTA THE BARD No teu Instagram encontrei um post com dicas para escritores iniciantes, que diz: “...escreva todo dia no mínimo uma página, pois no final do ano terá 365 (Stephen King), não dê ouvidos a críticas, boas ou ruins, não te ajudam em nada (Dan Brown), escreva o que você gosta, alguém também vai gostar (Sidney Sheldon) ...” enfim, tu citas até Yves Saint-Laurent. Eu vi também, acho que lá no blog, que no início de tudo pra ti, tiveste uma frustração amorosa, que fez te comprometeres contigo mesmo na construção do Rafael que és hoje. O palestrante motivacional e a reiteração do compromisso desta íntima construção; se fundem, se confundem ou se complementam?

RAFAEL ZIMICHUT Na vida de um escritor tudo é complemento, mas ao ler as biografias de dezenas de escritores de sucesso, eu poderia não precisar passar por certos dissabores, obviamente eu precisava de um estopim e receber uma negativa de alguém que você gosta e admira despertou em mim algo que provavelmente não estaria acordado sem isso e agradeço imensamente por isso. Talvez esse tipo de mentalidade eu tenha adquirido por ser atleta e conviver o tempo todo com a frustração de não vencer em alguns momentos e superar isso, existem pessoas que chegam ao fundo do poço e acham que é o fim, eu sempre vi tudo em minha vida como um capítulo, alguns será bom, outros não tão bom, terá emoção, aventura, romance, então moldei minha vida nessas circunstâncias, nem vejo esse episódio hoje em dia como algo ruim, só como um plot twist de alguém ignorante que mudou toda a sua vida depois de um fora (risos).

Mas escrever é externar algo bom que nasceu em nós, e se fazemos algo bom e a pessoa não gosta, eu não posso me sentir culpado pela pessoa não gostar do que escrevi e eu gostaria que tivessem me falado isso quando comecei na literatura, pois tentava agradar todo mundo e minha escrita acabava ficando plastificada demais, não parecia verdadeiro, porque isso acontece? Porque uma das regras de ouro é escrever algo que você gostaria de ler e existirão pessoas no caminho que vão amar seus livros, outras serão indiferentes e existirão aqueles que não gostarão, irão tecer críticas, por vezes maldosas. Como irei reagir a isso? Não preciso reagir a nada disso, não preciso sofrer porque alguém não gostou e também não preciso me gabar porque alguém amou, só fiz o que amo e algumas pessoas irão amar junto comigo, essa é a sina do escritor.



3

REVISTA THE BARD No Brasil há um cenário social muito plural, segmentado, onde não está inculcido o hábito da leitura; mas, tu vens contra a maré, como a maioria dos bons escritores, não defendes bandeiras, te preocupas com o teu leitor naquilo que seja o mais comum a todos, as questões universais. Meu raciocínio está correto, ou seja, tens esse desejo de identificação por parte do leitor e assim, fazê-lo refletir para que lhe agregue algo com a leitura de teus livros?

RAFAEL ZIMICHUT Isso é a troca de experiência saudável, da mesma forma que autores como Dan Brown, Sidney Sheldon, Stephen King entre muitos outros se identificam em diversas situações, sejam elas políticas, culturais, sociais, ideológicas, espirituais etc., e é muito bom quando encontramos identidade em pessoas que admiramos e isso irá refletir nas pessoas que ao ler meus livros se identificarão, um exemplo disso, quando escrevi o livro “Um drink no paraíso”, uma das personagens, Laís, tem uma doença “x” e uma leitora uma vez me mandou mensagem dizendo ter ficado sensibilizada pela personagem e como ela enfrentou a situação e aquilo a ajudou a enfrentar o seu problema, que era o mesmo da personagem. E isso aconteceu comigo também, quando li Sidney Sheldon estava em um momento muito experimental em minha escrita, mas quando li “Um estranho no espelho”, minha cabeça simplesmente abriu como se eu soubesse exatamente quem eu gostaria de ser, como eu gostaria de escrever, que tipo de personagens gostaria de criar/descrever, o seja, foi a luz que eu precisava, e quantas pessoas a gente não conhece que simplesmente tiveram essa experiência literária?

Mas ainda há um mito sobre o brasileiro não gostar de ler, se você for na Bienal de São Paulo, sempre os ingressos estão esgotados, o Brasil é um dos países que mais se lucram no mundo com livros, o que a gente não tem é a cultura de se pagar bem os escritores como acontece nos Estados Unidos e é mais fácil você encontrar editoras prestadoras de serviço do qual o autor arca com as despesas do que uma editora tradicional que investe pesado em autores internacionais e alguns poucos nacionais, mas a pluralidade é maravilhosa, pois há espaço para todos, o que falta é reconhecimento, pois temos público, temos espaço, temos autores nacionais que não perdem em nada para autores internacionais, digo com propriedade isso, pois o autor vivo que mais vendeu livros no mundo com uma única obra é coincidentemente brasileiro.



4



REVISTA THE BARD Falando em identificação, que a consequência deságua nesta entrevista, a tua revista World Book Review, tem muito a ver com a The Bard na causa do espaço e visibilidade para novos escritores, acesso gratuito, promover a acessibilidade literária; nela tens o Prêmio Literário e nós, temos o Desafio Poético e outros eventos. Na tua concepção, acreditas que são essas iniciativas independentes que de fato facilita o conhecimento da literatura e aproxima mais o público, inclusive, devido as redes sociais acaba atingindo todas as camadas de público?



RAFAEL ZIMICHUT a revista nasceu com o desejo de divulgar a literatura, divulgar autores e fazer com que as nossas vozes sejam amplamente ouvidas, em nosso mundo cada dia mais digital, estamos cada vez mais isolados e perdendo a essência de trocas das experiências, tudo gira em torno do quanto irá receber e quase nunca de se dar algo, a literatura me abriu muitas portas e eu pensei: Que tipo de porta tenho que abri para alguém? E porque não entrevistar, divulgar, conhecer novos autores, autores internacionais, autores nacionais já conhecidos? Todos eles têm algo a oferecer, mas eu jamais cobraria algo de alguém para participar porque a ideia da revista é a interação, conhecer e também ser conhecido e o prêmio nos deu a visibilidade natural de poder reconhecer o fruto do trabalho das pessoas.

5



REVISTA THE BARD Caro Rafael, entre te conhecer e fazer a entrevista, não houve tempo para ler pelo menos um dos teus livros, mas estão na minha lista, vou lê-los. Entretanto, gostaria que tu nos comentasse dois dos teus livros, o premiado “Nada Além do Céu” e o mais recente “O Enigma Blake”. O reconhecimento através de um prêmio traz a certeza da maturidade como escritor, como tu sentes neste patamar da tua carreira? Com relação a tua obra mais recente, tu sentes uma expectativa, uma cobrança de sucesso pela editora, público ou tu contigo mesmo?



RAFAEL ZIMICHUT Por eu ser discípulo de Sidney Sheldon e Dan Brown (coincidentemente Dan é discípulo de Sidney), eles dizem que o maior prêmio de um autor é o seu público em si e eu sempre foquei nisso, obviamente que ganhar é legal, e participar é incrível, mas nada disso tem tanta importância quanto os leitores te reconhecerem como um bom autor, quiçá, grande escritor, mas na minha mente ainda impera a questão de tentar me surpreender na escrita.

Quando escrevi “Nada além do céu”, estava vivendo uma situação estressante no meu trabalho e o escrevi em um caderno durante os intervalos (ainda tenho o caderno com os originais de “Nada além do céu”, “Um novo dia para amar” e “Um dia um adeus”), aquilo foi um alento, o livro ficou tão especial que as pessoas sentiram esse impacto durante a leitura, da mesma forma “O Enigma Blake” (que o considero a minha melhor obra), pois ao escrever “Crepúsculo da Escuridão”, que eu considerava a minha melhor obra até então, entrei pela primeira vez numa espécie de crise existencial como escritor pensando: Será que meu próximo livro será melhor do que esse? A resposta era sempre negativa, mas então eu percebi que não é questão de ser melhor ou não, eu escrevo porque amo escrever, e isso por si só já é algo incrível, e se você faz algo se sentindo incrível, pode fazer não só um livro melhor, mas pode alcançar um novo tipo de público, ou seja, não há perdas, e já escrevi outros



COLUNAS E COLUNISTAS

dois depois de “O Enigma Blake”, um chamado: “Inimigo Oculto” que já está disponível na Amazon e em breve na UICLAP e outro que não posso falar no momento, pois está participando de um prêmio internacional de livros inéditos.

Quanto aos prêmios em si, é algo viciante que aprendi ao ler o livro do Bernardinho (Transformando suor em ouro), que é tão importante vencer quanto estar entre os primeiros, então, comecei a me inscrever nos prêmios, ganhei alguns, fui indicado para dois prêmios internacionais, e perdi outros (e está tudo certo não vencer tudo também) foi uma porta aberta que abriu outras portas e são as experiências que estou vivendo que está fazendo com que este ano esteja sendo tão especial, é um reconhecimento? Não tenha dúvidas, mas é uma experiência melhor do que eu estava imaginando.

Mas voltando à pergunta, eu me blindei quanto a cobranças de qualquer dos lados, então, enquanto tiver ideias para escrever, simplesmente vou escrever, com essa mentalidade já se foram mais de 60 obras, quantas mais virão? Não tenho como prever, mas sempre quis chegar em 200 obras, mas só o tempo irá dizer se alcançarei esta marca.

6

REVISTA THE BARD Já findando nossa entrevista, agradecemos tua atenção, consideração e tempo doado. E por favor, deixe para nós, equipe The Bard, e para nossos leitores, uma mensagem de incentivo na busca do lugar ao sol, seja na carreira literária ou não.

RAFAEL ZIMICHUT Só posso ser grato a Deus por tudo o que me proporcionou, ser grato à minha família que está ao meu lado em todos os momentos, isso é o melhor dos prêmios, por vocês da revista The Bard, que sempre foram incrivelmente gentis e generosos comigo e com nossa Revista, a gratidão é uma dívida que não prescreve e sou imensamente grato pela amizade e parceria leal que tiveram comigo e nossa revista, agradecer também aos meus leitores que trocam essa experiência maravilhosa e me acompanha nessas aventuras, por vezes que ficam bravos porque mato seus personagens favoritos, ou quando deixo de matar seus vilões favoritos (risos).

Para aqueles buscam um lugar ao sol só posso falar o que me falaram nas dezenas de biografias que li, acredite no seu talento, acredite em suas histórias, acredite em você, não deixem que diga que é impossível, se é isso o que você quer, vai fundo, escreva sobre o que você gosta de ler e não o que está na moda, a vida são feitas de capítulos, então escreva cada página de forma especial que Deus escreve a sua página.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Contadores de histórias

09



POR JOYCE SANTANA



34 anos, nascida em São Paulo.
Artista, contadora de histórias, cantora e professora.
Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

A ARTE DE NARRAR HISTÓRIAS

Filho! Estou contando a sua história, não a dela. A cada um só conto a história que lhe pertence.
C. S. Lewis

O encanto, a magia e a ludicidade são algumas palavras que podemos usar para tentar definir a contação de histórias.

Características estas, que me estimularam às narrações. A sala de aula sempre foi o palco, onde meu corpo e voz davam vida aos personagens e brilho nos olhos de crianças, jovens e adultos.

Porém, em 2020, quando a Pandemia do COVID19 assolou o mundo e ficamos atônitos com o que fazer, o canal “Oi, eu sou a Joy” surgiu, intuindo aproximação com as pessoas e propagação desta energia aos que precisassem de afago na alma.

Dentre cenários, sons, objetos e imaginário, as histórias foram aparecendo e ganhando seu território, abrindo espaço para autoconhecimento, estudo e aprendizado relacionado ao tema.

Não há um povo sem narrativas orais em sua trajetória, elas são parte importante de uma cultura e marcam o conhecimento de gerações.

As histórias de “boca a boca” permearam gerações e ainda hoje em muitas regiões são utilizadas

de modo a transpassar os conhecimentos adiante. Inicialmente, não havia o suporte do registro escrito para que estes conhecimentos fossem levados adiante, ou quando existiam eram elementos dos quais poucas pessoas tinham acesso, fazendo-se necessário o cuidado com a memória dos “contadores” para a preservação deste acervo, porém essa tradição não retira seu valor, acrescenta-se a ela, a sabedoria daquilo que não está cristalizado em escritas no papel e dá-se vez a experiência do viver, fato possível de se perceber nas comunidades indígenas, por exemplo, em que o pajé, tem a incumbência de passar adiante os conhecimentos, saberes e tradições para as futuras gerações para que sejam conservadas através dos tempos.

Nesses povos, o mais sábio, geralmente o mais velho é o responsável por fazer as contações ou narrações orais, todos os demais juntam-se em círculo em volta de uma fogueira para escutar atentamente a história a ser proferida. As famílias geralmente têm seu porta voz, pais, avós ou alguém próximo, que nos lares contam as tramas, sejam elas em relatos orais de vida, ou em leituras na cama, que tranquilizam o sono e criam laços de amor e afeto.

O encantamento e o fascínio desta energia tra-

Contadores de histórias

vida pelo lúdico, leva crianças e adultos a universos inimagináveis cheios de prazeres e aprendizado, onde a ficção é como “pílula de imaginação” que ajuda a aprender e nos recuperar de traumas, desafios ou dificuldades reais por meio da leveza e significado.

Os personagens dão vida a problemas e possibilidades em que todos, mas em especial as crianças, podem interagir e sentir-se parte neste mundo de expectativas, sensações, estimulando o trabalho com os sentimentos e de como lidar com eles.

A arte tem esta potência, nós somos seres históricos, as histórias são vida e em nós muitas fazem morada. De quando nos levantamos da cama até o momento em que nos deitamos, muitos enredos se cruzam findam ou iniciam sua jornada.

Dizem que quem conta um conto um ponto, mas o que importa mesmo é que no fim o ponto se transforma em vírgula e há sempre o que ser contado.

Convido-os a se deleitarem em histórias feitas com carinho.

O OUTRO LADO ESCONDE UM SONHO



[Clique aqui para assistir](#)

SIGAM NOSSA COLUNISTA **JOYCE SANTANA**

YOUTUBE:
HISTÓRIAS COM A JOY



YOUTUBE:
OI, EU SOU A JOY



INSTAGRAM



MINISITE



POST NO SITE



Contadores de histórias



ROSEMAR PATRÍCIA



Rosemar Patrícia Geiger Porta, 56 anos, casada, residente em Osasco SP. Técnica em Turismo, sonha em cursar pedagogia. Contadora de Histórias populares e do brincar infantil. Mãe do Vinícius, Hélio e Isabelle e de outros que a vida lhe deu, amante, profissional, avó e bordadeira de pontos coloridos com a folia de ciranda histórias.

Filha de Dona Lázara e neta de Agripina, a minha inspiração, a maior contadora de histórias. Encontro há mais de 38 anos, todos os dias, com o amor da minha vida. Partilhamos nossas estórias maravilhosas e outras nem tanto, juntos e de mãos dadas.

Rosemar tece a vida junto com as histórias, que segundo ela, desde criança a acompanham pois as ouvia no colo da avó e que na infância de seus filhos afloraram, e foi quando se viu contando para seus pequenos.

Voluntária por dez anos na ONG Viva E Deixe Viver, onde aprendeu que as histórias caminham com as crianças a vida toda, até se tornarem adultos e as apreciarem também.

Relata que narrando histórias curou muitos traumas, dores e momentos difíceis de muitas crianças pequeninas e não tão pequeninas também.

Na tenda do TELETON as crianças desfrutam da folia das histórias. Conte e conto ainda para os meus dois filhos e para minha filha Isabelle., mas chegou a hora da avó contar. É maravilhoso ver os olhinhos da menina Sofia e do garotinho Vinícius brilharem pelas estórias.

Acredita que ser contadora de histórias é tecer no caminhar rápido das pessoas, é invadir a pressa e parar os pés dos pais, é gritar os gritos dos bichos, é viajar nas florestas encantadas, ver a corredeira das águas, fluir nos brejos os sapos e príncipes de lá, é encontrar em cada flor um perfume escondido, é sentir o cheiro de bolo de vó, do menino que corria descalço na enxurrada, é parar quietinho e ouvir a Dona Morte falar, é correr junto do saci, espantar a mula sem cabeça, encontrar com rainha, pescador, príncipes, duende, às vezes fada, outras bruxas, é viver a história e deixar a fantasia acontecer.

Sua relação com a contação de histórias se faz como um encontro de almas, do nutrir-se delas, da oralidade, das palavras, dos livros, do cordel, dos griôs, dos contadores, dos indígenas, dos negros, dos africanos, dos muçulmanos, dos religiosos, dos ateus, de todos os povos, juntos e separados.

É um chamado dos nossos ancestrais, uma permissão de continuar a arte da narração que faz parte de nossa essência.

As histórias contadas desde nossos ancestrais trazem uma bagagem que ecoa no universo, habitam os corações e caminham para sempre conosco.

Contadores de histórias

Uma vez na AACD uma garotinha de 21 anos deitada na maca em plenitude, cheia de aparelhos... todos diziam estar neutra ali...

Eu cheguei com o caxixi e na toada da história cantada... na introdução da história... a mãe dela veio me avisar que mudou a batida do coração dela... o abrir dos olhos... e a mãozinha mexer... ela sabia que a história estava chegando... lindo demais de lembrar.

Para ela, as histórias se alojam, perpetuam, transformam, auxiliam, curam, desatam nós e muitas vezes adormecem interiormente e num momento de ansiedade, dor, alegria, mágoa, trauma, luto, doença, perigo, violência, elas nos acolhem e nos ajudam.

Elas influenciam feito árvore mãe que tem raiz firme, caule forte, folhas espertas e flores perfumadas. São como um brilho de vagalume que não pára de piscar anunciando que está lá dentro, para ser chamada a qualquer hora, qualquer momento.

Feito colo de mãe... minha mãe

PEDRO MALASARTES
E O PASSARINHO



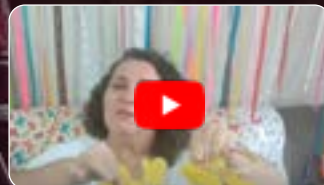
[Clique aqui para assistir](#)

O POTE VAZIO



[Clique aqui para assistir](#)

ROMEU E JULIETA



[Clique aqui para assistir](#)

A TARTARUGA E A BICHARADA



[Clique aqui para assistir](#)

SIGAM NOSSA CONVIDADA ROSEMAR PATRÍCIA GEIGER PORTA

FACEBOOK



INSTAGRAM



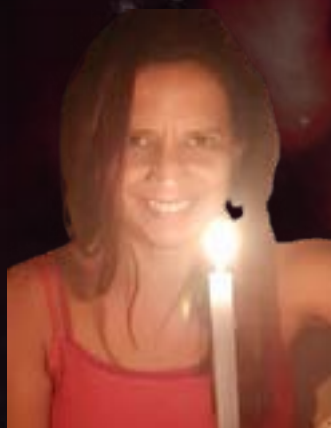
YOUTUBE



POST NO SITE



Contadores de histórias



REGINA CLARTE



Nascida em Ipaussu, residente em Santos. Buscadora de si mesma, mãe de 3 filhos, arte-educadora, contadora de histórias, psicóloga transpessoal, pós-graduanda em arteterapia, Reside em Santos, no litoral paulista, e essa proximidade com a natureza e com o oceano me nutre de uma energia vital para que meus passos possam ser leves e dançantes nessa experiência riquíssima de existir!

“A proximidade com a natureza e com o oceano me nutre de uma energia vital para que meus passos possam ser leves e dançantes nessa experiência riquíssima de existir!”

1) Conte um pouco de sua trajetória pessoal.

Na educação desenvolveu projetos interdisciplinares que sempre se fundamentaram na arte e nas histórias. Era como conseguia obter sustentação emocional, de forma que o trabalho fizesse sentido para si e para os estudantes.

Bem, acho que sou aquela típica garota do interior que sonhava em morar em uma cidade grande. Como amante da palavra, sempre estive metida em leituras e escritas e, na adolescência, sonhava em estudar jornalismo na USP em São Paulo e ir morar em Londres depois. Não conseguindo aprovação neste vestibular, acabei indo estudar psicologia, minha segunda opção, na UNESP. Quando me formei, voltei para São Paulo e, porém, não consegui me manter financeiramente com a psicologia, então fui trabalhar como educadora bilíngue, um caminho inusitado mas, onde pude afinar meu olhar e minha escuta para compreender o outro.

Ao se tornar mãe, mergulhou mais ainda neste universo para além do aspecto profissional e foi buscar várias formações na arte narrativa. Apresentou-se inúmeras vezes em bibliotecas, livrarias e eventos culturais como contadora de histórias.

No final de 2019, sentiu-se sufocada pelo mecanismo de funcionamento dos bastidores das escolas, e em meio ao caos da pandemia no ano seguinte, buscou formação em biblioterapia e psicologia analítica e assim, caminhou ao encontro da psicologia, dessa vez em definitivo, o que a fez sentir completamente alinhada com seu propósito de vida.

Para Regina, contar histórias significa acender uma luz na escuridão. É um convite para contemplar o que está além do horizonte. É oferecer um presente, que pode ser um caleidoscópio ou algo que abra uma brecha e que possibilite olhar para dentro de si e observar tudo e todos por um novo prisma, por um novo ângulo.

Contar histórias é oferecer um sopro de esperança a quem as escuta. É abrir um espaço sagrado de pertencimento onde o imaginário pode livremente existir. Sua relação com as histórias é, desde muito cedo, de grande proximidade, lembra de seu pai lendo livretos de cordel e minha mãe cantando cantigas de roda. Lembra dos disquinhos coloridos de contos de fada rodando na sonata da sala pelos quais ficava absolutamente encantada. Foi uma adolescente muito tímida que a levou a virar “rata” da biblioteca, ler os clássicos e se inspirar a escrever também contos, poemas e canções. Já adulta, como arte-educadora, as histórias foram sempre suas maiores companheiras no trabalho. Hoje exercendo o ofício de psicóloga clínica elas continuam presentes. Recorre à moda dos griots e djélis, em seus atendimentos individuais e em grupo, prescrevendo as histórias como bálsamos de cura para adoecimentos e como lanternas para quem embrenhou-se nas trilhas do autoconhecer-se.

Contadores de histórias



COLUNAS E COLUNISTAS

As pessoas sempre foram fascinadas por histórias, isso é fato. Essa necessidade de mergulhar em algo que nos leve para além da crueza do cotidiano, essa busca de encontrar a sensação de pertencimento e também alento para nossas dores. A produção de filmes, séries e novelas estão aí para comprovar esse fato. Os livros também, talvez, infelizmente, em um índice menor de procura e acesso. Mas é real também, numa relação paradoxal, que o mundo se encontra absolutamente desencantado.

Percebe grande desconexão do ser humano com sua essência e acredita que isso leva ao adoecimento psíquico avança tal qual a devastação que opera junto à natureza. Para ela, retornar aos primórdios da alma se faz urgente e essencial para a sobrevivência da humanidade. É crucial que nos lembremos de quem somos e o que viemos fazer aqui. E é nesse ponto que as histórias podem prestar uma gigantesca contribuição.

*" Oh ! Não deixeis apagar a chama!
Mantida de século em século,
nesta escura caverna,
neste templo sagrado! "*
Edward Carpenter em O caibalion

O MAIS PRECIOSO DOS DONS

UMA FÁBULA SOBRE MUDANÇA

NO PAÍS DOS PREQUETÉS

O PINHEIRINHO



Clique aqui para assistir



Clique aqui para assistir



Clique aqui para assistir



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA CONVIDADA REGINA CLARTE

INSTAGRAM



FACEBOOK



YOUTUBE



POST NO SITE





MOMENTO

resenha

02



CARLA SANTIAGO



Como gosta de ser chamada, Carlinha Santiago, é uma leitora intrépida, que se percebe como leitora desde que se recorda. Formada em Psicologia e pós-graduada em Neuropsicologia. Acredita que a leitura além do aprendizado nos possibilita estarmos realmente livres. Educação Inclusiva (CNI); Pós-graduanda em TEA e ABA (Academia do Autismo/FOCUS).

Ele é um bookstagram que inicialmente (Agosto de 2020) foi criado com uma função de catalogar os livros do meu acervo e como um hobby, visto os dias conturbados que estávamos vivendo com a pandemia e o isolamento social, chamando-se inicialmente Sou Contadora de Histórias afinal trazia uma variação de história lidas. Contudo, ao longo dos dias, o perfil ganhou visibilidade, ganhando proporções que eu não esperava. Conheci muitos autores e editoras e desde então, tenho feito parcerias a fim de divulgar tantos nomes e obras incríveis existentes no meio literário. Com isso, foi atrelado um propósito principal: divulgar os autores e as editoras nacionais. Logo, mudei o nome do perfil, que passou a chamar-se Literando Histórias.

É com grande satisfação que nos encontramos mais uma vez por aqui!

Nesta edição, trago livros que falam sobre arquitetura, aquelas edificações pessoais e íntimas, a construção de sentimentos e reflexões com as palavras e o levantar e desvendar das obras de cidades, junto a genialidade ou ganância humana.

Então, é isso, vamos construir com grandezas nossos conhecimentos, descansos e pensamentos. Boa leitura!

INSTAGRAM



Livro: Você não pode ser astronauta



Vamos falar de "Você não pode ser astronauta" do querido parceiro @madeiradiego. O livro está disponível em formato digital e físico, no Amazon e Kindle Unlimited, no ig do autor (citado anteriormente) e no ig da editora @souleditora.

O livro traz a história de Andreia, uma moça cheia de vida, sonhadora e bastante promissora, que vive em um mundo subterrâneo, onde as pessoas não conhecem o sol, a natureza ou qualquer outra coisa acima da terra; se locomovem por trens, cavam buracos (quase como minhocas) e tomam chás e pílulas de origem desconhecida. Ela terá que escolher entre ficar com sua família ou ajudar na construção de uma nova trilha ferroviária. Entretanto, Andreia junto a seu avô Tino levantam hipóteses e presumem que há um mundo acima daquele, que precisa ser conhecido e desbravado mas qualquer coisa que se trate desse assunto é expressamente proibido de ser falado ou questionado. Mas na verdade, o que houve? O que aconteceu para estarem lá? Como chegaram lá? Somente lendo para saber...

Aqui temos um livro curto mas extremamente filosófico, que precisa ser lido com muita calma pois ele aborda temas como o drama das escolhas, busca pelos sonhos, enfrentar a sociedade que te impõem condições de como viver e se há um real controle da própria vida, o que acaba se tornando confuso, sem deixar que acabemos presos a leitura. Ter uma protagonista mulher também me cativou. Andreia é forte, inteligente e desbravadora. Desejava respostas e foi buscá-las.

Sinopse: Já pensou no que acontece debaixo da terra? E se as pessoas vivessem apenas em cidades subterrâneas sem nunca terem visto nem o sol, nem a chuva, nem o céu? Pois é, este é o mundo que conhecemos através de Andrea. Nele, as pessoas já nasceram no subterrâneo sem saberem nada sobre o mundo de cima. Lá embaixo, elas se locomovem de um lado para o outro por meio de incríveis trens, os quais estão virando suas casas. Quando a construção de uma nova rota de trilhos se torna necessária, Andrea se vê em uma difícil decisão: partir para auxiliar em sua montagem ou continuar vivendo ao lado de sua família?

Sobre o autor: Diego Lucas Madeira, catarinense nascido e criado (porém não praticante), cresceu nutrido pelas melhores almôdegas da Dona Isabel. Já praticou de jiu-jitsu a basquete, passando por defender as cores do Brasil como corredor, tocou em uma banda de rock, foi modelo, teve cabelo comprido nos anos 90 e um dia acordou de bom humor. Fã de ficção científica desde sempre, leitor voraz, torcedor do Criciúma EC fala algumas frases de Klingon quando pode. Designer nas horas vagas. Além de ter o nome de um contestável galã canastrão de novela mexicana. Provavelmente foi uma das últimas pessoas a comprar a máquina de escrever em uma loja de departamentos e hoje é treinado pela Fiona na arte de entender Humanos.



CLICK AQUI

POST SITE



Livro: Os Porões da Antártida



Venho trazer esse livro incrível do Raymundo Teles, "Os Porões da Antártida" @poroesdaantartida. O livro está disponível em formato físico e digital no Amazon e Kindle Unlimited.

O plano de fundo dessa história se dá na Antártida, mas não a que conhecemos, essa é uma Antártida modificada pelos seus habitantes, e com outra denominação conhecida como Túris Antártida. Os turisianos são seus habitantes, uma nação oriunda de um outro país chamado Tera (isso mesmo, eles são extraterrestres!), que se adaptaram a Antártida por ter as mesmas condições de sobrevivência de seu antigo planeta. Eles vivem de forma isolada, com suas próprias leis e regimentos, é um povo detentor de uma tecnologia extremamente avançada e que com o processo acabaram por ficar com a aparência bem próxima a dos humanos. Koll Bryan veio da Austrália, explorar os mistérios da Antártida, esse lugar misterioso onde vive tal raça muito evoluída, mas que não divide seus segredos com o resto do mundo por eles não terem sua independência reconhecida. Koell é um sociólogo, viajante, que se perde em uma de suas viagens e que é resgatado por Sízídia, uma turisiana forte e determinada, que ama sua terra e seu povo mas que com a chegada de Koell, percebe que as coisas vão bem além do que se é revelado. Suas conversas mostram a divergência dos povos: de um lado, temos um povo trabalhado na filosofia e sociologia, enquanto o outro, a razão prevalece. Porém, em meio as conversas, surge uma atração pelos dois. Após o incidente que ocorre, o desaparecimento de alguns atletas, alguns confrontos acabam ocorrendo, boa parte do mundo culpam os Gelos (como são chamados) e eles alegam serem inocentes e com a chegada de Koell em Túris, tudo acaba tomando caminhos que mudaram o destino de todos. Essa trama também faz parte do livro e as duas podem estar interligadas. Há muito o que descobrir sobre essa terra e esse povo, que digo, somente lendo para vivenciar essa aventura.

Sobre o livro: ele é simplesmente maravilhoso, riquíssimo de detalhes na escrita, com imagens e mapas, tornando possível que nos sintamos como verdadeiros navegantes e desbravadores, sem contar que alimenta nosso lúdico, somado a uma capa lindíssima. Posso dizer ainda que o livro não tem um estilo literário, tem vários tem ficção científica, distopia, suspense e mistério, além de uma pitada de romance nada convencional. Aborda temas como política, relação sociais, aceitação, respeito a culturas e etnias. Vale a pena demais conhecer o que há "Nos Porões da Antártida".

Sinopse: Um mundo subglacial e altamente tecnológico, quase um completo desconhecido, reina debaixo de milhões de toneladas de gelo. Um pequeno e próspero reino em uma região desértica da África ocupado por uma miríade de povos e etnias, cujas lendas são repletas de magia e mistério. Uma majestosa caverna milenar na Etiópia, no cimo de montanhas escarpadas e abruptas, onde vive uma estranha comunidade que preserva seus mitos, conhecimento e uma gnose que a difere do mundo tido como civilizado.

Na embaixada australiana na Antártida, na Cidade de Cratera Nevada, um velejador se depara com uma série de fatos enigmáticos como o não solucionado sequestro e assassinato de atletas por um feiticeiro do gelo no singular e estranho reino africano, fazendo a ligação entre mundos obscuros em uma trama que vai envolver rainhas, princesas, detetives, bruxos, gigantes e monstros.

Sobre o autor: RAYMUNDO TELES estudou um pouco de quase tudo, desde engenharia eletrônica, ciências da computação, biologia e história. Amante da natureza, aventureiro de caminhadas na floresta e andanças de motocicleta por trilhas e estradas, implementou projetos ambientais para a usina nuclear de Angra, onde trabalhou por muitos anos como supervisor da computação e monitoramento de processos. Mora no Rio de Janeiro, onde trocou a vida rural pela da cidade, e se ocupa com histórias, arte digital e viagens pelo Brasil.



CLICK AQUI

POST SITE



Castelo de Cartas – O Despertar



Trago dessa vez, o livro dessa parceira querida @ritafiacadori "Castelo de Cartas - O Despertar", o primeiro livro da Trilogia Castelo de Cartas, disponível em formato digital e físico no Amazon e no Kindle Unlimited, no ig da autora (anteriormente citada) e no ig da editora @editorasonhodelivro

"Castelo de Cartas - O Despertar" nos conta a história de Estela Brite é uma jovem de 17 anos, descendente de uma geração que sobreviveu a Terceira Guerra Mundial, onde países foram completamente devastados do mapa por bombas. Séculos depois, o mundo se reergueu, com tecnologias de ponta e com novos países formados. Governados de forma diferente da qual estamos acostumados, as mulheres são tratadas de forma igualitária. Estela, também conhecida como Téó é filha do General Thomas Brite (braço direito do rei Urias, rei do país de Avórdia) e da conselheira do rei, Sarah Brite. Criada com o imperador regente, Zac, e treinada por Mike, os três juntos administram e lideram os soldados. Estela acredita que vive num país que é regido com honestidade e justo, até ser mandada para uma missão suicida, onde descobre que existem coisas obscuras. Ficar nas mãos de Estela a decisão de fazer o que é certo ou continuar tudo em nome da proteção do seu reino?

Essa distopia é simplesmente incrível! Escrita de uma forma que nos prende do início ao fim, muito bem elaborada e fluída. Levanta temas como autora aborda vários temas importantes e atuais como governância corrupta e autoritária, preservação do meio-ambiente, o uso racional dos recursos naturais e desigualdade social. Sensacional!

Sinopse: Estela é uma jovem de dezessete anos que vive num mundo pós-terceira guerra. O homem detonou bombas nucleares e a América do Norte se tornou um lugar inabitável. A reduzida população mundial se reagrupou em países onde passaram a viver pessoas que vieram de todas as regiões do planeta.

Séculos se passaram e grandes líderes formaram novamente grandes países, como aconteceu na Idade Média, porém o mundo já não é o mesmo, há muita tecnologia. O país chamado Avórdia onde a nossa heroína, Estela, vive, ocupa parte da Europa e da Ásia. Ela foi treinada desde cedo nas lutas e nas armas para ocupar um lugar junto aos soldados da realeza. Os conselheiros do rei e sua guarda pessoal habitam o castelo, que tem toda a estrutura necessária para dar a eles o melhor. Ela é filha do general Tomas e de umas das conselheiras do rei, Sarah. Estela acredita na bondade e na vontade do rei em fazer do seu país um lugar tranquilo, seguro e cheio de oportunidades, ela só não sabe que isso não é a absoluta verdade. Vive numa redoma, mas esse castelo de cartas está para ruir.

Ela foi treinada desde os doze anos por um dos líderes da Tríade, o capitão Mike. Ele nutre por ela um sentimento arrebatador, assim como o filho do rei, o imperador regente Zacarias. Mais uma crise que nossa protagonista passa a enfrentar.

Téó, assim ela é chamada, está presa numa teia de acontecimentos ao descobrir que cumpriria uma missão considerada suicida. Porém, defender o povo nômade seria assinar sua sentença de morte e ultrajar a honra de seus pais. O que ela escolherá: a verdade ou a desonra? E qual seria a verdade? Será que nossa heroína conseguirá vencer todos os seus medos e transpor tantos obstáculos ou sucumbirá tentando?

Sobre o autor: Rita Fiacadori - Ler sempre fez parte de sua essência, escrever apenas foi um acréscimo inerente ao primeiro hábito como se uma extensão do próprio ser. Os cartões de biblioteca viviam abarrotados, mal reservava um, já ficava de olho nos próximos. Numa família de seis irmãos, é a caçula. Professora, formada em Letras, Direito e Pedagogia, especialista em Letras pela Unicamp. Gosta muito de participar de concursos, ama desafios, já ganhou alguns prêmios, entre eles, o Prêmio Ecos da Literatura, foi um momento inesquecível. Apaixonada por leitura e escrita, tomou gosto através do incentivo dos irmãos mais velhos durante a infância. Intensa na vida, nas escolhas, na luta por seus sonhos, nos laços afetivos e na fé em Deus.

POST SITE



CLICK AQUI



Livro: O silêncio dos livros



Agora, falarei do livro incrível do @faustopanicacci "O silêncio dos livros", disponível em formato digital e físico no Amazon e no Kindle Unlimited, no ig do autor (anteriormente mencionado) e no ig da editora @editorapandorga "O silêncio dos livros" nos conta a história de Alice, uma distopia, onde os livros são proibidos e tê-los é um crime quase hediondo, os que existiam eram queimados. As pessoas são obrigadas a denunciar. Naquele momento, Alice ainda mantém um livro, escondido, tinha uma dedicatória da vó, o que aumenta o cuidado e o valor. Mas, sua mãe descobre o esconderijo do livro e destrói ele na frente da menina. Os pais, como toda a sociedade estavam cada vez mais aprisionados as tecnologias, já não tinham tempo nem paciência com a menina, aumentando assim a saudade que a pequena sentia de sua avó e seu tio, que lhe contavam muitas histórias, até a chegada de Santiago. Santiago, é um homem solitário, que muda pra casa ao lado de Alice, e é a favor da volta dos livros. Os argumentos dos que lutavam contra os livros eram os mais absurdos: ninguém tem tempo de ler livros, eles não são nada "democrático" pois, teriam que "ficar presos" na visão do autor do livro. A história é dividida em partes e juntas criam um belíssimo enredo. Nele conheceremos Alice, uma menina curiosa e que ado-

ra histórias; Hilário, um homem que sofre uma grande transformação após ser preso e tudo por aprender o valor dos livros e Santiago, um senhor recém-chegado à vila onde mora Alice, que tem muitas histórias a contar e quem sabe a esclarecer... Como um grande quebra-cabeças, a história se desenrola e as vidas dos personagens se entrelaçam e conseguimos entender os motivos e razões dos eventos. Gente, pára o mundo, que livro é esse? Juro que muitas vezes me sentia sem ar e ansiosa porque parecia que estava lendo a próxima notícia a ser dada no jornal, pois estamos em meio a tantas propostas de aumento de taxaço do valor dos livros, então não há exagero em pensar que possam vir a querer proibir ler e ter livros. E sobre a escrita e linguagem utilizada pelo Fausto? F-A-N-T-Á-S-T-I-C-A! Poética, lúdica, riquíssima de detalhes e significados, além de ser cheia de referências maravilhosas! Estou encantada! Sem modismos e respostas fáceis. É um livro sobre livros, idealizado com certeza por alguém que certamente os ama, dirigido àqueles que compartilham do sentimento que trata-se de um real prazer. É lindo identificar as dezenas de citações aos clássicos, algumas de maneira explícitas e incorporadas à própria narrativa, outras ocorrem de maneira bem mais sutis, fazendo críticas à nossa sociedade atual, que não lê, que não enxerga a importância dos livros. Magnífico!

Sinopse: Numa época em que os livros são proibidos, o misterioso Santiago Pena acaba de chegar a Portugal, onde conhecerá Alice, menina desprezada pelos pais. O encontro de um antigo caderno trará questões intrigantes. Que relação haveria entre um jovem acusado de crime que alega não ter cometido, suntuosos projetos arquitetônicos e a descoberta de uma biblioteca abandonada? Por qual razão alguém usaria o lema "festina" lente ("apressa-te lentamente")? E por que o estrangeiro Santiago parece despertar nos familiares de Alice perigosos anseios? Suspense e aventura misturam-se a profundas reflexões sobre os paradoxos da condição humana nesta arrebatadora história que trata de amizade, loucura, amor e perda da inocência. A medida que se alterna entre a perspectiva de um homem reservado e a de uma garota curiosa, a narrativa surpreende pela multiplicidade de significados. Dialogando com clássicos da Literatura universal, O silêncio dos livros indaga qual seria o destino de uma sociedade que, fascinada pelos avanços tecnológicos, aboliu os livros. E lança um desafio aos que teimam em proclamar, sombriamente, a morte de um dos maiores símbolos da Civilização.

Sobre o autor: Fausto Luciano Panicacci é Doutor em Ciências Jurídicas pela Universidade do Minho (Portugal). Formado em Direito pela Universidade de São Paulo, estudou Fotografia, História do Cinema e História da Arte. Além de O silêncio dos livros (romance), é autor de Naufrágios (coletânea de contos e poemas), e de obra jurídica. Promotor de Justiça e escritor, foi professor de pós-graduação no GVLAW da FGV-SP. Integra os grupos literários O que restou e Library. --Este texto se refere à uma edição alternativa kindle_edition.



CLICK AQUI

POST SITE



Livro: Assimetria Poética



Passando agora para falar do livro "Assimetria Poética" da querida @notaslurausch disponível em formato digital no Amazon e no Kindle Unlimited e lançado em formato físico pela @editoraetrato "Assimetria Poética" é uma obra incrivelmente sensível, daquelas que vem carregado de tanto sentimento e detalhes. O livro é dividido em cinco partes: Eu, A Poesia, Adendos Poéticos, BR - 040 e Confissões de uma Chocólatra. Como num baile, as palavras dançam em meio a versos e poemas, mesmo com frases e textos curtos eles são cheios de vida. Aquela leitura perfeita para se curar de uma ressaca literária ou para trazer aquela leveza nos pensamentos. Este livro é um olhar no espelho levantando reflexões e questões guardadas no íntimo de cada um dia nós. A escrita transcende entre a mente e o coração. Cada poema oferta uma visão honesta de alguns momentos de nossas vidas. Alguns te forçarão a se olhar um pouco mais buscando aquilo que fica escondido, outros arrancarão sorrisos e pensar nas trivialidades da vida. Mas não deixará de haver um momento sequer em que você não sinta algo.

Sinopse: Assimetria poética é quase uma autobiografia poética, aqui nada é em vão. Cada verso, cada palavra, pulsa o meu coração. Cada poema, um suspiro, um acréscimo

de vida e beleza. Poesia é comunhão, um elo que cura e liberta. Um kit de sobrevivência que dedico à todas as minhas alminhas poéticas.

Sobre a autora: LUCIANA RAUSCH, poeta mineira que em seu segundo livro se entrega em uma jornada poética ritmada com o coração. Este mesmo, que bate em seu peito e no meu, tambor universal que retumba e absorve sentimentos. Coração. Gargalo romântico que tudo crê. Não filtra. Se encharca. Taquicardia poética, se trata de uma obra ricamente alinhada entre poesia e batimentos cardíacos. Num ritmo crescente, passando pela Safena, Aorta e Coração, a poesia vai entrando em sentimentos e mundos muito particulares que vão conduzindo o fluxo cardíaco de um coração que pulsa, quer ser ouvido e compreendido em toda a sua totalidade. Poesia cardíaca, visceral e transformadora. Poemas que alinham ao peito de quem lê e juntos, poeta e leitor, mergulham no mundo mágico da sístole e diástole traduzidas muito além da anatomia. @notaslurausch

POST SITE



CLICK AQUI



Livro: Cinco Máscaras



Falarei nesse momento do livro "Cinco Máscaras", do autor parceiro @carloantico666. O livro está disponível no formato digital e fica no Amazon, no ig do autor (anteriormente citado) e no ig da editora @editoralabrador.

"Cinco máscaras" nos conta a história de Prince, que passa pelo baque de perder uma amiga para o câncer e que vê a história se repetir com mais um amigo estimado, porém, ele é conhecedor de um tônico, que poderia curar seu amigo e todas as doenças existentes no mundo, descoberto por uma sociedade secreta de cientistas que por medo de cair em mãos erradas, deixaram em um lugar secreto, mas Prince poderia seguir as pistas que podem possibilitar o encontro de tal antídoto, para isso ele usaria seus conhecimentos como vexilologista. Será que Prince se aventurará nessa busca? Ou se manterá ao lado de seu amigo nesses últimos instantes? Somente lendo para saber!

Gente, esse livro é belíssimo! Maravilhosamente elaborado e estruturado, trás inúmeras notas de rodapé com informações e curiosidades, o que enriquece ainda mais a história. Trás curiosidades, a história de outros países e nos acrescenta ao nos apresentar a profissão de vexilologista, que é um cientista que estuda bandeiras. Um livro cheio de aventura, suspense e descobertas. Fala ainda de amizade e companheirismo, luto, ganancia, o poder do capitalismo e sobre a importância da ciência. Eu estou encantada!

Sinopse: O vexilologista Prince Lafitte acabou de perder uma de suas melhores amigas para o câncer e, ainda de luto, descobre que outro companheiro terá que enfrentar a mesma luta pela vida. Prince agora se encontra em uma encruzilhada: pode assistir seu amigo definhando ou pode correr atrás de uma lenda há muito esquecida pelo tempo, que prometia curar todas as doenças. Esse milagre, entretanto, foi muito bem escondido por seus pesquisadores, que temiam que sua descoberta caísse em mãos erradas. A única chance de Prince salvar seu amigo é seguir as pistas espalhadas pelo mundo, usando todo o seu conhecimento sobre bandeiras, e reunir as cinco máscaras, as chaves que abrem o tesouro escondido para, enfim, encontrar a cura.

Sobre o autor: Carlo Antico é jornalista formado pela PUC-SP e tradutor/intérprete pela Associação Alumni. Foi colaborador da revista Roadie Crew por oito anos e produtor, apresentador e repórter do programa Rock Forever. Seu primeiro livro "Straight and Lethal", publicado apenas em inglês pela editora SBPRA de autopublicação, participou da Feira de Livros de Nova York em 2014 e ganhou o NABE Pinnacle Awards, premiação do estado do Oregon, na categoria "contos". "Cinco Máscaras" é seu segundo livro e o primeiro lançado em português.



CLICK AQUI

POST SITE



Livro: O futuro dos que ardem por um passado melhor



Venho desta vez, trazer para vocês esse livro S-E-N-S-A-C-I-O-N-A-L (sem exageros!) "O futuro dos que ardem por um passado melhor", do autor @danielfalconlins que aproveito e convido vocês a acompanharem seu ig para conhecer seu trabalho.

O livro está disponível em formato digital no Amazon Kindle e no Kindle Unlimited e em formato físico lançado de forma independente e agenciado pela parceira @oasyscultural.

Bom, vamos ao livro... "O futuro dos que ardem por um passado melhor" se passa em um Brasil do século XXII, e nos conta as desventuras de Viterley Phivo, que busca, em meio a um país assolado por uma devastação climática e uma quase "contaminação" de estimulantes químicos, mudar aquele cenário, entretanto, as alianças que Viterley fará, serão decisivas para o futuro, ou são as mesmas (ou parecidas?) feitas em um passado não tão distante? Lembrando que futuro sempre é construído hoje, no presente.

"O futuro dos que ardem por um passado melhor" é uma distopia bem caricata, com uma pitada de humor e sátira mas com uma visão talvez mais aguçada de um real futuro, que poderemos vivenciar (quem sabe!) Daniel, nos agracia com uma escrita

sublime, clara e direta, cheia de imaginação e imensamente repleta de ironias e reflexões. Exibe novas minorias e novas e velhas correntes políticas, que como na realidade ambientam a trama encorpando personagens comuns e poderosos. Descreve tecnologias que jamais imaginaríamos os dias de hoje, ou estamos enganados? Na escrita do autor é bem possível identificar as influências de Dostoiévski e Kafka, no viés do existencialismo, conduzido filosoficamente a solidão do personagem principal, bem como a descrença com a humanidade. Super indico essa leitura!

Sinopse: Em seu primeiro romance, o escritor e diplomata Daniel Falcon Lins, baiano educado em diferentes localidades e realidades, e que viveu em países tanto distantes quanto díspares como Malásia, Alemanha, Índia e Argentina, constrói uma ficção distópica permeada de humor e ironia para falar de problemas da contemporaneidade e do Brasil atual.

O anti-herói Viterley Phivo, rapaz de origem humilde em Pernambuco, vai parar em Brasília pelas mãos de uma família de políticos que empregam seus pais. No século vinte e dois, a capital brasileira é varrida pela poeira vermelha do cerrado arrasado e assombrada por gente que perdeu o juízo por exagerar nos estimuladores químicos e outros aparatos tecnológicos – verdadeiros zumbis. O cenário mudou, mas o arcabouço político não. Frustrado em suas ambições pessoais, Viterley conhece "o Satanista", figura controversa que o incentiva a se envolver em circunstâncias cada vez mais perigosas e arriscadas, em um processo que definirá os rumos da nação brasileira. Ele também se envolve com a sedutora Mírlayne, cujas verdadeiras intenções são uma incógnita.

"O futuro dos que ardem por um passado melhor" está em sintonia com as melhores distopias ao estilo de "1984". O enredo original é narrado de forma vívida e envolvente por Daniel Falcon Lins, que através das "mentiras" da ficção, nos conta verdades. Um livro que instiga, desperta e nos dá muito em que pensar.

Sobre o autor: Daniel Falcon Lins nasceu em Salvador, Bahia, em 1973. É escritor e diplomata em serviço, atualmente, na Itália. Realizou seus estudos na Espanha, Alagoas e Paraná. Serviu na Índia, Alemanha, Argentina e Malásia. "O Futuro dos que Ardem por um Passado Melhor" é seu primeiro romance.



CLICK AQUI

POST SITE



Livro: Desenvolvimento da Astronomia no Brasil - Resgatando a História



Hoje, estou passando para falar sobre esse livro fabuloso "Desenvolvimento da Astronomia no Brasil - Resgatando a História", do autor Edvan Bandeira @edvanbandeira lançado pela Editora @editoraflyve.

"Desenvolvimento da Astronomia no Brasil - Resgatando a História" é um estudo precioso e com um valor de conhecimento imenso sobre a Astronomia Brasileira. São fatos e personagens importantes dessa área multidisciplinar da Ciência que envolve Física, Química, Geologia, Meteorologia e até mesmo a Biologia, que estuda os fenômenos e corpos celestes para além da atmosfera terrestre.

Nele, será possível entender um pouco melhor como se deu avanço da Astronomia em nosso país, traçado em uma linha do tempo simples, desde dos indígenas até a ida ao espaço pelo primeiro brasileiro, Marcos Pontes. Citando ainda personagens importantes como Dom Pedro II, o patrono da Astronomia do Brasil; Santos Dumont e sua influência na Astronomia Brasileira; Yeda Veiga, a primeira astrônoma do Brasil, acontecimentos como a Construção do Observatório Nacional e o Acidente em Alcântara e pesquisa e estudos como o maior meteorito encontrado no Brasil, as descobertas de Augusto Damineli e por astrônomos amadores brasileiros. Além, de abordar a famigerada tese de que a Terra é plana, que é acreditada por onze milhões de brasileiros. O livro é espetacular, com uma linguagem acessível, com uma diagramação notável, com ilustrações que norteiam ainda mais a leitura. Uma indicação sensacional!

Sinopse: A Astronomia sempre despertou a admiração das pessoas e sua história da astronomia é marcada por grandes descobertas. Neste livro, destacamos algumas histórias da Astronomia que ocorreram no Brasil. Dentre estas histórias, salientamos a importância da Astronomia na vida dos indígenas nativos; mostramos a luta de Yeda Veiga, a primeira astrônoma do Brasil e destacamos as influências dos colonizadores no desenvolvimento da Astronomia em nossa terra. Descubra também por que Dom Pedro II é o patrono da Astronomia no Brasil, e os últimos acontecimentos da Astronomia brasileira, como a ida ao espaço pelo primeiro brasileiro, Marcos Pontes.

Sobre o autor: Edvan Bandeira é licenciado em Ciências e Matemática pela UNESPAR. Pós-graduação em genética pela UFPR-Curitiba(2014). Curso em Astrofísica pelo Observatório Nacional RJ(2015). Mestrando em Bioestatística UEM-Maringá-PR. Leciona Ciências e Matemática em Colégios Estaduais do Paraná.

Livros publicados: Desenvolvimento da Astronomia no Brasil (2021),

O mínimo que você precisa saber sobre Astronomia. (2º lugar em melhor livro de Não-Ficção pelo Prêmio Book Brasil 2020), Desconstruindo um mito, Darwin não é o pai da Evolução.(2019)



CLICK AQUI

POST SITE





Livro: Quintais



Por último mas não menos importante, falarei desse livro que reflete muito a felicidade. "Quintais", da autora @patricia.cacau.

"Quintais" é um livro carregado de sentimentos. É como abrir a janela ou a porta e se ver nos nossos quintais; quer sejam físicos, imaginários ou do coração. São aqueles ambientes que sentimos paz ou que conseguimos nos encontrar. Com suas poesias, a autora nos leva a lugares que foram palco de momentos de sua vida mas que poderia ser palco de qualquer um de nós.

É sobre instantes que mudam uma vida, ou de momentos que são eternos. Tudo foi transformado em palavras. Precisava ser escrito. Tem que ser lido.

Convido vocês a conhecerem esse lindo livro. Ele nos lembra que a felicidade está nos instantes e nas pequenas coisas, somos nós que temos que valorizá-los até que se tornem gigantes.

Sinopse: Ao abrir as portas e janelas da alma, Patrícia Cacau aconchega-se em seu Quintal.

Um espaço onde transborda e deixa-se aquietar. Onde mergulha na água salgada, seja de suas lágrimas, ou do cheiro da maresia - vindas de longe.

Um lugar. De aconchego. De convite. De estar. E também, de Ser.

Ser essa autora sem limites e nem fronteiras para expressar sentimentos, pensamentos, sentidos e opiniões. Uma mulher que ultrapassa, que enfrenta, que luta, que agrega e abraça. Mesmo resistindo às interpéries da vida, segue a passos firmes - e encontra refúgio por entre as palavras e a poesia.

Quintais é a expressão máxima de momentos intensamente vividos, criados, desejados. Reflexo de lembranças. De sonhos. De vivências. De uma mulher.

Ao com as imagens/miragens cultivadas em cada canto de um espaço só seu, onde planta flores, espalha sementes, ara os sentidos, aduba os sentires ou simplesmente, permanece, contemplando o sol, a chuva, o tempo, o vento, a vida - com seus gritos silenciosos e esperas. O livro é um convite a todos os leitores, visitem, sintam-se em casa e permaneçam!

(Prefácio da editora Adriana Mayrinc - In-Finita)

Sobre a autora: Sânzia Patrícia Cacau/Pseudônimo: Patrícia Cacau nasceu em Natal-RN, em 1/9/65, com vivência em Fortaleza-CE e Linz-Áustria. Empreendedora social. Escreve desde a adolescência, após oficinas de escrita terapêutica na Central de Escritores em Fortaleza Ceará, sua escrita se fortaleceu no coletivo Mulherio das Letras Europa, com participação em algumas coletâneas e antologias no Brasil e Europa. Seu primeiro livro individual será lançado em setembro de 2019 no Brasil. Sua escrita brota das inquietações da alma humana e das vivências do cotidiano. "Escrever é como respirar através do papel".

POST SITE



CLICK AQUI



PROSA POÉTICA

08



Jeane Tertuliano é graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas e professora de Inglês / Português pós-graduada em Literatura Africana, Indígena e Latina. Jornalista e Linguista com ênfase em Formação de Leitores, é mediadora do clube de leitura Leia Mulheres – Campo Alegre e colunista na Revista Internacional The Bard. É Delegada Cultural da Febacla – Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes e Embaixadora Imortal da Paz da OMDDH - Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos. No ano corrente, a Institución Cultural Colombiana Casa Poética Magia y Plumas outorgou-lhe o título de Doutora Honoris Causa em Literatura Latinoamericana por sua atuação enquanto literata. Foi agraciada com a primeira colocação no Prêmio Destaques Literários Focus Brasil – New York 2022, na categoria Crônicas e Contos. Atualmente, é autora de dez livros, coautora em cerca de cem coletâneas poéticas e organizadora de quinze projetos antológicos.



A Prosa Poética

Escrever prosa poética é um desafio aos prosadores e poetas, pois conciliar prosa e verso nem sempre é uma tarefa fácil. Clarice Lispector, a autora brasileira mais traduzida no exterior, foi uma exímia prosadora que soprou, quase que cirurgicamente, características poéticas às suas criações. Eu costumo dizer que ser mulher é um ato de coragem, e se reconhecer como tal, é para poucas. A dona Lispector se reconhecia e, sendo mais poesia que mulher, trouxe para a sua arte a essência inegável do seu ser admirável.

Ao escrever uma prosa poética, o artista das letras precisará se inteirar acerca dos elementos que compõem o gênero literário poesia e somente depois poderá escrever com propriedade uma prosa que se encaixe no entremeio da construção prosaica embebida na lira ritmada, ou não, fica a critério de cada prosador agregar rimas ao seu escrito.

Levando em consideração que não temos o poema metrificado como padrão (soneto), a rima não é exigência na prosa poética. Entretanto, tornar o texto sonoro é um fator relevante visto que, cantada, a produção tende a embalar com mais facilidade o leitor dado a sensibilidade do versejar. Figuras de linguagem tais como assonância e aliteração contribuem demasiado para o efeito musicalizado.

Aqueles que não são achegados ao ritmo, que preferem algo mais conciso, há outras figuras que despertam o traço poético: analogia, antítese, comparação, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, personificação e sinestesia. É evidente que a língua portuguesa fornece vasta riqueza e a serve numa bandeja ao escritor. Poeta ou prosador que souber se ater ao seu florescer, garanto: não irá se arrepender! A arte de escrever dá sentido ao existir, possibilitando, assim, a proeza do viver.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Insônia Infeliz e Feliz

Clarice Lispector

De repente os olhos bem abertos. E a escuridão toda escura. Deve ser noite alta. Acendo a luz da cabeceira e para o meu desespero são duas horas da noite. E a cabeça clara e lúcida. Ainda arranjarei alguém igual a quem eu possa telefonar às duas da noite e que não me maldiga. Quem? Quem sofre de insônia? E as horas não passam. Saio da cama, tomo café. E ainda por cima com um desses horríveis substitutos do açúcar porque Dr. José Carlos Cabral de Almeida, dietista, acha que preciso perder os quatro quilos que aumentei com a superalimentação depois do incêndio. E o que se passa na luz acesa da sala? Pensa-se uma escuridão clara. Não, não se pensa. Sente-se. Sente-se uma coisa que só tem um nome: solidão. Ler? Jamais. Escrever? Jamais. Passa-se um tempo, olha-se o relógio, quem sabe se são cinco horas. Nem quatro chegaram. Quem estará acordado agora? E nem posso pedir que me telefonem no meio da noite pois posso estar dormindo e não perdoar. Tomar uma pílula para dormir? Mas e o vício que nos espreita? Ninguém me perdoaria o vício. Então fico sentada na sala, sentindo. Sentindo o quê? O nada. E o telefone à mão.

Mas quantas vezes a insônia é um dom. De repente acordar no meio da noite e ter essa coisa rara: solidão. Quase nenhum ruído. Só o das ondas do mar batendo na praia. E tomo café com gosto, toda sozinha no mundo. Ninguém me interrompe o nada. É um nada a um tempo vazio e rico. E o telefone mudo, sem aquele toque súbito que sobressalta. Depois vai amanhecendo. As nuvens se clareando sob um sol às vezes pálido como uma lua, às vezes de fogo puro. Vou ao terraço e sou talvez a primeira do dia a ver a espuma branca do mar. O mar é meu, o sol é meu, a terra é minha. E sinto-me feliz por nada, por tudo. Até que, como o sol subindo, a casa vai acordando e há o reencontro com meus filhos sonolentos.

PROSA POÉTICA



Jeane Tertuliano

Feminista, Literata e Professora

Vale a pena perseverar

Quando o riso não for fácil e tudo o mais parecer reduzido a frangalhos, lembre-se: você não está só. Quando a rima parecer sem melodia e a vida aparentar ser vazia, abraça a tua própria companhia. Viemos a esse mundo, sozinhos, mas isso não quer dizer que devemos continuar a trilhar esse caminho.

Olhe para os lados, umedeça o seu olhar com amor e perceba que há outros tantos partilhando da mesma dor que te aflige. Todos nós passamos por pelejas diárias e nem sempre a calma nos afaga a cabeça ao deitarmos nos nossos travesseiros chorosos. A morte não é a saída. Acabar com a dor é preciso e, para tanto, carecemos de nos unirmos. Em nome do amor, venceremos o inimigo em comum que há muito nos desperta pavor.

A vida pode ser bela, depende do nosso olhar à janela. Manter o pensamento positivo pode e vai privar-te do iminente perigo que aguarda à espreita de mais uma topada. Chegou a hora de erguermos as nossas espadas da esperança e preservarmos o resquício da confiança que no nosso âmago faz morada. Será árdua a travessia e talvez choremos em agonia, mas é o fardo que nos cabe se quisermos que o tormento acabe e a nossa jornada possibilite o nosso desabrochar. Vale a pena perseverar!

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Cronista

Urgência

Viver dói. Mas não viver dói mais ainda. Dói se esconder. Dói não sentir nada ou sentir demais e não conseguir lidar ou colocar pra fora. Dói reprimir sentimentos e dói fingir que está tudo bem. A vida é dura. Mais pra uns do que pra outros. Alguns têm sorte e outros constroem a sua própria sorte. Mas também há aqueles que não têm nenhuma sorte e mal vivem...sobrevivem... ou apenas existem.

A vida é um labirinto. É dolorosa e agressiva. Mas não viver é pior ainda. Estar na terra e não fazer nada, não sentir nada, não amar nada, que seria da vida sem as paixões? Que emoção tem de viver uma vida de solidão? A vida passa tão depressa, ela é breve, é incerta e ligeira. Não espera ninguém.

Viver dói. Requer coragem, requer disposição, força de vontade, luta diária, tomada de decisão. Viver não é fácil, mas também é tão agradável se apaixonar por uma ilusão. Parece ironia, mas assim é a vida. Alguns amores são só fantasias, outros não.

A vida nos impõe limites, o tempo existe e passa depressa como um avião. Por isso é preciso urgência, de viver, de sentir, de experimentar a vida: amores, sabores, cores; explorar os sentidos, tato, olfato, audição, enxergar além da visão, ver o mundo com outros olhos.

Viver dói. Mas ainda assim é a chance de olhar o mundo, de olhar a si, dê-se a oportunidade de ser feliz. Há infinitas possibilidades para serem descobertas e desfrutadas. Viva. E viva intensamente, diga tudo que tem pra dizer, tudo que aperta o peito e dá nó na garganta. Ou escreva, mas registre, não guarde só na sua mente. Alguns até podem achar essa dor uma bela poesia.

Viver dói. Porém eu vivo e apesar de toda dor, todo vício, todo sacrifício, eu me levanto de toda queda, acho graça, sorrio e celebro os dias que ainda me restam. A vida não para e eu tenho urgência pra vivê-la...

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Jaíris Cecília

Poeta e Prosadora

Briga silenciosa

Eu acordei seis horas da manhã. Briguei com o meu corpo e com a minha mente para levantar, passando mais 30 minutos em mais uma das minhas brigas matinais. Quem não observa isso com o meu viés, pensa: é só uma pessoa estática olhando para cima. Se soubessem como aquele silêncio era alto, e como ele me desgastava por completo, eu me pegava pensando em ondas de “será”. Será que vale a pena continuar? Será que isso que eu faço todos os dias é uma vida ou uma rotina? E se eu não levantar? O que será que vai mudar? E assim eu me afundo aos poucos... No breve momento em que eu encontro uma chance para escapar dessa “briga silenciosa”, eu me prendo nela. Eu, enfim, me levanto, me libertando temporariamente dessa guerra.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Jéssica Sabrina
Preta, Poeta e Potente

Me quero de volta

Só quero aquilo que for meu! O sabor do beijo, fruta madura, colhida e os passos, cada um deles, me pertencem e, sem eles, eu não estaria aqui, devolva-me, já. Quero os segredos, intactos e as vergonhas escondidas, confidenciadas, cada sussurro, um a um, histórias fragmentadas; eu quero, imediatamente, cada pensamento a respeito de cada assunto, de cada pedaço do mundo e os quero inteiros, imaculados, sem qualquer tipo de influência, sem imposições, obrigações, negligências.

Quero, especialmente, o tempo, exatamente, como era, segundo a segundo, contados, migalha por migalha e o quero sem demora, quero todas as fatias, milésimos, instantes, horas.

Preciso de mim, sem atrasos, não posso perder mais nem um fio de cabelo e minha essência depende de cada devolução, as aceito sem taxas, rotulações, insultos, cobranças desnecessárias, desde que estejam em perfeitas condições de uso e eu o possa fazer, sem demora, agora.

Te deixo fotos, discos e aquele meu perfume, que você adora; de matéria, eu me basto, o residual é experiência, lembrança, memória (...)

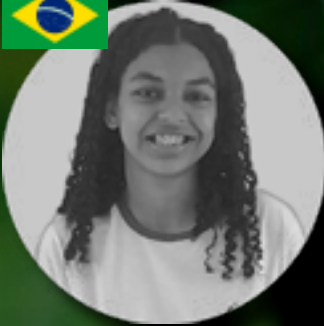
INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Marília Isadora Oliveira
Poeta e Prosadora

O barulho que acalma

Sentada na areia da praia, a luz laranja do sol se pondo batia no meu corpo criando um calor agradável. Estava sozinha, pois era uma praia pouco movimentada. Gostava de ficar sozinha ao mesmo tempo que desejava ter alguém ao meu lado. Costumava ir a essa praia para relaxar, preencher o vazio que se encontrava em mim com o barulho aconchegante das ondas do mar. Me concentrei completamente no mar de águas salgadas à minha frente, e senti uma incrível conexão me chamando para as profundezas inexploradas do oceano. Por um instante, pensei em acatar o chamado, mas me lembrei de não conseguir respirar embaixo d'água. Com meu corpo leve e minha consciência relaxada, percebi que era hora de voltar para casa com a brisa leve do início da noite. É importante valorizar as coisas que te fazem bem.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Rita Queiroz
Poeta e Prosadora

Azul infinito

Eram apenas eles, no meio daquele caos, naquele fim de mundo. Eles, as montanhas, um cachorro e a cumplicidade dos anos. Já não precisavam de palavras, os olhos diziam tudo. Se liam infinitamente, pela imagem, pelo toque, pelo silêncio dos corpos. As palavras... Ah! voavam com os pássaros.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



CRÔNICAS Tons do Coti **DI**A no

06



Flávia Joss 

Natural de São Gonçalo/ RJ, é professora, poeta e escritora, autora dos livros *Histórias e Memórias* (crônicas) e *Desalinho Ensaio Poéticos* (poesia). É colunista do *Jornal Poiésis* e da revista *The Bard*, tem participação em diversas antologias de poesias e contos. É integrante do Coletivo de Autoras *Gonçalense Escritoras Vivas*. Desde 2009 desenvolve e organiza projetos de fomentação da arte e cultura. Nos anos de 2019 e 2020 (virtual) foi curadora do *Sarau Estudantil da FLISGO* (Festa Literária de São Gonçalo). Em seu perfil do Instagram, *@flaviasjoss2_* realiza a *Resenha Poética*, projeto de divulgação dos livros publicados e os processos editoriais dos novos escritores. É amante das artes e principalmente da literatura.

Por trilhas de recomeço (1)

E escrevo essa crônica em um dia muito importante para o país, 02 de outubro. Mas não se preocupe! Não gastarei minhas laudas registrando um discurso político-partidário. Não ... quero escrever sobre os novos começos, apontamentos de esperança, o tão falado recomeço, tema que já abordei de maneira recorrente tanto na poesia, quanto na prosa.

Acordei pensando no verso escrito por um amigo- poeta “Todo fim é prelúdio de um recomeço.” Lembrei-me do ciclo da vida, fases que começam e terminam, tão repletas de momentos bons e ruins. Fim... uma palavra temida. É difícil lidar com encerramento de ciclos. Sonhamos com eternidades e deixamos de perceber que términos podem trazer novas possibilidades. A cada três meses inicia-se uma nova estação e, mesmo que elas guardem peculiaridades, nunca são exatamente iguais. O novo sempre vem.

Adentramos os últimos meses de 2022... que ano!!! Depois de dois anos de pandemia a vida tenta, a todo custo, se readaptar à uma normalidade estranha. Esquecemos alguns hábitos, criamos outros. Sinto-me cansada, mas munida de esperança, atando as pontas que ligam o arremate e o reinício. ... Sigo na roda-viva fim- recomeço-fim-recomeço-fim-recomeço...

Recomeçar é ressignificar o fim. Em 2018, depois de passar por uma série de encerramentos de ciclos, ao me reconectar com a escrita, fiz um poema, após anos sem escrever... O título não poderia ser outro, RECOMEÇO, que marca meu reencontro com a palavra poética e comigo mesma. RECOMEÇO me mostra que existem portas fechadas, mas que existem chaves, janelas, basculantes; que mudanças, ainda que não sejam fáceis, são bem-vindas; que momentos eternos também acabam, mas sempre recomeçam.

Recomeço (2)

Sem sono na madrugada
Pensamentos e lembranças povoando a mente inquieta.
Olhos na janela.
Lentamente os primeiros raios de sol
Seguem descortinando a manhã.
Uma nova manhã...
Um novo dia inicia dentro do que parece ser apenas mais um dia.
Um recomeço...
Expectativa?
Esperar o inesperado ou aguardar o ordinário da vida nossa de cada dia?
Ser conduzido ao lugar onde deveria estar.
O sol já brilha intenso...
Respiro fundo...
Levanto
Abro a janela.
Ainda não sinto a brisa suave que em outros dias soprava.
E as dúvidas vêm...
Como o anjinho e o diabinho do desenho animado sussurrando ao ouvido do personagem...
Olhar pra trás, retroceder, estagnar, seguir?
Mais uma vez olho o sol e um fio de esperança traz à minha frágil memória,
Que de alguma maneira, a brisa vai soprar novamente,
Como a bondade que se renova todas as manhãs.
Então, resolvo seguir.
Trilhar o percurso da vida,
Transpor obstáculos,
Resistir à pressão,
Me recompor, me realinhar.
Alguns chamariam de resiliência,
Eu prefiro chamar RECOMEÇO.

Flávia Joss

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

POST NO SITE(1)

POST NO SITE(2)





Carollina Costa



Carioca de 1996, Carollina Costa é licenciada em Letras: Português - Inglês pela UFRJ e atua como professora de língua inglesa e escritora. É criadora do curso O Escrever do Escritor, no qual aborda a escrita criativa de forma atual e realista. Já participou de diversas coletâneas e antologias, além de publicar de forma independente seus livros O Singular do Dual, 30 Dias 30 Poemas e seu mais novo livro, Variados Poemas. É também formada em Terapias Naturais e Holísticas, mantendo um blog de escrita terapêutica. Atualmente, a autora faz parte da organização do coletivo de escritores Ecos Poéticos e possui a coluna Linguagem do Batom Vermelho no blog Feminário Conexões.

Crônica dos refazimentos

Escrevo essa crônica enquanto penso no fim do Inverno e início da Primavera. Novos inícios costumam ser tempo de refazimentos, recomeços, florescência. Qualquer chegada do novo é marcante, mas gosto especialmente de celebrar os ciclos das estações admirando seus movimentos e, embora more na cidade grande, busco sempre um pedacinho de terra para não esquecer como o tempo realmente passa.

Os extremos da pressa e da inércia tomam conta do ritmo urbano, ao lado da miopia presente no apego ao passado ou ao futuro projetado. Ninguém escapa. Nem eu escapo. Mas dizem que qualquer grande impacto só dura um minuto e meio, a partir daí é cultivo nosso, quer seja praga ou flor. Sendo a vida feita de momentos, me pego olhando ao redor e esperando o próximo estalo desavisado de grande impacto que valha o cultivo, mas ele não vem.

Natureza sábia. Sabe que tudo aquilo que salta aos olhos passou pelos processos da passagem e, sendo o ser humano parte dela — por mais que a renegue —, este também deverá passar pelos seus processos, pelo seu próprio inverno e por um equinócio particular até chegar a florescer. Equinócios são momentos de transição entre uma estação e outra, uma espécie de limbo em que um ciclo se fecha enquanto outro inicia. Galhos secos finalmente caem por terra e enquanto os últimos galhos caem os primeiros já despontam folhas em verde vivo anunciando a boa nova dos recomeços. Por ser uma admiradora das plantas e ter um pequeno jardim em casa desde a época dos meus avós, sempre pude acompanhar os ciclos da natureza de perto e, mais tarde, fui estudar terapias naturais buscando internalizar esses processos. É engraçado, mas é como diz aquele meme de internet "somos plantinhas com emoções complicadas" em vários sentidos. Temos nossos ciclos internos — e

Crônica dos refazimentos

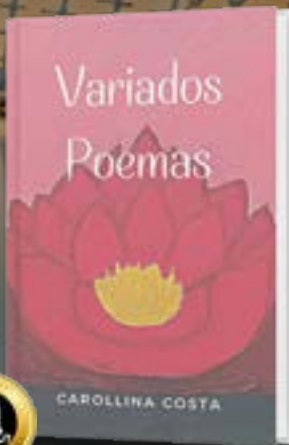
Carollina Costa

como mulher ainda temos nossa lua particular —, os ciclos dos relacionamentos, os profissionais, os existenciais... Como um todo, a existência é cíclica em seu próprio tempo, porém queremos moldar o tempo ao nosso bel prazer, e é quando iniciamos o ping-pong da pressa versus inércia, do apego versus projeção. Plantinhas não sabem jogar ping-pong, apenas sofrem o impacto das bolinhas.

Sofremos quando queremos pular o limbo ou quando não queremos que ele chegue, quando não aceitamos os fins ou fugimos do novo. Cada estação tem seu tempo, cada ciclo tem sua duração, todo recomeço merece uma finalização que prepare sua chegada. Também não dá para viver no limbo para sempre. A impressão de coexistência que ele passa é, na verdade, um processo. O fim não coexiste com o início, eles apenas se saúdam e seguem seus caminhos porque o destino é o movimento.

Mover-se. Quando vejo os galhos caírem, vejo o que, finalmente, foi deixado para trás. Quando vejo as pontas verdes das folhas, suspiro pelo novo que chega. Quando a roseira do meu jardim se refaz para receber as flores da primavera, eu escolho florescer junto, esse processo chamo de florescência.

Novas folhas, novas flores, novos ares. O novo pode nos transpassar de todas as formas, se assim quisermos. Não sei você, mas eu quero.



CLICK AQUI



CLICK AQUI



SITE

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



Crônicas

VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

Por Cataline Leão Otilio

Está chegando o dia das crianças e eu imagino quantos anjos estão em estado de vulnerabilidade, sofrendo violência no âmbito doméstico ou fora dele. O que podemos fazer enquanto sociedade? Vemos no Brasil diversos crimes cometidos por pessoas próximas a esses serem indefesos. O que pensa um indivíduo quando tira a vida de um filho, enteado ou desconhecido? Perversidade, má índole, transtornos mentais? É muito triste e dolorido. Que mundo é esse? Essas questões requerem aprofundamentos e respostas.

Relembro aqui um caso que me chocou como mãe. Um menino lindo de aproximados 5 anos, filho de pais separados, mora com sua genitora e o padrasto. Certa vez o pai, integro, classe média, pega o filho para um final de semana. No entanto, o garoto não quer retornar ao lar com a mãe e o suposto tio. Se desespera, vomita, mas o pai pensa: seria uma situação emocional, ledô engano, pareceu um pedido de socorro não entendido.

Os envolvidos possuem nível superior, e quem deveria ser a defensora da criança, anteriormente diretora de escola, pedagoga, há sete meses atrás, antes do cárcere, ocupava um alto cargo na justiça carioca. O namorado, com o título de médico, profissão não exercida, parlamentar cassado, de alto poder aquisitivo. O inacreditável é que a violência não se apresenta apenas em lares de classe baixa, o problema também acontece em um ambiente confortável em categorias altas.

Ao que consta as investigações e relatos da babá à patroa, o garoto supostamente vinha sendo agredido pelo padrasto antes de ser assassinado, porém, a mãe não denunciou, lamentável, essa vida poderia ser poupada! O casal envolvido negou ter existido um atentado, alegando que a criança caiu da cama, mas, o laudo apontou várias lesões, não sendo compatível a um acidente doméstico.

A priori, o (ECA), Estatuto da Criança e do Adolescente, cuja Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. O artigo 227 da Constituição Federal define direitos e garantias fundamentais a crianças e adolescentes. A lei Menino Bernardo estabelece que esse grupo sejam educados sem a prática de castigos físicos.

Maus-tratos contra criança e adolescentes: violência física, sexual, emocional são crimes. Se você perceber um deles sofrendo agressões, não se cale, denuncie! Disque 100! Procure o conselho tutelar de sua cidade, órgão responsável por averiguar e tomar medidas emergenciais que possam sanar a situação de violação de direitos, essa instituição pode notificar a Justiça da Infância e da Juventude e o Ministério Público.

Destarte, desejo que a justiça seja feita no caso em tela, e os culpados, sejam devidamente penalizados por seus delitos. Não podemos permitir que nossas crianças sejam maltratadas, elas são seres inofensivos, bênçãos divina, não possuem meios de defesa, precisam ser amadas e protegidas. Fiquem alerta a qualquer condição incomum ao seu redor, você pode salvar uma vida!

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

SOBRE O SOCO QUE ME ENSINOU O QUE É JUSTIÇA

Por Wendell Almeida

Lembro da juventude nas aulas de boxe. É como um mantra que começava com jab, direto, cruzado, direto e ia ficando mais complexo e com menos tempo para pensar ou respirar. Olhando para esse momento, se parece tanto com a vida...

Meu professor dizia: quando colocar as luvas, o objetivo do cara na sua frente é te derrubar, enquanto ele ainda estiver de pé, não pare de bater. Quando um dos dois cair, mostre respeito, isso é o que separa os bons e os maus lutadores.

Tinha um cara que sempre treinava esquiva comigo. O professor dizia: você abaixa a cabeça toda vez que tenta sair de um cruzado que vem mais baixo. O pêndulo te enfraquece. Ahh! Schopenhauer.

Não conseguia mudar. Treinava todo tipo de esquiva para evitar o golpe e ouvia: você só vai parar com isso quando levantar e tiver uma mão no meio da sua cara.

Os dois riam e continuavam o treino de esquivas até o dia que tivemos de nos enfrentar

Mantinha os olhos fixos nos meus pés, girava os calcanhares nos golpes e nas esquivas e sabia que minha direita saía muito pouco por gostar de evitar que se aproximassem. Não dava chance para que se aproximassem da minha base para não arriscar um soco surpresa, mesmo com uma envergadura menor.

Vinha com a base fechada e tentava diminuir a distância, eu batia, saía e girava, fazia ele andar para cansar. Tinha mais fôlego e velocidade e ele mais força.

Em um desses giros, o cara perdeu o tempo da passada e aproveitei para entrar com um jab e direto que passou pela guarda e o fez balançar. Um cruzado veio em seguida, mas parei o golpe no meio do caminho. Não quis derrubar, a gente treinava esquiva juntos, era como um tipo de amizade. Continuamos enquanto alguém dizia ao lado: ficou com pena? Era pra ter derrubado. Negou a mão porquê? Ignorei, me pareceu a coisa certa a se fazer.

Semanas depois, um treino tático normal. O professor dizia: nada de força, apenas joga os golpes e aprende as saídas, outro dia a gente faz luva. Era apenas um treino sem força e eu tinha poupado ele, mas alguma coisa estava esquisita. Os socos dele não pareciam apenas um treino. Já não se movimentava tanto quanto da

última vez, tentava encurtar a distância, mas cuidava do centro do guarda por saber que eu poderia usar isso contra ele. E por saber que eu evitava ser golpeado e era péssimo em responder um cruzado mais baixo, na primeira oportunidade mandou um o mais rápido que pôde.

Um momento de excesso de confiança e descuido, acordei alguns segundos depois com meu professor me segurando.

A última coisa que lembrava era de pendular errado, ele diminuir a distância e: BANG!

Antes de levantar o olhar senti dois socos na cabeça, me pareceu um jab e um direto. Depois, aquele mesmo cruzado que eu guardei antes, voltou com tudo no meu queixo.

O cara não teve piedade.
Ninguém tem.
A vida não tem,
As pessoas não tem.

Dali em diante, a guarda nunca mais esteve baixa,
Não mais acreditei que seria poupado de qualquer forma.
Bloqueava, mas não tentava o pêndulo,
Não confiava que iriam pegar leve mesmo em treinos
E,
Mais ainda,
Nunca mais parei de bater enquanto ainda estivessem de pé.

Aquele soco me ensinou isso,
Essa era a noção de justiça do mundo.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

ATROPELANDO PALAVRAS

Por Lenita Stark

Ler e escrever foram emoções tardias em minha infância. Não recordo exatamente com que idade iniciei, apenas lembro da angústia sentida em não conseguir decifrar as legendas dos gibis. Quando consegui juntar as letras e entrar no universo dos personagens das HQ, eu descobri com as palavras um novo mundo. Fiquei fascinada pelas letras e pela escrita, foi como uma libertação d'um lugar escuro com muralhas altíssimas e intransponíveis.

Desde então, tenho muita pressa com as palavras, Sempre as atropelo na fala. No escrever, isso não acontece - a memória escrita é complacente. A etimologia analisa e revela os nossos sentimentos e, em palavras, decifra nossos anseios. Estou sempre encurtando os vocábulos, inconscientemente vou “neologizando”... Dias desses, o marido passou uma mensagem perguntando o que eu precisava que ele trouxesse do mercado - sem demora respondi a mensagem em áudio - “pode trazer: leite, ovos e quejunto.” E, ele surpreso retorna: - “ok..., mas, o que é quejunto?” Falei tão automaticamente que não me dei conta. Mudei a estrutura das palavras queijo e presunto, mas a essência não alterou, pois até o corretor, nesta digitação, sugeriu a palavra “queijo”. Criei também o vocábulo “orabilidade” - habilidade oral, (oralidade/habilidade) entre outros, sempre no atropelo, encurtando caminhos na fala...!

Em 1993, Toni Morrison discursou, na cerimônia de entrega do Prêmio Nobel de Literatura, uma reflexão filosófica sobre a linguagem. Disse ela: “A língua é um pássaro em suas mãos”. Na minha interpretação, a palavra pode voar, pode nos deixar na “mão”.

Quero tecer aqui considerações sobre uma crônica escrita por uma amiga escritora e cronista, a Sueli Fernandes. Ela herdou de sua mãe a dádiva de uma boa escrita, desde cedo foi conduzida por caminhos da leitura e das palavras. Suas narrativas são iluminadas, um espaço em que o leitor percorre como um vivente da história. Seus textos são mágicos. Adentramos em suas subjetividades, sentimos como se janelas se abrissem e encontramos nós mesmos. Sua crônica “Palavras em fuga”, selecionada no projeto “Crônicas dos Campos Gerais”, me encantou por abordar o universo que muito me instiga - o das palavras.

Ela inicia sua crônica falando sobre sua habilidade com a linguagem - falada e escrita - já na infância. Fala do incentivo dos pais e das atividades que praticava e, com muita sensibilidade, relata as cenas vivenciadas com as palavras. A relação entre elas é notável ainda hoje.

Atropelando palavras

Por Lenita Stark

Como um pássaro na mão... que de repente voa, assim as palavras estão... em fuga. E a casa... a mente que as acolheu com segurança e afeto fica vazia. Quando ela mais precisa de uma palavra não a encontra e, então, desembestada sai pelas ruas à procura... e é assim que Sueli nos brinda com seu mundo fecundo de imaginação. A sua escrita tem um elo que nos prende pela emoção.

“(...) Nos momentos em que mais anseio por uma delas, vejo-a correndo pela rua, e no caminho carregando sua irmã gêmea, com a qual eu poderia contar no caso de uma desaparecer, mas a irmã, cujo nome é Sinônimo, também foge. Na fuga vão arrebanhando mais e mais e eu ficando com a mente esvaziada...(...)”. (Sueli Fernandes).

Recomendo a leitura na íntegra do texto “Palavras em fuga”, de Sueli Fernandes. Segue link da publicação.

<http://cronicascamposgerais.blogspot.com/2021/12/palavras-em-fuga.html?m=1>

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

COISAS DE CRIANÇAS

Por Charles Luciano

Não compreendo muito bem a lógica da nossa cultura e tradição, as quais defendem veementemente com relação às crianças, que existem determinados brinquedos exclusivos para cada sexo. Por exemplo, meninas devem brincar com bonecas e carrinhos de bebê e semelhantemente com elementos que remetam aos do seu convívio real no lar.

Diferentemente, aos moleques é vetada a diversão com os tais brinquedos, sendo por isso comprados pelos pais carros, aviões, espadas, pipas, bolas de gude, pião, etc.

Questiono, então: qual o embasamento lógico para isso? Acho que nenhum! O que há é apenas preconceito e uma ignorância tal, que perpassa os séculos, à semelhança das cores que também muitos afirmam que algumas são próprias de homens e outras de mulheres, por exemplo: o rosa para as donzelas e o azul escuro para os marmanjos. A nossa sociedade é realmente louca mesmo!

Pergunto: a intenção dos simples elementos é formar a mentalidade, preparando os pequenos para o futuro? Analisemos de forma simplória o assunto em questão, até porque não necessitamos de muita profundidade na análise, apenas do bom senso: porventura, os garotos quando se tornarem adultos, não irão ninhar bebê, empurrar seu carrinho, ajudar a esposa na cozinha e arrumar a casa toda? E as meninas, quando crescerem, por acaso não poderão dirigir automóveis, pilotar aviões, jogar futebol, competir com esgrimas no esporte, ou sendo policial, utilizar armas?

Portanto, creio estar a nossa sociedade bastante equivocada; ao meu ver, não deveria haver exclusividade para os pequenos seres em construção. O que acreditamos ser dos garotos, também poderia ser sem nenhuma dificuldade ou problema das meninas e vice-versa. Verdadeiramente a sensata adoção, inclusão e a exclusão do impedimento, de modo nenhum interferiria na opção sexual futura, caso seja esse o temor dos pais e da sociedade, o trauma ocorre ao ser impelida pela curiosidade, e desejar a criança brincar com objetos não convencionais e ao mesmo tempo ouvir um não como barreira para a experiência com o novo, ou mais precisamente com o que deveria ser normal ou comum.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Crônicas

VOU CONTAR UMA HISTÓRIA

Por Mario Costa

Tem um restaurante popular na Rua XV. O preço do buffet é 9,99. Tem boas saladas, arroz, feijão e outros acompanhamentos. Pode repetir, menos a carne que é um pedaço por pessoa. Se o pedaço é pequeno, a moça que serve a carne dá dois pedaços. O dono circula o tempo todo no buffet e nas mesas, sempre conversando com as pessoas, fazendo alguma graça e tal.

Restaurante sempre cheio. Tem muito idoso. No geral, dá pra ver que são pessoas mais simples, pedreiros talvez, pessoal de limpeza e segurança, atendentes de lojas e farmácias, vendedores das ruas. E provavelmente alguns sovinas, avarentos, mãos de vaca. Às vezes, vou lá.

Comidas que eu vejo: pratadas cheias, enormes, montanhas de comida, macarrão escorrendo pelo prato afora. Bocas e roupas sujas de alimento. Velhinhos comendo devagar, se atrapalhando nas colheradas, sobras de comida sobre a toalha de plástico colorida.

No horário de pico, a gente tem que dividir a mesa com outras pessoas, desconhecidos. Agora vou contar: um dia sentou à minha mesa um rapaz com seu prato de comida. A carne dele era um bife à milanesa. Fiquei pasmado quando eu vi que ele comia o bife com a mão. Talhares só para comer os acompanhamentos. Pegava o bife, mordida um pedaço e devolvia o resto ao prato. Depois, de novo. Mais uma coisa que ele fazia, e essa me assustou um pouco mais: ele não usava o guardanapo, simplesmente puxava uma parte da blusa e limpava a boca. Pegava a blusa, passava na boca e soltava. Depois, de novo.

Fiquei pensando nesse imenso povo brasileiro. Tanta gente que não sabe de nada, que vive assim desse jeito, que não tem modos, não teve a oportunidade de ter educação, formação escolar, e todas essas coisas que há no mundo, conhecimento, ciência, artes, literatura, tudo o que o espetacular ser humano descobriu e realizou.

INSTAGRAM

POST NO SITE



TERROR Y HORROR

08



Andrea Ríos



Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

“El Poder y el Pene, en la Literatura de Fantasía y Terror”

¿Será que la creatividad y lo fantástico es un campo que se les da fácil a los escritores?, inicio haciendo esta pregunta y reflexión, ya que, la mayor parte del género de ficción y terror ha permanecido en círculos masculinos. Esto llama la atención, ya que, la obra prima del género nace en 1818 con el Nuevo Prometeo más conocido como “Frankenstein”, fue escrito por una mujer, Mary Godwin-Shelley. Sin duda el monstruo creado por la autora, ha inspirado la novela fantástica moderna, la novela gótica y el terror.

En los años cincuenta, nace “The Haunting of Hill House”, una novela creada por la escritora Shirley Jackson, y si no pudiste leerla, es muy probable que la hayas visto en su adaptación a serie de Netflix del mismo nombre. La actriz Victoria Pedretti, interpreta a la joven Nell Crain, uno de los personajes más controvertidos de la historia. Jackson ha inspirado a varios escritores contemporáneos, pero no todo fue miel sobre hojuelas para la escri-

tora estadounidense, basta recordar que le llamaron, comunista, bruja del este y hasta se puso en duda su salud mental, llamándola neurótica. Pero la escritora, estaba más interesada en su obra y no en la crítica o aceptación de ella, odiaba extenderse en sus autobiografías y ser autorreferente. Logró triunfar en un medio que veía la inclusión femenina como una utopía, demostrando que la disfunción familiar, puede ser uno de los elementos más desconcertantes y terroríficos.

La narrativa femenina, ya no está en el desarrollo de retratar la familia nuclear perfecta y el ama de casa feliz. Lo familiar, lo intimista, la maternidad y la sexualidad, son elementos que son abordados en la narrativa y en la ficción. Pero también se aborda el femicidio, las violaciones, la discriminación y el machismo. Ejemplo de esto, es el libro “Pelea de Gallos” del 2018, de la joven escritora María Fernanda Ampuero, el que comienza con el siguiente epígrafe: “Todo lo que se pudre tiene forma de familia”.

Por Andrea Ríos

Ya es difícil ser mujer y avanzar como escritora en un sistema patriarcal. Las desigualdades son también apoyadas por editoriales, quienes tienen una gran responsabilidad en esto. La escritora de ciencia ficción, Lola Robles, quien se ha definido como feminista, en su artículo "Autoras españolas de ciencia ficción", comenta los grandes inconvenientes que ponen las casas editoriales a la mujer escritora de ficción. Dejando a talentosas escritoras, sin la posibilidad de publicar sus manuscritos, y concentrándose en obras anglosajonas que serán un éxito por sus redes y difusión de las mismas.

La narrativa del género de terror y fantasía, no está exenta de la crítica a la falta de inclusión, ni de la violencia hacia la mujer. Las escritoras, seguirán tocando estos temas, aun cuando las grandes editoriales no les den la atención ni la inclusión a sus obras. Esta situación, seguirá provocando anticuerpos en un medio machista, solo recordemos, que muchos escritores de renombre, han sido abiertamente funados o denunciados por misoginia y machismo en sus obras. En mi país, Chile, autores reconocidos como Jorge Baradit y Francisco Ortega, han sido denunciados en redes sociales, por sus comentarios machistas y misóginos que subieron a sus redes en algún momento, juzguen ustedes mismos estos comentarios que están en las redes.

Por otro lado, Vargas Llosa, dice que el feminismo es un peligro inminente de caer en fanatismos. Recordemos que, en la Bienal de Novela que lleva su nombre, muchos escritores protestaron contra la poca participación femenina. Dicen que la explicación agrava la culpa, y quizás esto ocurrió con la palabras del escritor peruano, cito textual: "Puedo asegurar que mientras la Bienal y el Premio de Novela que llevan mi nombre existan, no habrá cupos aritméticos de hombres y mujeres, y el único cri-

terio con que se seguirá invitando a los participantes será el de la excelencia literaria". Estas palabras, quedarán en el bronce y, nos recuerdan porque es necesario provocar los cambios.

En este artículo no se pretende abordar el tema en extenso, ni citar a todos los autores que han sido funados o denunciados por abusos, o por sus comentarios machistas en las redes, sería poco oficioso. Sin embargo, las denuncias no solo recaen en escritores, también en cineastas y actores, en Latinoamérica y en el resto del mundo.

Las conductas retrógradas y misóginas, especialmente en la literatura, nos privan de contemplar la creatividad y la magia en las letras femeninas. Frankenstein se retorcería en su tumba, si supiera que a las colegas de su creadora, se les priva de mostrar sus nuevas criaturas.

La lucha contra el machismo es razón suficiente, por la que muchas escritoras, seguirán creando demonios y entidades oscuras. Llevando al lector a un mundo de fantasía y de lo terrorífico, donde el peso de la realidad se aligera, y entramos en mundos que a ratos nos parecen reales, esto, incluso si debes autopublicarte.

Escritora Andrea Ríos

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

Vozes do Umbral

07



JORGE ALEXANDRE MOREIRA



Natural do Rio de Janeiro, escreve terror, mas acredita que os piores monstros são humanos. Seu primeiro romance, *Escuridão*, ambientado na Amazônia e com um conflito entre Brasil e EUA como pano de fundo, foi considerado por vários blogs literários como um dos melhores livros de terror já publicados no Brasil. Em 2017, lançou *Parada Rápida*, um thriller sobre uma mulher que desaparece em um posto de gasolina durante uma viagem de férias. Em 2018, lançou *Numezu*, um terror psicológico sobre um casal isolado em um veleiro e atormentado por uma entidade demoníaca. *Numezu* ganhou o Prêmio Aberst na categoria Melhor Narrativa Longa de Horror e foi finalista do Prêmio Jabuti.

Apenas Um Conto

Nessa edição de Vozes do Umbral, trago apenas um conto.

Se você acompanha nossa coluna há algum tempo, sabe que toda edição, trazemos um pequeno editorial, um artigo e um conto. Quase sempre relacionados ao universo do horror e do sobrenatural.

Meu plano, nesse bimestre, era trazer um conto de minha autoria, algo que já não fazia desde maio de 2022, quando publiquei “Para Capturar Um Pássaro”. O conto era sabidamente o item mais difícil, então comecei por ele. O problema foi que, como várias vezes aconteceu em minha vida literária, o que era para ser 1000 e poucas palavras - duas ou três páginas - foi ganhando corpo até se tornar 5100, distribuídas ao longo de quase 18 páginas.

Gostei muito do resultado, mas, meu dia, como o de todo mundo, tem 24 horas, e os outros componentes da edição acabaram sofrendo. Não haverá artigo, nesse bimestre.

Te convido, então, a apreciar o conto, “Atravessador”. Uma história sobre Salomão, um homem que, após uma série de decisões atípicas, tem um estranho encontro nas ruas, de madrugada. Um encontro que, provavelmente, mudará sua vida para sempre.

Sigamos lendo, sigamos escrevendo, sigamos fazendo arte. A cultura resiste.

POST NO SITE



"Atravessador"

Se Salomão não tivesse ido ao aniversário de Dora – e a verdade é que ele nem queria ir – jamais teria encontrado Malik. Jamais o teria libertado.

Salomão se perguntou muitas vezes, nos dias que se seguiram, o que teria acontecido, então. Natural. Humanos, sempre que atravessam encruzilhadas relevantes em suas vidas, são acometidos por essas incômodas – e, via de regra, inúteis – perguntas começadas por “e se”.

Se não tivesse ido ao aniversário de sua colega de setor, Salomão, muito provavelmente, sairia do trabalho para casa, comeria comida requentada e sentaria diante da TV até apagar no meio de um episódio de alguma série dispensável. No dia seguinte, acordaria já cansado, tomaria um banho e se arrastaria até a estação do metrô mais próxima, onde um trem carregaria a sua e outras tantas almas desbotadas rumo a um dia sufocantemente parecido com o anterior.

O problema com essa linha de raciocínio era a presunção de que Malik, nesse caso, continuaria exatamente onde estava. E não fazia sentido, fazia? Malik continuar onde estava porque um ninguém como Salomão havia tomado uma decisão trivial em sua vida trivial. Não, Malik tinha que ser libertado. Ele era uma força da natureza. Sua hora chegara como chega a hora da chuva forte, após um dia quente de verão. E a chuva forte não deixa de cair porque uma borboleta escolheu pousar na flor amarela, em vez de na vermelha.

Por isso, quanto mais pensava no assunto, mais Salomão se convencera de que havia sido apenas uma peça. Um brinquedo levado ao lugar certo, na hora certa, a serviço sabe-se lá de que. Uma ideia que ficava mais forte à medida que ele observava todos os pequenos “e se” que haviam mudado seu itinerário. Começou, claro, com a decisão de ir ao *happy hour* comemorativo de Dora, mas não parou por aí.

Naquela noite, Salomão foi o último a sair do trabalho, justamente porque não tinha intenção de ir. Inventou que estava concluindo algo importante e disse que encontrava os outros lá. Seu plano era esperar todo mundo sair, ir direto para o metrô e aparecer no dia seguinte com alguma desculpa. Tão logo se viu sozinho, ele desligou o computador e as luzes que ainda estavam acesas, passou pela recepção vazia do 26º, trancou a porta de vidro atrás de si e chamou o elevador. Só que, enquanto esperava, no *hall* às escuras, lembrou de como Dora sempre lhe dava parabéns, em seu aniversário. Às vezes, até lhe comprava uma besteirinha, como um bombom. E como a droga do elevador não chegava, ele teve tempo de pensar, também, sobre como cada vez menos pessoas mandavam-lhe mensagens no seu aniversário, e sobre como iriam estar as coisas em alguns anos, se ele continuasse agindo assim.

Quando desceu do elevador no térreo, Salomão, atormentado por imagens mentais de um futuro solitário, já tinha se decidido a dar, pelo menos, uma passadinha no evento.

Começou com essa enganosamente trivial decisão. Ele chegou ao bar, foi super bem recebido, se empolgou e começou a beber, sem lembrar de comer. Ficou bêbado rápido, o que o levou a enviar uma mensagem para Lavínia, uma ficante esporádica com quem não falava há uma semana. Sua intenção, uma men-

Vozes do Umbral

sagem meio engraçada, meio erótica, falhou miseravelmente em ambos os quesitos. Lavínia respondeu com sete palavras, zero acentos e zero sinais de pontuação.

To namorando

Nao manda msg mais

Abs

Até então, ele só estava no chopp. “Abs”, no entanto, era de um nível de humilhação que requeria destilados.

— Uma caipvodka – pediu, a um garçom que passava.

“Abs”, como diz o poeta, é foda.

Não ficou muito tempo depois disso. Bebeu sua caip, pediu outra, pagou e saiu, sem se despedir de ninguém. Copo descartável na mão, pernas não muito confiáveis, passou direto pela estação do metrô. Sem qualquer motivação lógica, resolveu ir a pé. Não era uma caminhada tão longa – 25 minutos, no máximo – mas ele só a tinha feito duas vezes e nunca à noite.

Foi pelas ruas desertas, parando nos bares do caminho para pegar uma nova bebida, quando a sua se cava. Estava quase em casa quando, passando por um terreno baldio cheio de mato e entulho, resolveu mijar. Escolheu uma pilha de madeira apodrecida e ficou lá, perseguindo baratas com o jato, bambeando sobre as pernas.

Foi quando ouviu batidas. Abafadas, longe – como se viessem de um porão. Olhou ao redor, tentando localizar o som e, súbito, deu-se conta de sua vulnerabilidade. Bêbado, à noite, mijando num lugar deserto. Justo ele, que não sabia se defender nem sóbrio e com o pau dentro da calça. A mijada não acabava, as batidas não paravam e Salomão foi ficando nervoso. Assim que o fluxo diminuiu, sacudiu o pau apressadamente e guardou-o. Mas esse tipo de ação corporal não encerra por decreto.

— Puta que o pariu.

Não eram as tradicionais gotinhas da cueca, ele estava ensopado. E, agora, que havia menos barulho, além das batidas surdas e insistentes, ele achava que estava ouvindo uma voz, também.

— Ei! Tem alguém aí?

Usando a lanterna do celular, ele avançou para dentro do terreno, desviando de entulho e de lixo, tomando cuidado para não pisar em algum prego. Havia trechos em que o mato ia acima de seus joelhos. As batidas ficaram mais altas. A voz, também. Embora ainda não desse para entender, agora era impossível não perceber o tom de urgência. Alguém gritando, preso em algum lugar. Salomão engoliu em seco. Sua mente, sempre rápida na confecção de desgraças hipotéticas, produziu a imagem de alguém amarrado por criminosos. Criminosos que, era certo, voltariam enquanto Salomão tentava libertar o infeliz.

Mesmo apavorado, continuou a procurar. Podia ser muita coisa, mas não era do tipo que ignorava um

pedido de socorro e ia tranquilo dormir. Andou até que o facho da lanterna incidu em uma caixa de madeira.

— Eeeiii!!! Socooooorooo!!!

Era a voz de um homem, mas não fazia sentido, pois a caixa de onde ela saía tinha, no máximo, meio metro de altura. Salomão se aproximou, pé ante pé, olhos arregalados. Provavelmente, parte da caixa estava enterrada – um metro, no mínimo – ou não caberia um homem ali.

— Calma! Você tá machucado?

As batidas ficaram frenéticas.

— Não! Estou bem! Me tira daqui!

— Quem te prendeu aí?

— Mas que pergunta idiota!

Não vai ser idiota se ele resolver voltar, pensou Salomão, mas não disse nada.

— Arrume alguma coisa pra tirar a tampa! Algo para fazer uma alavanca! Está pregado, mas não vai ser difícil de tirar!

A tampa era quadrada, 40 por 40 centímetros, e estava presa no lugar com pregos. As cabeças prateadas, redondas, eram do tamanho de moedas de um centavo.

— Cara, você não viu o tamanho desses pregos. Vou ter que arrumar alguma ferramenta...

— Acredita em mim! Você só precisa de uma alavanca e um desejo sincero!

Puta que o pariu, um *coach*.

— Pelo menos, já sei porque te trancaram numa caixa.

— O que?

— Deixa. Peraí.

Salomão correu olhos pela lixarada, procurando algo que pudesse usar. Encontrou uma barra de metal enferrujada – aparentemente, os restos de uma barraca de praia – mas era muito fraca. Conseguiria dobrá-la com a mão, se quisesse.

— Acredite! – Berrou o *influencer* encaixotado, como se adivinhasse seus pensamentos. Salomão olhou para a barra com incredulidade e fez que não com a cabeça.

— Desejo sincero meu ovo.

Mesmo certo de que a barra dobraria ou quebraria, encostou a ponta enferrujada na beirada da tampa e empurrou. Duas coisas aconteceram, então: primeiro, a barra deslizou para baixo da tampa sem dificul-

Vozes do Umbral

dade, como uma faca penetrando papelão. Segundo, Salomão perdeu o equilíbrio e caiu para a frente, arrancando a tampa. Os pregos eram tão grandes que poderiam ser usados para crucificar pessoas, mas saíram sem dificuldade.

Ele ainda estava se recuperando da surpresa quando mãos grandes, de dedos finos e longos, saíram da caixa e agarraram a borda. Uma cabeça careca apareceu. O homem de olhar assustado olhou para um lado, para outro e foi se erguendo até os cotovelos saírem. Apoiou as mãos na borda e empurrou, como alguém fazendo paralelas, até seus joelhos passarem da beirada da caixa. Então, colocou uma perna para fora de cada vez e ficou de pé, diante de um boquiaberto Salomão.

A caixa devia ser ainda maior do que imaginara, pois aquele cara tinha, pelo menos, dois metros e vinte. A pele era cor de azeitona, a careca lustrosa refletindo a luz dos postes. Os olhos negros eram grandes, curiosos, encimados por sobrancelhas grossas feito taturanas. O nariz era como o bico de um abutre. Usava roupas negras, feitas de algo que parecia cetim. Havia algo altivo a respeito dele. Não parecia um homem que saíra de uma caixa, mas alguém que estava chegando, levemente atrasado, a um jantar. Ele tirou a poeira de seus ombros com batidinhas casuais, abriu os lábios generosos em um sorriso de dentes muito brancos e fez uma mesura, olhos nos olhos de Salomão.

— Malik, seu criado – tantas perguntas tentaram sair pela boca de Salomão ao mesmo tempo que nenhuma conseguiu. Aparentemente habituado com esse tipo de reação, Malik prosseguiu: – E você é?

— Salomão. Você tá bem?

— Melhor a cada instante.

— Quem te prendeu?

Malik fez um gesto de pouco caso com a mão.

— Pessoas querendo fugir de suas dívidas. Não se preocupe com isso.

— Caralho, você é agiota?

Malik soltou uma gargalhada grandiosa, cheia de prazer.

— De forma alguma. Apenas faço trocas. Levo coisas de lugares onde elas estão sobrando, para outros lugares, onde elas estão faltando. Mas é um serviço remunerado, como todos. E sempre há aqueles que não querem pagar. É da natureza do homem – encolheu os ombros. — Que terra é essa?

— Hem?

— Onde estamos? Que país?

— Brasil, claro.

— Sim, claro – concordou Malik, embora, a julgar por sua expressão não fosse, de fato, claro. Será que havia sido preso em outro lugar e largado ali? Mas, como assim, ele não sabia onde estavam, se estava falando português perfeito?

— E que dia é hoje?

— 23 de outubro.

— De?

— 2022.

Calma, ninguém fica normal depois de sabe-se lá quanto tempo trancado em uma caixa.

— Há quanto tempo você...

— Depois de algum tempo na escuridão, essa pergunta deixa de ter qualquer significado – havia algo estranho no jeito como ele falava, mas Salomão não conseguia dizer o que era. Malik continuou: – Meu bom homem, serei eternamente grato pelo que fez, mas minha presença é requerida em outros lugares. Há compromissos que há muito deixaram de ser atendidos, faturas em aberto que precisam ser saldadas. Por isso, preciso pagar minha dívida com você. Aqui e agora.

Era só o que faltava, ter um agiota maluco achando que lhe devia algo. Nada disso. Tudo o que ele queria era dar as costas para essa história estranha. O mais rápido possível.

— Não precisa, tá? Inclusive, eu já tô...

— Eu lhe concedo três desejos.

Pela primeira vez, desde que o recebimento da mensagem terminada por “abs”, ele teve vontade de rir. Olhou ao redor, procurando a câmera.

— É pegadinha, né?

— Não sei o que é isso, mas se quer dizer algum tipo de brincadeira, não. Não é.

Malik olhava-o de cima, mais sério que nunca, braços cruzados.

Salomão foi até a caixa e empurrou-a com o pé, fazendo-a cair de lado. Não havia parte nenhuma enterrada. A caixa tinha meio metro de altura, 40 centímetros de largura, 40 de profundidade. E um homem de dois metros e vinte tinha saído dela. Era um truque, a pegadinha mais elaborada que ele já vira, ou os dois.

— Tá, então, você é um gênio.

— Um *djinn*.

— Cara, desculpa, mas não acredito. Tem uma coisa que nunca engoli nessa história de gênio, nem em filme. – Malik levantou uma sobrancelha. – Alguém que pudesse conceder qualquer pedido, cara... seria um ser poderosíssimo. Quase um deus. E, não tem como botar um deus numa caixa, tem?

Malik mirou-o, intrigado.

Vozes do Umbral

— Raciocínio interessante. A maioria não me pergunta nada, estão muito ocupados tentando decidir o que querem. Por isso, vou lhe dar algumas informações que você não tem. Um deus pode ser preso, sim. Pode até ser morto. Mas eu não sou um deus. Não posso conceder qualquer coisa.

— Hum.

— Não pode pedir coisas vagas, etéreas. Como felicidade, liberdade...

— Amor?

Malik fez que não.

— O problema é que essas palavras querem dizer uma coisa para cada pessoa e, na maioria das vezes, nem a própria pessoa sabe o que está querendo. Por isso, precisa pedir coisas. Específicas.

Salomão estava atento e percebeu quando sua voz de Malik parou, mas seus lábios continuaram a mexer. Foi quando entendeu o que estava errado. A voz e o movimento da boca de Malik não estavam sincronizados. Uma vez visto, era impossível desver. Era como assistir um filme mal dublado.

— Você também não pode pedir que alguém volte dos mortos. Nem pode pedir para viver 300 anos. E, claro, você não pode pedir mais desejos. Volta e meia aparece um engraçadinho pedindo isso.

— Coisas.

— E pessoas. Se estiverem vivas.

— Você não tá falando português, tá? Você tá falando outra coisa e eu tô ouvindo português. Não é isso?

Dessa vez, o sorriso de Malik foi apenas com um canto da boca e não envolveu seus olhos. Como se não gostasse de ter sido descoberto.

— Voltemos aos desejos, pois não temos a noite toda. Enfim, você não pode pedir coisas muito grandes, que influenciem muita gente. Não pode pedir paz mundial. Nem que o mundo exploda. Isso é porque nada no universo se cria, nem nada se perde. Tudo o que eu faço é fazer conexões. Levar coisas para lá e para cá.

— Você é um atravessador – disse Salomão, rindo.

— Eu adoraria ficar discutindo definições com você, mas há dívidas que precisam ser quitadas e a primeira será a minha. Você já conhece as regras. Faça seus pedidos.

Salomão passou as mãos pelos cabelos e soltou um suspiro tenso.

— Ok, vamos lá.

Claro que algum dos pedidos envolveria dinheiro, então, porque não resolver isso logo? Mas quanto? Dinheiro demais era problema, transformava o sujeito num alvo.

— Cento e dois milhões de reais.

— Ninguém pode te acusar de não ser específico.

Salomão encolheu os ombros.

— É o prêmio da Mega-Sena acumulada dessa semana. Já fiz as contas, é o suficiente pra eu fazer o que eu quiser até o resto da vida.

— O suficiente para fazer o que se quer muda muito rápido, você logo descobrirá. Mas, tudo bem – abaixou a cabeça em anuência. – Considere feito.

Salomão colocou as mãos na cintura, expressão desapontada.

— O que você queria? Carregar até em casa? Não se preocupe, deixe comigo. Próximo pedido.

Salomão encolheu os ombros. O que tinha a perder?

— Eu posso mesmo pedir pessoas?

— Sim, mas, dependendo de quem seja, talvez eu não possa atender. Vai ter que perguntar para descobrir. Nesse caso, o pedido não contará.

— Ok – embora não tivesse qualquer nome em mente, tinha uma especificação. Já tinha pensado nela zilhões de vezes, em sonhos que nunca imaginara possíveis. – Quero uma mulher linda... absurdamente linda... tô sendo vago?

— Não. Embora os gostos variem muito, há pessoas que são objetivamente, bonitas, sim. Gente que até os animais e as plantas acham bonita. Continue.

— Uma mulher linda, divertida, e que seja doida por mim.

Salomão não estava tão preocupado em acertar. Se os cento e dois milhões rolassem mesmo, haveria mulheres lindas e divertidas saindo no tapa em frente à sua casa. Se não desse certo com aquela, que viesse a próxima.

Malik cruzou os braços, fechou os olhos, abaixou levemente o queixo. Parecia muito concentrado. Após alguns segundos, abriu os olhos e disse:

— Feito.

— Sabe, isso é meio decepcionante.

— A sua falta de fé também é. Último pedido.

— Eu não posso pedir pra viver 300 anos. Quanto eu posso pedir?

— Há coisas que estão escritas, que não podem ser mudadas. A hora da morte de um homem é uma

Vozes do Umbral

delas. Não pode ser atrasada por um minuto sequer. Ela pode até ser adiantada, mas as consequências são terríveis. Por isso, assassinato e suicídio são pecados tão sérios.

— Eu posso pedir para ter saúde?

— Não só pode como é um dos pedidos mais sábios que alguém pode fazer.

— É o que quero. Saúde perfeita, até o último dia da minha vida.

Malik sorriu.

— Assim seja. Nenhuma doença, nenhum espirro, nenhuma diarreia, nenhuma inflamação. De agora até o momento de seu último suspiro.

— Acabou?

— Você não acredita, ainda, mas acreditará. Antes da noite terminar.

Salomão olhou para a rua de onde viera.

— Então, eu vou...

Voltou-se, mas não havia ninguém lá.

Os dez minutos até sua casa foram estranhos. A todo momento, ele olhava para trás, esperando para ver se estava sendo seguido, se a equipe de produção da pegadinha finalmente iria aparecer. Ou pior. Algum tipo de golpe. Mas se fosse um golpe, qual o próximo movimento? Alguém ligaria para dizer que o dinheiro estava disponível, mas que ele precisava fazer um depósito? Mas e aquela caixa, como o cara saía de lá? Cabeça a mil, ele virou a esquina de sua rua, chave da portaria já na mão. Ao olhar para seu prédio, parou.

Morava em um prédio antigo, de quatro andares, cuja fachada começara a precisar de reforma uns dez anos atrás. Em tempos idos, era bege; hoje estava desbotada, estufada e riscada por faixas pretas de limo que iam do topo ao chão. As janelas dos apartamentos eram retangulares, emolduradas por esquadrias de alumínio. A portaria era simples: duas portas de vidro, com um lance de degraus de mármore que ia até a calçada.

Havia alguém sentado nos degraus e, mesmo a trinta metros de distância, dava para ver que era uma mulher. E que ela estava olhando fixamente para ele.

Salomão se aproximou, andar hesitante, respiração travada. Quando chegou ao pé da escada, ela se levantou e o cabelo castanho escuro, de aspecto selvagem, caiu de seus ombros. Salomão escaneou-a de cima para baixo – os peitos pequenos em forma de peras, os bicos marcando o tecido da camiseta branca; o furo do umbigo na barriga nua, os quadris delineando a calça jeans. Subiu de volta para o rosto, como se tivesse sido pego fazendo algo errado, e encontrou grandes olhos azuis, que não haviam saído dele por um instante sequer.

– Oi – disse ele, como quem se afoga.

– Salomão?

Ele fez que sim e ela estendeu a mão.

– Lana.

Quando Salomão pegou a mão, com um sorriso idiota que dizia “goste de mim”, Lana segurou firme e puxou-o para si. Os lábios deles se tocaram e ela soltou uma risada gostosa. Seu cheiro era um feitiço.

– Eu não ligo pra beleza, sabe? Mas você é mais bonito do que eu esperava.

Salomão ficou lá, parado, sem saber o que fazer com essa informação.

– Melhor a gente entrar – disse ela, resolvendo o impasse.

Subiram pelas escadas escuras, os degraus rangendo, Salomão na frente. A falta de elevador era um dos motivos para o aluguel barato. O fato de não haver porteiro, apenas um faxineiro que vinha três vezes por semana, era outro. Também havia constantes problemas de hidráulica como descargas entupidas e água com ferrugem saindo das torneiras. A elétrica prestes a incendiar completava o pacote.

– Não repara o prédio. Nem minha casa.

– Não vou reparar – veio a voz atrás dele.

Ele parou diante da porta do 302, girou a chave na fechadura e empurrou. Esticou a mão para o lado, para alcançar o interruptor, mas antes disso, foi empurrado para dentro.

Ele não sabia como ela tinha feito isso enquanto subia as escadas, mas Lana estava nua.

Deitado, nu, no chão gelado da cozinha, Salomão olhava as manchas escuras de infiltração no teto sem vê-las. Ao seu lado, Lana. Também nua, deitada de costas e, aparentemente, tão cega para o teto quanto ele. Fumava um cigarro.

O *tour* da casa não havia começado pela cozinha, mas era lá que havia terminado. E que *tour*. Lana se atracou com ele com uma fome, com uma sofreguidão, que não podiam ser fingidos. O desejo dela, que mais parecia uma necessidade de água, de ar, provocaram um tesão em Salomão como ele não tinha memória. Foderam e foderam e foderam, suando em bicas, ela estrebuchando em cima ou embaixo dele, enquanto gozava uma vez atrás da outra. Salomão gozou três vezes, ela se encarregando de deixa-lo duro de novo tão logo ele terminava. Não havia uma gota de porra à vista porque ela lambera tudo, inclusive o que caíra no chão.

Vozes do Umbral

Olhando-a soprar fumaça para o alto, Salomão, pela primeira vez em quase três anos, quis um cigarro. Após uns instantes de consideração, pegou o Marlboro de filtro amarelo dos dedos dela e tragou. O gosto foi horrível, mas ele puxou de novo.

— Não sabia que você fumava.

— Eu tinha parado.

— Minha mãe sempre disse que eu era má influência – riu.

— Não esquentava – disse ele, pensando no terceiro pedido e, ao mesmo tempo, se perguntando se seria mesmo verdade.

Cara, se uma mulher dessas, deitada no chão imundo da tua cozinha, depois de ter lambido até a porra que caiu no meio dos dedos dos teus pés, não for prova suficiente, não sei o que será.

— Como conheceu ele? – Lana perguntou.

— Malik?

Ela fez que sim e virou-se de barriga para baixo, cabeça apoiada no peito dele, o rosto a centímetros do seu. Os olhos azuis queriam engoli-lo.

— Foi a coisa mais louca. Ele tava preso numa caixa. Ajudei ele a sair.

Ela riu.

— Ele deve ter irritado alguém. Ele tem isso, de irritar as pessoas. E aí? Ele te concedeu pedidos? – Sorriu. – Você pediu por mim?

Salomão ficou sem graça de dizer o que pedira. Mas não era um dos itens do contrato que ela fosse perdidamente louca por ele? Por que não dizer a verdade?

— Eu não podia pedir você, porque não te conhecia. Mas pedi uma garota linda, apaixonada por mim.

— Você me acha linda? – Perguntou ela, radiante, como se fosse algo que nunca tivesse escutado. Como se nunca, em toda a vida, tivesse passado por um espelho. Debruçou-se sobre ele, enfiando a língua em sua boca. Então, foi descendo pelo tórax, mordendo e lambendo o que encontrava pelo caminho. Salomão desconfiava qual era seu destino e, a julgar pelos sinais que já sentia, a viagem não seria perdida.

— O que mais você pediu? – Veio a voz dela, lá de baixo, sibilando entre dentes.

— Eu...

O interfone tocou.

Salomão sentou no chão da cozinha, atônito. Lana olhou para o interfone, que continuava a tocar, e de volta para Salomão.

Atravessador

Por Jorge Alexandre



COLUNAS E COLUNISTAS

— Você tem namorada?

— Eu... não!

— Vou dar com os dentes dessa piranha no meio-fio!

Ela se pôs de pé com um pulo e, pelada, partiu para a janela. Salomão abriu a boca para protestar, mas, em vez disso, foi até o interfone. Arrancou-o do gancho, interrompendo a campanha.

— Alô!

— Salomão?

— Quem é?

Continua...

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

CONHEÇAM O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA

SITE

INSTAGRAM

FACEBOOK

POST NO SITE



EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





THE BARD

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO/2023

PERÍODO DE **12** DE OUTUBRO À **05** DE DEZEMBRO .



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Coluna DIALÉTICA

06



CLAYTON ZOCARATO



Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

Arquitetura

Sonhos e Pesadelos, entre formas e concreto

No documentário, *Arquitetura da Destruição* de Peter Cohen, a arte das formas em moldurar o espaço, das grandes cidades alemãs durante o Regime Nazista, possui a envergadura de impressionar, através do belo e do estético, que assim seus lugares, poderiam ser meneados como uma forma de construção acompanhado por um plantel político, passando da manipulação do sensível, para se chegar em uma irascível contingência doutrinária, que o homem está para arte, assim como “o caos” está como um ditame universal de entrever martírios para uma compreensão do que seja sonhar com grandes transformações da matéria bruta, e também adentrar em uma noite horrenda de pesadelos indecifráveis de intolerância e ganância.

Passando pelo Teorema de Pitágoras, que é uma base lógica, para o equilíbrio, de massas de concreto e de madeiras cruzadas entre si, ocorre um sentido de elevar a capacidade criativa da imaginação humana como não havendo limites para suas ousa-

dias, como também enaltecendo como a matemática é fundamental, para se compreender que “a primeira bela arte”, detém uma forte premissa, que ao mesmo tempo ilude, mas esclarece, um forte sentido de reconhecimento, quanto ao que seja de fato, modificar antagônicos flancos, de um “modus vivendi”, ao qual a imagística de casas, prédios, sobrados, arranha céus, pontes, viadutos, barracões, estão como um vínculo de tentação tanto para impressionar, como para deteriorar a capacidade criativa humana em desenvolver empatia uma para com o outro.

Se pesarmos festivos, por exemplo, no Carnaval, tanto o Chinês, ou o Veneziano, passando pela, Marquês de Sapucaí, ou Sambódromo Paulista, a arquitetura das ruas, durante seus festivais, busca um sentido de despertar o homem do seu inconsciente perante a convergência de vir a cumprir sempre as mesmas métricas, e assim tentar sair de um senso – comum, que leva para um padrão psicanalítico, que tanto através das máscaras ou do exibicionismo

latente, está arquitetado um intermitente caminho, para a elevação de uma historicidade, que assim venha, unirem as ações humanas, quanto as suas possibilidades de modificação do ambiente ao qual esteja inserido ou alojado.



É uma mistura constante, de “*admiração pelo proibido*”, em contemplar a arquitetura de corpos esbeltos em sua maioria, que desafiam a lógica helenística e cristã, aos quais a cada novo enredo se proclama, labores psicológicos, que a inspiração divina de cunho politeísta, fazendo dos seres-humanos vítimas de uma bajulação do seu próprio poder em se encantar pela sua beleza ilusionista.

Assim como Fuhrer, quis fazer de sua Berlim, um sinônimo de retorno a Grécia – Antiga, esculpidos de patamares existenciais em se projetar, novos sacrilégios de que para se conquistar o “belo”, está um sinônimo filosófico, de alucinação em tirar a criticidade inerente do indivíduo, e usando das palavras de André Malraux, “deixando um sinal de precariedade”, para os “homens – comuns”, a arquitetura também buscou uma concepção celular em dar vida, por entre geometrias de indelicadezas, em que “olhar de julgamento alheio” detém um sumo interpretativo de colocar patamares para uma construção argumentativa, de que as realidades urbanísticas, podem ser mudadas constantemente.

Assim como o Carnaval, traça a tonalidade de busca da perfeição entre a “arte, corpo e matéria”, o corpo projeta mudanças de uma constante subdivisão “epicurista”, para um sublime manejo de jactâncias emocionais, em submeter uma reflexão, quanto o que seja de fato um sinal de arte em construir, que possa assim traçar vôos para uma

dialética, em desconstruir o abstrato particular de cada individuação, para que se chegue a um grau de sonhar, que possa conter polivalentes dígrafos de linguagens, ornamentados em mensagens estruturais, que possa assim conter uma gnose, de que é necessário, tecer melodias de uma reinterpretação no que tange o homem atrelado ao termo construir.



Se pensarmos em cinematográficos, Fritz Lang, como o seu Metrópolis de 1927, que foi uma das inspirações de Ridley Scott Blade Runner e sua continuação Blade Runner (1982 – 2017), ao qual colocam uma visão futurista, de uma cidade modernizada, mas que esconde traços de corpos doentes, que são aterrorizados por uma carência em cadenciar oportunidades de um comportamento, que possa tanto esmiuçar a vivência dentro de um mesmo espaço, entre homens e máquinas, que assim possam realizar uma equilíbrio entre a matéria e a alma.





Como também dentro cartoons a arquitetura ganhou destaque com personagens Tiger, da série ThunderCats (1985 – 1989), um humanóide, que tem a função de ser o arquiteto da “*Toca Dos Gatos*”, no sentido de proteger seus companheiros, em relação a fúria de Mumm-Ra, que vive dentro de uma Pirâmide gigantesca, fazendo alusão a genialidade egípcia de transformar os ambientes aos quais faziam sua estadia, bem como nesse sentido unindo a paisagem do designer modernista com a antiguidade.



Um construir que vai somente “no jugo de idéia em transforma o concreto armado, sem ter nenhum agrado”, como diria Oscar Niemeyer, ou que também não transcorresse, em entrar em consonância de conter uma Modernidade, que “fizesse objetivar dentro de preceitos empiristas”, uma arquitetura que fosse excessivamente métrica sem progredir para efeitos humanistas e éticos, segundo Norman Foster.

Analisando a construção de Brasília, passando pela exasperação esperançosa dos “50 anos em 5”, de Juscelino Kubitschek, a Arquitetura, é um plantel político, que também caminha com efeitos econômi-

cos, que se serve de subterfúgios ideológicos, em realizar atividades de manipulação do plano de uma visão real e material integradora, que passasse para a produção de uma cartasia de moral científica, que fique esmiuçada, para ditames de que o “planejar e o criar”, estão em torno de uma sincronia em fazer, das construções, um batistério de que é necessário impressionar, mas ao mesmo alertar que obras arquitetônicas magníficas, podem conter um chamariz existencial que cheira derramamento de sangue.



As Torres Gêmeas do World Trade Center, bem como o Pentágono, foram marcos arquitetônicos, que chamaram atenção da Al Qaeda, para assim consumirem os atentados de 11 de setembro de 2001, assim como também a Torre Eiffel com a imagem do Nazismo passando, por suas ruas durante sua ocupação na Segunda Guerra Mundial, simbolizam a elevação de um tipo de Política de Estado (Totalitarismo), onde nada está á salvo dos olhos do líder, assim como as figuras de Lênin e Mao, nas Praças Vermelhas tanto de Pequim e Moscou, mostram que o grande timoneiro, bem com líder operário bolchevique estão sempre de olho em seus descendentes.



“A arte de construir passa por um sentido, tanto de adoração como também em desperta diferentes formas de emoções”, Jung, coloca nesse sentido de simbologia de espanto neurológico, um semblante de fanatismo, que venha assim subestimar, como o homem se descontrola, em adorar a si mesmo, mas que ao mesmo tempo se diferencia um dos outros, estando apto para uma escravização da suas faculdades mentais, em mentalizar, que para se chegar a impressionar, é necessário, um cunho de levitação pensar abstrato, que para causar “o medo, não basta unicamente”, e sim esclarecer o sentido de transcender as imagísticas de idolatrias cegas, mas porém que ato de construir, para fazer uma ideologia, seja íngreme, no que seja alojado, como parte de um campo idealístico que coloque a arquitetura, não como um campo de reflexão mas sim de doutrinação.

Usando ainda de Jung, mas voltado para os campos geográficos, “a germinação do ódio”, passa por uma reconstrução de memórias, que assim sejam usufruídas, como um sinônimo de intolerância perante ação do homem, sobre seus semelhantes.

A arquitetura sócioespacial das casas tupiniquins coloca em seu desenho de preconceito o segregacionismo entre os empregados e família, na composição de seus aposentos, uma herança direta dos tempos escravocratas, como se fosse uma senzala moderna, aos quais se possa lembrar sempre que os menos privilegiados, são usados como celeuma, de uma eterna divisão classicista.

Sendo dentro de um conceito psiquiátrico, está também que a “fabricação da loucura”, do pensador húngaro, Thomas Szasz, que isso seja compreendido como se “as pessoas não conseguissem se renovar constantemente”, estando dentro de um mesmo local vivência, onde seus corpos se locomovem diariamente, como sendo um condicionamento a adentrar em uma campo perigoso, em ficarem encaminhados a uma carência de renovação mental, que adentra dentro de uma vida psíquica, que não consegue ver novidade, em suas subjetividades, e também em como se relacionar sucessivamente de forma profícua com o próximo.

Um próximo que se aproxima de análises intelectuais, banhados por uma organicidade do que seja transparecer e se envolver, entre um plano de materialidade sombria, que passe por uma metafísi-

ca, que compreenda que a alienação, também se faz pela falta em prover uma constituição arquitetônica, que esteja submetida aos compêndios epistemológicos de voltar-se para uma cultura greco-romana, que seja resplandecente, de que o homem é uma construção em constante fase de criação e reflexão constante.

Sendo desse ponto de vista propedêutico, a arquitetura, estampa um campo de conhecimento de se constituir como um forte arquétipo de postulação literária, que se consolida como um embrião factológico, entre os fantasmas que afrontam o “ser”, que envereda pelas descrições fantasmagóricas de Edgar Allan Poe, dentro de seus contos, onde evidencia a sua “filosofia do mobiliário”, ficando aglutinadas, em torno da admissão, de sua engenhosidade fantasmagórica em gerar elementos de uma semântica arquitetônica do medo, que passe por entre paredes da incredulidade que possa transgredir a maldade, para uma caminhar de sentido a carência da “luz divina”, que por entre dormitórios repletos de medo e desconfiança, estão domiciliados em um conforto de procurar uma saúde mental, a dar clivos questionadores de uma lapidação do pensar, que não fique atrelada ao medo como forma de seduzir o leitor, fazendo uma industrialização de polivalentes situações psicodélicas.

Um medo que podemos nos submetermos, aos pesadelos de “Werther”, e sua paixão por Carlota, que Goethe, também une a burguesia alemã, e seu ostracismo dentro de um campo de ação ficcional, que eleva o ultra-romantismo, chegando praticamente há um status do amor como doença, ao qual cada um sofre dentro de sua “alcova”, que o Marquês De Sade, vai tratar em seus escritos acerca do “voyeurismo”, onde os desejos mais sórdidos são consumados.

Nesse sentido sexual, a arquitetura moderna, volta para uma nova forma de controle dos “corpos”, sendo que assim fique emergido em uma barbaridade de fazer uma sociedade mundialista, que se fecha em si mesmo, gerando pesadelos do medo da solidão, que venha armar-se contra o peso da solidão, perante o medo de não vir agradar as pessoas aos quais de somente venham a existirem, estando esculpido, intransigências quando a encontrar meandros para a efetivação de um autocontrole, que não dependa também de como cada “eu” se coloca perante suas experiências com o “outro”.

Sendo assim, a “sociedade vigiada” que nos fala Michel Foucault, está agastada em colocar as pessoas, das mais variadas estirpes dentro de um claustro, onde os desenhos de sustentação e aparência do seu lar estão assim comiserados a se anular, perante, a alucinação multicultural, que a humanidade passa. A jovem escritora romancista Amanda em seu livro de estreia de gama literária *Os Devons* (Corações Paridos – sendo o Volume 1, de um Projeto de 05 Livros), traça a importância da arquitetura inglesa na era vitoriana como um forma de exclusão e fortalecimento social e dos seus principais personagens, como a sua protagonista Catharina Devon,, enfrenta um universo machista destinado a deixarem as mulheres a terem predestinados perante as vontades da aristocracia britânica ultra – ortodoxa.

Assim fez em seus romances realistas acerca da decadência da burguesia lusitana, temos em Fernandes uma descrição de como os espaços londrinos venham a determinar tipos de comportamentos que pode ou não serem feitos, dentro um intuito coletivista, como entre quatro paredes, ao qual é retratados, como o valor da aparência de uma lar, tem o poder de determinar como cada um vai ser tratado perante o hermetismo classicista britânico.

“No início do século XIX, a arquitetura inglesa ainda conservava grande de sua característica arquitetônica herdada da Idade Média, bem como a partir do século da segunda metade, a aparência de suas casas, começam ganhar nuances com bases nos azulejos, com um herança da tradição da Itália e França” (Amanda Fernandes, 2022).



Isso uma certo tipo de loucura, quanto a questão de como se apresentar uma cidade, que

venham, manter tradições da antiguidade, ou contendo o provimento de uma modernização, baseada em culturas de construção urbanas regionalizadas, já que os holandeses usaram de mais a técnica de azulejamento em suas conquistas coloniais no “Novo Mundo”, como em Olinda e Recife, gerando um espécie de alucinação arquitetônica, em se dar uma identidade clara quanto a uma estética, que pudesse diretamente fazer com que as pessoas que vissem suas obras, identificassem automaticamente a representação do Reino De Nassau, em suas imediações.

Uma alucinação, que venha a compor, uma sinfonia de horrores, onde tudo passa a ser um andrajo de estar envolvido, em uma desconfiança, cheia de paralelos de uma mixórdia de gerar angariações de liberdade, que não possam estar, alinhadas, como um fator de incentivar sempre o questionar de maneira crítica.

A Arquitetura, por si só é algo questionável, que também com a criação da Bauhaus, por seu designer-mor Walter Gropius, também está uma multiplicidade de dilemas em modernizar a Alemanha, e se ligar ideologicamente, com as primeiras décadas do Partido Nazista, que se misturavam entre a renovação e o uso de novas técnicas e materiais de embelezamento de suas cidades, diante um fanatismo de miscelâneas, em elevar aspectos de uma intolerância, diante dígrafos de aforismos, substantiados em uma sistematização constante do medo.

Um medo, que voltando para o campo literário, se constitui um alerta de que “o poder supremo” que nos fala o escritor paraguaio Augusto Roa Bastos, fez de sua nação uma grande ícone latino-americano de independência e desenvolvimento, durante o governo de José Gaspar Rodriguez De Francia, que deriva esse fato da vontade de seu abstratismo a usufruir de um poder privilegiado, que assim predestina alguns em estarem, no jugo de destinar (segundo sua vontade pessoal), a vida de milhões, para desacreditar o que seja “belo”, seja uma dádiva a ser agraciada por todos os governados.

Gabriel García Márquez usou de suas denúncias contra o governo do ditador Rojas Pinilla, para fazer uma arquitetura do poder, tanto como algo babilônico, como também ressaltando uma política de Estado, que minaria as liberdades civis.

“Relato De Um Náufrago”, conjuga, literariamente como a manipulação da realidade, passa por certames de camuflar ou até deformar “a verdade”, sendo que a arquitetura, respeitando seus campos epistemológicos, contem características, de uma manipulação sucinta de fatos e informações, que sendo assim estejam dentro de um pragmatismo de construção subjetiva ao qual, o que se vê, não está de fato, em sintonia com as verdades imaculada, que o poder podem manipular e disseminar ao seu bel prazer..

O Jornalismo se constitui, em uma maiêutica, de evocar, a destruição, como também a aspergir uma razão, que não seja locada, para uma abertura do terror estatal.

Um terror que segundo sociólogo grego Nicos Poulantzas, “passa pela destruição de um lugar de segurança do cidadão comum”, e que assim através da introspecção de novos circuitos de assimilação e correspondência mental, venha a contaminar, uma variedade, de pensamento e intelecto acerca de como se colocar, perante uma condição de massificação.

Uma massificação que detém traquejos, que sejam elaborados, assim para uma destruição de um espírito de liberdade, que não desenvolva uma amalgama renascentista, ao quais os homens possam serem, classificados, “como senhor das formas”, trilhando uma estética, que venha compor romances que entrem em uma consonância, entre o antrope familiar compactuado, por um coletivismo lúdico, que possa progredir para relacionamentos pessoais e interpessoais, que sejam substâncias, para um novo progresso de como socializar diferentes formas de ensinar vivências, que sejam consciências entre o iludir e o interagir, através da imagem, mas também que venha a realizar a sensibilidade, que para lutar contra qualquer tipo de arbitrariedade, se faz jus e necessário uma transfiguração da matéria para diversas formas.

Uma “forma que envolva demiurgos”, para uma projeção, de que para a nobreza, não basta somente á pompa de seus castelos ou palácios, mas provém de como possa envolver as pessoas mais “simples”, que venha consubstanciar uma mistura incessante de emoções, para assim colocar, que as formas necessitam de um brilhantismo, tanto quanto

uma devoção, sendo um objetivação de que sempre se faz necessário para o homem, voltar a si mesmo, como sendo um caminho, para identificar reflexões de como arte ao mesmo tempo, descobre o sapiens de sua ignorância, mas também lembrando que está inapto, em não harmonizar sua limitação perante a natureza.

E perante essa sua carência em não conseguir dominar “tudo”, em se aceitar como ser dono e responsável por todo os seus piores pesadelos, procurou desde a Pré-história se esconder nas cavernas, e depois passando a viver em refúgios feitos de paus e pedras.

Nesse cunho de humanização de sua condição animalesca, o homem, se viu na sagacidade em mudar seus espaços onde deposita sua intimidade.

A Arquitetura tem grande valor nesse ponto, como sendo um acréscimo historiográfico, para fazer da intimidade, um legado de divisões sociopolíticas, que assim venham a emoldurarem uma psicopatologia dos costumes.

Entre a relação dos “costumes e da intimidade”, podemos, classificarmos, que grande parcela do desenfreado sentido da libido na Modernidade, que procurar saciar os desejos mais delirantes, mas também contendo uma simetria que isso também se classifica como um sinônimo de poder, no compasso do tempo e que as vontades vão se tornando, tijolos de incredulidades, que assim são o reboque para uma tipologia de comportamento, que ao mesmo tempo deseja a rigidez do silêncio das paredes, mas que paralelamente arquiteta que o amor, se faz por entre declarações de sentimentos mais puros, “vagando por quartos obscuros da mente”, tangenciados em mentes perturbadas, que choram por idealizarem, muitos sentimentos perdidos nas correntes do silêncio alheio, fragmentados em pequenos lastros de loucuras cotidianas.

A Arquitetura, é uma arte que faz com que os mais belos sentidos da vida, sejam desenhados, por entre singelos procedimentos, de que para se chegar ao conhecimento e ao sensível, é necessário se esconder, mas não se reter.

Construir, assim como Arquitetar, são palavras que caminham juntas, porém despertam também sentimentos contraditórios, no que diz respeito quanto a se colocar, perante a organização, de uma compreensão do “real”, lânguidos quanto à disseminação, de que tudo que o ato da construção pode proporcionar, pode vim a tirar a faculdade da argumentação, quando não obter o provimento, de nuances de estereótipos, que façam surgirem princípios, para uma nova forma de obter nichos intelectuais, que venham a realizarem, uma filosofia da mente, “em ver como também em enxergar”, que somos constituídos dos mais derradeiros gostos e hábitos pessoais, e que muitas vezes venham a agradar unicamente nosso ego, e assim fazem com o ser-humano, precisa a cada momento, se arquitetar, em buscar novas alternativas em lutar contra seus piores pesadelos, como também estando dentro de perspectivas esperançosas, que é necessário sempre voltarem, “a um primeiro amor espiritual e recordativo”, de amar a si mesmo.

Esse amar a si mesmo, que venha ultrapassar centúrias de egoísmos, em ver a casa do próximo como algo a ser cobiçado, sendo que em determinados momentos o sentido de casa ou lar, venha representar o sentido de uma destruição de um sentimento apaziguador, em colocar, figuras de igualdade entre as pessoas.

Uma igualdade que dinamize um prognóstico marxista, de que as diferenças são prosseguimentos sócioespaciais, de que em muitas vezes ferir os princípios de uma dignidade, em se ter o direito de usufruir da arte, bem como, está revestido de um princípio ético, de que para se chegar ao respeito, em determinados momentos, tem que se chegar a uma diminuição do glamour, mas sem ficar longe de um processo de (des)encantamento pelo mundo.

Walter Benjamin, “expressa que dentro das categorias narrativas, a realização de novas convivas estéticos, que venham perpetuarem, uma sedução em contemplar o belo e não ser escravo dele”.

A contemplação do “belo” passa por sentidos indentitários, aos quais as elites detêm áreas de influência específicas e que dentro do seu contexto popular, passa por uma silosidade, de lembrar onde cada um deve estar de acordo com a sua classe social, constatado pelas mansões luxuosas, que ao mesmo

tempo dão um sentido de potência das suas vontades canalizadas ao seu próprio engrandecimento, e assim revitalizadas, como venenos classicistas, que vão distorcendo a integração entre polivalentes sentidos de humanizações, em colocar sentimentos que sejam taxativos a combater desigualdades tanto materiais quanto mentais, entre as pessoas.

O Mito da Atlântida e da Lemúria, com as suntuosidades arquitetônicas detinham o poder de chegar próximo da perfeição, o que de certa forma, também é um exemplo do pesadelo, em não se admitir erros que contribuem para a verificação loquaz que não haja uma eutanásia de reconhecimento perante o que não seja agraciado com a dádiva demoníaca de ser abençoado como sendo lindo.

A Arquitetura Mitológica, da Torre de Babel, fez o sapiens, imaginar que poderia tocar os céus, e assim se aproximar dos Deuses, todavia é necessário salientar que para o crescimento espiritual, é necessário um pouco de uma engenhosidade aracnídea, em tecer teias de conexões intra-espirituais que venham a confrontar, uma conscientização de que para o ser-humano a perfeição não é algo lá muito sucinto.

Temos exemplo dentro da história da engenharia e da arquitetura em torno de suas várias facetas metodológicas e científicas, que quando a inteligência ousou ir além de suas possibilidades, tanto no quesito a experimentar e testar seus limites, como também em verificar o que propunha sua ousadia em desafiar os limites físicos, era justo ou passível de elaborar um pouco de prudência, que o impossível pode depois se tornar um símbolo de banho de sangue e um alerta para os perigos em não se deter a uma razão, repleta de busca por reconhecimento, mas que não tem conhecimento de suas próprias limitações.

Titanic, Zepelim, Chernobyl, Bombas Atômicas, Armas Biológicas e de Destruição em Massa, de certa forma são fatores arquitetônicos, que fizeram de outras áreas do conhecimento uma contemplação de morte e destruição.

Ou seja, nem tudo dentro da arquitetura, é um mar de rosas, mas também não é um calabouço de espinhos podendo ter a maestria de Euro-Túnel, CN Tower, Empire State, Sears, são exemplos de como as

As cidades podem se tornarem um marco tanto de encantamento, com a capacidade de superação criativa do ser humano, que assim vão redesenhando novas aquisições urbanistas, quanto ao sentido de estruturar que o homem, consegue se fazer pequeno perante sua própria maneira de criar novos elementos artísticos. , que segundo Lucien Febvre, faz de sua cidades um sinal de sua demarcação ao longo tempo, e da importância na convivência um com o outro, assimilando comportamentos e emoções de antagonismos naipes de abstração do conhecimento.

Hugo Cabret, redesenhou em suas páginas a Paris entre o século XIX e XX, que assim viesse por suas ruas despertar um pouco do sonho, e meio a ascensão de uma Belle Époque, que via no urbanismo acelerado, sem reaver uma plano de humanização para as pessoas mais necessitadas, vão assim se alojando em frestas de grandes monumentos, como a Estação de Trem, criando seu próprio particular, que de certa forma é um protesto quanto a violência, de uma modernidade que veja a importância em unir todas as classes sociais em torna de usufruir e contemplar “o belo”.

Bem como Charles Baudelaire, em seus poemas cantou e o pessimismo de uma cidade, que sai do seu sentido de adoração á Deus, e se volta para as promiscuidades como sendo um princípio de espiritualidade a se afastar das graças de Deus, e ser banhado por uma fonte imensa de pecado e prazeres carnis sem procedentes de redenção para uma razão seja empática perante seus semelhantes.

Assim como os Castelos na Idade Média, era um epíteto de grandeza arquitetônica em separar, nobres e plebeus e delimitar graus de tratamentos interpessoais e pessoais entre as pessoas, a arquitetura junto com a urbanização, traqueja um marco de concentração de classe entre os mais abastados e os mais necessitados, como Aluísio De Azevedo descreve em seu romance O Cortiço, mostrando os perigos de uma disseminação da cidade, ao qual não haja um planejamento claro, em fazer das ruas um espaço pluricultural, que venham a concretizar um condução de engajamento de respeito por todos os diferentes aspectos materiais e sociais que as pessoas vivem entre si.

Voltando para a Arquitetura Da Destruição, aos mesmo tempo que ela tem o poder de embelezar e fazer sonhar, também pode vim a ser instrumento tanto de desencantamento do mundo, como de alienação e disseminação do ódio e de preconceito.

Clayton Alexandre Zocarato

FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUMNAS E COLUMNISTAS

O Mundo da Fantasia

02



JOSI GUERREIRO



Josi Guerreiro, de Maringá no Paraná, é autora, ilustradora e cosplayer. Formada e Pós-Graduada em Artes Visuais, dá aulas de desenho para crianças socialmente fragilizadas em centros sociais. Suas obras transitam entre a fantasia e a ficção científica, e seu público entre Infanto-juvenil e Novo adulto. Suas obras são: O Réquiem das Sombras, o primeiro livro da saga Final Apocalypse, um Infanto-juvenil sobre anjos em signos, e seu segundo livro, Projeto Escher, uma ficção científica sobre caminhantes dos sonhos. Ambas obras valorizam personagens com brasilidade e cenários nacionais.

A importância dos livros de fantasia Infantojuvenis (1)



adolescente está descobrindo a si e seus sentimentos.

Para aqueles que já passaram pela adolescência, ler *IJ* pode produzir uma sensação de nostalgia, de revistar situações desta fase. Outras pessoas, entretanto, nutrem desdém por essas leituras por desconsiderar ou não se lembrar das experiências e dificuldades que presenciaram durante a fase da adolescência, desconsiderando ter passado por tudo aquilo que um dia foi conflituoso.



Quando se trata da literatura Infantojuvenil, ainda há uma certa relutância nas escolas que a julgam como boba ou superficial em detrimento aos clássicos da Literatura Brasileira. Em hipótese alguma devem acabar as leituras obrigatórias dos clássicos, pois a história e a arte da escrita Brasileira é preciso ser conhecida e apreciada. Porém, em quesito de identificação, se perde muito ao deixar de incentivar os jovens a lerem livros infantojuvenis que foram feitos e pensados para sua faixa etária e que refletem essa fase da vida, cheias de descobertas, dúvidas onde o pré-adolescente ou

Qualquer livro pode ser lido com qualquer pessoa (salvo as indicações de censura, violência, gatilho que devem ser considerados). E seguindo o mesmo raciocínio, toda história pode ser contada para qualquer público: o que muda é a forma com que é contada, e isso inclui e os meandros que se destacam, o cuidado ao se camuflar com alegorias, eufemismo e figuras de linguagem cenas de violência e sexualidade, além de procurar os temas que sejam relevantes para essa faixa etária. Como em qualquer outro gênero, o ponto chave levado em consideração na literatura infantojuvenil ou jovem adulto são as necessidades, dores e dúvidas que passam pela cabeça desses jovens de 9 a 20 anos.

Outro ponto que ainda é malvisto nas escolas é a literatura de gênero, inclusive do gênero Fantasia. Considerada uma fuga da realidade, desde cedo, tanto a criatividade quanto a fantasia é desencorajada nas crianças, considerado fútil ou inútil. Porém, a fantasia tem sutilezas, que, diferente de nossa dura realidade, trata de forma singela assuntos como preconceito racial: ao invés de colocar etnias reais, faz um paralelo entre elfos e orcs, debatendo essa pauta tão importante de forma simbólica e muito efetiva, sendo, muitas vezes, necessário se afastar do assunto para ver em sua totalidade, e a fantasia nos tira da realidade para nos mostrar uma nova versão da nossa própria, mesmo que nas entrelinhas.



Voltando ao infantojuvenil, assuntos delicados de serem trabalhados, como descoberta da sexualidade, empoderamento, amor-próprio e bullying, podem parecer algo distante e até irrelevantes em nossa maturidade, mas para aqueles que passam por esse problema, as linhas lidas em um livro podem acalmá-lo acalmá-lo, como também consolá-lo de situações do seu cotidiano. Os personagens ao passarem por esses percalços provam para o leitor que é possível passar por isso (quase o paradoxo do Expecto Patronum de Harry Potter em O prisioneiro de Azkaban, quando ele percebe que viu fazendo o feitiço, ele tem plena certeza que é capaz. Então ver personagens tomando o controle de sua própria vida, lutando contra a depressão, contra o bullying e, em meio a diversas dificuldades, indo em busca de seu objetivo se torna algo inspirador, catártico.



Na saga Final Apocalypse, vemos vários personagens lutando contra seus medos:

Angelo que se provar capaz, diferente do que pensam dele no paraíso, pois nunca passou em um teste para classes angelicais.

Lia luta contra o descaso da madrasta e contra a depressão, e têm que perceber que não pode depender do amor alheio para ser feliz.

Caitleen perdeu o pai muito jovem, e com isso se tornou muito fechada e agressiva, e precisa encontrar uma maneira de viver seu luto e seguir sua vida.

Indicações de literatura Fantástica e infanto-juvenil

Daniel vê coisas sobrenaturais, e por isso se tornou um garoto introspectivo. Ele precisa aprender a confiar nos outros e entender por que ele tem essa aptidão tão peculiar.

Alan guarda a tristeza de um acidente, onde sua prima ficou paraplégica, e ele vive uma espécie de culpa do sobrevivente, onde tenta esbanjar felicidade para não demonstrar essa dor do seu passado. Ana ainda não foi adotada. Ela tem que aprender a conviver com essa rejeição e entender que não é sua culpa estar em um orfanato.

Débora é muito tímida e não tem autoconfiança. Ela precisa acreditar em si própria para que possa mostrar o seu melhor para as pessoas.

Lian está em meio a uma briga judicial familiar, vivendo em uma pensão com o irmão, porque seus pais adotivos morreram e a família quer tirá-los do testamento. Em meio às dificuldades financeiras eles precisam trabalhar e ainda estudar.

Durante os livros do arco de gêmeos, os três primeiros livros da Saga Final Apocalypse onde Angelo e o protagonista, veremos o amadurecimento dos personagens e toda sua caminhada de aceitação, de transpor barreiras, seja pessoas ou materiais.



POST NO SITE (1)

E espero de coração que estes livros inspirem adolescente que atravessam suas próprias jornadas pessoais, sejam elas reais ou fantásticas.



Afrofantasia e Afrofuturismo: você conhece? (2)



Na The Bard deste mês, convidei o autor Rod Zandonadi para conversar sobre esse subgênero da literatura que está em expansão, e que ganhou notoriedade depois do lançamento do filme Pantera Negra.

Mas o gênero é muito mais antigo que isso, Rod nos explica que:

“Muitos consideram o Afrofuturismo como uma mescla da cultura africana com sic-fi. Mas o movimento aborda muito mais que isso. Abrange a ficção especulativa (fantasia, ficção científica e terror) sob uma perspectiva negra, com protagonismo afrocentrado, trazendo uma visão que traz uma nova proposta para o presente, uma nova perspectiva do futuro, e uma reimaginação do passado, em que negros e negras africanos e em diáspora expressam dores, anseios e esperanças. É uma estética cultural, filosofia da ciência, filosofia da história e filosofia da arte que combina elementos de ficção científica, ficção histórica, fantasia, arte africana e arte da diáspora africana, afrocentrismo e realismo mágico com cosmologias não-ocidentais para criticar não só os dilemas atuais dos negros, mas também para revisar, interrogar e reexaminar os eventos históricos do passado.”

Além de transmitir uma mensagem poderosa, o protagonismo negro é evidente. Imagine quão poderosa é a identificação e representatividade. Ele nos dá exemplos de Afrofuturismo no Mundo:

“Além de exemplos como o filme Pantera Negra da Marvel, temos best-sellers mundiais na literatura de fantasia, como a Trilogia Legado de N. K. Jemisin; a saga Imortais de Namina Forna; e Quem Teme a Morte de Nnedi Okorafor. A série Lovecraft Country da Netflix trás o afrofuturismo sob a perspectiva do horror, ao adaptar a obra de mesmo nome de Matt Ruff.”



Mas não é necessário ir longe para ter livros com essa temática. Assim, o autor de fantasia nos dá exemplo dessa literatura aqui em terras tupiniquins: “O Brasil não fica atrás no movimento. autores brasileiros como Fabio Kabral (autor de O Caçador Cibernético da Rua 13) e Alê Santos (autor de O Último Ancestral) despontam como gênios, ao unir fantasia, ficção científica e cultura afrobrasileira. Sem mencionar Lu Ain Zalia, escritora afrofuturista e autopublicado de Nova Iguaçu, autora da saga Duologia Brasil 2048, que foi a primeira obra de ficção especulativa protagonizada por uma heroína negra.”



Imagem de liuzishan no Freepik

Assim, Rod conclui, nos mostrando a importância deste movimento.

“Sendo um movimento que defende a mudança no sistema estrutural atual, racista em seu cerne, o afrofuturismo apregoa o fim da violência policial, de prisões injustas, e a abertura de oportunidades para pessoas negras no mercado de trabalho e em espaços culturais. Repensar o sistema racista em que vivemos ao entrar em contato com esse tipo de protagonismo negro e manifestação afrodescendente, um dos focos do movimento é que as pessoas passem a questionar o mundo atual, e imaginem uma sociedade sem discriminação e divisão de acordo com raças ou origem étnica.”

E você? Conhecia o Afrofuturismo?



Conheça as obras de Rod Zandonadi – escritor de fantasia

WATTPAD



AMAZON



POST NO SITE(2)



Dica de Natal

Você gosta de histórias com temas natalinos?
Você já teve a experiência de ouvir
áudios contos?

*Escute gratuitamente aqui e surpreenda-se com essas
intrigantes histórias narradas*

SPOTIFY



Escrita de Histórias ficcionais por adolescentes



Olá, leitor da Revista The Bard!
Se além de um grande leitor de fantasia, você tem interesse em criar suas próprias histórias, eu abri um canal no Youtube com o propósito de ajudar escritores iniciantes a aprenderem técnicas narrativas.



Eu comecei a criar minha primeira história, Final Apocalypse, no ensino médio. Naquela época a gente só tinha a intuição e as leituras preferidas como guia para escrever uma história, pois aprendemos muito lendo nosso gênero favorito.

Porém tinha diversas outras questões que apenas com livros em mãos não conseguimos decifrar: o que faz uma história ser cativante? O que meus personagens precisam ter? O que a história precisa essencialmente ter, e o que precisa ser lapidado?

Essas e muitas questões eu consegui aprender fazendo cursos de escrita criativas, muito tempo após a primeira escrita do meu livro. E posso garantir que isso melhorou e muito a história em suas versões posteriores.

Pensando no fato que eu gostaria de ter recebido essas dicas, pensei em criar um curso com dicas básicas para escritores iniciantes. E a oportunidade veio junto com a Bolsa de pesquisa e fazer artístico e cultural da lei Aldir Blanc, que me possibilitou fazer a pesquisa, gravar os vídeos e disponibilizar esse conhecimento gratuitamente.



E do que se trata o curso “Escrita de histórias ficcionais por adolescentes”?

São 10 aulas de escrita criativa gratuitas e uma aula bônus sobre publicação. Você conseguirá a partir dessas dicas estruturas suas histórias, sejam elas fanfictions ou histórias originais, e poderá dar embasamento a qualquer gênero literário, inclusive a a literatura de Fantasia, nosso gênero favorito desta coluna.

Nessas aulas você aprenderá diversos temas, repensará conceitos e melhorará ainda mais sua escrita.

As aulas são curtinhas e dinâmicas, pois a linguagem é focada para o público adolescente, porém todas as idades e níveis de expertise na escrita podem aproveitar essas dicas.

Se você é professor de literatura, de produção textual e gostaria de utilizar o curso em suas aulas, entre em contato comigo pelo e-mail josiguerreiro.autora@gmail.com. Podemos combinar uma palestra com os alunos, seja online ou presencial, se você for de Maringá e região.

As 11 aulas estão postadas e respondendo ao questionário da última aula, você recebe o resumo das aulas e um certificado que concluiu os estudos. Se inscreva no canal do Youtube e acompanhe as aulas.



COLUNISTA JOSI GUERREIRO

INSTAGRAM

YOUTUBE



ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui



HOLLYWOOD



e suas magias

06



BEATRIS HOFFMANN



Nascida na cidade de Caxias do Sul, RS, Beatris Hoffmann, 37 anos, é formada em Produção de Filme e TV e Estudo do Entretenimento na UCLA Extension em Los Angeles e estudando também na mesma instituição Direção e Roteiro. Escreve poesias e pequenas histórias desde sua adolescência, tendo lançado seu primeiro livro (Minha Vida na America), em maio de 2021 contando sua experiência morando nos Estados Unidos. Atualmente Beatris reside em Hollywood onde trabalha como roteirista, diretora, escritora, produtora e colunista, tanto para terceiros como no desenvolvimento de seus próprios projetos pessoais

Década de 20 e 30: O começo da Era de Ouro e do sistema dos estúdios.

Nos primeiros 20 anos do cinema muitas coisas aconteceram para começar a estabelecer o cinema do jeito que temos hoje, porém na década de 20 foi onde tudo começou a tomar forma, principalmente com o surgimento dos grandes estúdios e o sistema que se foi implantado que ficou até o início da década de 50 e o que muitos acharam que daria errado, o cinema falado.

Nessa edição vocês vão acompanhar comigo como foi as décadas de 20 e 30, e essa transição de cinema mudo para o cinema falado e quais foram os atores que mesmo com o início do som continuaram a fazer filmes mudos por um tempo após isso. Sendo considerada a década mais importante do cinema pelas mudanças que o cinema teve.

Entretanto, não podemos começar essa parte da história cinematográfica sem entender como iria funcionar o sistema de estúdios que foi criado em Hollywood por dois grupos. Os THE BIG FIVE (os cinco grandes) que era a junção de grandes estúdios que foram fundados na década de 20 de um lado, já do outro lado tinha o THE LIGHT THREE (os pequenos três).

O primeiro grupo era composto pelos es-

túdios Warner Bros (1923), MGM (1924), RXO (1928), juntamente com a Paramount e a Fox, os cinco maiores estúdios, do outro lado estavam a Columbia, a Universal e a United Artist, sendo os três menores, esses dois grupos tinham seus próprios funcionários, entre eles atores, diretores, produtores, roteiristas etc., eles também eram donos das salas de cinemas tendo o lucro somente para eles.

Pelo fato de a Europa ainda estar em recessão depois da Primeira Guerra Mundial, a produção cinematográfica ficou concentrada grande parte em Hollywood fazendo a indústria se tornar uma máquina de fazer dinheiro para dar conta da demanda exigida. Fazendo atores como Charles Chaplin se tornar um dos artistas mais famosos do cinema mudo.

Esse sistema fez com que os funcionários dos estúdios ficassem presos a uma espécie de regulamento que os diretores não tinham muito direito ou autonomia nos filmes porque tudo era controlado e administrado pelos executivos dos grandes estúdios. Fazendo com que os funcionários tivessem longas horas de trabalho e tinham que fazer um filme atrás do outro sem ter férias. Outro detalhe impor-

tante é que os artistas tinham que assinar contrato de exclusividade por 7 anos, com isso não permitia que eles fizessem trabalho para outros estúdios. Mas esse processo não veio sozinho ele trouxe consigo o star system (sistema das estrelas) que basicamente funcionava da mesma forma que o sistema dos estúdios. Eram feitos contratos com jovens atores e eles tinham que seguir à risca as normas do contrato, muitas vezes esses atores tinham que trocar até mesmo de nome para se promover, trocar a personalidade, entre outras coisas. Esses dois sistemas funcionavam de forma que trazia o produtor como peça na produção cinematográfica, já os atores começariam o culto a figura de celebridade.

Mas como nem tudo sempre é flores, os estúdios começaram a ter problemas nas suas produções devido ao uso de conteúdo que para a época era um absurdo para a classe mais conservadora. Falar de aborto, adultério, prostituição, deixava algumas pessoas muito insatisfeitas fazendo que o Motion Picture Producers and Distributors of America (MPPDA – Produtores e Distribuidores de Cinema da América) criado em 1922 censurasse alguns filmes, mais isso foi mais sério em 1934 quando essa organização recebeu uma emenda pedindo para ter certificado de aprovação dos filmes antes deles serem estrelados. Fazendo com isso os estúdios ter que mudar várias cenas em diversos filmes devido ao seu conteúdo não adequado para os padrões da época.

Mas nada foi mais falado e revolucionário no cinema que em 1927 que surgiu o cinema falado, mesmo tendo sido somente uma cena no filme produzido pela Warner Bros The Jazz Singer (O cantor de Jazz), foi uma revolução enorme para o cinema. Porém, foi somente em 1929 que o cinema teve um filme falado do começo ao fim.

Mas com a chegada do som, o cinema teve que passar por algumas mudanças, fazendo que a partir de então todos os filmes tivessem uma trilha sonora sendo elemento crucial para a narrativa. Fazendo com que filmes de terror e aventura como King Kong (1933), fosse destaque entre o público.

Mas 1929 chegou e com ela veio a queda da bolsa (grande depressão) fez com que as pessoas que viviam na miséria e com a fome usassem o cinema para fugir da realidade que era tão sofrida. Isso fez com que o cinema se tornasse uma mágica que trazia um pouco de alegria aquele povo que estava tão machucado por toda a crise que o país estava passando na época.

Entretanto, a década de 30 fez com que os

musicais se tornassem também um gênero cinematográfico O Piolino (1935) e Ritmo Louco (1936). E foi também nessa época que começou a surgir os primeiros filmes em cores. Até então, os filmes que apresentava alguma cor eram feitos manualmente na película o que depois deixava uma cor artificial e meio que prejudicava o produto. Mas a empresa Technicolor foi a grande responsável por essa mudança, fazendo uma câmera que captava a cena em três cores películas sensibilizadas nas cores azul, verde e vermelha. Ao serem reveladas e exibidas juntas as películas tinham como cores vibrantes e realistas, fazendo com que a magia do cinema se consolidasse ainda mais.

Com essa mudança mais uma nova linguagem cinematográfica surgiu, a animação. Em 1937, a Walt Disney lançou o primeiro longa de animação do começo ao fim (Branca de Neve e os Sete Anões) lançando assim animação como um novo gênero no cinema e com isso construindo um império ao longo dos anos seguintes. Mas nada seria igual o ano de 1939 considerado o ano de ouro do cinema tendo grandes produções e fazendo o cinema ter o seu ano de maior glória até então com produções grandiosas como O Mágico de OZ, E o Vento Levou,

No Tempo das Diligências todos lançados em 1939.

Podemos falar também que depois que o som foi lançado no cinema, muita coisa mudou pelo fato de que agora os roteiristas tinham de criar diálogos narrativos para a história, isso antes não era necessário, fazendo com que muitos roteiristas despreparados para a tal mudança perdessem seus empregos. Outra coisa que chamou bastante a atenção era que agora os atores tinham que trabalhar mais a voz porque estava em evidência em todos os trabalhos realizados, por isso mais uma vez teve muitos atores que foram prejudicados pela mudança porque a voz não era boa, fazendo os estúdios procurarem atores na Broadway, já que eles eram preparados e tinham ótimas vozes.

Mas o cinema mundial também estava mostrando duas caras, na Alemanha na década de 30 estava produzindo mais ou menos 200 filmes por anos, até que o Hitler começou a ganhar notoriedade e em 1933 a indústria cinematográfica começou a ser controlada pelo Ministro da Propaganda, o que daquela hora em diante começou a surgir uma onda de filmes sobre o nazismo. Já na Espanha, a indústria era controlada pelo estado, e na união soviética, os filmes eram cheios de dramas, adaptações literárias e acontecimentos históricos.

Um fato interessante é que foi em 1930 que surgiu o primeiro jornal diário sobre a indústria cinematográfica chamado *The Hollywood Reporter*. Que trazia todas as informações sobre o cinema. Mas como a crise estava presente em todos os lados a indústria também teve que se aperfeiçoar para não perder mais audiência. Já na Europa, especialmente na Alemanha que fez com que todos os judeus que estavam empregados na indústria fossem demitidos por causa do Nazismo, e com isso os estúdios de Hollywood também tivesse que demitir todos os judeus que estavam trabalhando em escritórios alemães.

Em 1934 devido as crises políticas não pararam aí e fizeram com que a Warner fechasse seu escritório de distribuição por causa das regras nazistas que foram implantadas. Já em 1935 houve a fusão da Twentieth Century Pictures e a Fox Film Corporation se tornando a 20th Century Fox, sendo a Fox o primeiro estúdio em promover seus filmes em uma rádio em 1937.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, as salas de cinema de cinemas na Inglaterra fossem fechadas por um tempo devido aos conflitos.

Características do cinema mudo;

O cinema mudo veio primeiramente para a audiência tomar gosto não só pelo cinema, mais pela mistura da emoção, da aventura, da comedia etc.

Durante as exibições dos filmes, tinha um pianista que tomava musicar de um repertório próprio, mas que improvisava de acordo com as cenas.

Charles Chaplin foi o artista mais famoso na era do cinema mudo.

Para fazer efeitos especiais na era do cinema mudo, tinha que pegar ângulos específicos, juntar imagens e usar pintura matte (pinturas em vidro), mudando a perspectiva deixando o mais natural e real possível.

O beijo em 1929 foi o último totalmente mudo da era do cinema mudo produzido pela Warner, o que livrou o estúdio da falência e ajudou a indústria na grande depressão de 1930.

Curiosidade de Hollywood

Charles Chaplin foi um dos poucos atores que continuou a trabalhar em filmes mudos.



As tretas por trás das câmeras

Então pode até ser piada mais não é, Leonardo DiCaprio está solteiro novamente e a fofoca que está rolando nos bastidores e nos jornais de fofoca é por que a sua ex-namorada Camila Morrone logo após a moça completar 25 anos. O estranho disso tudo é que o ator está com 47 anos, nunca namorou publicamente uma mulher após ela completar 25 anos, nem mesmo Gisele Bündchen.

Filmes da década de 1920 para assistir;

Em Busca do Ouro – 1925
A General – 1926
O Cantor de Jazz – 1927
A Paixão de Joana D’Arc – 1928
A Caixa da Pandora – 1929

Filmes da década de 1930 para assistir;

1931

Por Beatris Hoffmann



COLUNAS E COLUNISTAS

A Cadela
A alma do Lobo
A Nós a Liberdade
A Ópera dos Três Vinténs
Depois do Casamento
Drácula
1932
Adeus às Armas
Eu e Minha Pequena
Grand Hotel
O Fugitivo
O Vampiro
Tarzan, O Filho da Selva
1933
As Quatro Irmãs
Cavadoras de Ouro
King Kong
O Último Chá do General Yen
1934
Aconteceu Naquele Noite
Alegre Divorciada
Cleópatra
O Gato Preto
1935
O Delator
O Grande Motim
O Picolino
Os 39 Degraus
Um Sonho de Uma Noite de Verão
Uma Noite na Ópera
1936
A Dama da Camélias
Fogo do Outone
A Fúria

Meu Filho é Meu Rival
Um Dia no Campo
1937
A Grande Ilusão
Horizonte Perdido
Nasce uma Estrela
1938
A Dama Oculta
A Oitava-esposa de Barba Azul
1939
O Magico de OZ
A Regra do Jogo
Atire a Primeira Pedra
No Tempo das Diligências
Paraíso Infernal
1940
Fantasia
Jejum do Amor
O Grande Ditador
O Guarda
Rebecca, A Mulher Inesquecível

Colunista Beatris Hoffmann

FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE



Nau literária



03

POR MAGNA ASPÁSIA



Magna Aspásia Fontenelle, natural de Carolina-MA residente em Uberaba-MG, professora, consultora educacional, tradutora, escritora, pesquisadora (UFTM-CNPq), graduada em Letras. Mestre na área da Educação-Espanha; Dra em Filosofia Universica- Philosophos Immortalem-Ph.I. Dra. Honoris Causa em Literatura (DRA.h.c.), autora e coautora de vários artigos científicos, livros, coletâneas, antologias e revistas publicados em periódicos nacionais e (inter) nacionais num total de 15 obras. Membro Fundadora Imortal e presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional Uberaba-MG. Membro fundadora da Academia Alternativa Pegasiane Brasil. Delegada Cultural da FEBACLA-RJ para o Triângulo Mineiro. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira-FOCUS Brasil New York. Agraciada com título de Cidadania Uberabense; recebida como hóspede oficial da Estância Turística Paraguaçu Paulista-(SP) e também, com várias honorarias (inter)nacionais.



O que é uma entrevista?

A palavra entrevista vem do Francês ENTREVUE, “ato de ver um ao outro, breve visita”, do Latim INTER, “entre”, + VEDERE, “ver”.

É uma narrativa histórica interativa, uma troca de diálogos entre os pares. É um momento solene, onde o entrevistador puxa o fio da memória do entrevistado construído a partir de suas vivências, experiências e conhecimentos. É um gênero que, embora a sociedade tenha vivido todas as transformações no tocante as técnicas de comunicação, permanecem se firmando na mídia contemporânea. E uma “arte”!

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano (Medina, 2002, p. 8).

A bem da verdade, ao escrever essa reflexão podemos dizer que narrar por meio da escrita nossa vida é um ato de informar a sociedade nossa história de vida, familiar, laboral, afetiva.

Segundo Pereira Junior (2006), a origem da entrevista jornalística remonta ao início do século XIX. Um dos pioneiros teria sido James Gordon Bennett, dono do New York Herald, jornal americano publicado diariamente entre 1835 e 1924. Em 1836, Bennett entrevistou Rosina Townsend, dona de um bordel onde ocorrera o assassinato de uma prostituta, Helen Jewett.

Através desse texto agradeço ao editor da Revista The Bard J B.Wolf o espaço, respeito e a confiança. Para todos os colegas que partilham desse espaço, minha admiração e respeito. Para os entrevistados meu muito obrigada, por confiarem em meu trabalho, traduções, conhecimentos e amizade.

Diante de tudo isso, socializo a publicação de nossa entrevista no livro "Zagraçam, vendlindja ie, publicistkë, poezi, studidime. Struga, 2022", [Zagraçam, minha terra natal, publicidade, poesia, estudos. Struga, 2022] do escritor Bexeh Asani-Macedônia do Norte, entrevistado por mim na Revista The Bard, edição agosto e setembro 2022 Coluna Nau Literária Entrevistas.

*As palavras são os suspiros da alma.
– Pitágoras.*

Inspire-se na magia dessa época e espalhe, amor, perdão, carinho, ternura e esperança em todos lugares por aonde fores!
Boas Festas!

Magna Aspásia Fontenelle

Referência bibliográfica:

MEDINA, C. de A. *Entrevista: o diálogo possível*. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAGNA ASPÁSIA FONTENELLE

**CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



FACEBOOK



FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE





ENTREVISTA

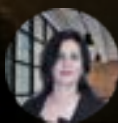


Flutura Maçi, Nasci em Tirana, capital da Albânia, em uma família de intelectuais. Tenho duas lindas filhas Virgínia e Tea. Completei meus estudos superiores na Academia de Belas Artes, ramo de pintura monumental em Tirana. Trabalhei na Radiotelevisão Albanesa como cenógrafa e também, na rádio Tirana por 15 anos, atuando nas áreas jornalísticas, apresentadora de shows para artistas visuais, conheci muitas personalidades intelectuais do país e do mundo. Com o advento da democracia, abri um estúdio particular de pintura, onde ainda hoje trabalho como artista freelance. Organizei várias exposições de Artes coletivas e pessoais na Albânia e no exterior. Tenho 6 livros solo publicados e traduzidos para outros idiomas. Participei das Antologias Open-Lane 1, 2.3.4 e 5. Fui o criador e organizador de muitas atividades da Liga Pegasi Albânia. Fui secretária-geral da Liga Pegasi Albânia por vários anos. Atualmente sou Presidente do Conselho de Lnpsha Pegasi Albânia.

1



REVISTA THE BARD — REVISTA THE BARD Como você iniciou suas atividades artísticas?



FLUTURA MAÇI Não sei se o estúdio Maçi já foi promovido, mas me parece que não tem começo nem fim. Talvez ali na casa dos Maçi se tenham reunido, almas artísticas, que temporalmente explodiram de diversas formas. Minha mãe costumava me dizer que, quando eu era pequena, olhava muito de perto a natureza e suas belezas, as nuvens se movendo no céu, o pôr do sol atrás da montanha ou o horizonte no mar. Eu era quieta e sonhadora por natureza.

Meu pai também sonhou que os muros altos da casa onde moramos por 60 anos, estariam cheios de pinturas. Enquanto, minha professora primária percebeu que eu tinha talento para pintura, música e literatura. Lembro-me que estudei violão por horas imersas na magia dos sons doces das peças clássicas, que me foram ensinadas pelo prof. Mehdi Prodani, um violonista maravilhoso.

Mais tarde, dediquei longas horas de estudo a desenhos e pinturas, para nunca mais me separar deles. A

Academia de Belas Artes foi o início do meu caminho e a grande realização do meu sonho de tornar-me pintora.

Em outros momentos, naveguei pelos dias daqueles períodos, desde meu nascimento, infância, adolescência, chegando a minha formação opinativa, artística enquanto cidadã albanesa e do mundo, com participações, em exposições (inter)nacionais. Sem dúvida, foi um caminho muito difícil, mas também insubstituível.

Na minha vida pretérita minha família sempre me apoiou, meus pais sempre amorosos e dedicados a nós seus filhos. Eles me guiaram e me incentivaram fortemente durante toda a minha vida. Passei com sucesso por todos os estágios, até mesmo por uma depressão, algo torturante na vida de uma pessoa. Agradeço-lhes eternamente, por tudo na minha vida!

Lembro-me quando criança de minha mãe sentada no sofá, tricotando nossas roupas.

Iniciando-se o período de plena divulgação de seu talento. Minha irmã também, se tornou 'designer', meu irmão era solidário e exigente com a perfeição. Meu pai tentava conservar todo esse patrimônio familiar, cultural e artístico. Para mim, a maior riqueza é a verdadeira arte! Obrigado para sempre Casa Maçi!



2



REVISTA THE BARD — Quais as características mais proeminentes de sua arte? Quais técnicas você utiliza em seus trabalhos (acrílico, lápis, aquarela, etc.)



FLUTURA MAÇI Penso que a característica da minha arte é a originalidade. Eu lido com temas que excitam meus sentimentos em diferentes momentos. Como paisagens, flores, naturezas-mortas, composições, figuras de animais como, gatos, cachorros, etc.

No entanto, concentrei-me mais no gênero retrato. Isso se deve ao fato de eu conseguir capturar os traços marcantes das personalidades das pessoas em pinturas ou desenhos, os quais domino técnicas significativas dessas características facilmente. Tenho coleções de desenhos com lápis, pastéis, aquarelas, canetas hidrográficas, etc. Também pinturas óleo sobre tela com cores variadas e pinturas acrílicas.

Participei de vários simpósios de arte na Albânia e no exterior, ampliando as fronteiras do meu conhecimento artístico.

Minhas obras estão em muitas coleções particulares e estaduais na Albânia e no exterior, especificamente, em Kosovo, Grécia, Turquia, Macedônia do Norte, Itália, França, Estados Unidos da América, etc.

4



REVISTA THE BARD — Sabemos que além de pintora, você também é escritora. Qual a relação entre sua arte e seus livros literários?



FLUTURA MAÇI O processo físico e espiritual de desenhar e escrever para mim tornou-se parte integrante da minha vida e de minha arte.

Nas minhas pinturas, retratos, há rabiscos de traços e formas serenas e artísticas, constelações de palavras e expressões compostas dos mais belos formatos! Algumas ilustram meus livros, fazendo com que as artes em todas suas nuances sejam companheiras de viagem uma ao lado da outra no caminho da história da cultura, arte e da literatura mundial.

3



REVISTA THE BARD — Quais países você já expôs suas obras de artes? Você pode nos contar um pouco sobre essas experiências?



FLUTURA MAÇI As experiências são muitas. Realizei minha primeira exposição, após terminar meus estudos acadêmicos, no ramo da pintura monumental, em ambiente privado no início da democracia na Albânia. Foi chamado na imprensa da época como a primeira exposição privada na Albânia!

Em seguida, expus em exposições pessoais em diferentes galerias e, em grupo de autores no meu país e na diáspora.





5



REVISTA THE BARD – Quantos livros você tem publicado? Qual deles mais te definem?



FLUTURA MAÇI O ano de 2011 abriu as portas para minhas publicações, para uma compilação das partes mais picantes do meu diário pessoal escrito desde meus 13 anos. Tenho 6 livros solos publicados e também várias participações em antologias.

Meu primeiro grande livro, “Biografia e sentimentos”, foi considerado romance pelos críticos. Continuei publicando minhas compilações poéticas armazenadas ao longo dos anos em blocos com vários poemas: “No Sétimo Céu-” “Versos & Esboços”. “Aqui ficam os Poemas”; “A Queda do Lápis”- poemas e esboços; “Memórias da Rosa” — poemas.

Meus livros são sempre ilustrados com esboços ou pinturas minha. Alguns poemas são traduzidos para o inglês, para leitores fora das fronteiras da língua albanesa.

Também foi publicado meu poema em língua portuguesa na antologia poética “OPEN LANE” 5, colaboração de Lnpsha Pegasi Albânia com o presidente Prof. Dr. Kristaq Shabani e, com a Pegasi Brasil e ALB/Uberaba-MG com a presidente Prof. Magna Aspásia Fontenelle.

Assim, ao lado dos poetas selecionados do mundo, tenho a honra de participar de várias atividades mostrando meu trabalho com minhas características genuínas. Sendo uma intelectual que ama fortemente a sua língua materna, também, aprecio as línguas estrangeiras para interagir e integrar mais coerentemente aos desenvolvimentos da literatura e da arte mundial. Tenho livros traduzidos para francês, espanhol, italiano, inglês. Também, comecei a estudar a língua portuguesa para estar mais perto da maravilhosa colaboração com você e o Brasil, cujos belos filmes assisto com prazer.

6



REVISTA THE BARD – Deixe uma mensagem para os leitores da Revista The Bard.



FLUTURA MAÇI Queridos leitores, não há nada mais bonito no mundo do que arte e a literatura!

Tudo ganha sentido e cor quando você lê bons livros, aprecia pinturas em galerias, exposições, museus de Artes, etc!

O mundo fica mais bonito quando enchemos nossa alma com o amor que nos inspira através dos livros, pinturas, músicas!

Muito obrigado por esta entrevista para a conhecida e ímpar Revista “THE BARD” na Coluna Nau Literária da querida Prof. Magna Aspásia Fontenelle!

Despeço-me agradecendo a minha entrevista com meu poema,

Memórias!

*Na sua foto da janela
Você está atraente,
Com o vestido molhado
Perto do mar.
Jogo rosas sobre as memórias!
Era tão lindo!*

*O fotógrafo desapareceu e,
O mar está muito distante
Para aquela mulher atraente e para mim!
Jogo uma rosa sobre as memórias.*

Desejo um Natal de muita paz e um ano novo de esperanças e realizações!

Obrigada!

Muito obrigada, querida pintora albanesa Flutura Maçi pela sua participação!



LIVROS



ARTES



FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

POST NO SITE





ENTREVISTA



SANTA CATARINA, é formada em Letras/São José do Rio Preto e Direito-Mackenzie/São Paulo. Publicou três livros de poesias. Participou de várias antologias nacionais e internacionais: Salmos Modernos 2/ Suíça, em português/hebraico e Salmos Modernos – Fé e Fidelidade, Estados Unidos, em português/inglês. Na extinta Iugoslávia, Antologia Savremena Poezija Brazila, composta por poetas brasileiros, publicada no idioma servo-croata em 1987. Nos Estados Unidos, fez parte de quatro antologias publicadas em inglês entre 1996 e 1998, pela The National Library of Poetry, Owings Mills, Maryland. Participou da Antologia Internacional Pegasi em Prosa e Verso Open Lane 5 - Albânia – Akademia Alternative Pegasiane Brasil-2022. Colaborou mensalmente com a Revista Aristos International, de Alicante, na Espanha, com poemas e textos poéticos de 2019 até novembro de 2021. É coautora de várias coletâneas publicadas em São Paulo e em São José do Rio Preto. Está catalogada no Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (poetas de 1711 a 2001 Consta na 1ª edição da Enciclopédia de Literatura Brasileira, Vol. II, JRP_SP. Participou do Em São Quem faz História em São José do Rio Preto, atualmente continua debruçada nos textos sagrados, num caminho sem volta.

1



REVISTA THE BARD — Conte-nos quando iniciou sua escrita literária?

da Faculdade Riopretense de Filosofia, Ciências e Letras, da qual era aluna de Letras. Assim foram os poemas caminhando no tempo até o meu primeiro livro “Universo Utópico”, ser lançado em São Paulo, Capital, onde passei a residir, lançando mais três livros. Um deles foi lançado em Belém do Pará.



SANTA CATARINA Meu primeiro poema foi dedicado a um cão chamado “Titio”. Era ainda criança e amava esse animal que vivia no nosso quintal de chão batido. Nunca se banhou e nunca entrou dentro de casa. Era fora dela que eu era totalmente feliz, junto a esse bichinho de estimação. Ele morreu e com o coração condoído lhe dediquei minhas primeiras letras unidas, as quais foram criticadas pela minha avó. Na adolescência passei a escrever “Cartas de Amor” para minhas amigas que enfrentavam problemas amorosos. Normalmente elas funcionavam. A partir daí enviava textos poéticos à Rádio Independência, que eram lidos, com fundo musical, pelo então radialista Roberto Toledo; aos Jornais, “A Notícia”, “Diário da Região”, da minha cidade, São José do Rio Preto. Minha primeira poesia publicada foi numa Antologia “Cancioneiro 1”,





2



REVISTA THE BARD — A incerteza dos tempos que vivemos servem como catalisador para o a humanidade. Perguntamos como enfrentar essa nova realidade com mais sabedoria?



SANTA CATARINA A humanidade ainda rasteja no conhecimento. Ela evoluiu em certos aspectos, mas a essência continuou a mesma da antiguidade. Há muito egoísmo sendo cultivado na terra, opressão aos menos favorecidos e ambição pelo poder. Para enfrentarmos a realidade precisaríamos nos debruçar nos erros do passado e tirarmos dele lições para que os problemas atuais fossem superados. Tudo está baseado no amor, respeito aos animais, aos humanos, à natureza e a tudo que esse planeta engloba. Vivemos como irmãos pois somos parte de um organismo vivo, que respira. Portanto, amor, respeito, reverência ao Criador de todo esse universo e toda a Sua criação. No livro de Provérbios, Capítulo 1, verso 7, nos ensina que “O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino”.

4



REVISTA THE BARD — A releitura da escritura sagrada, sua mais recente obra, como a figura de Jesus aparece nessa narrativa? De forma direta ou figurada?



SANTA CATARINA Jesus aparece em todo o Antigo Testamento de forma figurada. Ele vem através de fogo, aparece como Anjo, que guia o povo pelo deserto, conduzindo-o até a chegada de Jesus, como pessoa. No Novo Testamento ele vem de forma direta, materializado e tocado, amado, odiado, desprezado e torturado e no fim crucificado e depois, segundo nossa crença, ressuscitou e ascendeu aos céus. No entanto, no Pentecostes, que é uma festa judaica, Jesus enviou o Espírito Santo, entre labaredas de fogo, distribuindo aos discípulos força e poder para continuarem a sua missão, evangelizando as nações e povos por toda a terra - Livro de Atos, Capítulo 1, verso 8. Iniciou a sua presença com fogo e finalizou na Bíblia, com fogo, que é o Espírito Santo em nós, orientador das nossas vidas.

3



REVISTA THE BARD — Sua viagem a Terra Santa, mudou alguma coisa no seu jeito de perceber o mundo e as pessoas?



SANTA CATARINA Sim, mudou muito. Estive várias vezes na Terra Santa e cada vez, nova descoberta. Vi no Museu do Cairo, trono do Faraó, joias, múmias, (tudo morto): no Museu de Jerusalém, joias dos grandes reis que destruíram o reino de Israel, lanças, riquezas, mera exposição de coisas pelas quais mataram, saquearam, mas não extinguiram uma nação, que retornou após dois mil anos. Jesus me vem aos ouvidos e diz: “ajuntei tesouros nos céus...” (Livro de Marcos, Capítulo 6, verso 20). Entendi que não vale a pena acumularmos bens, pois a nossa missão é fazermos o bem. Nesse sentido as pessoas deveriam pensar e agir, sempre em benefício do próximo, que, lamentavelmente, isso não acontece. Eu não tinha essa visão anteriormente.





5



REVISTA THE BARD — Você é uma mulher espiritualista e de fé católica devota de vários santos. Qual avaliação você faz do pluralismo religioso no mundo conterrâneo?



SANTA CATARINA Sou uma mulher que acredita num Deus vivo, poderoso, atuante, controlador das nossas vidas. Eu creio que o pluralismo religioso tem o mesmo fim, a mesma meta, a busca do mesmo Deus, que habita dentro de cada ser. Todos os caminhos vão nos levar ao Pai, os que nele creem, é claro. O que importa é o amor dentro de um coração puro, boa consciência com Deus, uma fé verdadeira e viver sem hipocrisia. Esse é o mandamento sagrado.

7



REVISTA THE BARD — Quantos livros você tem publicado?



SANTA CATARINA São seis livros contando com os dois últimos volumes sobre a Bíblia Hebraica. Três livros de poemas: Universo Utópico (São Paulo); Retalhos Cósmicos (Belém do Pará) e Muralhas Soluçantes (São Paulo). Um livro considerado de Memória intitulado O Grito do Silêncio também lançado em São Paulo. Os dois volumes “Peregrinando pelos Escritos do Antigo Testamento” - A história do povo de Israel- Volume 1 e Os Livros Sapienciais, Salmos e os Livros dos Profetas da Bíblia Hebraica - Volume 2, em São José do Rio Preto/SP. (Estes sofreram alteração de tamanho e estão sendo reeditados). Participei de Antologias nacionais e internacionais, poemas editados nos idiomas servo-croata, inglês e hebraico.

6



REVISTA THE BARD — Fale-nos sobre seu livro escrito na língua Iugoslávia? Título?



SANTA CATARINA Eu frequentava a UBE- São Paulo, quando o escritor André Kisil, originário da Bósnia, selecionou dois poemas do meu livro “Muralhas Soluçantes” e, para surpresa minha, foram publicados na Iugoslávia, com outros poetas, entre eles Carlos Drummond de Andrade. Os poemas Muralhas Soluçantes (Zidine U Jecaju) e Lágrimas Azuis (Plave Suze), estão no livro intitulado SAVREMENA POEZIJA BRAZILA - BAGDALA KRUSEVAC (Bairro da Sérvia), lançado em 1987.

8



REVISTA THE BARD — Nos processos da escrita que é mais difícil, a primeira ou a última frase?



SANTA CATARINA Considero o fim, a última frase, que condensa todo o raciocínio. No livro “O Grito do Silêncio” aconteceu algo inédito. Fiz o fechamento do livro, mas não conseguia narrar o fim da personagem central, quando ela se despedia desta vida, pois era também a minha vida, que se esvaia.



LIVROS



FOTOS



FACEBOOK

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



UNIVERSO de las Artes

06



MARCOS E. OZÁN



Marcos E. Ozán, diseñador gráfico, con más de 30 años de experiencia en el campo Editorial, de Argentina. Hace casi 30 años que realizo trabajos de Diseño Editorial con mi para diferentes Editoriales y Empresas comerciales/industriales de Argentina. Actualmente, cumpla funciones de Gestor Cultural, siendo Director de Universo de las Artes y Universo Art Kids, colectivos de arte que agrupa adultos, jóvenes y niños. Feliz de organizar exposiciones de arte por diferentes países.

Universo de las Artes

Universo de las Artes es un colectivo de arte que fue creado hace 5 años por Buana Lima, artista y escritora de Brasil y Marcos E. Ozán, diseñador gráfico, con más de 30 años de experiencia en el campo Editorial, de Argentina.

Nació con el objetivo de dar oportunidad a los artistas que no encontraban su hueco en las Galerías o Salones de exposiciones tradicionales. Trabajamos en la divulgación del arte emergente de artistas no solo argentinos y brasileños, sino del mundo entero.

Nuestro trabajo se trata de abrir puertas constantemente.

Ya hemos realizado exposiciones presenciales y/o virtuales en Argentina, Chile, Paraguay, Rep. Dominicana, Panamá, México, Guyana, El Salvador, Nicaragua y Brasil, donde tenemos un espacio propio, Galería "Universo das Artes", en la ciudad de Niteroi, RJ.

Creemos importante seguir estimulando el arte y la cultura. En momentos de pandemia, pusimos a prueba nuestra capacidad de adaptación para rugir desde uno de

los sentimientos más profundos que tenemos: la necesidad de vibrar.

Por eso, seguimos trabajando de manera digital, para acercarnos al público y, entre todos, hacer más llevadera esta situación para los ARTISTAS.

Hoy, ya casi sin pandemia, volvimos a las presenciales!!! El próximo 1 al 8 de septiembre de 2022, vamos a inaugurar nuestra Exposición Internacional y Presencial "ILUSIÓN", en Palacio Nacional – Galería Praxis (Medellín, Colombia).

Esperamos que te guste la propuesta de que tu obra sea vista en otros mercados. Escríbenos a universodelasartes@gmail.com, y te enviamos las Bases.

Contatos Brasil: universodasartess@gmail.com

WhatsApp: +5521-976163304

Contato Buenos Aires: universodelasartes@gmail.com

WhatsApp: +54911-45639507

Directores: Buana Lima (Brasil) / Marcos E. Ozán (Argentina).



Hoy te escribimos para contarte el nuevo camino que emprende Universo de las Artes. Si bien seguimos trabajando con los artistas visuales, ahora nos proponemos volar alto y reinventarnos en este 2022. El nuevo desafío es entrar en el mundo del mercado editorial, que, si bien no es “tan” nuevo para nosotros, sí lo es meternos de lleno para darte el Servicio Editorial que necesitas. El secreto del éxito está en la creatividad, la innovación y la dedicación a lo que se hace. Eso es exactamente lo que hemos hecho siempre con los artistas plásticos y ahora también lo haremos con los nuevos escritores.

Así nace, Ediciones Universo de las Letras.

¿En qué consiste?

Consiste en brindar apoyo y asesoramiento a los autores noveles y no tanto. Comprometernos contigo y con tu obra literaria, aportando diseño profesional de portada e interior (30 años de experiencia en el rubro), una corrección ortográfica y de estilo (con profesionales en la materia), ¿no querés escribirlo?, te ofrecemos el trabajo de Ghost Writer, sólo tenés que contarnos tu historia, registro de tu obra e ISBN, la impresión más adecuada a tu presupuesto, ayudarte en la divulgación en redes, es decir, una edición cuidadosa y personalizada de tu proyecto.

Si ya tomaste la decisión de autopublicar tu próximo libro, pero no sabés por dónde empezar, Universo de las Letras está para ayudarte. ¿Todavía no te animás a publicar tu primera obra escrita? ¿No sabés cuáles son los pasos a seguir? Te podemos acompañar y hacer realidad tu sueño.

Entendemos que escribir, editar y diseñar un libro es dar vida, dar luz y vuelo a ideas, transmitir sueños y generar esperanzas. Por eso, nos enorgullecerá acompañar a quienes nos eligen.

No hay nada que no puedas lograr si no lo intentás. Enfocarte en lo que querés, ser perseverante y no dejes que las piedras en el camino te desanimen. ¿Ya pusiste fecha de cuándo empezarás a escribir tu próximo o primer libro?

Te esperamos, mientras ya estamos trabajando en nuestro primer lanzamiento: “No tan cuentos” de Marcelo Tortorelli, abogado argentino, siendo su primer libro de cuentos cortos. Seguramente le haremos vivir una linda experiencia como para que siga publicando con nosotros.

¿Estás listo para publicar tu primer libro? Escríbenos con tus consultas a: ediciones@universodelasletras.com



UNIVERSO DE LAS ARTES + UNIVERSO DE LAS LETRAS

LINKTR.EE



FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE



UNIVERSO de Las Artes



ESPAÑA

INSTAGRAM

POST NO SITE



Soledad Burgaleta

Española, de madre argentina y padre español. Licenciada en Derecho y Administración de Empresas, con Máster en Asesoría Fiscal y Dirección Económico Financiera. En el plano laboral ha ocupado altos cargos directivos.

A los 27 años llegó a México donde vive desde entonces. Madre de Coque, Sole y Aitana. En 2013, enviudó después de un accidente fatal.

Mujer multinacional y polivalente. Fotógrafa, pintora, escritora, empresaria y madre. Comenzó a fotografiar en 2010 y luego a pintar en 2013. Cuando descubrió su vínculo con el arte, decidió exponer al mundo a las personas mayores sin hogar, haciendo así visibles a los invisibles. Su mayor premio es conseguir, que después de haber contemplado sus obras, nadie pase "sin ver" a sus viejos.

1



Obra 1

Título : JOSÉ 85 años "una vida en la mirada"
Dimensiones 40 x 50 cm
Técnica :Lápices de colores sobre novela de 1930
Autora: Soledad Burgaleta

2



Obra 2

Título :María de los Ángeles 82 años "una vida en la mirada"
Dimensiones 50 x 40 cm
Técnica :Lápices de colores sobre novela de 1930
Autora: Soledad Burgaleta

3



Obra 3

Título :María de Oaxaca "una vida en la mirada"
Dimensiones 40 x 50 cm
Técnica :Lápices de colores sobre novela de 1930
Autora: Soledad Burgaleta

UNIVERSO de Las Artes



COLÔMBIA

INSTAGRAM

POST NO SITE



Aura Maurel Cortés Sierra

Artísticamente de Chiquinquirá, Boyacá, Colombia. Licenciada en Bellas Artes de la Universidad de la Sabana, Especialista en Pedagogía de la Lengua Escrita de la Universidad Santo Tomás. Actualmente pertenece al colectivo de Embajadores del Arte Oficial con sede en Miami, FL, a Expolatina de Arte con sede en Cartago, Valle del Cauca, Col., a la Fundación Sucrea con sede en Sincelejo, Col., a DR Espacio de Pintura con sede en Argentina y a Naciones Unidas de las Artes y las Ciencias de París. De color y sentimiento están hechas sus obras, con colores fuertes, vibrantes, envolventes y radiantes en expresiones artísticas del Arte Contemporáneo que se fusionan con su alma y su trabajo. Comunica lo maravilloso del arte en sus creaciones utilizando variadas técnicas como el óleo, acrílicos, texturas y espátula sobre lienzo y otros materiales que muestran la magia que transmite el pincel y la paleta.

1



Obra 1
Título : Café: aroma, sabor y sentimiento
Dimensiones 60 x 60 cm
Técnica : Óleo sobre lienzo
Autora: Aura Maurel Cortés Sierra

2



Obra 2
Título : Encanto colombiano
Dimensiones 50 x 50 cm
Técnica : Óleo sobre lienzo
Autora: Aura Maurel Cortés Sierra

3



Obra 3
Título : Mujer, sueños y realidades
Dimensiones 50 x 70 cm
Técnica : Óleo y acrílico sobre lienzo
Autora: Aura Maurel Cortés Sierra

UNIVERSO de Las Artes



CHILE

INSTAGRAM

POST NO SITE



María Cristina Costa Correa

María Cristina Costa Correa, pintora, su afición por la pintura se remonta desde su infancia, donde el dibujo siempre fue parte de sus actividades preferidas.

Hija, nieta y bisnieta de pintores españoles por el lado paterno y materno.

Diplomada en pintura de la Pontificia Universidad Católica de Chile.

Discípula del paisajista y pintor Francisco Javier Fernández y su gran maestra Celina Gálvez.

Se inclina principalmente por la pintura impresionista, sus directrices son lo natural, color insertos en la figura buscan la insinuación llaman al silencio, a la calma, otorgándole libertad al observador.

Se considera autodidacta. Desde hace más de 25 años imparte clases particulares, colegios, municipales.

1



Obra 1
Título : Magnolio
Dimensiones 120 x 70 cm
Técnica : Mixta
Autora: María Cristina Costa Correa

2



Obra 2
Título : Abstracto
Dimensiones 140 x 100 cm
Técnica : Óleo sobre tela
Autora: María Cristina Costa Correa

3



Obra 3
Título : Toro herido
Dimensiones 110 x 110 cm
Técnica : Acrílico
Autora: María Cristina Costa Correa

UNIVERSO de Las Artes



ECUADOR

INSTAGRAM

POST NO SITE



Silvia López Velastegui

Estudié escultura y cerámica en la Universidad Central del Ecuador-Facultad de Bellas Artes. Realicé una Ingeniería en Administración de Empresas en la Universidad Tecnológica Equinoccial de Quito, estudié en la Escola D' Diseño y Artes "Massana"-de Barcelona España. Tengo una calificación como maestra orfebre por la Escuela de Artesanos del Ecuador (JNDA). Estudié en el Instituto de Voluntariados Educom-Overseas en Santiago de Chile y actualmente me encuentro cursando una maestría en la Escuela de Formación en Terapia Holística de Armonización por el Arte, Buenos Aires-Argentina.

Mi trabajo es generalmente biográfico, me baso en la percepción del mundo, paralelamente con investigaciones sobre el mecanismo del proceso creativo y cómo influye en el entorno.

1



Obra 1

Título : Creación

Dimensiones 120 x 80 x 50 cm

Técnica : Escultura en bulto.

Hierro, alambre de teléfono, alambre galvanizado. Modelado

Autor: Silvia López Velastegui

2



Obra 2

Título : S/titulo

Dimensiones 80 x 60 x 25 cm

Técnica : Escultura en bulto.

Hierro, alambre de teléfono, alambre galvanizado. Modelado

Autor: Silvia López Velastegui

3



Obra 3

Título : Pena

Dimensiones 50 x 15 x 35 cm

Técnica : Escultura en bulto.

Alambre galvanizado sobre madera. Modelado

Autor: Silvia López Velastegui

UNIVERSO de Las Artes



URUGUAY

INSTAGRAM

POST NO SITE



Mónica Máscolo

Realiza exposiciones individuales y colectivas desde 1984.

2022: Expone en la V Bienal de Buenos Aires.

Expone en Galería Praxis, Colombia.

Seleccionada para la IAP-ARCO, Madrid.

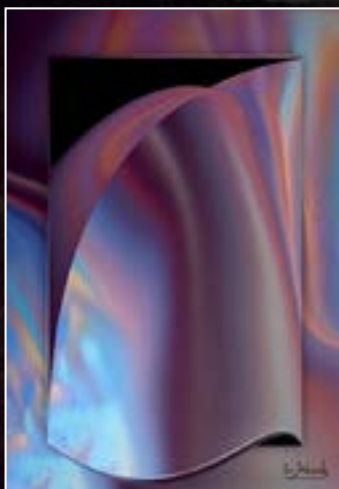
2021: Exposición Galleri Bellman, Estockholm.

2020: Exposición Victorios Art Gallery, Florida, USA.

Adaf, Annual Dutch Art Fair. Amsterdam.

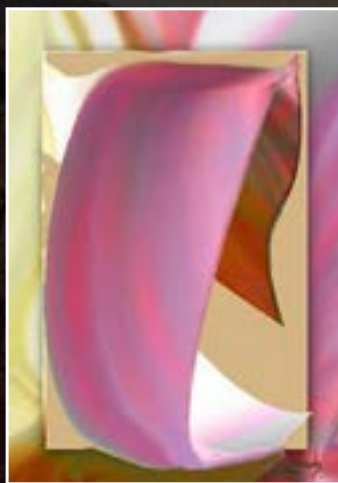
2019: Exposición en Art Gallery Rome. Italia.

1



Obra 1
Título : Difference
Dimensiones 50 x 70 cm
Técnica : Pintura Digital sobre tela
Autora: Mónica Máscolo

2



Obra 2
Título : Movement
Dimensiones 50 x 70 cm
Técnica : Pintura Digital sobre tela
Autora: Mónica Máscolo

3



Obra 3
Título : Movement 2
Dimensiones 50 x 70 cm
Técnica : Pintura Digital sobre tela
Autora: Mónica Máscolo

UNIVERSO de Las Artes



COLUNAS E COLONISTAS



BOLIVIA

FACEBOOK

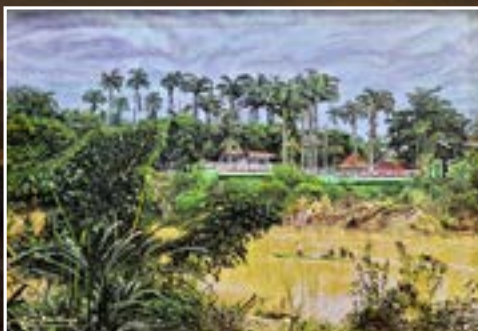
POST NO SITE



Ever Roca Oliveira

El artista plástico boliviano de ascendencia brasilera, Ever Roca Oliveira de condición humilde, nació en la Amazonía boliviana el 21 de mayo de 1989, en Beni-vaca diez -Guayaramerín Bolivia. Según Sus padres Armando Roca Ríos quien era chofer de profesión y su madre María Oliveira Progenio quien trabajaba en labores de casa. Ambos oriundos de la ciudad de Pando radicando en la ciudad del Beni, Bolivia. En la década de 1990, su familia se trasladó nuevamente a la ciudad de Pando. Donde Ever creció admirando la flora y fauna de la Amazonía boliviana acompañado de 5 hermanos, siendo él, artista único en su familia. En el año 1997 empezó a cursar la escuela primaria en la ciudad de Cobija, Pando, Bolivia. En la década del año (2000) cuando cursaba cuarto de primaria empezó su dedicación y pasión por el arte iniciando así por curiosidad con dibujos, empezando así a pintar sus primeros cuadros con la técnica acrílicos sobre cartón, ya que en ese entonces no conocía otra técnica. No fue hasta después de 4 años que conoció la técnica con la que finalmente se identificaría, en un futuro, la cual era la técnica al óleo.

1



Obra 1
Título : La perla del acre
Dimensiones 35 x 25 cm
Técnica : Óleo sobre lienzo
Autor: Ever Roca Oliveira

2



Obra 2
Título : Selva amazónica
Dimensiones 47 x 38 cm
Técnica : Óleo sobre lienzo
Autor: Ever Roca Oliveira

3



Obra 3
Título : Tapir amazónico
Dimensiones 47 x 38 cm
Técnica : Óleo sobre lienzo
Autor: Ever Roca Oliveira

EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





THE BARD

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO/2023

PERÍODO DE **12** DE OUTUBRO À **05** DE DEZEMBRO .



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

05



JOSENILSON OLIVEIRA

Piauiense radicado em São Paulo. Josenilson Oliveira é graduado em design e pós-graduado em artes visuais. Atua principalmente com design gráfico e digital, ilustrações para livros e revistas e histórias em quadrinhos. É professor universitário e de ensino técnico no Centro Paula Souza, em São Paulo, com mais de dez anos de experiência em docência. Também ministra oficinas e workshops de roteiro e ilustração. Escreve contos, microcontos e roteiros nos mais variados gêneros, mas tem uma predileção pelo suspense, mistério e fantasia, seus gêneros mais visitados. Seus contos e microcontos podem ser encontrados em diversas antologias, publicados por editoras brasileiras, em formato físico e e-book. Seu primeiro livro solo de poesias, "Efêmeros Versos", foi lançado em novembro de 2021.

Especial

Vencedores do Desafio do Microconto

03/07/2022 - Tema Caos

Neumar Silva



Ganhadora com 26 curtidas durante a semana.

" Era noite, chovia muito.
Bombeiros prestavam socorro à vítima eletrocutada.
O caos tomou conta da cidade que ficou na escuridão."

INSTAGRAM

POST NO SITE



07/08/2022 - Tema Café da manhã

Mirna Schuler



Ganhadora com 16 curtidas durante a semana.

"Quis o café da manhã no jardim. Esbarrou na xícara e entornou a poesia."

INSTAGRAM

POST NO SITE



14/08/2022 - Tema Alho

Lua Costa



Ganhadora com 19 curtidas durante a semana

O cheiro se espalha pela casa da avó: azeite, alho, cebola e o toque inconfundível do amor. A refeição perfeita.

INSTAGRAM

POST NO SITE



21/08/2022 - Tema iogurte

Mirna Schuler



Ganhadora com 13 curtidas durante a semana.

"Ela pensava ter superado tudo, até alguém lhe oferecer iogurte de pêssego."

INSTAGRAM

POST NO SITE



28/08/2022 - Tema Lua

Rio que Passa



Ganhador com 35 curtidas durante a semana.

Três letras apenas. Ao entender a lua, passou a cantá-la em anagrama.
Desde então sua vida sofreu bruta transformação.

INSTAGRAM

POST NO SITE



04/09/2022 - Tema Café com Bolo

Jose Andre Lourenço



Ganhador com 56 curtidas durante a semana.

Era bom o café da manhã, levado na cama. Você, aquele café quentinho, e aquele bolo que tanto amas.

INSTAGRAM

POST NO SITE



11/09/2022 - Tema Girassol

Jose Andre Lourenço



Ganhador com 101 curtidas durante a semana.

Quando ela passa fascínio me causa, meu coração heliotrópico se fixa nela.
Como um girassol a amadurecer, enamorado até morrer.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

Recanto

das Culturas Tradicionais

07



Eduardo Maciel



Eduardo Maciel é gestor cultural e um artista plural. Cantor, compositor, artista circense com malabares de fita, fotógrafo, diretor de fotografia, fiscal de set de filmagem audiovisual (locações externas), escritor contista e poeta sonetista. No Carnaval, é diretor musical, compositor e Intérprete de samba-enredo da GRESV Pau no Burro. Membro da Ala Cheyenne do Cacique de Ramos.

FESTA DA UVA:

Uma das maiores tradições do Sul do Brasil



Festa da uva - História

Nessa edição vamos falar das festividades brasileiras que celebram a uva, sua colheita e os vinhos que dela derivam. O culto festivo ao vinho remonta à Grécia Antiga, com as festas dedicadas ao deus Baco, que depois foi apropriado pela Roma Antiga, sob a proteção de Dionísio, nome romano para a mesma divindade.

Na Itália essa tradição da antiguidade se perpetuou e, em todo o mundo, imigrantes italianos mantiveram a celebração viva. No Brasil, essa potência predomina na região Sul do país, com destaque para a cidade de Caxias do Sul.

• Festa da Uva de Caxias do Sul

A Festa da Uva é uma das maiores tradições no Sul do Brasil, havendo ramificações também no interior de SP. A festividade mantém uma tradição dos primeiros colonos italianos da cidade gaúcha de Caxias do Sul. Representa uma celebração da cultura ítalo-gaúcha. São dez dias regados a muita festa, comida, bebida e atrações cativantes. A celebração é uma grande oportunidade para produtores locais exporem o trabalho de um ano de colheita, faturar alto com os seus produtos, ampliar a clientela e fechar novas parcerias.

O evento que ficou conhecido como "Festa da Uva" é tradicionalíssimo em Caxias do Sul, uma

FESTA DA UVA:

Por Eduardo Maciel

das principais cidades do Rio Grande do Sul. A festa é marcada por apresentar várias atrações como danças folclóricas, grupos de coral, bandas típicas, espetáculos teatrais, entre outras atividades.

Os italianos são famosos por apreciarem um bom vinho e se dedicarem à produção da bebida. Desenvolveram diversas técnicas de viticultura que logo ganharam o mundo, tamanho o sucesso de seus resultados na produção da bebida.

Em Caxias do Sul, essa característica dos italianos encontrou nas condições naturais locais uma grande aliada, e por isso logo começaram a produzir em terras brasileiras e beneficiar a população não só com os excelentes vinhos, mas como na transmissão das técnicas necessárias para uma produção de qualidade.

A viticultura na cidade ainda é muito forte. A Festa da Uva acaba sendo uma excelente ocasião para expor os produtos locais para um grande volume de pessoas em meio a outras atrações que exaltam as relações ítalo-gaúchas. Bebida de excelente qualidade, boa comida, música típica e outros eventos atrativos tornam a Festa da Uva uma das mais populares do país.



Folclore da Região Sul – Festa da Uva (Foto: Alf Ribeiro)

A mobilização na cidade e no entorno de Caxias do Sul para promover feiras e eventos com o melhor da produção local é prática que não data de anos recentes, mas de muitas décadas passadas.

Para ser preciso, década de 1930 do século XX.

Em 1931 foi o ano que ocorreu a primeira Festa da Uva na cidade como comemoração do progresso da cultura de viticultura instalada pelos imigrantes italianos. Contudo, o evento não foi o primeiro do tipo na cidade. Vários pequenos eventos ocorriam anualmente para estimular o comércio de produtos locais e também para agradecer pela qualidade da terra e a colheita, pela dádiva do alimento.



1931 - A primeira Festa da Uva em Caxias do Sul (fonte Wikipédia, a enciclopédia livre)

Os italianos sempre tiveram reverência pela terra e tinham como tradição fazer festejos com a chegada do tempo de colheita. Práticas muito típicas na Europa como um todo, aliás.

Esses festivais tinham fortes ligações com a cultura pagã, pois os principais deuses e deusas eram relacionados ao sol, lua, terra, aos elementos ligados ao cultivo e colheita de alimentos, pois se tratavam do principal meio de sustento. Um eventual insucesso acarretaria meses de grande penúria e sofrimento. O sucesso e o fracasso podiam ser interpretados como o estado de humor das divindades.

Com o crescimento da colônia italiana na cidade, esses festivais começaram a se espalhar e se tornar mais numerosos até concentrar grande mobilização para eventos maiores. Há registros desses eventos que remontam ao final do século XIX.

Recanto das Culturas Tradicionais



Festa da Uva - Scan de Luís de Boni e Rovílio Costa. Far l'America. Porto Alegre: Riocell, (fonte Wikipédia, a enciclopédia livre)

Em 1931 ocorreu a primeira Festa da Uva, ou a primeira edição a receber esse nome.

O sucesso foi estrondoso e imediato. No ano seguinte, teve uma segunda edição saindo dos interiores dos salões para ganhar as ruas com desfiles de carros alegóricos e grupos caracterizados. Na edição de 1933 foi eleita à primeira rainha do festival, Adélia Eberle.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Festa da Uva teve que ser interrompida e retornou somente em 1950, se mantendo regular até os dias atuais, exceto pelo período da pandemia da Covid 19.



Pavilhões da Festa da Uva de 1932, na Praça Dante Alighieri. (fonte Wikipédia, a enciclopédia livre)

Um evento multicultural para celebrar as colheitas e valorizar o produtor de Caxias do Sul. A festa se estende por dez dias com muitas atividades. Exemplos são os shows Festa da Uva com apresentação de bandas típicas, danças folclóricas, espetáculos teatrais, coral, além do acesso à maravilhosa gastronomia local.

Outra atração dentro da Festa da Uva é o concurso de Rainha e Soberanas. Jovens entre 18 e 30 anos residentes em Caxias do Sul há pelo menos cinco anos desfilam em um palco preparado pelo festival para poderem ser votadas como a nova rainha ou princesa do evento.



Rainha e Princesas da Festa da Uva em 1934 - (fonte Wikipédia, a enciclopédia livre)

• Festa da Uva de Vinhedo

Existem outras festas da uva espalhadas pelo país. Portanto, não vá se confundir ao pesquisar a respeito, hein! Certamente uma que compete em popularidade com o evento gaúcho é a "Festa da Uva de Vinhedo", cidade do interior paulista. Este evento também reúne muitas atrações artísticas e venda de frutas, pratos típicos e bebidas.

FESTA DA UVA:

Por Eduardo Maciel

- A viticultura no Brasil

O setor, no Brasil, abrange uma área de cerca de 80 mil hectares, com vinhedos estabelecidos desde o extremo sul do país a regiões próximas ao Equador.

Anualmente o Brasil produz aproximadamente 1,5 milhões de toneladas de uvas, sendo 50% desse total destinado ao processamento e elaboração de sucos e outros derivados. A outra metade é comercializada como uvas de mesa.

O Rio Grande do Sul lidera a produção e venda do fruto e certamente a Festa da Uva tem um papel importante nesse ótimo desempenho.



Divulgação / Festa da Uva



COLUNAS E COLUNISTAS



SITE

INSTAGRAM

POST NO SITE





Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021, vem se encorajando a mostrar para as pessoas os seus escritos e a postá-los em seu Instagram literário (@ladyleneap.escritora); desde o início de 2022 atua como colunista e cronista na Revista Internacional interativa The Bard Wolf, é acadêmica honorária pela ALUZ – Academia Luziense de Letras e Artes. Também atua como redatora e criadora de conteúdo.

Coluna Mitologia e Crônicas: Mistérios do Egito

Olá, queridos leitores, chegamos à última edição de 2022 da revista The Bard.

Gostaria de externar como fiquei feliz com o convite, porém não posso negar o nervosismo que foi. Sempre escrevi contos e crônicas, mas UMA COLUNA, era novidade, mesmo sendo um assunto que já tinha certo domínio. Entretanto como tudo na vida, encarei com determinação e paixão e aprendi muito, cresci e evolui e espero no próximo ano trazer muitas novidades e histórias incríveis.

Agora chega de conversa e vamos ao que interessa!

Nesta edição vamos falar sobre múmias e suas maldições, construções colossais e o meu favorito o livro dos mortos.

Por isso, embarquem comigo nessa aventura.

Pirâmides de Gizé:

A última maravilha do mundo antigo, ainda de pé



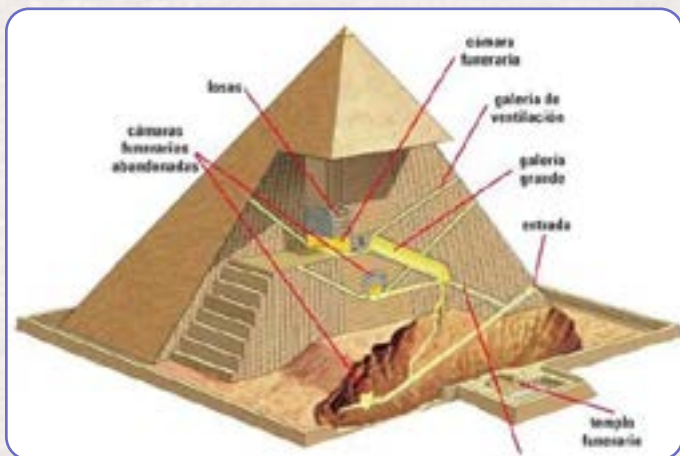
Imagem de Pete Linforth por Pixabay

Em minhas pesquisas sobre essa maravilha da construção humana, descobri algumas teorias interessantes, curiosidades incríveis que me surpreendeu.

As pirâmides de Gize são formadas por três grandes construções, cada uma foi feita para três faraós diferentes, porém da mesma família: Quéops; o avô, Quéfren; o pai e Miquerinos; o filho. Elas se encontram no planalto de Gize, nos arredores do Cairo, capital do Egito.

Por isso, embarquem comigo nessa aventura.

Pirâmide Quéops



Pirâmide de Quéops: cavidade misteriosa - Pinterest

Pirâmide de Quéops, também conhecida como a Grande Pirâmide de Gizé, é a mais antiga e a maior das três pirâmides na Necrópole de Gizé. É a mais antiga das Sete Maravilhas do Mundo Antigo e a única a permanecer em grande parte intacta, medindo cerca de 140 metros de altura, estima-se que foram usados mais de 2,3 milhões de pedras calcárias, cada uma pesando mais de duas toneladas. Foram usados mais de 100 mil homens livres e escravizados para esse feito.

Acreditasse que levaram mais de 20 anos para construir essa maravilha que iria servir de túmulo para o faraó Quéops, também conhecido como Khufu, que segundo alguns fatos históricos era um rei tirano e cruel. Ele pertenceu a 4ª dinastia do antigo Egito, cujo reinado foi entre os anos de 2551 a.C. a 2528 a.C. teve três esposas e diver-

sos herdeiros. Após sua morte, seu filho Djedefré assumiu o trono.

Seu reinado foi durante a era do ouro do antigo Egito, o que ele deixou claro na construção de sua tumba. O que impressiona os egiptólogos é que não foram encontrados nem um indício de restos mortais, tesouros ou hieróglifos nas paredes internas da pirâmide o que deixa um ar de mistério a essa suntuosidade da era antiga.

Pirâmide de Quéfren

A segunda pirâmide é o lugar de sepultamento do faraó Quéfren. Devido ao um desnivelamento de mais ou menos 10 metros no terreno, tem-se a impressão de que ela é a maior pirâmide, porém ela mede 136,4 metros de altura e 215,5 metros de base. Ela é também mais modesta que a de seu pai, podendo indicar um declínio na era do ouro, contudo atualmente seu estado de conservação está melhor que a primeira. Foram necessários 30 mil homens livres para essa construção que também levou cerca de 20 anos para ser construída.

Agora pasmem, meus queridos leitores, como os trabalhadores eram homens livres, o pagamento era feito com alimentos e cerveja, por mais que eu aprecie essa saborosa bebida, eu ainda iria preferiria ser paga com ouro.

O faraó Quéfren era filho de Quéops, todavia Quéfren não era o próximo na linha de sucessão e sim o seu irmão Redjedef, não há indícios, mas algo me diz que a morte precoce do futuro rei, foi no melhor estilo Abel e Caim. Após ascender ao trono Quéfren se casou com sua irmã e outras duas mulheres.

Durante o seu reinado, ele mandou construir o templo do vale com várias estatuas sua e na frente de sua pirâmide como forma de proteção, mandou construir, o que é até hoje um



dos maiores enigmas da história: a grande esfinge. “Decifra-me ou te devoro!” Eu amo essa frase.

Acreditasse que a grande estrutura de corpo de leão e cabeça de homem é uma homenagem ao próprio Quéfren, o ego dessa galera não tem fim.

A pirâmide de Quéfren conta com duas diferentes entradas: uma exatamente a 15 metros do solo ao lado leste, e outra exatamente abaixo dela. Na entrada de cima, existe um corredor bem declinado que leva a uma incrível galeria até o centro do monumento, onde está também uma câmara funerária capaz de possibilitar o conforto do faraó.

sua pirâmide mortuária, cabendo aos seus sucessores, fazer a gentileza de terminar o lar eterno do faraó. Sendo assim apenas uma parte da pirâmide foi revestida de granito, e suas medidas eram menores, com cerca de 62 metros e uma base de 109 metros e ocupa uma área de 11.807 m².

Infelizmente com o passar dos séculos, o que seria o refúgio do descanso eterno do faraó foi gravemente atacada por poderosos que queria usar o material das pirâmides para construir seus próprios templos e estatuas, mas as três gigantes são imbatíveis, mesmo com todos os esforços apenas conseguiram arranhar a superfície, nos dando hoje um vislumbre da magnitude dessas obras.



Pirâmide de de Quéfren - freepik

Curiosidades sobre as Pirâmides de Gizé

Além de tudo que já contei, existe alguns pontos interessantes sobre essas maravilhas da humanidade; apesar de sabermos que as pirâmides foram construídas para abrigar os corpos dos faraós e seus tesouros, à outras teorias interessantes, ainda mais do que se diz respeito a pirâmide de Quéops, que além de ser revestida de granito, sua ponta era de ouro, que foi roubada com o passar do tempo. Alguns especialistas acreditam que de alguma forma os egípcios conseguiram reproduzir ou até mesmo transformar as forças naturais em energia elétrica.

Da forma como ela foi construída, e coincidentemente, ou não, ela foi construída em cima de fissuras geológicas e sobre ramificações do rio Nilo, sendo assim, podendo atrair raios e produzir energia elétrica. Inclusive foi encontrado na grande pirâmide desenhos que provariam essa teoria.

Até mesmo o grande cientista Nikolas Tesla, um dos maiores especialista do campo da eletricidade, foi um dos que explorou essa teoria:

Pirâmide de Miquerinos

Miquerinos foi o quinto faraó egípcio da IV Dinastia e, assim como seus antecessores, ordenou a construção de uma pirâmide, nomeando-a de Neter Men-kau-Re, que significa “divino é Miquerinos” Leitores do meu coração, juro para vocês que gostaria de ter pelo menos 1/3 da autostima desses faraós, é muito amor próprio.

Mas como nem tudo são flores no antigo Egito, Miquerinos veio a falecer antes de terminar

Para Tesla, os poderes das pirâmides egípcias não estavam apenas em seu formato, mas também em sua localização. Inspirado nisso, ele construiu uma torre conhecida como Estação Experimental Tesla, em Colorado Springs, e a Torre Wardencllyffe (ou Torre Tesla) na costa leste dos EUA. Segundo o cientista, esses locais foram escolhidos de acordo com as leis que regiam a construção das Pirâmides de Gizé, relacionadas à relação entre a órbita elíptica do planeta e a linha do Equador.

Ou seja, a eletricidade pode ter sido descoberta muito antes do que imaginamos.

Outro fato interessante é que dentro da grande pirâmide, perto da câmara mortuária do rei, foi descoberta uma câmara secreta, mas não existe uma passagem para lá, e nem pode ser aberta uma, por isso, está sendo usado de tecnologia para descobrir o que há dentro desse cômodo, contudo, até o presente momento os egiptólogos, não fazem ideia o que tem dentro e o porquê desse espaço. Eu me sinto o Indiana Jones com esses mistérios.

Tumba do Faraó Tutankamon e suas maldições



Foto de Sarcófago De Tutankhamun - freepik

As histórias que rodeiam esse faraó são dignas de criações cinematográficas, ainda não sei como não produziram nada parecido até o momento. As maldições e as coincidências bizarras que aconteceu durante as descobertas da tumba é de arrepiar a nuca até dos mais incrédulos. Mas isso eu conto daqui a pouco, primeiro quero contar para vocês a história do faraó menino.

Tutankamon é uma figura fundamental na história do Egito Antigo. O faraó nasceu em 1341 a.C e faleceu em 1323 a.C, o que significa que viveu pouco tempo, cerca de 18 a 19 anos. Apesar disso, ocupou, durante grande parte da sua breve vida, o trono da décima oitava dinastia.

Segundo os egiptólogos, Tutankamom era filho de Akhenaton, com alguma de suas outras esposas, já que Nefertiti só teve filhas. Este foi um rei bastante controverso, pois alterou a capital religiosa do Egito (de Tebas para Amarna) e tornou o país monoteísta, com a adoração do deus do Sol. Era uma pessoa bastante atípica para um rei, preferindo dedicar-se à filosofia ao invés do reinado.

Após o reinado de seu pai, Tutakamon assumiu o trono apenas com nove anos de idade, e sendo influenciado pelos seus sacerdotes, o faraó voltou a capital para Tebas e permitiu mais uma vez que o povo adorasse vários deuses.

Até a pouco tempo havia controvérsias sobre a morte prematura do rei, tudo que se sabia era que ele tinha algumas deformidades físicas, o que fazia ele utilizar uma bengala. Deformidades, provavelmente, causadas pelos casamentos entre parentes, o que era comum para aquela época, fora os problemas de saúde, derivados da alimentação regada a cerveja, pães e doces. Convenhamos que o garoto não era nem um príncipe encantado. Depois de exames e pesquisas nos restos mortais do jovem, determinaram morte por malária, que foi agravado pelos problemas citados acima.



Agora que vocês já sabem um pouco como ele viveu, vamos falar sobre os mistérios que rondam sua tumba e que faz ser uma das mais visitadas até hoje. Segurem seus amuletos queridos leitores e embarquem comigo nessa aventura fascinante.

Howard Carter era considerado por muitos um egiptólogo excêntrico, porém determinado. Ele estava certo de que faria uma grande descoberta mudando a rumo da história do antigo Egito, com a ajuda e financiamento de Lorde Carnarvon, Carter deu início a sua busca por um tumulo ainda imaculado. Suas escavações começaram no ano de 1907, contudo, por causa da primeira guerra mundial a exploração teve que ser interrompida em 1914, retornando suas atividades em 1917. Porém após anos infundados de busca e muito dinheiro gasto, Carnarvon avisa que Howard, tem apenas um ano para descobrir alguma coisa ou sua verba seria cortada. Por algum milagre, ou não, em novembro de 1922 o grupo de escavação de Carter encontra o tão sonhado tumulo. Certo de sua incrível descoberta, o empolgado Egiptólogo convoca seu amigo, e sua filha, para juntos desbravar a nova descoberta. Com a luz de uma vela foi possível ver que dentro da câmara havia tesouros inimagináveis e que estavam ali a milênios intocáveis. Era um sonho se realizando.

Os meses seguintes foram gastos no inventário de todo o imenso conteúdo desta antecâmara da tumba, sob cuidadosa supervisão das autoridades egípcias, pois apenas em presença delas é que se podia abrir oficialmente uma tumba. O Diretor Geral do Departamento de Antiguidades do Egito, Pierre Lacau supervisionou pessoalmente a atuação da equipe britânica.

Finalmente, em 16 de fevereiro de 1923, Carter pôde abrir a porta selada, descobrindo que ela levava a uma câmara onde o faraó havia sido sepultado. O sarcófago de Tutakamon é de longe, a mais intacta e preservada descoberta em todo o Vale dos Reis, de elevado valor histórico e arqueológico. A imprensa mundial cobriu estes feitos e as reportagens fizeram de Howard Carter uma celebridade.

Mas é aqui, meus queridos leitores que a “porca torce o rabo”, após a descoberta da tumba e lerem as inscrições nas paredes em volta do sarcófago, algumas pessoas começaram a morrer misteriosamente, começando pelo bem feitor, lorde Carnarvon, seguido do pobre canário de Howard Carter que foi devorado por uma víbora do deserto, após esses incidentes, alguns trabalhadores veio a óbito de formas misteriosas, os cientistas atuais afirma que não havia maldição alguma, o que aconteceu é que todos foram expostos a fungos e bactérias a muito adormecidas, contudo, se esse foi o caso porque Carter que trabalhou mais de perto nas escavações e por mais tempo não foi exposto? A ele sobrou morrer pobre, sozinho e depois de anos de dedicação a descoberta de um dos maiores tesouros da história, não ficou com os créditos por suas pesquisas. Após anos depois de sua morte que houve esse reconhecimento. Se isso não é uma maldição, eu não sei o que é.

O livro dos Mortos – Instruções seguras de como chegar no paraíso



O Tribunal de Osiris - a Pesagem do Coração e a apresentação da alma a Osiris conduzida pelos deuses.

E chegamos na parte final desse vasto universo que é o Egito Antigo. E para encerrarmos, contarei para vocês um pouco sobre um dos livros mais celebres do Egito.

Confesso que ainda quero uma cópia desse livro em minha estante, claro que apenas para fins acadêmicos.

Mistérios do Egito



A múmia, figurino Imotep e Ank Su Namun - Filme A Múmia (1999)

Com a ajuda de nossa amiga Hollywood muitos mitos e histórias se criou em volta do livro dos mortos, a minha favorita; é com irreverente Brendan Fraser, no filme *A Múmia*, na minha opinião um clássico. Na história além de termos a maldição da múmia temos o livro, que é feito de ouro maciço, contendo feitiços e rituais que se pronunciados de forma correta podem trazer a vida aqueles que foram para os pós vida. De tão perigoso o livro dos mortos ou o livro de Amon-Rá é considerado amaldiçoado e que nunca poderia ser lido.

Tirando a imaginação fértil hollywoodiana, vamos aos dados históricos desse livro que foi tão importante para o seu povo.

Conhecido como livros dos mortos ou livros do Sair Para Luz, que faz referência ao deus Rá, que era considerado do deus do sol, um dos deuses mais cultuados naquela época.



Livro dos Mortos (Livros do Sair à Luz)

Este livro não é nada mais que um conjunto de hinos, orações e rituais para o falecido fazer a passagem e chegar sem maiores problemas na presença de Osíris.

Um dos primeiros relatos que se tem notícia sobre o livro dos mortos data do império novo, mais ou menos durante os anos de 1580 a.C. – 715 a.C., que eram escritos em papiros e envoltos aos tecidos, os mesmos que eram usados para envolver as múmias.

Esse tipo de ritual foi criado, pois os egípcios eram muito preocupados com a vida após a morte, eles tinham tanta certeza de que chegariam do outro lado e ficariam face a face com os deuses que queriam ter certeza de que nada daria errado. Ainda mais que para aquele povo os faraós eram representantes dos deuses na terra. Por isso era de suma importância que os monarcas chegassem ao paraíso. A princípio esses textos sagrados eram atribuídos ao deus Thot, o deus da inteligência.

Com o passar do tempo não só a realeza teve acesso ao livro, mas todo homem livre que tivesse condições de pagar um bom escriba, tinha suas memórias, orações e rituais registrado em papiro. E com isso os escritos passaram a ficar mais ornamentais e em formato de livro que poderia variar entre 165 e 192 vinhetas ou capítulos.

A primeira tradução do Livro dos mortos foi publicada em 1842. Foi uma edição em língua alemã, fruto do trabalho do egiptólogo alemão Karl Richard Lepsius, traduzida com base no Papyrus de Iuef-Ânhk, da época ptolomaica e guardada no museu egiptólogo de Turim. Lepsius dividiu esse papiro, um dos mais completos, em 165 capítulos numerados (um capítulo por cada fórmula mágica distinta). Por razões práticas, essa numeração mesmo que arbitrária é sempre atual no meio da filologia egípcia.

Em 1898 o inglês sir E. A. Wallis Budge publicou sua tradução baseado nos papiros que remontam da XVIII. dinastia egípcia, à dinastia Ptolomaica. A sua edição cresce com os capítulos 187



a 190 retirados do Papyrus de Nu, salvaguardados no British Museum de Londres.

Do qual para o nosso deleite trarei alguns trechos do Livro dos Mortos...

[...] No Papiro de Turin, ed. Lepsius, este com o seguinte: Licença tu não ser julgado de acordo com as bocas da multidão. Maio meu elevador de alma isto para cima antes de Osíris, tendo sodo ache para ter sido puro quando em terra. Eu possa entrar e, presença de thy, Oh Deus dos deuses; possa eu chegar ao Nome de Maati (verdade); possa eu se levantar em meu assento como um deus dotado de vida; possa eu dou adiante ilumine como a companhia dos Deuses que moram em céu; possa eu me tornar um de vocês; [...]

[...] O capítulo de não ser fervido em fogo. Saith de Nu: -eu sou o remo que é equipado, wherewith Ra transportou os Deuses Velhos, que levantou as emissões de Osíris do Lago de fogo ardente, e ele não estava queimado. Eu me sento como Luz-deus, e como Khnemu, p Governador de Leões. Venha, corte o acorrenta dele isso passeth pelo lado deste caminho, e me deixou vir therefrom adiante.

[...] O Capítulo de não deixar o coração de um homem seja arrebatado fora dele. O Osíris Ani cuja palavra é verdade, Saith: Volte tu, mensageiro de todo deus! Arte tu venhas (arrebate fora) meu coração-caso que vive? Meu coração-caso que vive não será dado a ti. Como eu avanço, o hearken de deuses até minha propiciação oração eles caem nas faces deles/delas ainda elas estão na própria erra deles/delas. [...]



kom ombo hieróglifos - EGITO

POST NO SITE





Crônica Morte e Vida

Oh Morte, tu que es tão forte...

A única certeza da vida é a morte, e é a certeza que mais tememos, mas não deveríamos, ela não é a inimiga, ela não traz a destruição, para muitos ela é a paz necessária, bem-vinda, como uma velha amiga.

Por isso em muitas culturas a morte não é vista como um fim, ou com tristeza, é apenas uma passagem para uma outra vida, é a celebração que estiveram aqui juntos, tiveram a oportunidade de conhecer alguém especial que deixou como herança alegria e ensinamentos.

Certa vez... respirei fundo e me joguei no mar, senti meu corpo sendo levado pelas ondas, elas me arrastavam para longe... não sei bem certo por quanto tempo. Lembro que acordei na beira da praia, mas algo parecia estranho, a dor que sentia em meu peito havia desaparecido, palmeiras balançavam ao sabor do vento, o silêncio era único, nunca havia experimentado tamanha paz.

Foi nesse momento que eu a vi, se aproximava devagar, seus passos eram tranquilos, seu semblante sereno me dava boas-vindas, sorri de volta e parei por um minuto para admirar a paisagem ao meu redor, respirar e deixar que o ar invadisse os meus pulmões, era estranho, mas pela primeira vez que me sentia realmente viva. Eu sei que é controverso, pois sabia exatamente onde estava.

Aquela senhora de vestido branco e cabelos longos riu de minha ingenuidade e me disse com a voz da sabedoria da eternidade. “as pessoas só percebem a grandiosidade da vida, apenas quando a perdem...”

Escritora Ladylene Ap.

**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

INSTAGRAM



POST NO SITE



Resenhas

VAI UM



AÍ?

LIVRO

05



PATRÍCIA SOUZA



Estudante de Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul Virtual, leitora voraz, apaixonada por livros e séries. Adora compartilhar suas experiências de leituras.

Olá leitoras e leitores da THE BARD!!!!

Quero agradecer a todos que nos acompanharam durante todo esse ano fazendo parte desse projeto lindo de inclusão nas artes, na música, na literatura, enfim em todo esse universo de cultura. Seja escrevendo, seja lendo e prestigian-do todo esse trabalho realizado sempre com carinho e comprometimento, por essa equipe incrível e competente da Revista The Bard. Muito obrigada!

Vamos aos indicados dessa edição?

Quis trazer para vocês aqui dicas de livros sobre ficção científica, dentre elas duas trilogias fantásticas para que você possa conhecer todo um universo novo, inteiramente construído por mentes geniais. Autores contemporâneos, como Black Crouch e Rysa Walker. E um dos nomes mais importantes desse gênero narrativo, Isaac Asimov, o grande criador das três leis da robótica.

Livros interessantes, repletos de aventuras, de emoção, de saltos no tempo, viagens intergalácticas e tecnologia. Mas além de todos esses elementos fantásticos, o sci-fi também aborda temas pertinentes sobre sociedade, meio ambiente, relações humanas e visão de futuro. As obras sempre têm uma certa carga de realidade que nos faz questionar qual nosso propósito como humanidade.

Em As Cavernas de Aço e Trilogia Fundação, Isaac Asimov imagina um mun-

do completamente futurista, cheio de robôs, naves espaciais, conflitos entre planetas e escassez de materiais. Já em Recursão, de Black Crouch, a tecnologia foi capaz de alterar a memória humana e é preciso proteger as pessoas da insanidade que isso pode causar. E na deliciosa Trilogia Chronos, de Rysa Walker, vamos saltar no tempo com Kate, uma jovem corajosa que vai tentar proteger o mundo de um sociopata perigoso.

E então aqui estão indicações de livros para vocês se aventurarem por novos mundos, desafiando o espaço-tempo, enquanto ainda não é fisicamente possível realizar tal proeza. Esses são os milagres da leitura!

Fica aqui dicas certeiras de presentes para o Natal, já que a ficção pode agradar os jovens de até cem anos, ou mais!!!!!!

Espero que todos possam ter Boas Festas e que a leitura possa fazer parte da sua vida, seja trazendo conhecimento, emoção, informação ou mesmo diversão!

Vejo vocês nas redes sociais! Abraços.

COLUNISTA PATRÍCIA SOUZA

INSTAGRAM



POST NO SITE



Livro: As Cavernas de Aço

Autor: Isaac Asimov



CLICK AQUI

POST NO SITE



"Parafuso e fluido em lugar de articulação Até achava que aqui batia um coração Nada é orgânico, é tudo programado..." Pitty

Essa música me acompanhou o tempo todo ao ler esse livro.

A história se passa num futuro bem distante onde a humanidade já habita comunidades fora do planeta.

A Terra agora abriga as pessoas em cavernas de aço, de onde não se pode ver se é dia ou noite. Não se tem mais o privilégio de viver ao ar livre. As pessoas convivem em ambientes comunitários sem quase nenhuma privacidade.

É nesse cenário que vamos acompanhar a história do policial Elijah Baley que foi designado para investigar o assassinato de um embaixador das Vilas Siderais. Para essa investigação ele recebe a missão de trabalhar com Daniel Olivaw, um robô humanoide criado à semelhança do seu criador. Nessa incrível ficção científica misturada com romance policial Isaac Asimov vai abordar diversas questões que envolvem esse conflito homem x máquina. Questões um tanto pertinentes acerca do que diferencia os humanos dos robôs.

A dúvida de até onde se pode construir uma personalidade, uma consciência.

Até onde os sentimentos podem ser programados, já que damos ao sistema todos os dados, todas as informações. Qual a diferença entre atualização de sistema e evolução?

Em um trecho o autor explica qual a funcionalidade de se construir robôs com características tão humanas, até porque eles são construídos para servir ao ser humano e é aí que a ética pode se perder.

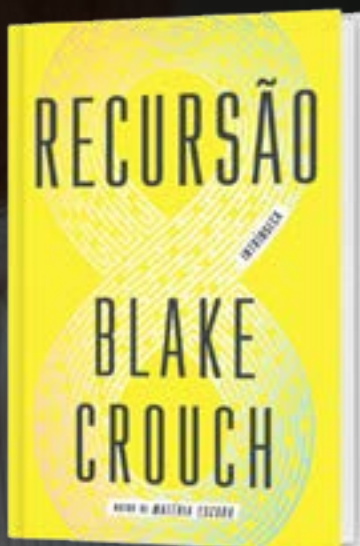
Até onde isso vai ser psicologicamente saudável?

Enfim, Asimov prevê em seu livro um futuro extremamente automatizado, e acho que é bem provável que assim seja, mas será que estaremos preparados para dividir o Universo com nossos amigos de lata?

LIVRO INCRÍVEL!!!!

Livro: Recursão

Autor: Blake Crouch

[CLICK AQUI](#)

POST NO SITE



Ahh as complexidades da mente humana!!!

Memórias são tudo o que temos para provar o nosso passado, elas constroem a nossa realidade e nos conduzem para sermos quem somos. Mas elas são confiáveis? Elas realmente existiram?

O agora pode não ser real, já que ele é a interpretação do nosso cérebro de algo que ele registrou a alguns milésimos de segundos atrás, ou seja, o nosso agora é passado. Viajamos no tempo quando visitamos memórias.

Helena Smith, uma neurocientista brilhante, constrói com a ajuda de um outro inventor, filantropo e magnata dos negócios, um equipamento fantástico, que num primeiro momento tem a finalidade de ajudar pessoas com doenças relacionadas à memória.

Barry Sutton é um policial que investiga um caso curioso de pessoas com SFM (síndrome da falsa memória). Na vida pessoal Barry atravessa uma dolorosa perda, mas misteriosamente ele tem uma nova chance de fazer tudo diferente, resta saber se isso vai valer a pena.

Juntos eles vão viver uma verdadeira corrida contra o tempo pra consertar toda essa loucura que ameaça acabar com a sanidade do mundo.

Tudo isso com um fundo romântico, até bem sensível!!!! Até onde se pode confiar na verdadeira ética quando se tem tanto poder?

A humanidade não está preparada.

Essa ficção científica é realmente incrível!!!

Livros: Trilogia Chronos

Autor: Rysa Walker

POST NO SITE



CLICK AQUI



CLICK AQUI



CLICK AQUI



Essa maravilhosa trilogia é uma ficção científica muito bem escrita e cheia de eventos históricos e alguns personagens famosos.

Chronos é uma chave tecnológica que permite historiadores do futuro viajarem no tempo para verificarem fatos históricos em seu verdadeiro contexto. Eles visitam os grandes acontecimentos da História devidamente fantasiados para não levantarem suspeitas e poderem observar os fatos. Mas esse processo pode ser perigoso se usado por pessoas que visam o poder ao interferirem na linha do tempo. Esse primeiro volume conta com muitas reviravoltas, assassinato e romance. Toda essa aventura pode te fazer ficar um pouco perdido nas muitas linhas temporais.

No volume dois temos uma pequena participação do grande Harry Houdini, ilusionista, tão incrível que seria fácil crer que ele fosse um viajante do tempo.

Kate, com a ajuda de sua avó Katherine, de alguns bons amigos e de medalhões poderosos, vai visitar lugares e momentos importantes da História norte-americana a fim de encontrar uma ameaça que está à solta causando terror. A garota vai ficar dividida entre salvar toda a humanidade ou preservar sua família que corre perigo.

Em Chronos Fragmentos do Tempo, volume três, a coisa fica ainda mais séria. Numa tentativa desesperada de impedir que um psicopata reescreva toda a História, Kate se arriscará saltando no tempo, diversas vezes, a ponto de criar várias realidades.

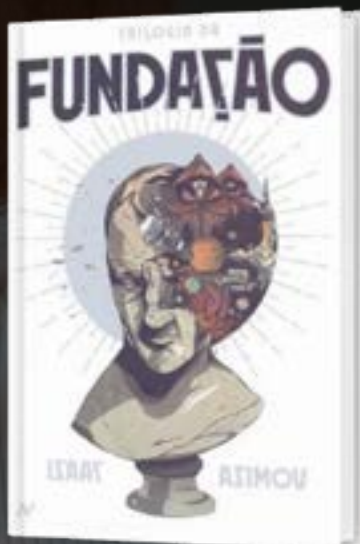
O desfecho é emocionante e muito bem elaborado.



COLUNAS E COLUNISTAS

Livro: Fundação

Autor: Isaac Asimov



CLICK AQUI

POST NO SITE



O ano é 11998, e já possível viajar entre as galáxias e habitar outros mundos.

O poderoso Império comanda todo o Universo, mas se vê ameaçado por uma previsão de declínio e queda, e por consequência, um período de trinta mil anos de barbárie.

O grande responsável por esses cálculos é o matemático e psico-historiador Hari Seldon, através dessa ciência que estuda as probabilidades de grandes crises a partir de eventos cíclicos acontecidos no passado, esse estudo prevê a ação e a reação da grande massa humana.

Segundo Seldon, para que esse período sombrio seja reduzido para apenas mil anos de conflitos seria necessário criar uma Fundação, formada por estudiosos de várias áreas do conhecimento. Então eles criariam uma Enciclopédia Galáctica capaz de fornecer informações úteis para as novas gerações.

O Império acaba concordando, mas envia Hari e toda sua equipe para os confins da Galáxia, para um planeta chamado Terminus. Isso a fim de manter o Psico-historiador longe.

No segundo volume temos o Império já decadente à beira do fim.

Há um grande salto na linha do tempo e crises são superadas com a ajuda de mensagens holográficas deixadas por Seldon. Mas a Psico-história não prevê atitudes de indivíduos, então o casal Bayta e Toran, na esperança de proteger todo o povo de Terminus, vão enfrentar figuras muito peculiares e perigosas.

A grande reviravolta vem no final com a revelação de um grande segredo que foi mantido para salvar a Fundação.

Um livro dinâmico de fácil entendimento, uma delícia de leitura.

À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



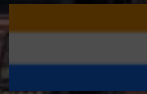
Poesía



Poesia



Poëzie



Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesía



Poesia



Poesía



Poetry



Poesía



Poesie



Poesía



POESIA

PARTICIPANTES

Poesía



Mga tula



Поезия



Poesía



Poesia



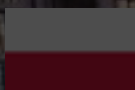
Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



رعشلا



Poesía



Poesía



Ποίηση



Poesía



Poetas & Poetisas

02



Edna Lessa



Natural de Fortaleza-Ceará, Edna Lessa é professora da rede estadual de ensino, escritora e poeta. Especialista em Gestão da Educação Pública; Graduada em História e Geografia e graduanda em Letras. Membro da Academia Tauaense de Letras (ATL). Autora do livro “Para Além de Mim - a Essência do Olhar” e coautora de seis Antologias Poéticas dentre as quais destacam-se Antologia Escritoras Nordestinas (Ed. Casa de Bonecas) e Coletânea Mulherio das Letras Portugal Poesia (Editora In-Finita, 2021). Atualmente é colunista da Revista Internacional The Bard e apresenta sua escrita em seu perfil literário, uma página criada para propagar a poesia, expandir o olhar e ressignificar o sentir.

Queridos leitores, poetas e poetizas da Revista The Bard, é com renovado prazer que apresento mais uma edição da Coluna Poetas e Poetisas. Uma coluna que nos permite transitar pelo universo das emoções, brincar com as palavras e desvendar sentimentos nas entrelinhas dos versos que são apresentados com sensibilidade pelos poetas e poetisas que têm no coração a energia pulsante da poesia. A poesia que nos ensina a acolher sentimentos e a entendê-los melhor. A poesia nos leva a compreensão de nós mesmos. É por isso que saboreio com admiração cada poema escrito e apresentado aqui. Fico a pensar no alcance, na forma como cada palavra tecida com amor alcançará vidas e outros corações, tornando-se assim um bem precioso. E posto desta forma, a escrita poética se funde a existência do ser, de forma que a vida é permeada de ritmos, cores, sons, imagens e sentidos.

Por falar em cores e sentido, é natal! A Coluna está impregnada do verdadeiro espírito natalino, onde o amor ao próximo deve ser vivido plenamente! O natal nos traz um tempo de renovação e a oportunidade para recomeçar vem logo a seguir, quando temos como dádiva um ano novo completo de recomeços. E é por isso, que nesta edição temos

como inspiração o maior poeta brasileiro do século XX, Carlos Drummond de Andrade, que nos apresentava com trechos do poema “Receita de ano novo”:

A Coluna tem muitas vozes e muitos corações e foi especialmente preparada para vocês, queridos leitores. Estou convicta que cada verso alcançará a parte mais sensível e brilhante de cada um, em sua singularidade. Apreciem sem moderação!

Feliz natal e um ano novo repleto de muito amor e poesia!

POST NO SITE (1)



Poetisa



Brasil

Edna Lessa

COLUNAS E COLUNISTAS

A(MAR) (2)

No mar perco meu olhar
O infinito me encontra
Há grandeza no que vejo
Há esplendor em contemplar

No mar consigo respirar
Nele há tudo que me acalma
Escuto o marulho...
A agitação das ondas
Que faz soar a música das águas
Plenitude que invade mính' alma
Com a paz que nem sei explicar

No mar deixo mínhas marcas
Na areia, sinais de pegadas
De um caminhar seguro
Já não tenho tanta pressa
Ando devagar...

Caminho e não olho para trás
Aspiro mergulhar profundo
Tantas memórias
Tantos "poderia ter sido"
Agora só preciso "Ser"
Ser Mar
E A(mar)...



Cidade: Tauá,
Estado: Ceara
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE (2)



Poeta



Brasil

Pietro Costa

MICROCOSMO

E das estrelas exurgem veredictos
Derrogando os trevosos interditos
De excruciantes suplicios, exegeta
Dos gozos inomináveis, sou poeta

Vibração onírica colapsando o real
Força fatídica, um coração visceral
Quântico olhar, o ímpeto da criação
Pela inteligência universal, devoção

Briosas pálpebras se abrem ao nada
E a mantilha das horas é desnudada
Sua pena estruge vozes intemporais

A mimesis da perene galáxia literária
Tradutor de nuvens, psique visionária
De órbitas recônditas e descomunais



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Jaque Alennocar

A MAGIA DA ESPERA

Há uma certa magia na espera
O palpitar nervoso da esperança
Do verbo esperar
Conjugado no desejo da realização.

Nos ponteiros que dançam
Ao som do passar dos dias,
Do inverno que se faz verão
Pela presença sentida no imediato

Do depois que se fez agora
E do mundo já tão longínquo
Na realidade que virou sonho
Pelo amor amado em versos.



Cidade: Andaraí
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Carlos E. S. Dantas

O VAZIO

A manhã me desperta, assim, tão bela,
e eu preparado a qualquer desafio,
pois só sinto esperança, não procela;
e, do nada, de repente... vazio.

A tarde me inspira ação e coragem
independente de calor ou frio;
eu me perco do futuro em miragem
e, do nada, de repente... vazio.

A noite traz a inspiração serena,
e até contente, orgulhoso, sorriso.
Toda sorte em mim, a grande e a pequena,
e, do nada, de repente... vazio.

A madrugada, antes um bom plantão,
verte da insônia o pavoroso rio;
a ansiedade acelera o coração
e nessa sequência... outra vez vazio.

Nessa inconstância não me reconheço,
sendo espectro de mim eu tudo adio.
No espelho, não sei mais o que pareço,
pois que não me vejo, vejo um vazio.



Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Angola

Belza Getsêmani

ENTRE NÓS

Bem cá entre nós
só entre XX alinhados
deixa-me contar alguns segredos

A marmelada é doce
doce como o amor
amor que enlouquece
loucura que emerge da sabedoria

Cá bem entre nós
deixa-me dizer que tem aqueles dias
que simplesmente estamos irritadas
pela descamação de nossos úteros,
que o vinho que corre entre nossas pernas
semi-abertas
as vezes é confortador
que o antónimo de nós chega a ser tão idiota
quanto a estação da subida de estrogénios

Bem cá entre nós
cá no orgasmo de meus pensamentos
apetece-me gritar bem alto sobre as sinapses
ocorridas lá no além
anastomosar o colidir e o emergir
o criar e o sentir, o querer e o possuir

Bem cá entre nós
digo que alivia chorar ao cair da noite
e erguer um belo sorriso ao amanhecer
saber que a Divindade
regenera as neurotransmissões dos estados

Bem cá entre nós
ecoam-se gargalhadas
pois entre nós existem vários mundos colecio-
nados.



Cidade: Luanda
Estado: Luanda
País: Angola

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lucélia Santos

MEU BEIJA-FLOR

Ah meu amor de muitas primaveras
Carrego o perfume das flores junto com seu amor
Se tu fosses meu, quem dera...
Eu seria a flor mais linda diante do seu golpe sedutor

Oh, meu querido! És o beija-flor mais belo
Que o amor fez-me conhecer
Sentimento puro e sincero
Complemento para meu viver

Como eu queria ser vítima dos seus beijos
Meu beija-flor que deseja o meu mel
Leva-me cativa para seu esconderijo, pois eu anseio
Que meus pés não toquem mais o chão até sentir-me no céu

Oh meu amor de muitas estações
Tu conheces a doçura de minha alma
No mesmo compasso batem nossos corações
Tenho o mel que teus desejos acalmam.



Cidade: Brumado
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Emiliano Pordeus

PESCADOR DE POESIA

Mergulhei
Nas tuas águas
Revivi
Toda arquitetura
Numa fotografia
Da rua 16

Camínhei
Nas tamarineiras
Resolvi
Te olhar da ponte
Antes que alguém conte
O segredo estava ali

A casa da pólvora, a cachaça
A igreja, a gruta, a praça
O menino e a sua pipa
E o pescador de poesia

Foi assim
Açude dentro de mim
Minha terra, meu tesouro
Como voo do besouro
Num abraço pra luz.



Cidade: Sousa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Benjamim Apolonio

TRILHANDO CAMINHOS

O despertar da aspiração
Avisa a breve saída
Sujeito a deslize e patinação
Quando a chuva vem desiníbida

Melhorando a mobilidade
Com longícuia maestria
Salvando toda a cidade
Do caos nascido todo dia

Pare na primeira buzinação!
Equilibrada pelo boleto da alma
Olhe esse tanto de rodagem!
Escute a sua passada!

Tanto ferro, que história!
O berço do transporte Nacional
Até pelo mundo podemos ver
Quão indispensável é esse modal

Só nos resta afincos e cuidado
Como uma flor que deva regar
Arranjo técnico pra todo lado
O que não pode é o rodante cessar
Correremos com o sol deitado
Mastigando sem ter jantado
Retificando sob a luz do luar



Cidade: Santa Rita
Estado: Paraíba
País: Brasil

LINKS

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Eduardo Grabowski

INCRÍVEL ENSEJO

O incrível ensejo que sinto eu meu peito
Expele de meu ser, o calor e ardor
Que pulsa e arde de fervor
Quanto mais fundo meu desejo
Eclode do peito o sabor suave
Que arde puro e pulsa lento
Quando a saudade se sacia em sonho
Impelida pela doce e suave lembrança
Do gosto deixado de mel puro
faz casa e colmeia em minha boca
Poís é a lembrança que fala
língua que suave, clama novamente
O ardor de seu beijo



Cidade: Colombo
Estado: Paraná
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rita de Cássia

TEMPO

A cada dia o tempo me diz mais.
Saudades da minha infância.
Saudades quando acreditava
que as coisas não eram efêmeras.

O que vivi valeu como experiência,
o que sofri valeu como aprendizado,
o que amei valeu como recompensa,
o que chorei valeu como desabafo.

A cada dia o tempo me diz mais
e, ao dizer, revela as minhas frustrações,
os meus medos, as minhas angústias,
a minha solidão.

Revela a minha gratidão,
serenidade, paciência.
Sentimentos necessários
para a sobrevivência.

Revela a minha essência
e quem realmente eu sou:
uma eterna saudade de mim mesma.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Fabiane Linhares

SOU POESIA

Quero soltar-me
Entre a realidade
Do instante da cor
Eterna
Ouvir o vento
Como concreto
Ser de tua insistência
Estar presente
Onde o silêncio
Pede minha
Palavra
Mais polida
Alma da canção
Melodia de um coração
No último pedido
Ver o minuto
Que o mundo
Quis viver
Entre minhas mãos
Despedidas
Vendo que
Que em tudo
Estou na proteção
Que me quis mais
Próxima de uma letra
Ah paisagem
Das manhãs!
Sou poesia



Cidade: Vinhedo
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Eclair Ditttrich

À SOMBRA... ASSOMBRA

Sombras!
Sobre nós...
Sobre o que somos
Paíra...feito fumaça,
A lembrança, apagada,
Do que fomos...
Sobre o que fomos...
As sobras, as horas.
Horas vazias.
Vazios!
Seguidos.
Caminhos.
Lentos.
Lendo.
Relendo.
Reescrevendo...
Deixando rastros,
Sombras...
Sombras que movem, sussurram...
Sombras que desenham espinhos, que ferem...
Sombras que sopram vento frio, que congelam...
As sombras que assombra, degeneram...
Sombras que são sobras de luz... Sombra que conduz...
Sombra que deduz...
A simples sombra que a luz produz...
À sombra... Assombra!



Cidade: Mafra

Estado: Santa Catarina

País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Patrícia Proença

ABRAÇO

Trago abraço de felicidade
Ofereço a qualquer idade
Com cheiro de jasmim
Para mim, para você...
Belos acontecimentos
De bondade, fraternidade
Caridade e oração
Renovação ao coração do irmão!



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Adriana S. Araújo

MISANTROPO COLÓQUIO

Sua/minha enunciação não está alinhavada,
 Hesito...começo a morrer no instante que tento,
 Não consigo remover os pensamentos,
 Desconfio... tiquetaqueando a cada batida do meu coração,
 Implorar absolvição fere meu orgulho,
 A cada inspiração de um segundo.
 Não quero esbarrar na dor, longa e vagarosa,
 Pressiono os minutos... cada hora,
 Díssemelhante, estapafúrdio na transitoriedade,
 Não consigo pronunciar, absolutamente nada,
 É confuso argumentar, explicar... escolher e expor...
 Meus pensamentos interrompem estremecidos,
 O propósito imóvel, caído debilmente,
 O arrependimento em estado de choque.
 Pretendo, mas não quero... não consigo pensar em nada,
 Preciso de encorajamento para abandonar o casulo,
 Urgente, acelerado, acentuado pelo desequilíbrio da dúvida,
 Para te proferir, de maneira forte como as forças da natureza,
 Palavras que possam explicar a atmosfera pesada e sufocante,
 Desse testemunho falho e duvidoso.
 Mas não importa, sempre há a primeira vez, o começo, o recomeço.
 Ainda assim, não consigo pronunciar, há uma irritação, um incômodo,
 Um sorriso que desapareceu, um desconcerto que aconteceu,
 E precisamos remediar.
 Estudo cada uma das palavras arriscando equívocar...
 Me desculpe!



Cidade: Fortaleza
 Estado: Ceará
 País: Brasil

[INSTAGRAM](#)

[POST NO SITE](#)


Poetisa



Brasil

Renata Lima

QUIMIOTERAPIA

Corre em mim
um líquido incomum.
Um veneno que cura!
A química da terapia,
que eu preciso para viver!
Coquetel de reações!
Labirinto de provocações!
Me arrebatada ao leito,
curando o mal que tá no meu peito.
Desassossego, levou meu cabelo.
Meus cílios, todos os pelos!
Vivo olhando para o nada.
Boca amarga! Língua salgada!
Completamente enjoada!
Desanimada nos olhos!
Sem gosto, sem graça!
Cansada!
Me esforçando para
erguer o novo corpo,
o novo dorso!
Amanhã, começa tudo de novo!



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Wanda Rop

AMOR PROIBIDO

“Lascivos estão meus sentidos
Desejo incessante pelo amor proibido
O enlace tenro em meio à pura entrega
Carrega os domínios do meu fôlego de fera

Seu corpo me pressiona e seus lábios me devoram
Carinhos apaixonantes por forte ritmo imploram
Sinto-me num balançar de montanhas de veludo
Fito tantos encantos em seu belo corpo desnudo

Intensidade de prazer invadindo a alma
Delícias calientes equiparadas ao doce mel
Nossos rostos corados, luxúria que nos leva ao céu

Voluptuosidade infinita e visível em seu olhar
Cintilante luar refletindo nossa imensa paixão
Conjunção em brasas eternizando emoções”



Cidade: Porto Velho
Estado: Rondônia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

José Juca

HUMANIZAR... SER HUMANO!

Uma filosofia sob ética,
De moral greco-romano,
Humanizar... Ser humano!

Ser que sabe-se ignorante.
Da estupidez, fugir!
Ao desamor, reagir!
Ser exemplo de caráter,
De comportamento máster...
Ante dores, soberano...
Humanizar... Ser humano!
Com amor e consciência,
Versar por unir, todos.
Harmonizar... Todos ávidos!
É discorrer com respeito,
Reconhecer bens, Direito!
Filosofar... Ponderar...
Discutir... Analizar!
Humanizar... Ser humano!

Busca-se felicidade.
Se demandas por amor,
Regressa com muito ardor.
Ao próximo polidez,
Um fervor com sensatez.
Confluência no retorno,
Coloque-se sob adorno...
Humanizar... Ser humano!



Cidade: Taguatinga
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Licéifran Borges

A PERDA LITERÁRIA

Meu computador formatou levando,
com ele todas minhas inspirações.
Foi uma tremenda perda.
Toda minha vida em arquivos estavam.

Meu coração apertado estava.
Um nó na minha garganta sentia.
E isso tudo em mim doía.
Eu perdi diversas obras escritas.

Oh! Coração apertado.
Sentimentos devastados.
Essa perda doeu muito.
Está difícil superar.

Eu entrei no meu quarto.
Deitei-me em minha cama.
E para o teto eu olhava.
Só conseguia chorar.

Como isso dói minha,
doce e sensível alma.
Perder minhas obras doeu.
Doeu minha doce alma.



Cidade: Cariacica
Estado: Espírito Santo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Jane Santana

Fratelli Tutti: É TEMPO DE ENCONTROS!

O amor não respeita fronteiras.
Ativo e indiferente a laços,
nem sempre ele é visível aos olhos,
mas sempre é sentido pelo coração.

E quem se deixa encontrar primeiro por ele,
também o encontra no irmão.
São Francisco de Assís que o diga,
nos ensina a sermos fraternos
a toda obra e criatura divinas.

O amor requer:
ações concretas;
simplicidade no olhar;
fidelidade em ser cristão;
desapego de nossa pequenez;
firmeza na decisão de, sobretudo, amar;
e a certeza de que, pra quem o escolhe,
a recompensa sempre vem.

Recebe-o de bom grado,
aquele que está em paz.
Paz que não é ausência de conflitos,
mas é estar conciliado consigo.
Às vezes, pode dar medo
o amor, amar, se ver, se encontrar,
ter relacionamentos verdadeiros.

Mas, de nada adianta ajuntar para si
todo o trigo no celeiro,
pois a vida é uma passagem.
Riquezas bem queridas são as do céu.

A inteligência de nada vale
quando se tem o pensamento longe de Deus.
É compartilhar o bem que se tem com o outro
é costurar um porvindouro nós.

Como as árvores que crescerem fortes,
resistindo às intempéries individualistas,
também devemos possuir raízes fundas
fincas numa terra enriquecida
em história, sabedoria, experiências.

Alimento que provê os novos de saberes,
que mostram que para pregar a paz, sendo paz
é preciso transgredir a atual (des)ordem
do “cada um com seu cada qual”.

Expresseis a caridade, em tí, embutida
e dais, a teu próximo, a hospitalidade que
quereis receber.



Cidade: São Gonçalo dos Campos

Estado: Bahia

País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Alysson Bezerra

FITAVA MARIA SEU PRÍNCIPE SONIL...

Ao soslaio, tímida – tanto o desejava;
Mesmo ainda moça de corpo não-formado,
Com pouquíssimas graças e origem brava:
Morava em casa de taípa, batia arado.
Ah... com ele viveria e morreria fácil...
Ah... se todo fio de paixão fosse fiado...
Mas, ele não a percebia – tinha outras mil
Mais jeitosas, fartas de lavoura e gado,
Tanta outras!... que nunca seriam Maria.

Fosse Alexandre seu possessor amado
Para plantar o milho no mês de abril,
Levantar calhambeque – à feira – e cercado,
Lhe colher montantes, para o almoço, de fava
E nas noitadas de lascívia gentil
Aprofundar-lhe as carícias que faltava.



Cidade: União dos Palmares
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Alessandro Araújo

CONEXÕES ARQUITETÔNICAS

Tudo que se constrói sem estrutura,
o assopro do lobo derruba.
A cada nova tentativa de uma alvenaria sem alicerce,
o que prevalece são os escombros.
Construímos e modelamos sonhos.
Podemos imitar a mais bela e sublime beleza ínata da natureza.
Suas formas, e sinuosas curvas.
Todos se deslumbram com o projeto,
antes mesmo de abrir a porta,
já se vê toda magia arquitetônica.
Sim! Realizamos sonhos.
Tornamos possível tudo aquilo que você tinha imaginado.
O interior ficou fantástico,
tudo combinando.
Um lindo projeto urbano,
desafiei os limites das estruturas.
Longa laje sem coluna.
As pessoas da cidade já percebem a arte,
se acumulam e conversam, sou arquiteto.
E o meu mais importante projeto,
sempre foi elaborar as possíveis conexões entre as pessoas.



Cidade: Arujá
Estado: São Paulo
País: Brasil

YOUTUBE



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Joaquim Cesário

TRINTA ANOS OU MAIS

Ele ainda a esperava
todas as tardes às 17 horas
na mesma pequena livraria
que já não existia mais

Em meio a livros imaginários
decifrava trovas de amor
no caçar dos versos perfeitos
que nenhum Dante
Camões ou Shakespeare
jamais poderia ter feito

Leria quantidade maior de escritos e papiros
que sequer a Biblioteca de Alexandria possuía

Percorreria os imensos corredores dos anos
que nem o próprio Matusalém conseguiu

Sobreviveria a imortalidade
mais que a soma de todos os deuses
que os milênios outrora soterraram

E ainda assim a esperaria
todas as tardes às 17 horas
na mesma pequena livraria
que já não existia mais

Sentado no canto invisível
daquele lugar que o mundo esqueceu
aguardava o chegar inevitável da noite
folheando recentes obituários
no encontrar dos nomes familiares

Os ossos da eternidade já pesavam
em seus ombros levemente arqueados
enquanto presenciava sempre
o extinguir das tardes mortas
no cerrar das luminosidades escassas
pelo despertar insone dos postes

E quando chegada as noites
voltava derrotado às camas
com a confiança dos devotos
de que amanhã ainda a esperaria
pelos próximos trinta anos
ou mais



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

SITE



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Monique Bispo

É A GUERRA

Aquí haviam muitas casas,
Onde famílias viviam,
Apesar das desavenças
Na mesa se reuniam
Alimentando corpo e mente
Unidas sempre seguiam.

Nessas ruas haviam crianças
Que brincavam livremente,
Corriam para todo lado
Tão alegres, tão inocentes.
Onde tinha muita vida,
Hoje só há morte inclemente.

O som das risadas
É de amigos proseando
Deu lugar ao troar
Das casas desabando
É ao silêncio dos corpos
Dos muitos mortos
Na rua se amontoando.

Deu lugar aos estrondos
Das bombas caindo,
Dos soldados atirando
E tudo destruindo,
Dos passos desesperados
De pessoas fugindo.
Tudo isso porque um louco
Decidiu aumentar
A extensão do seu poder

É até onde pode mandar
Nem que para isso
Os seus venha sacrificar.

Ele tem a maior culpa,
Mas o mundo não se isenta,
Tem a mão de muita gente
Nessa guerra nojenta,
Cada governo de um jeito,
Com algum mal – feito
Essa contenda alimenta.

Enquanto uns lutam por poder,
Outros lutam por suas vidas,
Imploram por salvação,
Abrigo e alguma comida,
Nem que seja bem longe
De suas terras queridas.

Quem não consegue partir
Às vezes tem companhia
E às vezes segue sozinho,
A esperança é seu guia,
Seu desejo é a paz
E tudo o que faz
É para ter mais um dia.



Cidade: Senhor do Bonfim
Estado: Bahia
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Poetisa



España

Thiesca de Oliveira

ERA UMA VEZ...UM AMOR

Era uma vez um amor
Que surgiu como se fosse do nada
Mas do nada
Transformou- se em tudo

Um amor distante
Um amor carente
Um amor constante
Um amor ardente

Um amor que cresceu
Por várias fases passou
Perseguições já sofreu
Mas venceu e superou

Um amor sofrido
Um amor inquieto
Um amor bandido
Um amor completo

Um amor inexplicável
Um amor infantil
Um amor invejável
Sincero e sutil

Um amor perigoso
Um amor valente
Um amor gostoso
Um amor diferente

Um amor sem pudor
Um amor total
Um amor sonhador
Um amor fatal

Um amor ciumento
Um amor saudade
Um amor sedento
Em amar-se de verdade

Era uma vez um amor
Que se entregou à vaidade.



Cidade: Manresa
Estado: Barcelona
País: España

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Marcos Jordan

O PARADOXO DA POESIA

A poesia é o meu grito de socorro
É o carcereiro que me prende.
Ela é a mão que me alimenta
É a fome que me assola.



Cidade: Paço do Lumiar
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lenita Stark

MULHER GLORIOSA

Síntese de coragem e valores,
Transpõe e reverbera força e inspirações.
Consagra e unifica virtudes.

Revoluciona a vida, abnega a guerra,
Destemida na missão, ventura nas ações,
Majestosa - equilíbrio e equidade.

Incontáveis sonhos aniquilados,
Nas entranhas - paixões
Nas batalhas - dias de glória.

Sempre pronta - começar tudo de novo
Desconhece a dor - proclama o amor
Sua alma estabelece o caminho.

Mulher singular, revolucionária,
A luta garante sua independência.
Para o mundo: inestimável legado!



Cidade: Ponta Grossa
Estado: Paraná
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Nice Veloso

ENTÃO É NATAL!

A proposta do Natal é maravilhosa!
Confraternizar com a sua família,
trocar presentes, mesa farta,
não fosse à fome que assola o mundo!
Como posso ser feliz se existem pessoas
ao redor do mundo com fome, com frio,
sua árvore de Natal, seca?
No seu sapato, o brinquedo que não tem?
Donde estão os carrosséis girando
novas dinâmicas sociais?
Sinto-me impotente, diante de tanta injustiça!
Sinto a falta de uma linda canção de dezembro!
Ecoando amor o ano inteiro!
Vinda dos corações verdadeiros!
Para as árvores-da-vida enfeitar!
Com ramos verdes de esperança:
Enfeitar de bolas coloridas de alegria e
ações de solidariedade!
Estender as mãos com fraternidade.
Repartindo melhor o pão! Ser humanista de verdade
Sentir o caminhar da longa estrada.
Calçados nas alpercatas... fazer o bem e mais nada!



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Panamá

Axel L. Pabilo

MITOS DEL ATARDECER

Extraviado en el recuerdo alado
del último beso que poso en mi boca,
descansa taciturno y ansiado,
el febril desvarío que mi amor evoca.

Nublado entre la realidad y el ensueño,
y embriagado del aroma de sus rizos,
apasionado al dormir me siento su dueño,
pues magia con su amor, a mi corazón ella hizo.

Fugaz como estrella del alba
Y rozagante e indomable como ardiente llama,
Sus miradas pintan en el cielo colores de malva,
y revolotean las aves que
por su presencia claman.

Del horizonte de su divinidad
amago un bosquejo,
en un transnochar entres sus brazos,

Ese amar tan puro, incesante y complejo,
Cuál de herida un ballestazo,
Que se diera a quemarropa más
con sorpresa de compasión,
Al conocer de sus formas, sus curvas,
que sutilmente me muestran la redención.

Sin saber, si el hílvan de mi prosa,
te trajo abruptamente de un abismo,
Que sosiega mis sonrisas con tu alma,
Te evocó en la incertidumbre
como a un espejismo,
Que arrebola el universo hacia tu silueta,
reflejada en la penumbra de la luna,
Impreciso e inseguro, de ayer o del futuro, más
calamitoso y firme en el querer,
Sin saber si eres mi realidad o eres mis sueños...
En mi lírica eres el más bello
Mito de mi atardecer.



Cidade: Panamá
Estado: Panamá
País: Panamá

[INSTAGRAM](#)
[POST NO SITE](#)


Poetisa



Brasil

Luísa Novaes

VOCE

Você é o mais puro e belo sentimento
Que pude um dia viver,
A mais bela melancolia infinita dor.
Vezes inexistente, vezes presente.
Mas sempre existente amor.
Paixão que por toda vida verdadeiramente
vive no meu coração.

Você me faz cultivar a melhor parte que
existe em mim, és minha rica e preciosa porção
mágica, minha fortaleza, eterna beleza.
Em meu peito trago a anulada angústia,
Visível e invisível que a distância crava a cada minuto vívido.

o tempo passa, e a cada minuto o relógio marca,
A distância nos separa, mas o amor nos une.

Os corpos estão distantes do nosso arco-íris de cores
mágicas e inigualáveis, sempre presentes na
tela da memória, na obra de arte pintada a dedo,
guardada a sete chaves e mantida em segredo.
O nosso amor é valioso e na arte de amar somos artistas ímpar.



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Laura Andrade

QUANDO EU OLHO PARA O CÉU

Aperta-me o peito
Imaginar crianças dormindo no relento
E reis em monarch vi-sping
Inocentes na prisão
E ladrões em liberdade
Enfermos lutando pela a vida
E outros desperdiçando o seu viver.

Será que um dia todos os injustiçados
Poderão deleitar-se de:
Um sono tranquilo
Doce liberdade
E saúde plena?
Quando eu olho para o céu
Encho-me de esperança.



Cidade: Santa Bárbara D'Oeste
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Edilane Teixeira

ONDE MORA A DOR?

Tendo eu recebido a dor,
e aberto a porta do meu ser à ela,
Serei pra ela, o alimento.
Andará no meu ventre,
Verá com meus olhos,
E usará minha língua.
Eu, não serei mais meu.
Uma força maior que minhas pernas,
definirá meus passos.
E ela (a dor),
Fará de mim prisioneiro,
dentro da minha própria carne.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Cidade: Sete Lagoas
Estado: Minas Geais
País: Brasil

Poeta



Brasil

Enoque Barbosa

POR ORA, JÁ QUE É SEMPRE TODA VEZ

Uma deusa há, só, que não vive bem
Porém um bem maior busca encontrar
Ao estranho recebe, que vem de além
Em suas viagens feita em alto mar

Um banquete, por ela, lhe é ofertado
Manjar, vinho, coração é repouso
Eis um altar a ser habitado
Por um viajor que não acha pouso

Mas quem parte, um dia, há de voltar
Uma incerteza da moça se apossa
Temor que presente: não vai ficar

Então a tristeza, porém, a ela acossa
Haja amor incerto a lhe perturbar
Grande amor que sente: desacossa



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Helena Cristina

À JUVENTUDE

Não te sumas como a rua da felicidade de plástico
Não te sumas rapidamente
Não te sumas e leves a tua aurora demasiada
Dos momentos e sonhos que em mim, podias ter vivido.

Vem juventude de longas tardes, de madrugadas ensolaradas
Vem juventude da trajetória inevitável
Vem, vamos dançar a música da euforia eloquente
Enquanto eu durmo para nascer outro ciclo.

Cola em mim como o céu colou nas nuvens
E passeia com elas por toda eternidade
Cola e voa nos meus devaneios com pés no chão
E que tudo seja intenso e imenso como o amor.



Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Luciane Aparecida

DUQUESA MINHA TRAVESSA!

Há como não amar aquele animalzinho coisa mais linda do mundo,
 Quando vi já estava no meu colo, de tantos você me escolheu,
 Seu corpo pequenino e trêmulo, inseguro,
 Mas convicta que seria minha e foi,
 Você veio para nossa casa e aí foi que percebi,
 Ao longo dos meses a travessa que você se transformou.
 Suas travessuras começaram apenas com três meses,
 E viraram a nossa vida mais de mil vezes,
 Você toda esbelta, e muito malandra, mas como não te amar,
 Se você veio para nossa família só acrescentar,
 Você é a cadela mais linda que eu podia ter,
 Pois me ensinou como é amar sem nada em troca receber,
 Nossa linda Duquesa travessa, que corre para um agrado ganhar,
 Que sai correndo atrás dos gatos, só para se divertir,
 Que enche nossa vida de calor e amor, como não te amar,
 Se você veio para nossa família para viver, viver,
 Vivenciar a coisa mais linda que já vi, o amor animal pelo ser humano,
 Que nada exige em troca, somente carinho e atenção.
 Você veio salvar nossa família da solidão.



Cidade: Francisco Beltrão
 Estado: Paraná
 País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Jeane Tertuliano

AFRODITE VIVA ESTÁ!

Tu vens, deusa do amor,
Com sutileza impecável:
Despertando íntimo ardor
Com o teu zelo requintado.

És a musa dos poetas
Que naufragam extasiados
Quando compõem poemas
Inspirados por teu regalo.

Ninguém ousará discordar,
Afinal, Afrodite viva está!
Quando o sol beija a lua,
O expectador mar, se lambuza;
A fertilidade se põe a desabrochar.



Cidade: Campo Alegre
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Sidnei Capella

ESTÁ ENTRE NÓS

Desenhada e esculpida
Dona do mais belo sorriso
Com um olhar meigo e sutil
Nasceu divinamente no Brasil.

Libera simpatia onde vive
Desfila toda a beleza por onde anda
Mãe dedicada, menina maneira
Com muita garra, nas terras mineiras.

Ama poesia, escreve e fala de amor
Tem energia e também delicadeza
No seu coração não existe maldade
Esta doce menina exala a arte.

Compartilha alegria com todo fervor
Propaga e divulga a arte com amor
Ela é a doce e linda menina Carla
Com toda emoção nossa jóia rara.



Cidade: São Caetano do Sul
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Maria de Fátima

BRASIL AMADO

Amo minha Pátria.
Amo meu Brasil,
com suas riquezas naturais
e esse céu azul da cor de anil.

Com sua floresta Amazônica
famosa por sua biodiversidade,
a maior floresta tropical do mundo,
com sua beleza e intensidade.

Nosso Brasil é muito lindo
com rios, mares e lagoas
com sua cultura diversificada
com a voz do povo que em cada canto ecoa.

Tem música para todo gosto
Funk, samba, forró e sertanejo.
Tem também bola no pé
mistura de raças, povo gentil e hospitaleiro.

Tenho orgulho de ser brasileiro.
Esse povo guerreiro e batalhador
que vence cada desafio
com garra, fé e amor.



Cidade: Maceió
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Betânia Pereira

MINHA ALMA GRITA POR TI

Rasga-me a alma dilatada pelos dissabores fuge em prantos
buscando acalento em braços e abraços.
Dilacera meu peito sem o seu amor... espinhos perfuraram meu ser,
descendo néctar em prantos.
Uma fenda deixada por ti,
pontadas não me deixam te esquecer!
Quando voltarás a teu lugar?
Quando vira estancar o néctar a derramar?
Perdoe-me coração dilacerado.
Em fuga por medo de amar outra vez.
Tu cercas oh! Girassol.
Circunda-me e meus olhos já não conseguem ver além de ti,
giram com teus movimentos.
Refletem as cores de tuas pétalas e exalo o perfume de teu orvalho.
Oh! Noite possuí-me.
Torna possível enfim que o toque de teus lábios me faça desabrochar.



Cidade: Buriti Bravo
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Larissa Resende

SER SENSÍVEL NO MUNDO DA RAZÃO

Cabelos grisalhos
Olhos castanhos
Corpo de mulher
Vestida de rosa
Uma imagem refletida
No espelho da penteadeira florida
Há uma mulher
Quem é?
Não sei
Chego mais perto
O que vê?
Nada!

Pois, a razão a levou com ela
E ficou apenas no ar
O perfume das flores presente
Naquela penteadeira vazia



Cidade: Juiz de Fora
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

José Henriques

PERFEITAMENTE MINHA

Sua mão se encaixa perfeitamente na minha
Parece que foi feita para mim
Meu corpo em sintonia com o seu quando se aninha
Tamanho perfeito para um encaixe sem fim.

Nossos lábios se encontram de forma satisfeita
Em seu toque, um desejo intenso de seu sabor
Onde as línguas criam uma dança perfeita
Em movimentos buscando um tenso ardor.

Esse brilho que emana em você de forma consecutiva
Em seu doce sabor que não finda
Meus olhos fitam seu corpo de forma definitiva
Você não sabe o quanto é linda.

Escrito em meu coração nossa história estará
Vou embora com as dores que não consigo mudar
Meu coração aberto novamente ficará
Para que você possa novamente um dia pousar.



Cidade: Indaiatuba
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Ivo Daniel

RAZÕES

Quando em mim o romantismo morrer
Minha alma será então sepultada
Quando o amor não mais me valer
Estarei na estrada errada!

Se a saudade me dói tanto assim
Digo então que houve um acerto
O poeta dentro de mim
Faz da caneta o afeto!

Meu calor enquanto vulcão
É piscina de água fervente
Se faz cinzas do meu coração
Então jogue na água corrente!

Se o meu peito não mais apertar
É que o tempo levou meu sentir
Mas enquanto eu ainda chorar
Há razões que me façam sorrir.



Cidade: Santo André
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Divina Souza

SOMOS UM SÓ CORAÇÃO

O seu amor por mim, eu posso sentir
Um amor que faz o meu ser vibrar.
É algo simples que me encanta
O jeito como ele me ama com o olhar.

No seu abraço eu encontrei
Um aconchegante abrigo para morar.
A forma carinhosa como me enamora
Faz com que eu sempre queira te amar.

Amar é poder contar
Com a pessoa em todos os momentos.
Lutas e obstáculos iremos enfrentar,
Venceremos, pois Deus conosco está.

A vida me trouxe você!
Nossas vidas um ao outro entregamos
Uma aliança de amor que se formou
Quando dois filhos lindos nós geramos.

Meus filhos são herança de Deus.
Kalebe Johny e Kaio Miguel
São os amores de papai e mamãe,
Os presentes de Papai do Céu.



Cidade: Cidade Ocidental
Estado: Goiás
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Stella Gaspar

ESCREVO-TE

Amando o seu amor
Com a felicidade presente ou ausente
Ao amanhecer com o teu sorriso reluzente
Mais que o sol e as estrelas
Uma felicidade constante.

Escrevo-te
Amando-te demasiadamente
Meu amor favorito
Sentindo o gosto de chocolate
Que teus beijos deixam
Em minha boca .

Escrevo-te
Adorando te amar
Aprendendo a te fazer feliz
Minhas forças se renovam.

Escrevo-te
Com a nossa solidão
Transformada em um grande povoamento.
Com a capacidade infinita
De te esperar
Dia e noite.



Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

O Poeta do Sertão

A INVEJA QUE CONSOME

Eu busco compreender
Qual o sentido da inveja
Por que as pessoas sentem
E dizem que mata e aleija
Não dá para a gente ver
Se ela mora em você
Como será o jeito dela?
Me dá logo um arrepio
Um sentimento tão frio
A cobiça anda com ela.

Como é que ela cresce?
Se ela só tenta diminuir
Não acrescenta na vida
Nem permite prosseguir
Te dá parabéns de mentira
Por dentro está cheia ira
Fica por fora do coração
É grande amiga da derrota
Com nada ela se importa
Destruir é a sua missão.

Eu ainda não entendi
A forma como ela se instala
Na cabeça das pessoas
De todo mundo ela fala
É preciso ser bem forte
Pra não ter a triste sorte
E ser pego de surpresa

Em ter alguém ao seu lado
Com dois olhos arregalados
Desejando a sua riqueza.

Então fui bisbilhotando
Para entender como se dá
Vi mesquinhesa e maldade
Gente pronta pra fofocar
Seres de um coração duro
Que vivem no mundo obscuro
Sem ter nenhuma compaixão
Dando rasteira no nada
Adora a vida humilhada
Para qualquer cidadão.

Já que vencer é difícil
É necessário aprender
Lidar com tanta intriga
Que tramam contra você
Busque escolher os seus
Entregue nas mãos de Deus
Lute com fé e resistência
Esqueçam os invejosos
Pois eles vivem chorosos
Pra sujar a tua essência.



Cidade: Quixeramobim
Estado: Ceará
País: Brasil

[INSTAGRAM](#)

[POST NO SITE](#)


Poetisa



Panamá

Priscila Gomez

LO QUE DEJASTE

Veo a mí alrededor, entre las cosas que dejaste,
una crema de afeitar,
unas botas de trabajo,
herramientas para mil o ninguna cosa.
Una noche sin amor,
y un amor ya sin noches.

Un espacio vacío en el estacionamiento,
y uno más grande aún en mi cama.
Y un fantasma, dejaste un fantasma que habita entre mi corazón y mi cabeza,
porque en mi realidad ya no estás.

Hiciste tu vida, y la mía sigue,
porque "todo pasa", frases trilladas que se dicen fácil,
pero que pesan en el alma.

Y dejaste en mis recuerdos la ilusión de un amor eterno,
que después de mucho andar,
tú decides cambiar por azares del destino.

Y cuando ya parece no haber más nada,
de la nada escucho una canción del canto del loco,
esa que cantabas Tan desafinado pero con tanto sentimiento,
cerrando los ojos y arrugando la cara;
y entonces pienso que siempre habrá algo que me recuerde a tí,
a lo que fuíste, a lo que dejaste.



Cidade: David
Estado: Chiriqui
País: Panama

SITE

POST NO SITE



Poetisa



Panamá

Rosana Amarillo

POEMA 14

Porque en el recuerdo tejo mis sueños,
Simples sueños de amor fulgorosos como el sol
Tu sonrisa eterna,
tu mirada profunda recorre mi mente con ansiedad.
Suaves notas musicales vibran en mi piel, como
esencia manifiesta de tus deseos.
Tu sonrisa penetra mi alma como espada.
Tejo mis sueños en el tiempo, mis lágrimas se secan.
Mi angustia a la espera de ese eterno estío,
despierto entre la ambrosía delicada y pura de tu simple nectar.
Razón tiene el destino de alejarnos,
ante el mimetismo de tus engaños.
Y sigo tejiendo en mis sueños, añorando halar el
hilo de tu alma para templarlo entre mi cuerpo.
Y sigo tejiendo en mis sueños acordes infinitos que
llegan al río puro y perfecto de mis sentidos...



Cidade: Panama
Estado: Panama
País: Panama

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Narcisa Silva

TOMARA MEU DEUS

Tomara meu Deus
Que tudo passe logo
Queremos voltar ao "normal"
Isso é fundamental
É um momento divinal
Porque Deus é essencial

Tomara meu Deus
Que nesse momento
Minha fé se fortaleça
E que eu nunca esqueça
De a tudo agradecer

Tomara meu Deus
Que durante o isolamento
Fiquemos juntos de nossa família
Melhor lugar para se ficar
Lugar para sempre orar

Tomara meu Deus
Que possamos desse
Momento lembrar
O quanto aprendemos
Que somos todos aprendizes

E fiquemos todos felizes
E que possamos
Nunca perder o encanto
De sempre seguir
Confiantes em Deus
Que sempre ampara os filhos seus.



Cidade: Quixadá
Estado: Ceará
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Leticia Mariana

O PESO DE SER

Me perdi no que é ser alguém,
Talvez seja o insolúvel,
Talvez seja o inoportuno,
Talvez seja o desespero de quem teme o diurno!
Me perdi no que é a mentira,
Talvez seja a verdade encolhida,
O segredo dos amantes,
O amor dos poetas,
O delirante da sinceridade anônima.
O peso de ser poesia,
Definir o indefinível,
Escancarar paredes literárias,
Dos deuses poéticos.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Denise Marinho

ENTRELAÇADOS - CAFÉ E POESIA

Juntos saboreando nosso café
Juntos colecionando e registrando momentos
Juntos palavras de amor no caderno enfeitado
Juntos expandindo nossa história com tons aromáticos.

Juntos momentos doces, amargos, equilibrados
Juntos momentos belos, emocionantes, inseparáveis
Juntos olhos nos olhos
Juntos mãos que se tocam.

Juntos abraços prazerosos
Juntos manhãs de outono e inverno, café gostoso e trufado.
Juntos primavera e verão, café leve com tons florais.

Juntos nos amando, xícaras de café como testemunha
Juntos deliciosos diálogos infundáveis
Juntos perfume de café e amor no ar embelezando o espaço.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Bah Gueiros

BENÇA VÓ

Acorda cedo, faz o café!
 Toda noite o pai nosso é com muita fé
 Dá comida aos seus bichinhos
 Trata eles com amor e carinho
 O almoço é simples e feito com coração
 Riqueza lá é ter netos e filhos
 reunidos de montão
 A terra seca, quando chove é motivo
 de comemoração,
 Escorre por toda parte e rega a plantação.
 O sol quente e ardido
 Faz tudo parecer mesmo que seco, florido!
 Benção é pedido sem oração
 E Deus abençoe é devolvido para a proteção
 No abraço cabe o que palavras não conseguem
 dizer
 Felicidade lá é poder dizer "que alegria te ver!"
 Uma conversa e uma roda com gente reunida
 É alegria, é paz, é a tranquilidade
 que é viver a vida.

Acorda cedo, faz o café!
 Toda noite o pai nosso é com muita fé
 O cheirinho de cada refeição
 Acompanhada da palavra "gratidão"
 A fruta doce tirada do pé
 Manga, mexerica, seriguela,
 você pode escolher o que quiser.
 A conversa furada
 Acompanhada de muita gargalhada
 "Eba, lá vem visita!"
 Agora mais ainda a diversão está garantida
 Abraços, beijos e aperto de mão,
 "O cumpadi" cê tá bão?"
 O banho depois de um dia tão bom
 Deita na cama e agradece a Deus
 Pelas maravilhas do sertão
 Para as coisas simples da vida
 Não precisa de muito não.



Cidade: Santo André
 Estado: São Paulo
 País: Brasil

[INSTAGRAM](#)

[POST NO SITE](#)


Poetisa



Brasil

Adriana Ribeiro

TINTA ESCARLATE

Travei os ponteiros,
pausei meu relógio e dei corda na vida...
Quem sabe ela acorda mais obstinada...
Quizá, atrevida...

E pega a estrada feito retirante
que mira distante a linha de chegada,
porém sempre está pronta para
uma nova partida...

Verifiquei parafusos, lubrifiquei engrenagens...
De braços difusos dispensei hospedagens...
Aventuras, passeios...
Não sou mais a turista tomada de anseios...

Calcei as sandálias macias e aladas,
sempre preparadas para proteger os meus pés,
contra os espinhos da sorte, ou outro revés.
Poís hoje eu bem sei quão longa é a odisseia
em novos caminhos e estranha a plateia...

Enchi o meu cantil de fé e esperança,
vou feito criança de mente pueril...
Nunca desiste e tampouco se cansa,
nem teme a ilusão - do mal o ardil.

Num meu bloco de notas,
em meu peito guardado,
à mão eu escrevo.
Com tinta escarlata se acho que devo...

Em meu testamento, de só um desejo,
aproveitei o ensejo e tracei fantasias...
Já que em meu tinteiro tem sangue corrente,
embora em minha mente dite a emoção
Poís o meu coração, poeta verdadeiro,
outrora e agora só faz poesias...

SARUNAN DEY
C.M. KULTUR
VE
ERITIM VANG



Cidade: Arauá
Estado: Sergipe
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Angola

Fernando M. Bunga

FECHA OS OLHOS, NEGUINHA!

Fecha os seus lindos olhos castanhos
Faz de conta que eu estou aí
Bem do seu lado
Segurando as suas mãos macias
Como uma criança segura o pirulito

Fecha os seus lindos olhos castanhos
Faz de conta que eu nunca
partí nas asas do vento
Que os seus lábios carnudos
Não são víúvas dos meus lábios hidratados

Fecha os seus lindos olhos castanhos
Faz de conta que eu estou aqui
E aí ao mesmo tempo
Que a minha imagem
Vai até onde as suas lembranças alcançam

Fecha os seus lindos olhos castanhos
Faz de conta que as minhas mãos
Escalam os montes do seu corpo
A minha língua nos lugares inóspitos
O meu algodão doce nas suas entranhas

Fecha os seus lindos olhos castanhos
Faz de conta que eu quebrei
uma das suas costelas
Que é verão sob o meu abraço
Faz de conta que eu beijei a sua testa
Antes de alçar voo com as aves migratórias
Que me levaram para bem
longe do seu coração



Cidade: Uíge
Estado: Uíge
País: Angola

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Elizete Ferreira

FELIZ NATAL PRA VOCÊ

Feliz Natal pra você
Para a sua família e
Para os outros também
Que tudo de bom
Possa-lhe acontecer
E permanecer
Durante o ano que vem

Feliz natal com Jesus
Com paz, amor e
Alegria em seu lar
Que a fé e a esperança
Te guie pela luz
E que Deus te acompanhe
No seu caminhar

Desejo a todos
Um feliz natal!
E feliz ano novo
Cheio de gratidão
Mesmo de longe
Receba o meu abraço especial
E um beijo no seu coração!

Feliz natal pra você!



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

YOUTUBE

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Janice Reis

FLORES E MAIS FLORES

Ah! As flores,
suas cores!
Rosas
rainha das flores
Gérberas
alegria das cores
Margaridas
bem me quer dos amores
Lavandas
efeitos tranquilizadores
Flor de laranjeira
na união dos amores
Violetas
na janela em tantas cores
Girassol
o rei das flores
Ah! As flores
seus aromas e cores!



Cidade: Conselheiro Lafaiete
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Amanda Boaviagem

O PODER DOS NOMES

Omar nunca foi na praia.
Marinho sempre preferiu os rios.
Tâmara não gosta de frutas.
Teodoro era cheiroso.
Cintia desmentia a tia com frequência.
Ataide seria cremado quando morresse.
Bernardo não sabia nadar.
Deolindo era o mais feio da turma.
Lisa era rica, muito rica.
Eurico só fazia perder dinheiro e vivia na penúria.
Eugênio repetiu de ano.
Amanda explodiu de amor e morreu.
Luciana não teve irmãs.
Lotário era agiota.
Graça nunca ria.
Osmil era sozinho.
Cândida era agitada.
Silva nunca foi.

Maria não, Maria sabia a que veio.



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta

Moçambique

Sequeira Ernesto

O AMOR À FAMÍLIA

Eu quero amar,
Ainda que seja no mar,
Eu vejo amor,
Poís, com ele não há dor.

Eu sei que não estou sozinho,
Eu sempre seguirei o caminho,
Por isso, não vou desistir,
Continuarei a resistir.
Amendo a minha família!
Toda a força daria.

Quando perco a força,
A família me dá a força.
Quando choro,
ela é pronto Socorro.

Não posso separar-me dela,
Eu vivo todos os dias por ela.
Sendo assim, devo amá-la e ter paz,
Eu sei que sou capaz.



Cidade: Chimoio
Estado: Chimoio
País: Moçambique

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Cacá Matos

ROMANCE CLICHÊ

Eu quero um romance clichê
Só eu & você
No topo da montanha
Pra todo mundo ver
Que eu amo você
Pra todo mundo saber
Que eu só penso em você
Quero gritar aos quatro cantos
Cantar uma canção, voz e violão
Me declarar pra você
Quero andar de mãos dadas
Passeio no parque, na praça
Escrever nas paredes que eu só quero você
Mas meu mundo é você
E eu posso te sussurrar no ouvido
Tudo que sinto por você
Eu posso dançar na chuva
Eu posso desfilhar na alegoria: Amor por você
Parece previsível
Mas eu sou a romântica incorrigível
É amor que corre em mínhas veias
Pode parecer besteira, mas eu vou te escrever
E nos encaixar, nos eternizar
Nesse louco e intenso romance clichê



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Pammela Suelen

LIBERTAÇÃO

Quebra-se a mordaça e mínhas vídraqas,
quando o silêncio estridente escarra
e se expulsa de mim.

Rompem-se as barreiras levantadas
ante minha voz miúda e abafada,
as linhas me libertam
e eu grito a dor enclausurada.

Não choro mais a solidão
e suas faces dissimuladas.

Agora,
resmungo diretamente aos meus versos
e eles me respondem_poesia

Burnt Farm Cottage



Cidade: Araçatuba
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Marcelo Papareli

A CAMINHO DA LUZ

viveréi todas as existências
lapidarei em minhas vivências
o diamante da minha alma
a minha mais profunda essência

morrerei todas as mortes
mas não mortes de vida
serão todas apenas partidas
pois a alma é eterna não finda

cairei todas as quedas
necessárias ao meu crescimento
será a dor precioso fermento
do amor de que sou sedento

carregarei mil cicatrizes
das minhas batalhas morais
hei de encontrar minha paz
liberto dos dias infelizes

viveréi todas as existências
morrerei todas as mortes
cairei todas as quedas
carregarei mil cicatrizes
a caminho da luz



Cidade: Santo André
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Regina Caldas

UM SONHO COM OS DEUSES

Deitar-se na Terra dos deuses
Acordar com a deusa da sabedoria
Descobrir com os deuses gregos
Que na natureza há magia

Aos sentidos entregar-se
Despertar para a poesia
Deleitar-se com o sobrenatural
Viajar com a mitologia

Inebriar-se no Monte Olimpo
Saltar entre os dedos as medidas
Segurar apenas as rimas
E entoar músicas de outras vidas

Poder embalar-se em uma Ilíada
Estender-se como uma Epopeia
Esse triunfo é de Homero
É coragem no mar da Odisseia

Ouvir sobre um amor impossível
Em que o amado morreu declarando amor
A amada voltou para Esparta
Mas o seu coração em Tróia ficou

Navegar por anos com Odisseu
Em Ítaca é preciso chegar
Aquiles ficou para trás
Paris foi certo ao flechar

Saborear do néctar e da ambrosia
Em um sonho tudo pode acontecer
Tornar-se forte e destemido
E festejar até amanhecer

Conversar por horas com Erato
Com a musa Euterpe cantar
Iluminar-se com a luz de Apolo
E vitórias com Zeus comemorar

E ao som de música e poesia
Alguns vinhos com Dioniso degustar
Encontrar-se com a deusa Atena
Onde todos os deuses vão estar

E em um grande encontro
Repleto de alegria
Agradecer aos deuses
E semear sabedoria



Cidade: Aracaju
Estado: Sergipe
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Aline Peruzzo

AMIGO

Bem precioso,
Quem o tem, há de se alegrar.
A sua linguagem é singular,
fala pelo olhar, senti pelo falar.
A mão estendida revela a comunhão.
No ouvir com atenção, oferece compaixão.
Entre risos comemora, e torna imortal a alegria partilhada.
Verte luz à confiança, entre o cair das lágrimas.
Os sentimentos da alma se revelam em esperança
a brilhar através das janelas da alma,
que emana em sua essência o Amor.
Sentimento esse que irradia e contagia
trazendo suavidade e leveza à vida.
Transformando em alegria toda a dor sofrida.
Encontrando num envolvente enlaçar de um abraço,
Um lugar de paz e cura.
Um lugar de descanso.
Um amigo



Cidade: Mauá
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Nyckolas Carvalho

NOTURNA

A musa que, sîrênica, envenena...
Tem vestes de penumbra do luar;
Sua boca, escuridão crepuscular,
Tem beijo-anoitecer que me serena.

E velo-me na umbrática açucena...
Recôndito no ensejo de habitar
Em sombras, silhuetas; a dançar...
No cerne da dulcícola sîrena.

Ó face divinal do anoitecente,
Que é flor sob o mosaico do ensombrado;
Das mechas de negrume iridescente...

Noturna-me! Soturno e perolado
Por teu caliginoso e refulgente
Olhar (de anoiteceres incrustado).



Cidade: Santarém
Estado: Pará
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Ana Pimentel

MULHERES

Mulheres são flores
A dureza da vida
Não apaga suas cores
Tornam-se determinadas
Mesmo diante das dores.

Nas batalhas do dia
Entre sanidade e loucura
Vai sempre seguindo
Sem perder a ternura.

Nos primeiros raios de sol
Desperta para um novo dia
Como um girassol
Buscando luz e energia

Seja como for,
Serás sempre flor
Que desabrocha
Cheia de amor.

Com paciência e capacidade
Traz muita verdade.
Não importa a idade
Está sempre em busca da felicidade

Enfrenta discriminação
Luta contra a desigualdade
No jardim da vida és bela flor.
Ao mundo ensina tantas lições de amor.

Em ritmo lento ou acelerado
Não importa o som
Tudo vai colorindo
Com vários tons.

Transpõe seu tempo
Superando obstáculos,
Enfrenta a jornada com mestria.
Quando a caminhada reinicia

Sempre seguindo seu caminho
Cada minuto uma escalada
Mesmo quando surgem espinhos
Está sempre empoderada

As vezes precisa recuar
Novas lições aprender
É uma forma de se lapidar
Para permitir um novo florescer.

Seja você sempre o que é
Procure bem viver
Descubra a força poderosa
Que há em você.



Cidade: Quixadá
Estado: Ceará
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lirio Reluzente

A OUTRA FACE DO NATAL

Noite de dezembro
Numa canção saudosa de paz
Celebro tua chegada
Com versos agitados
Presente empacotado
O peru já tá assado
Árvore enfeitada
O pisca-pisca iluminado
A neve fria e gelada
Através da vidraça
Não preciso usar vermelho
Pra me sentir amado
As doze badaladas
É motivo de louvor
A família reunida

Abrços vamos dar
Um gesto de bondade
Um toque de esperança
Aplausos de alegria
Palavras de perdão
Mas a versão do sino
Não tem neve e nem Noel
Na cidade de Belém
Nasceu papai do céu
No lar presepiál
Reluz o Deus menino
Que venho pra salvar
Os pecados perdoar
E da cruz ressuscitar



Cidade: Teresina
Estado: Piauí
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Caio Filipe

CASA DA INCERTEZA

Com lágrimas nos olhos,
meus sorrisos se tornam manhosos.
Fico à procura de algo transitório que me afaste do ócio de
sofrer por algo alucinado e notório.

Na casa da incerteza,
o mundo desaba na minha cabeça.
Estou em um sanatório por meus vícios,
precisando tirar tudo isso a limpo.
Livros e músicas aumentam essas labaredas,
é o que dizem os terapeutas,
com suas canetas nas mãos,
ditado suas amargas receitas
que deixam minha alma mais vermelha.



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Arely Soares

ALFOR-RIA

O pássaro
Solta a trinar
Pelas asas da canção
Sem cansar.

Entre as folhas do céu
Via-ja a eternidade,
Pelas colinas
Vai vi-vendo liberdade.

Bate suas asas
E não há pena de viver,
Bate uma saudade
Cada pouso um re-nascer.

Foi apagar da alma
O Pássaro trancado
Silenciado todo dia,
Que foi tão triste
Agora alfor-ria.

Saiu da
Gaiola,
Voou e foi embora,
Preso pelas mãos
Mas, livre esteve a música
Em seu coração.

No mundo-cárcere
Não quis morrer,
Inda no canto
Cantou seu viver.

Deu um passo,
Em meio ao caís
Sou um pássaro,
Agora voando em paz.

E vou
E voo
E vou pra bem longe
Ser feliz.



Cidade: Caxias
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Maria Auxiliadora

MINHA FAMÍLIA, MINHA RAZÃO DE SER

Aceitei o desafio de falar sobre família,
 Dizer que é a minha razão para viver.
 Os meus pais são a fonte da minha vida.
 Os meus filhos trago-os intrínsecos no meu ser.
 Toda riqueza do mundo,
 Não troco por minha família.
 É jóia rara inviolável
 Presente de grande valia.
 É meu abrigo no momento de tristeza e dor.
 Sinônimo de acolhimento e conforto.
 Lugar que encontro o verdadeiro amor.
 Por ser o meu imensurável porto.
 Os laços de afeto invioláveis,
 Por fios conectados no coração.
 Que vibram energizados pelo amor.
 Os laços de união recheados de emoção.
 Viver em família é enfrentar desafios.
 Aniquilo as minhas mágoas, em nome da superação.
 Revigoro na minha família o imenso amor.
 Eternizando na memória afetiva a minha gratidão.
 Assim cumpro o desafio de falar da minha amada família.
 Fonte e razão do meu viver.
 Por ser a minha raiz, fonte do meu pertencimento.
 Como sendo Jóia-rara, a minha razão de ser.



Cidade: Capela
 Estado: Sergipe
 País: Brasil

[INSTAGRAM](#)

[POST NO SITE](#)


Poetisa



Brasil

Carla Garcia

TELA EM BRANCO

Use sua caneta tinteiro para escrever nas curvas do meu corpo.
As palavras queimam a minha pele,
Perfurado fundo no íntimo do meu ser.
O desejo de ser tua me consome.
Após muito me dedilhar, apague cada verso com beijos molhados.
Sua poesia me seduz,
Sua paixão pela palavra escrita me excita.
Sou tela em branco em tuas mãos.



Cidade: Belo Horizonte
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

José Manuel

OUTREM

O mundo quer que você seja outro
 Não você
 A novela, a política, a religião, a família,
 o trabalho, a tradição
 Outro, outro, não você
 Querem de você alguém que não quer ser
 Não pode ser, não deve ser
 Até no amor
 Sentimentos, desejo, emoção, afeição
 Você se desdobra em outro
 Pelo ser amado, pelos filhos, pelos pets,
 pelo chefe, pela vida, pelos pares
 Outro, outro, outro você
 O mundo não quer você,
 o mundo quer um outro
 Um outro a cada instante, divisão inquietante
 Autogênese revoltante, um replicante,
 submissão acachapante
 O mundo, no fundo
 Tem medo de você
 Um dia, a verdade, constatação da novidade
 Já antiga, impercebida
 Você não é mais você

Você é outro
 Você não é quem você vê
 Você é um outro de você
 Você é multidão, legião
 Um ser em eterna mutação
 Inverossímil dialogia, repreensível tautologia
 Conflituoso dialogismo, repetitivo silogismo
 Você não é você
 Você é outro
 Moldado, formatado, anulado,
 original obnubilado
 Você não é jamais você
 Não consegue ser você
 Você é outro, e mais outro, e ainda outro
 Você é uma vaga lembrança de você
 Um arremedo
 Um esboço esmaecido
 De quem você não vê
 Você é um outro, uns outros, os outros
 Do outro que não é você
 Você não é quem você vê
 Você é outros mundos distanciados de você.



Cidade: Rio de Janeiro
 Estado: Rio de Janeiro
 País: Brasil

[INSTAGRAM](#)

[POST NO SITE](#)


Poeta



Moçambique

Stélio Cândido

ENXUGUEI A TERRA

Enxuguei a terra,
Recolhendo o silêncio
aconchegando a lágrima.
Como quem abriga
em sua sombra
a derradeira vontade da luz.
Com isso conheci,
a magra intenção do soluço.
Me derramei
inesgotável,
sobrava fonte
conhecendo o avesso da palavra.
Debruça -te,
e morda
o ruminante vazio.

Falem sem palavras,
me sabe bem o vazio,
é nisto que dá,
ser íntimo do momento
sem eternidade.



Cidade: Maputo
Estado: Maputo
País: Moçambique

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rute Ella Dominici

CONCHAS E ROCHAS SENSÍVEIS

conchas esmagadas em sofrido aperto
 contritas consternadas pelo vento
 constantes sopros desmesurados
 neste amor que une graciosas pérolas

rochas com a sedimentação dos tempos
 águas colam enquanto passam argolas
 adentrando os montes pelas grutas
 choro nas paredes lágrimas nos tetos

nas lástimas me inundo em lago interno
 dentro vigora azul profundo água-estéril
 pinga-pinga de arbustos-folhas-sacras

ondas desiguais do mar na praia
 estrondos violência em sons espetaculares
 como o mar se comporta mediante

Impassibilidade das rochas
 recontam o amor louco e estupendo
 em tuas rochas abres fenda e adentro
 enquanto mar no ímpeto



Cidade: São Paulo
 Estado: São Paulo
 País: Brasil

[INSTAGRAM](#)
[POST NO SITE](#)


Poeta



Brasil

Abelardo Nogueira

POETAS

Poetas são meninos numa praia deserta.
Os versos são castelos de areia de crianças
brincando.

Os sonhos são ondas que vão e que vêm,
que trazem ilusões e levam desejos.

Uma palavra perdida,
Um risco no chão...

Um poema é uma embarcação.

Poetas são homens na madrugada
de uma noite fria.

Cabelos longos, caneta na mão,
abeirando o sono à
margem de uma folha de papel.

Poetas são pescadores
esperando peixes ao anzol.

Não. Não esperam peixes.

Esperam palavras, versos, estrofes, poemas...

Ideias que se arrastam,
mas, nem sempre lentamente.

Às vezes súbitas, físgam e vêm à tona.

Poetas, guerreiros... Porém,
mansos a bater à porta:

Procura-se razões, emoções, paixões...

Poetas, são hóspedes a reclamar silêncio numa
varanda que dá para o horizonte a contemplar
o universo dos seus pensamentos.



Cidade: Aracoiaba
Estado: Ceará
País: Brasil

FACEBOOK



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Luzia Bastos

FLOR DA ESPERANÇA

E hoje o Sol nasceu com mais brilho
Vejo no horizonte um fio de esperança
E estou tão feliz
O meu coração transborda de alegria
Em perceber uma luz no fim do túnel
Sím. Eu acredito e esta escuridão vai acabar
Vamos sorrir novamente
Nos abraçar, beijar, aglomerar, projetar sonhos
Vamos sím. Vamos realizar os maiores desejos
Aqueles anseios da alma
Os maiores sonhos
Nasce uma esperança no final do arco-íris
Eu acredito. Um novo amanhecer virá
Com sorrisos acompanhados de lágrimas de alegria
No rosto dos idosos e das crianças, dos jovens, das meias e melhores idades
Vejo brotar a flor da esperança num terreno tão árido
Mas ela está ali... Ela brotou... Quanta alegria...
Eu sabia que ela ia brotar
O arco-íris sempre me disse para acreditar
E eu sempre acreditei
E vou continuar sonhando
E chorando de alegria
Pois ela brotou no final do arco-íris
E ela é tão linda
E eu vou continuar acreditando e sonhando
E chorando de alegria
Pois nasceu a flor da esperança
Luz para os nossos dias



Cidade: São Raimundo Nonato
Estado: Piauí
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Antônio Marcos

QUERO AGRADECER

Quero agradecer
Expressar meu elogio
A esta linda revista
Que ao ler traz arrepió
Poesia, arte e música
E o cordel puxando o fio

Parabenizo e expresso
Minha eterna gratidão
Ser grato também em público
Agradeço de coração
É uma singela homenagem
Deste poeta chorão

Publicar nunca foi fácil
De graça e pelo mundo
Vinte e seis países
Conhecimento profundo
Línguas e literaturas
Conhecimento fecundo

Termos os nossos textos
Lidos e publicados
Para nós é uma honra
Somos privilegiados
The Bard continue sendo
Para o mundo e para os bardos

À The Bard esta revista
De grande reconhecimento
Faço votos que cresça
Com muito fortalecimento
Continuem nos publicando
Estaremos divulgando
Sempre o seu crescimento



Cidade: Fortaleza
Estado: Ceara
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Art

TULIPAS

Poderia eu pequeno como sou
Escrever daqui até a eternidade
Espaços infinitos e grandiosos textos
Poesias e declarações
Falando de tamanha grandeza que tu és
Não só intelectual, mas também de espírito
Que o espaço infinito como é
Tais palavras, poesias e afins
Se tornaria pequenas e esdrúxulas, perto de ti.
As palavras já não cabem no meu peito
As poesias se tornam pequenas perto de tu oh moça.
Tu és a tulipa mais bela que há no canteiro,
Aquele que o perfume e doçura, encantou os
olhos a alma, e como tal roubou meu coração.
Enfim, como definir tamanho esplendor?
Oh bela dama.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Marcos Oliveira

MEU JARDIM

Em meu jardim escolhi
Aquela rosa mais linda
Lembra-me seu perfume
Mas para você a colhi
Para mim eu guardei
Em meu amor infinito
Como brilham estrelas
Me trás na lembrança
O seu sorriso bonito
Escrevi neste verso
Pensamento ínsito
Espero compor
Palavras de amor



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

BLOG

POST NO SITE



Poeta



Brasil

J.B Wolf

COLIBRI

Voa colibri

O que tanto procuras?
Já não basta o que
fizestes com as flores?

Pousas e voa sem compaixão.
As rosas se apaixonam
com teu beijo
E fica o perfume da desilusão.

Então porque o fazes?
Por que semeias
O que não podes colher?

Só as lágrimas herdarão.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE



02



Elvira Drummond



Prof. da Universidade Federal do Ceará e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Sua formação abraça as áreas de Música e de Literatura, sendo licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura. Autora de vários livros publicados em ambas as áreas, além de premiada em vários concursos de poesia, trova e crônica.

A REPETIÇÃO — CERNE DA SIMBIOSE MÚSICA E LITERATURA

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

Uma vez unidas como linguagem única até por volta do Renascimento, quando as artes se afunilaram mergulhando em especificidades próprias a cada discurso, a relação simbiótica entre música e literatura é tão intensa, que é quase impossível dissociá-las, enquanto linguagem.

Nas culturas arcaicas, os rituais enfeixavam a arte — reunindo música, dança e expressão verbal / dramática — com a função exclusiva de exaltar o sagrado, visto que delegavam aos deuses o poder supremo de sobrevivência, favorecendo a vida na lavoura, na caça e na pesca.

No entanto, mesmo contando com a supremacia da função religiosa, percebe-se, desde os primórdios, uma inclinação humana ao apelo estético.

A melodia é, sobretudo, onda sonora que baila no ar, em que a esfera mágica abraça o belo e o sagrado; vale ressaltar que a beleza é uma forma elevada de manifestação do espírito, abeirando-se da prece, da oração... A aproximação entre o belo e o sagrado justifica as primeiras manifestações artísticas sempre vinculadas à Igreja.

O cerne da aliança música / literatura está certamente nos rituais de celebração primitiva, em que o elemento repetitivo é o fio condutor de toda expressão sacro-artística. O intuito deste breve artigo é demonstrar a presença da repetição como o princípio norteador de todas as manifestações artísticas, ao longo do tempo, chegando aos dias atuais com a mesma importância, enquanto arquitetura melódica e literária, de modo especial.

Podemos apontar as cantigas de roda como exemplo genuíno de herança poético-musical desses rituais. As rondas infantis (ou cantigas de roda) têm como principal forma de brincar a formação em círculo (daí as denominações ronda ou roda). Esse gênero de manifestação folclórica traz, na própria expressão coreográfica, uma analogia à forma discursiva cíclica. É o elemento de repetição, ou seja, o retorno ao ponto inicial, uma das principais características desse folgado.

Segismundo Spina, em seu estudo “Na madrugada das formas poéticas”, sugere ser a repetição o principal elemento nas artes fonéticas, tendo em vista diversos fatores. Afirma Spina: “O elemento embrionário fundamental do canto primitivo, bem como das artes decorativas, é a repetição”. (SPINA, 1982: 21).

Por vezes, a repetição é determinada pela condição emotiva, expressando monotonia (baseiam-se nisso os cantos de trabalho, cuja repetição transfigura as ações monótonas e enfadonhas); outras vezes, recupera o efeito mágico presente nos rituais e celebrações dos povos primitivos, visto que a eficácia das fórmulas mágicas não se restringe apenas ao poder mágico da palavra, mas, sobretudo, à repetição.

Analisando os elementos de repetição nos brinquedos cantados, podemos agrupá-los em três categorias distintas: a categoria estrófica, a fraseológica e a silábica. Tais categorias, definidas através do estudo do gênero folclórico “cantigas de roda”, transitam com desenvoltura nos gêneros popular e erudito, porque bem sabemos que o folclore é uma manifestação legítima que atravessa séculos e, por essa razão, tem poder suficiente para influenciar os demais gêneros.

REPETIÇÃO ESTRÓFICA:

Definimos como categoria estrófica a repetição de estrofes, lembrando que cada estrofe compreende, em geral, o conjunto de quatro versos, denominado de quadratura, no discurso musical. A repetição da estrofe é chamada de estribilho ou refrão, ocorrendo, periodicamente, no decorrer da canção. Em sua obra “Homo Ludens”, Huizinga nos fala acerca da importância do elemento de repetição no jogo. Diz ele: “Em quase todas as formas mais elevadas de jogo, os elementos de repetição e alternância (como no refrain) constituem como que o fio e a tessitura do objeto”. (HUIZINGA, 1993: 13). Sem dúvida, é a forma estrofe e refrão a que melhor evidencia a repetição, visto que apresenta um contraste entre elemento variável e elemento repetitivo, e nisso consiste sua força.

Para demonstrar essa categoria, tomemos como exemplo a ronda infantil intitulada A BARATA, conhecida em todo território brasileiro:

I. A barata diz que te
Sete saias de filó
É mentira da Barata
Ela tem é uma só
Há, há, há, há, há, há
Ela tem é uma só
Há, há, há, há, há, há
Ela tem é uma só

II. A barata diz que tem
Uma cama de marfim
É mentira da Barata
Ela dorme é no capim
Há, há, há, há, há, há
Ela dorme é no capim
Há, há, há, há, há, há
Ela dorme é no capim

III. A barata diz que tem
Um sapato de veludo
É mentira da Barata
O pé dela é peludo
Há, há, há, há, há, há
O pé dela é peludo
Há, há, há, há, há, há
O pé dela é peludo

IV. A barata diz que tem
Um anel de formatura
É mentira da Barata
Ela tem é casca dura
Há, há, há, há, há, há
Ela tem é casca dura
Há, há, há, há, há, há
Ela tem é casca dura

V. A barata diz que tem
O cabelo cacheado
É mentira da Barata
Ela tem o coco rapado
Há, há, há, há, há, há
Ela tem o coco rapado
Há, há, há, há, há, há
Ela tem o coco rapado

VI. A barata diz que tem
Um sapato de fivela
É mentira da Barata
O sapato é da mãe dela
Há, há, há, há, há, há
O sapato é da mãe dela
Há, há, há, há, há, há
O sapato é da mãe dela

A ba - ra - ta diz que tem se - te sai - as de fi - lô é men - ti - ra da ba -
ra - ta diz que tem u - ma ca - ma de mar - fim é men - ti - ra da ba -

7 repetição estrófica
ra - ta e - la tem é u - ma só Ha, ha, ha, ha, ha, ha, e - la tem é u - ma
ra - ta e - la dor - me / é no ca - pim - Ha, ha, ha, ha, ha, ha, e - la dor - me / é no ca -

13
só Ha, ha, ha, ha, ha, ha, e - la tem é u - ma só A ba - de - la
pim Ha, ha, ha, ha, ha, ha, e - la dor - me / é no ca - pim A ba - - -

As cantigas de roda, enquanto clara derivação dos rituais primitivos, preservam o movimento cíclico (em sua maioria) e o gestual, que assinala, com simplicidade, passos simples de dança.

Segundo o “Dicionário de Música”, de Tomás Borba e Fernando Lopes Graça, “entende-se por quadratura o princípio que estabelece a simetria da frase musical mediante a divisão desta em fragmentos de igual duração. Apresenta quadratura a melodia cujos períodos procedem por quatro e múltiplos de quatro. A quadratura deriva, em parte, da música de dança, em que se impõe como regra de estruturação rítmica”. (BORBA; GRAÇA, 1963: 417).

Da poesia lírica — gênero riquíssimo de possibilidades formais — derivou a estrutura estrofe e refrão. Desde o seu surgimento, na cultura grega da Antiguidade, se manteve vinculada à música e à dança. Não é de se estranhar, portanto, que os brinquedos de roda suscitem de seus participantes que o verso cantado seja acompanhado de movimentação cênica. Denominada poesia estrófica, exigia, por determinação do canto, a divisão em grupos de versos iguais com regularidade métrica, retornando sempre à frase musical do início — razão pela qual o conjunto de versos se chamou estrofe (do grego “strophê”, que significa ação de voltar). (Cf. SPINA, 1982: 61).

Em “A barata”, temos duas linhas melódicas que se alternam entre as estrofes e o refrão, estabelecendo um contraste entre ambas. É visível o caráter linear das estrofes, sempre em “legatto” (denominação italiana para a articulação ligada entre as notas), opondo-se aos “staccatos” (denominação italiana para a articulação destacada entre as notas) do refrão, que simulam o riso, uma vez que a temática abordada — a mentira — é tratada de forma jocosa.

É a força dialética e antagônica, entre os elementos contrastantes das estrofes e do refrão, que gera dinamismo à obra de arte. Vygotsky ressalta esse princípio dual: “...estudos posteriores propõem substituir a antiga teoria da harmonia de todos os elementos da obra de arte pelo princípio oposto: o princípio da luta e do antagonismo entre os elementos”. (VYGOTSKY, 1999: 276).

Considerando o gênero popular, o exemplo fica com a canção “LATARIA”, de Noel Rosa, em parceria com seus amigos Almirante e João de Barro — integrantes do grupo musical “Bando de Tangarás”.

A gravação já manifesta, logo de início, o caráter despretensioso e brincalhão, apresentando uma conversa informal que antecede a melodia:

(Conversa inicial):

ALMIRANTE: — Como é, pessoal, vamos fazer uma batucada?

JOÃO DE BARRO: — Vambora, mas cadê o pandeiro?

EDUARDO SOUTO: — Pandeiro nada, lata veia tá aí à beça! (...)

1. Estrofe introdutória (Refrão):

*Já que não temos pandeiro
pra fazer nossa batucada,
todo mundo vai batendo
na lata velha e toda enferrujada.*

2. Almirante:

*Pra poder formar no samba,
para entrar na batucada,
fabriquei o meu pandeiro
de lata de goiabada.*

3. Noel Rosa

*Sai do meio do brinquedo.
Não se meta, dona Irene!
Porque fiz o meu pandeiro
de lata de querosene.*

4. Alvinho:

*Ando bem desinfetado,
só porque, minha menina,
o meu tamborim foi feito
de lata de creolina*

5. João de Barro:

*Escuta bem, minha gente.
Repara bem pelo som...
E depois vocês me digam
se meu instrumento é bom!*

*Já que não temos pandeiro
pra fazer nossa batucada,
todo mundo vai batendo
na lata velha e toda enferrujada.*

*Já que não temos pandeiro
pra fazer nossa batucada,
todo mundo vai batendo
na lata velha e toda enferrujada.*

*Já que não temos pandeiro
pra fazer nossa batucada,
todo mundo vai batendo
na lata velha e toda enferrujada.*

Noel Rosa tinha um fantástico senso de humor, revelado claramente em muitas de suas composições. Em “Lataria”, Noel Rosa e seus amigos apresentam um conjunto rítmico feito com latas. O sambinha é batucado com o que podemos chamar de “instrumentos alternativos”, em que é utilizado tão somente material reciclável, preconizando o que se denomina nos dias atuais de sustentabilidade do meio-ambiente.

PS. Vale pesquisar na internet a canção Lataria, bem como o grupo “Stomp” — conjunto de músicos profissionais de Portugal, cujo objetivo é fazer música com objetos do cotidiano.

Para ilustrar a categoria estrofe e refrão no gênero erudito, temos ODEON, de Ernesto Nazareth. Esse tango brasileiro foi composto por Nazareth, em 1910, dedicado à empresa Zambelli & CIA — proprietária do Cinema Odeon, um elegante cinema do Rio de Janeiro.

Naquela época, os cinemas eram salas grandes — um ambiente sofisticado e cheio de requinte. Na entrada, havia uma ante-sala com um piano. O pianista era contratado para entreter o público, enquanto aguardava o início da sessão. Ernesto Nazareth era o pianista contratado pelo Cinema Odeon. Havia quem gostasse tanto de ouvir sua música, que dispensava o filme, indo ao Cinema apenas para ouvi-lo tocar.

Nazareth compôs Odeon para piano solo, portanto, não havia letra em sua música. Bem depois de sua morte (1934), “Odeon” ganhou duas letras: a primeira de Hubal-do Maurício (pouco conhecida) e a segunda, que se tornou popularíssima, de Vinicius de Moraes, escrita em 1960.

REPETIÇÃO FRASEOLÓGICA:

A repetição fraseológica não elimina os elementos de contrastes, pelo contrário, tais elementos ficam mais próximos um do outro, ocorrendo um estreitamento de contrastes. Na maioria das vezes, a frase musical é seccionada, atribuindo à primeira se-mifrase os elementos variáveis, cabendo à segunda semifrase os elementos repetitivos.

A métrica mais frequente nas cantigas de roda é a redondilha menor — versos de cinco sílabas ou pentassílabos. Segundo Spina, “O redondilho da poesia ibérica é a forma de verso mais espontânea de toda a versificação peninsular. É o metro que corresponde à melodia natural das línguas hispânicas (o português, o galego e o espanhol)”. (SPINA, 1982: 62). Na repetição fraseológica, cada verso pentassílabo equivale a uma semifrase, resultando numa estrutura equilibrada, em que os elementos opostos dialogam dinamizando a peça.

A canção MATATIRATIRAREI, inclusa no repertório folclórico brasileiro, apresenta a repetição constante da semifrase (metade da frase) que destaca a expressão que dá título à peça: “Ma-ta-ti-ra-ti-ra-rei”. Tal expressão aparece alternada com as demais semifrases. Esse elemento de repetição costura uma semifrase na outra, alternando semifrase repetida e semifrase variável. Tal alternância pontua, de forma graciosa, essa pequena dança, em que os participantes procuram seus pares.

No salão dancei,
Ma - ta - ti - ra - ti - ra - rei.



No salão dancei,
Ma - ta - ti - ra - ti - ra - rei.



A menina mais bonita
Ma - ta - ti - ra - ti - ra - rei.



Com ela me casarei
Ma - ta - ti - ra - ti - ra - rei.



No repertório popular, pode-se ilustrar a repetição fraseológica com a canção TEM MAIS SAMBA, de Chico Buarque. “Tem mais samba” apresenta uma estrutura rítmica que se repete em forma de anáfora, ou seja, a repetição corresponde ao início de todas as frases durante três estrofes completas, isto é, até quase o final da canção. Ocorre, na altura desse trecho, uma estrofe curta que representa a culminância da peça — um entusiasmado convite ao samba:

Tem mais samba no encontro que na espera.
Tem mais samba a maldade que a ferida.
Tem mais samba no porto que na vela.
Tem mais samba o perdão que a despedida. (...)

As outras duas estrofes seguem o mesmo padrão, utilizando de forma recorrente a anáfora (Tem mais samba...)

Tem mais samba nas mãos do que nos olhos.
Tem mais samba no chão do que na lua. (...)

Essa estrutura rítmica é quebrada com o intuito de valorizar a presença de uma estrofe mais curta, porém impactante, porque recomenda o samba como meio de superar as agruras da vida — um convite entusiasta:

Vem que passa
Teu sofrer:
Se todo mundo soubesse,
Seria tão fácil viver...

Essa canção foi escrita para o musical “Balanço de Orfeu”, a pedido do produtor Luiz Vergueiro, no ano de 1964, sendo cantada no final do espetáculo — uma maneira de valorizar o movimento musical que crescia fortalecendo e enriquecendo a música po-pular brasileira, e que recebe a denominação de Bossa Nova, aludindo ao jeito novo de misturar o samba brasileiro com os acordes dissonantes tomados por empréstimo do jazz norte-americano.

Segundo o próprio Chico Buarque, essa canção é o marco zero de sua carreira, ou seja, o início de muitas outras composições feitas por encomenda (situação que Chico sempre soube lidar com maestria). Considerando o gênero erudito, a repetição fraseológica pode ser exemplificada com o PRELÚDIO N° 3, em DÓ menor (das 23 peças fáceis) de Johann Sebastian Bach.

Bach, uma das figuras mais importantes da música do período barroco, escreveu várias obras que constituem uma fatia significativa da literatura musical erudita.

O “Prelúdio n° 3, em DÓ menor, faz parte da série “12 pequenos prelúdios”, de Bach, incluso na Coletânea com o título de “23 peças fáceis”, recolhido do caderno de anotações da segunda esposa de Bach: Anna Madaglena Bach.

Assim como nos exemplos anteriores, a referida peça apresenta uma estrutura rítmica repetitiva; o padrão rítmico é o mesmo em todas as semifrases. A melodia segue evoluindo gradativamente, em constante mudança de plano harmônico, no entanto, a estrutura rítmica permanece a mesma até o final da peça.

Não dispondo de letra (texto verbal), segue a partitura em que o desenho das notas, assinalado em vermelho, sinaliza a repetição:



REPETIÇÃO SILÁBICA:

A repetição silábica compreende nossa terceira categoria. Aqui, de modo especial, a música exerce domínio sobre o texto verbal, ficando claro que a repetição das sílabas ocorre por notória exigência da melodia. Se a estrutura melódica apresenta a repetição de notas, as palavras seguem os ditames da melodia.

A supremacia do canto sobre o texto literário é observada por Segismundo Spina, que aponta esse procedimento como natural, desde as civilizações primitivas:

“Quem analisa o canto dos povos primitivos, verá que entre muitos grupos a expressão verbal de suas toadas não passa de um mero acessório da melodia, pois é esta que lhe vai proporcionar ao ouvido o deleite”. (SPINA, 1982: 75).

Para exemplificar a repetição silábica no repertório de rondas infantis, observemos a canção **HAVIA UMA BARATA**:

*Havia uma barata
na careca do vovô.
Assim que ela me viu,
bateu asas e voou...*

*Seu Joaquim- quim- quim
da perna tor- ta- ta,
dançando a val- sa- sa,
com a Marico- ta- ta.*

The image shows a musical score for the song 'Sassaricando'. It consists of two staves of music in G major. The first staff is labeled 'Segunda parte' and contains the lyrics: 'sim que/e-la me viu ba-teu a-sas e vo-ôu Seu Jo-a - quim quim quim da per-na'. The second staff contains the lyrics: 'tor - ta - ta Dan-çan-do/a val - sa sa Com/a Ma-ri - co - ta ta Seu Jo - a co - ta - ta'. Several notes in both staves are circled in red, highlighting the repetitive melodic pattern.

A melodia da primeira estrofe estabelece um desenho melódico ondulatório, concluindo com uma frase ascendente que insinua o voo da barata. A segunda estrofe, seguindo o princípio dual que procura estabelecer contrastes entre as partes, em benefício da dinâmica da peça, apresenta uma melodia marcada pela repetição das notas finais de cada semifrase, o que induz a repetição silábica.

No gênero popular, o mesmo fenômeno acontece, comungando a repetição silábica com a repetição da mesma nota musical.

A canção SASSARICANDO, de Luiz Antônio, Zé Mário e Oldemar Magalhães, está entre as mais famosas marchinhas carnavalescas brasileiras. Foi gravada, pela primeira vez, em 1952, na voz de Virgínia Lane, e regravaada com estrondoso sucesso, na voz de Rita Lee, na década de 80, sendo tema de abertura da telenovela com o mesmo título da canção, apresentada na emissora de TV rede Globo, entre 1987/1988. Sassaricando intitula também o espetáculo teatral, em cartaz por décadas, no teatro carioca Dulcina.

Em Sassaricando, a primeira parte da canção é repetida, sendo, em seguida, acrescida uma segunda estrofe mais curta, que serve de desfecho à marchinha.

(Primeira parte)

Sas- sas- sa- ricando
Todo mundo leva a vida no arame.
Sas- sas- sa- ricando

A viúva, o brotinho e a madame.
O velho na porta da Colombo
É um assombro
Sassaricando. (...)

(Segunda parte)

Quem não tem seu sassarico
Sassarica mesmo só.
Porque sem sassaricar
Essa vida é um nó.

No campo erudito, o exemplo apresentado é o Prelúdio em RÉ b maior, do compositor polonês Frederic François Chopin, cognominado “O poeta do piano”, porque sua música, mesmo sem palavras, espalha e espelha poesia...

Chopin é dos mais expressivos compositores do período romântico. Além de compositor, excepcional pianista, deixando em seu legado uma vasta literatura para piano.

Assim como Bach e Debussy, Chopin escreveu 24 prelúdios — um para cada tonalidade (seguindo a ordem dos graus da escala). O prelúdio, em geral, costuma ser uma peça que antecede outra ou, ainda, usado para aquecer o desempenho técnico, antes de um recital ou performance mais extensa. No entanto, Chopin dissocia o prelúdio dessas convenções, adquirindo novas características, ou seja, uma peça autônoma que expressa os mais variados sentimentos.

O prelúdio em questão (nº 15, opus 28) ficou conhecido como “Prelúdio da gota d’água”, porque há uma nota insistente que se repete ao longo da obra, fazendo lembrar uma gota d’água em dias de chuva — pingos d’água, em dias de chuva, tamborilam em vidraças e telhados, executando sua própria cantiga...

O desenho da partitura assinala o elemento de repetição cujo fragmento faz lembrar a gota d’água:



Finalizando, a obra de arte consistente estabelece um diálogo eficaz entre dois elementos básicos: elementos de repetição e elementos de variedade. É a habilidade em lidar com esses dois elementos que determina a boa obra de arte. É preciso satisfazer a expectativa do receptor, apresentando elementos de repetição de modo a atender seus anseios e índice de previsibilidade; no entanto, é preciso surpreender o receptor (leitor/ ouvinte), apresentando elementos variados, imprevistos e inesperados, que possam estimular seu interesse.

O cérebro humano necessita de desafios, é preciso que seja estimulado com novidades — elementos diferentes que causam impacto e estranheza, porque o estranhamento motiva a mente e nos mantém alerta, instigando e nutrindo nosso apetite intelectual.



COLUNAS E COLUNISTAS

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA :

1. ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 1997.
2. BACHELARD, Gaston. A Poética do Devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
3. BORBA, Tomás; GRAÇA, Fernando. Dicionário de Música. Lisboa: Cosmos, 1962.
4. CASCUDO, Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
5. DRUMMOND, Elvira. Em alto e bom som — relações estruturais. Fortaleza: LMiranda editora, 2016.
6. A Tessitura Estética dos Brinquedos Cantados. Fortaleza: LMiranda editora, 2009.
7. FREUD, Sigmund. La creation litteraire et le revê éveillé. Paris: Gallimard, 1970.
8. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1993.
9. KISHIMOTO, Tizuko M. (Org). O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.
10. SPINA, Segismundo. Na madrugada das formas poéticas. São Paulo: Ática, 1982.
11. VYGOTSKY, Lev. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
12. WEITZEL, Antônio Henrique. Folclore Literário e Linguístico. Juíz de Fora: EDUFJF, 1995.

INSTAGRAM

POST NO SITE



caldeirão Cultural

02



Juliana Hunzicker



Juliana Hunzicker Amaral, 44 anos, escritora, poetisa e contista. Estudante de jornalismo e eterna aprendiz, de Bauru SP. Desde muito nova rabisca poesias, escreveu seu primeiro conto policial aos 18 anos. Participou de 5 antologias com contos e poesias, em diversas editoras. Hoje é colunista do portal Bauru Literatura, tem alguns livros e e-books publicados. Segundo a escritora, escrever liberta, salva e eleva a alma.

Um livro bom e barato é mais do que merecido. Nessa matéria Juh Hunzicker traz as alternativas para uma leitura sem gastar muito.

Iniciativas diferenciadas e criativas, opiniões importantes, leitores felizes e bons livros, tudo misturado nesse caldeirão cultural, então envolva-se!

Leitura acessível para todos

“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca”. Essa frase é atribuída ao escritor e poeta argentino Jorge Luis Borges 1899-1986.

SITE BAURU

INSTAGRAM

INSTAGRAM

POST NO SITE



Clique aqui



E é exatamente essa sensação que se tem ao entrar em uma biblioteca, de que respirar cultura torna as pessoas melhores e a espécie de paz que esse “paraíso” traz não tem preço. E levando em consideração à mudança radical de hábitos de leitura pós pandemia devido ao alto nos preços dos livros, as alternativas para uma boa leitura ganham força. As vendas de e-books aumentaram e troca de livros em PDFs por aplicativo de mensagem também.



Em São Gonçalo no Rio de Janeiro existe uma biblioteca comunitária chamada Jornateca Luis Gama @jornateca. Bruno Policarpo, 40 anos, servidor público federal, formado em gestão de produção industrial é idealizador desse projeto. Ele fala sobre a necessidade de ajudar e dar um novo formato à biblioteca: “ A ideia surgiu na pandemia, percebi que muitas pessoas não estavam tendo acesso à leitura, às crianças por falta de aula, jovens e adultos por questões econômicas. Daí quis tentar ajudar de alguma forma, foi depois de ter várias ideias, percebi que já tinha bastante livros e deveria partilha-los com a comunidade, só não sabia onde e como.

Passeando de bicicleta pelo bairro percebi que as bancas de jornal não vendiam livros. Aí veio a ideia de colocar os livros na banca. Adquiri o espaço e comecei a trabalhar toda a elaboração do projeto e no dia 27 de agosto de 2021, depois do fim das restrições por causa da Covid iniciamos o nosso projeto. Nosso diferencial é ter um acervo plural e democrático, dos clássicos aos romances de sucesso atuais.”

Ele enfatiza como é a dinâmica com os leitores: “com o projeto, buscamos encurtar a distância entre o leitor e o livro. Através de um aplicativo que auxilia na organização e disposição do nosso acervo. Realizamos um cadastro básico com número de whatsapp e endereço, tudo bem rapidinho sem burocracia.”

Assim os leitores ficam por dentro dos títulos, fazem reservas, tudo com fácil acesso.

Bruno ainda fala sobre o impacto na vida das pessoas da comunidade e como pretende fazer um estudo sobre isso: “é sempre bom poder de alguma forma, ver pessoas de todas as idades frequentando o mesmo espaço é um suspiro de esperança. Apesar de todas as dificuldades em nosso primeiro ano conseguimos emprestar 378 livros, e não funcionamos durante o dia, só as quartas-feiras às 18:30 e sábado a partir das 9:00. Agora com um ano, vamos elaborar estudo de impacto que o projeto causou na comunidade deverá ser realizado anualmente. Muitas pessoas que nos procuram, não tem condições de comprar um livro.”

Romance ainda é o gênero mais procurado segundo Bruno e vários estudantes frequentam o espaço para reuniões de leituras. Uma dessas leitoras é a Esmeralda, 14 anos moradora de São Gonçalo. A estudante conta que a mãe descobriu o lugar e a levou para conhecer. E disse que o seu maior incentivo é a quantidade de livros, e os mundos que ela pode visitar com eles.

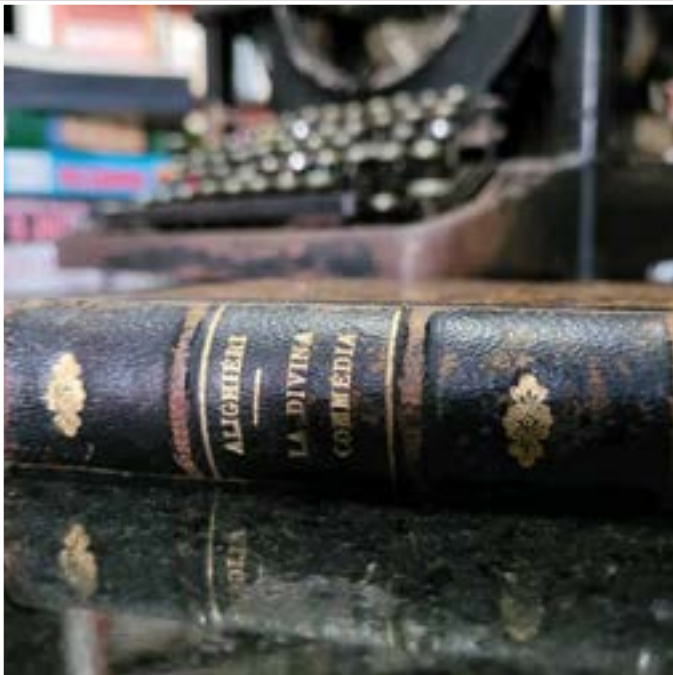
Para ela a comunidade precisa de cultura e a Jornateca trouxe isso para eles. Ela ainda ressalva a alegria dos encontros aos sábados: “para quem gosta de ler, esse é um lugar com livros pra todos os gostos, e não é só o livro, são as conversas com o Bruno que deixam o lugar interessante e divertido.”

Apesar de sua iniciativa Bruno sente que em sua cidade ainda falta de incentivo público desse tipo: “nosso município apesar de ter mais de um milhão de habitantes não dispõe de atrativos culturais. A Jornateca veio como um alento em nosso bairro onde não tem ferramentas culturais gratuitas. É muito triste o descaso com a cultura não só em nosso município mais em todo país.” Ele ainda declara que: “A implantação do projeto “Jornateca Luís Gama” é de extrema importância para a comunidade, pois contribui na democratização do acesso ao livro, possibilitando a diminuição do abismo cultural que existe em nosso país. Trazendo um alento de esperança em um futuro mais igualitário.



Bruno ainda fala que: “É sempre engraçado a surpresa das pessoas que perguntam “quanto custa”, achando que é para vender e descobre que todo o nosso acervo é disponibilizado gratuitamente, é reconfortante saber que podemos proporcionar a essas pessoas uma experiência literária que de repente naquele momento não teriam condições por falta de dinheiro.

Esmeralda ainda frisa: “ir lá é um jeito de fugir da rotina, eu amo ler então esse lugar é o paraíso pra mim.”



Outro lugar que é um verdadeiro garimpo de joias raras é o sebo.

O nome tem várias origens dentre elas as vendas de papiros no século XVI, feitas por mascates alfarrabistas, que quer dizer livro velho, outra ideia da origem do nome é de que tanto as pessoas lerem os livros suas páginas ficavam cheia de gorduras produzidas pelas mãos. Embora não tenha uma fórmula oficial para o nome, visitar um sebo sempre é uma aventura, um lugar para te tirar da rotina, um garimpo real, onde quanto mais tempo você tem livre, maior a chance de achar algo raro e bacana.

Dono do sebo, Os pensadores @seboospensadores Jonathan, 29, trabalha com livros há 2 anos. Seu sebo fica localizado na cidade de Araçatuba em São Paulo.

Ele conta como a ideia do sebo começou: “iniciei com 16 livros apenas, era mais um desapego por falta de espaço, e hoje isso ainda não mudou. A pandemia foi essencial para a grande procura e fez com que as pessoas se distraíssem longe da mídia social e atualmente o sebo é escape para sociedade moderna, leva conhecimento e melhora a leitura e o diálogo. Aliás, a melhor parte é que se constrói uma imaginação saudável, na qual não pode ser interrompida por tecnologias.”

Jonathan ainda vê uma melhora no consumo de livros usados: “vejo jovens de escolas públicas e privadas vindo ao Sebo. Isso é motivador. Além deste fato, os pais também vêm muito ao Sebo à procura de algo que motive a leitura dos filhos. Estamos com projetos muitos legais para o sebo. A recepção de asilos da Cidade, onde iremos fazer um dia especial para eles. Alguns projetos com escolas. Um outro muito bom é o café filosófico, no qual escritores e figuras da cidade/região, poderão apresentar seus trabalhos ou sua profissão, sejam médicos ou pensadores.”





A ideia de comprar um bom livro por um preço baixo motiva a ida aos sebos, que também vendem CDs, disco de vinil, fitas cassetes, enfim, objetos que além de cultura trazem recordações e lembranças de bons tempos onde a internet não reinava. Coleções, romances, livros escolares e muita relíquia, o acesso à leitura boa e barata atrai leitores famintos por livros e nesse quesito os sebos saem na frente.

Jonatan finaliza: “os livros são essenciais para o hoje e o amanhã, nosso refúgio psíquico, nosso alimento da alma. Uma vida sem leitura, é uma vida vazia.”

Raul Sousa, 29 anos, economista, morador de Fortaleza, Ceará @clubedemisterios, conta que frequenta sebos desde 2017, e ainda enfatiza: “É mais fácil de achar autores que não são mais publicados. Preços mais baixos podem ajudar a estimular a compra de livros. A acessibilidade que sebos possuem, ajudam a fazer com que mais pessoas conheçam gêneros diversos. Sebo é um ambiente de garimpo. É importante ir lá com uma pequena lista de livros e com um tempo livre para realizar o trabalho de procura com paciência.”





Já a leitora Suele 31 anos Auxiliar de Manufatura de Araçatuba SP, frequenta sebos há um ano e meio, diz que a pandemia a ajudou a ter mais tempo para os livros e também declara a importância de um livro usado: "Além de podermos passar pra frente livros que não curtimos muito, temos a chance de sempre ter um livro novo ou diferente na nossa estante. Para mim se não fosse os sebos talvez eu não teria livros, porque os novos são bem mais caros, e no sebo com o valor que pagaria num livro novo consigo comprar 2,3 ou até mesmo mais livros, e isso no momento é muito importante". Ela ainda brinca: "Olha eu tenho uma frase que sempre digo: "Sebo é vida", desde que descobri a pouco tempo tenho me tornado adepta a eles e me apaixono cada vez mais pela leitura e quero comprar mais e mais livros, vocês sabem, a lista de livros nunca tem fim. Bom para quem não conhece recomendo que faça uma visita a um sebo, vocês verão a infinidade de opções."

Independentemente de como, ter acesso fácil à livros deveria ser um direito de todos e mais iniciativas como a de Bruno seriam uma ponte importante para esse acesso. Principalmente em comunidades carentes.

Muitas bibliotecas públicas e em escolas formam opinião e levam os estudantes a lugares onde os pés não alcançam, isso é fundamental até para a escolha de uma futura profissão. E essa talvez seja a única opção de muitos deles que, em sua maioria, não tem condições de adquirir um bom livro, e por outro lado o sebo tem papel decisivo nesse quesito. Além de você poder vender ou trocar seu livro, você relaxa, procura e vê o quanto a literatura é rica e quantos livros legais ainda esperam por um dono. E as reuniões com os estudantes na Jornateca ainda acontece todo sábado. A cada livro diferente, uma nova viagem.



COLUNAS E COLUNISTAS



esnuda em Palavras

ERÓTICO



03



Tônia Lavínia



Escritora, mineira, natural de Sete Lagoas- MG, autora do livro erótico: “Deliciosamente Libertino”, atualmente está trabalhando no seu segundo livro erótico: Meu nome é Maximus. O qual faz parte da trilogia Maximus.

Vamos falar de....



Olá, caros leitores!

Me chamo Tônia Lavínia e estou muito feliz em fazer parte da Revista The Bard, trarei nesta edição e nas posteriores um pouco sobre o mundo erótico, os grandes autores do gênero, as suas singularidades, características e suas transformações ao longo da História desde os primeiros escritos até os dias atuais. Há muito a ser contado, então vamos lá!

Nesta coluna vamos trazer um pouco sobre a história de Henry Valentine Miller, escritor norte-americano. Seu estilo é caracterizado pela mistura de autobiografia com

ficção. Muitas vezes lembrado como escritor pornográfico, escreveu também livros de viagem e ensaios sobre literatura e arte.

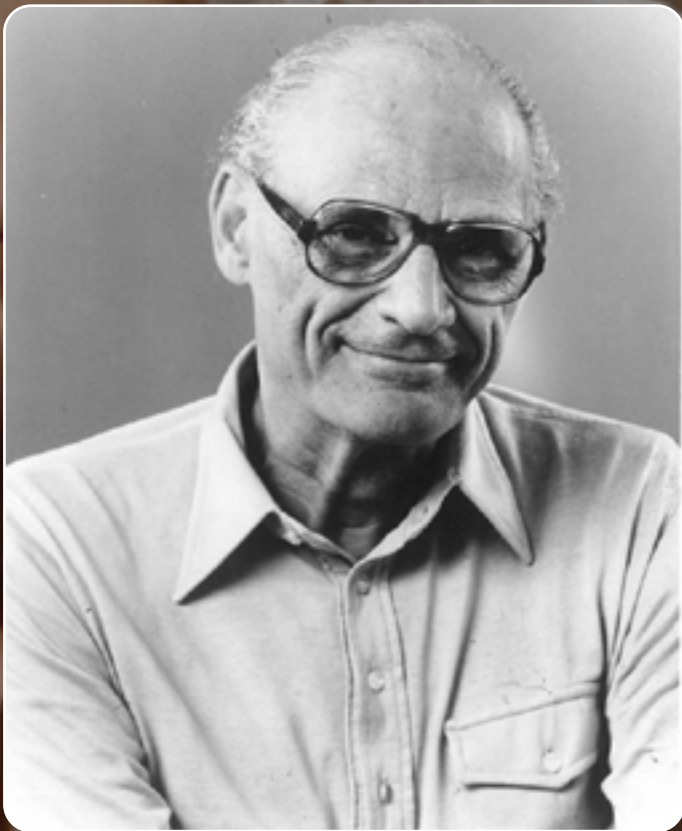
E por fim, mas não menos importante, a entrevista com Murilo Kollek, escritor, cronista, contista, poeta e que também escreve literatura erótica. Vem se deliciar!

POST NO SITE





GRANDES AUTORES ERÓTICOS



Henry Valentine Miller

Henry Valentine Miller nasceu no dia 26 de dezembro de 1891, na cidade de Yorkville, Nova Iorque, Estados Unidos. Filho de um alfaiate do Brooklyn viveu nessa região durante sua infância e adolescência. Trabalhou em vários empregos, entre eles, vendedor de livros e funcionário da Companhia e Telégrafos. A partir de 1924, passou a se dedicar exclusivamente à literatura.

Em 1930, mudou-se definitivamente para Paris, onde conheceu a escritora francesa. Anais Nin, que lhe ajudou na publicação de seus livros.

Desejo nas próximas colunas, contar a relação entre esses dois maravilhosos escri-

tores da literatura erótica. Um exemplo raro de parceria intelectual e fusão sexual e afetiva, estendida também por ambos como fuga à convenção, destruição de tabus e afirmação de uma identidade e de uma voz individual.

Henry é o célebre autor que publicou livros, dos anos 1940 em diante, retratando as relações sexuais numa perspectiva humanista, como nunca antes ocorrera. "Trópico de Câncer" obra foi considerada "literatura pornográfica e subversiva", tendo sua distribuição proibida em alguns países da Europa e também nos Estados Unidos. Romance considerado famoso pela sua sexualidade explícita, e responsável por contribuir para a noção de liberdade de expressão, agora tida como garantida na literatura. Nesse sentido, é uma obra de relevo do séc. XX.



Henry Miller no início dos anos 30

O governo brasileiro proibiu a venda da tradução na década de 70, porém o livro permanecia sendo vendido no original em inglês. Mesmo assim, Miller continuou escrevendo romances considerados obscenos.

"Trópico de Câncer" e "Trópico de Capricórnio" são duas de suas inesquecíveis obras. Recomendo a leitura, são magníficas. Escreveu literatura considerada pornográfica e libertária em plenos anos 30. Foi taxado de "escritor maldito"



Henry Miller em sua cabana em Big Sur

Miller foi bem mais do que um vagabundo boêmio e libertino, predador sexual, e autor de literatura durante anos banida nos EUA como de matriz pornográfica. Para escritores de erotismo, é uma referência, e suas obras merecem ser lidas, principalmente para acrescentar aprendizado em nossas escritas, para absolver mais abrilhantando nossa literatura, por escrever em uma época, cheia de tabus.

Em 1949, iniciou a publicação de "Cru-

cificação Encarnada", assim intitulada a trilogia "Sexus" (1949), "Plexus" (1952) e "Nexus" (1959). Só em 1964, sua obra foi liberada nos Estados Unidos, após uma série de processos judiciais.

Miller escrevia uma literatura inovadora e apurada. Na opinião de alguns críticos, trata-se do único escritor em prosa da língua inglesa com imaginação e valor nos últimos anos. Ainda que possam considerar isso um exagero, não podem negar que Miller é um autor fora da caixa, que merece um segundo olhar.

O escritor faleceu o dia 7 de junho de 1980, aos 88 anos em Los Angeles.



Henry Miller em Big Sur



FRASES DE HENRY MILLER.

- Alguns pressentem a chuva, outros contentam-se em molhar-se.
- Devemos ler para oferecer à nossa alma a oportunidade de luxúria.

POST NO SITE



IDENTIDADE LIBERTINA

“Meu corpo te lembra, entre meus dedos”

Eu e meus dedos, sozinha, na madrugada de chuva, com meu corpo frio, e minha vulva em chamas, molhando os lençóis quando sinto a necessidade de que ele venha, para beber do meu corpo.

Sou eu em gemidos sufocados em minha boca, onde a garrafa de vinho vai me acompanhar. Me lembro dele, me queimando nua, implorando pela boca dele em meus caules molhados, para que me acalme enquanto eu tombo a minha cabeça para trás, o sentindo dentro das minhas páginas íntimas, apertando o tecido, com a sua língua por cima da minha calcinha, com meus seios dançando de um lado para o outro, revelando minhas partes desejosas de o sentir, no fundo dos meus calabouços solitários.

Com a renda da pequena camisola fina que desnuda parte das minhas coxas, suas mãos me libertam, me deixando nua.

Sou eu na noite, escorrendo de desejo, o imaginando, excitada, me expondo, sem roupa, tremendo em cima dos meus dedos, fervendo em meu sexo, arrepiada, louca para que ele chegue e destranque a porta, e me beije a boca com gosto de vinho, e meu corpo cheirando a volúpia de uma tara que não passa.

Molhada, em um tesão que o espera...

Beber de mim.

Tônia Lavínia

POST NO SITE





BIOGRAFIA



MURILLO KOLLEK, Nascido em São Paulo/SP, em 1968. Seu primeiro contato com a escrita foi, crônicas e contos curtos. Mas no ano de 2000 ingressou na Oficina de Criação Literária em Diadema, São Paulo, e amou o mundo da poesia. Sempre escreveu eróticos, mas só tirou do baú no ano de 2018.

O grupo “Divinos & Profanos” foi criado em agosto de 2002, pelos poetas: Francisco Heraldo e Joao Arruda, que na época eram alunos do ensino médio e colocaram em pratica o “Intervalo Poético”, com a intenção de fomentar o habito pela leitura.

No início de 2003 o grupo já fora da escola agrega os poetas: Ely Pires e Murillo Kollek, realizando saraus e atividades relacionadas a criação de poemas e o desenvolvimento da leitura dentro e fora da escola.

O grupo foi ativo até 2011. Com o passar do tempo, os integrantes foram formando as suas famílias, mudando para outros estados.

Em 2012, Murillo teve a ideia de divulgar os poemas dos integrantes nas redes sociais.

O grupo “Divinos & Profanos, lançou 2 Antologias Poéticas:

Augustus: 2009 com 1 edição, e em 2019, 2 edições.
Se tem fogo, me dá um cigarro: 2013.

Publicações de Antologias Poéticas:
Tempos Perplexos, 2002
Tempos e territórios, 2004
Laboratório Poética, Vol.1, 2005
Se o meu coração falasse, 2021
Cactos no Jardim, 2019

Antologia Contos Eróticos hot:
Corpos Ardentes, 2019.
Além dos desejos, 2020.
Volúpia, 2022.

1

REVISTA THE BARD Fale sobre a sua trajetória na escrita e quais livros eróticos mais despertaram seu interesse pela leitura.

MURILLO KOLLEK Comecei a escrever aos 12 anos e aos 16 comecei a escrever contos eróticos, mas tinha muita vergonha de mostrar, então deixava escondido numa caixa, mas com o avanço da internet, em 2018 tomei coragem e comecei a publicar no meu blog e compartilhar nas redes sociais. Li todos os livros de Marquês de Sade.

2

REVISTA THE BARD Como foi se descobrir escritor erótico e quais as suas referências literárias do gênero?

MURILLO KOLLEK No ano de 2002 fiz parte de um documentário sobre sexualidade, e como fiquei responsável pela literatura erótica comecei a mergulhar na escrita erótica. Algumas das minhas referências são: Marquês de Sade, Henry Miller, Anais Nin entre outros.

3

REVISTA THE BARD Na sua concepção, qual a influência do erotismo na vida das pessoas e até que ponto a leitura erótica pode influenciar na vida dos casais?

MURILLO KOLLEK O erotismo desperta aquela fantasia, te encoraja a realizá-la. É preciso ter a mente aberta, o casal precisa falar a mesma língua, caso contrário será um murro em ponta de faca.

4

REVISTA THE BARD Por que a literatura erótica ainda é uma barreira?

MURILLO KOLLEK Puro preconceito de uma concepção religiosa que é muito forte em nossa sociedade.

5

REVISTA THE BARD Você já sofreu preconceito por causa do erotismo? E qual a influência das redes sociais na vida do escritor?

MURILLO KOLLEK Ainda não sofri preconceito. Muito boa, ela nos ajudou a ficar próximo dos leitores.

6

REVISTA THE BARD Muitos confundem erotismo com pornografia. Qual a sua opinião sobre o assunto?

MURILLO KOLLEK Não mesmo, é totalmente diferente. Como disse acima, acredito que a religiosidade nos faz termos preconceção, poucos entendem o que é uma arte erótica ou um nu artístico.

7

REVISTA THE BARD Quais as principais dificuldades, encontradas atualmente para quem é do meio erótico?

MURILLO KOLLEK Como todo seguimento literário, o autor ou autora é sempre confundido com suas obras, ou seja, nos confundem com os personagens dos textos.

8

REVISTA THE BARD Algo mais a acrescentar aos leitores da revista "The Bard Internacional, sobre os teus escritos e o erotismo?

MURILLO KOLLEK Espero que os meus textos possam trazer bem estar aos nossos desejos e prazeres.

ENTREVISTA



“Café com poesia I”

Por Murillo Kollek

Minha cueca boxer vinho
Guarda o seu cheiro de ousadia
Sua boca maliciosa
Percorre entre minhas coxas
Misterioso
Seu desejo se esconde
Pronto pra sair
O volume se intumesce
Todo quente
Mostra-se ousado
Pulsa
Acelerado
Com maestria
Adentra
Sussurros abafados
Entre os lábios
Na garganta desejo realizado

POST NO SITE





COLUNAS E COLUNISTAS

Alejarme de ti imposible



CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR

Poema de Murillo Kollek
recitado por Bia Santarém

LIVRO



CLICK AQUI

WATTPAD



INSTAGRAM



BLOGGER



PROSA



Narcisa Silva

Pedagoga, Poetisa e Escritora.

Querido diário, tenho um segredo a revelar

Hoje a solidão veio me visitar. Não gostei muito não, pois foi durante o dia. Pense no meu desespero. Eu a recebo bem todas as noites. Mas durante o dia! Não vem não. Isso foi uma traição. E das mais sérias! Fiquei uma fera!

Nela não tenho mais confiança, ela veio feito uma criança e se apossou da minha mente, alma e coração.

Foi uma grande transformação em minha vida. E agora? O que faço? À noite fica mais fácil de disfarçar e chorar. Mas durante o dia. Ah! Que agonia!

Saber lidar com a solidão é um ato de coragem e determinação. Solidão é algo que necessitamos para aliviar o nosso coração.

Sabemos que nossa vida é recheada de momentos de alegrias, tristezas, solidão e emoção. Cada emoção tem sua importância para que possamos crescer emocionalmente.

Crescer requer abrir mão de ficar na solidão, ficar muito tempo não é bom não. Seu coração é digno de viver bons momentos, bons sentimentos e bons ensinamentos. Cuida bem deve, sim, do seu coração.

O seu coração é o lugar de grandes emoções e a mente absorve tudo aquilo que você é digno de viver.

INSTAGRAM

POST NO SITE



PROSA



Rafaela Navas

Poetisa e Escritora

Para mim

Para mim o amor é como fogo, que precisa de oxigênio para continuar acesso. Mas o amor não precisa apenas de um espaço para respirar! Ele precisa de fidelidade, companheirismo, confidencialidade, carinho e afeto.

De uma base firme e sólida.

Para mim o amor é como uma plantinha que plantamos em um vaso, que cuidamos e regamos todos os dias para que cresça forte e saudável. Assim como uma planta precisa de cuidado para crescer forte e saudável o fogo precisa de algo para ser alimentado.

E assim é o amor; se ele não é alimentado, se ele não é cuidado como o fogo e a planta ele acaba morrendo e se apagando.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Music 'alma

02



Altin



Altin, é cantor, compositor, produtor musical neste novo cenário da MPB e do pop brasileiro. Hoje assina como missão A coluna musical da RevistaThe Bard, para apresentar novos artistas, que com seus talentos tem circulado pelo cenário e lutado pela arte de qualidade e profundidade em suas diversas vertentes.

Na revista anterior, falamos um pouquinho da história da MPB, que revolucionou a música brasileira, nos revelando artistas incríveis, que perduram até hoje.

Uma geração que na raça, vivia as cegas, gravando discos e dependendo de gravadoras e o famoso “Jabá” que se pagava nas rádios, para que o artista acontecesse.

Imaginem, a dificuldade para absolutamente tudo.

Hoje temos um celular, aonde na hora, gravamos e registramos as nossas composições. Já eles, dependiam de ter um gravador de fita ou até mesmo, partir para a gravação oficial na hora, antes que se esquecessem da música... assim os cantores de serestas, e do tempo de ouro da rádio faziam.

Imagina o encontro de todos esses músicos, para compor e fazer, sendo que a comunicação era escassa e não tinha um aplicativo de mensagens, para combinações e outras coisas.

Além disto, o talento tinha que ser grande, porque as gravações eram feitas em fitas de rolo, livre de edições digitais.

Nós artistas da música atual, devemos muita gratidão a esses, por construírem um alicerce potente, para que continuássemos fazendo hoje.

O GIRO

Bem, em meados dos anos 80, o mercado musical começou a mudar, trazendo a o conceito de áudio visual, com a chegada do CD (COMPACT DISC) e a novidade do Videoclipe, para mostrar o artista no todo. Podemos citar como um dos pioneiros do áudio visual, Michael Jackson, que fez um barulho danado, com o famoso clipe de “Triller”, que é quase um curta metragem, rendendo para Michael, o mérito de disco mais vendido no mundo, até hoje.

A partir daí, a moda se inspirava na música, era possível aprender a coreografia original... enfim, a música se misturando mais que nunca com outros tipos de arte.

Originalmente, o Videoclipe veio dos Estados Unidos, instalando a extinta MTV no Brasil, que exibia os clipes diariamente, trazendo as novidades do mercado mundial, em tempo real, atendendo a todos os gostos.

Na década seguinte, o que nos conecta: A INTERNET.

O artista independente, começou a ganhar espaço, já que ainda “dependíamos” de gravadoras para entrar nesses lugares. Com as evoluções das evoluções, a rede Youtube surgiu, a princípio para

o saudosismo e ideal jornalístico. Porém, os esprentinhos, começaram a expor ali, suas músicas, e o negócio cresceu de uma maneira incontrolável, revelando talentos e mostrando que agora, é possível que todo artista, tenha sua obra publicada.

Mallu Magalhães, Anavitória, Luan Santana, e o fenômeno Anitta, são percursores, deste novo jeito de fazer música, através do youtube.

Uma década e meia mais tarde, plataformas de música, os chamados “streaming”, como Spotify e Deezer, chegaram de uma forma, para facilitar a escuta de música, que hoje além de ser plataforma para os jovens, também recebe o acervo de décadas passadas, comtemplando todas as faixas etárias. Trouxe a facilidade de montar uma playlist com suas músicas preferidas e tocar na sua festa, por ex. Ouvir musicas específicas, para o que o momento pede.

Com isto, o Brasil ocupa o segundo lugar, na América Latina, como país que mais consome música. E não só musica brasileira, mas generosamente, nós, consumimos e damos voz, a artistas de outros países.

Resumidamente, cito alguns nomes, como Laura Pausini (Itália), “Zaz” (Franca), BTS (Coreia do Sul), Rosalía (Mexico), entre inúmeros outros, que podemos preparar uma lista, em oportunidades vastas que teremos juntos aqui.

Com isto tudo, o mercado ficou mais rápido, com um crescimento expressivo em números de artistas expondo suas obras. Mas também tem suas dificuldades!

Antigamente, valorizávamos o disco que adquiríamos e ouvíamos meses, anos, até que nossos artistas preferidos lançassem uma nova obra.

Hoje, é fácil dar o play e uma música nova, se torna “velha” em um mês ou até menos.

A produção dos artistas, teve de aumentar, para corresponder o seu público, e seguir nas fases de conquistas. Acho importante que valorizemos as obras e não nos esqueçamos, de que uma música se faz eterna, pelo simples fato, de que, uma gravação é um registro que ficará para sempre disponível, ainda mais nesta era digital.

Não é só sobre dar dinheiro ou status, para aquele nosso artista preferido. Mas é valorizar, porque com tudo, são trabalhos, pensados e arquitetados por meses ou anos, em processos de produções que são exaustivos, por não ser só música. É música, arte visual, arte de vídeo e mais.

Um dia, contarei como se dá tudo isto, até que chegue a você para o play.

Por que começo com este tema? Porque, os artistas que apresento para vocês, nesta coluna, fazem parte de toda essa mudança do mercado, e só tiveram a oportunidade de produzir e lançar suas obras, devido a este giro.

E pessoalmente, dou graças, porque realmente eles são merecedores, pelo tamanho do talento.

Sigam aqui, que vamos falar de três pessoas, que eu tive o prazer de entrevistar, e antes disso, conferir a fundo a obra deles e ser beneficiado com tamanha sensibilidade, nas letras, melodias e nas vozes marcantes.

FOUND.EE



INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE



Nanda Mazza



Início a entrevista com Nanda, a chamando de um apelido carinhoso, que deixo por baixo, por ser coisa nossa, (risos). Mas, no bom humor e carinho, Nanda falou comigo de uma maneira leve, como ela é. Leve, porém com uma voz forte e marcante, capaz de reverberar coisas incríveis para os seus ouvintes!

Nanda Mazza (42 anos), percebeu o seu feeling para a música, desde criança, fazendo performances, em uma espécie de palquinho, que tinha na casa onde morava. Ali, se apresentava para os pais, amigos e parentes, e até mesmo para os amigos imaginários, brinca ela. Além disto, já tinha uma atração e paixão pelo piano.

Nanda define sua paixão pela música, com a finalidade de dar voz a poesia e a vida interior do ser humano, na biblioteca que construímos ao longo de nossas vidas, através das experiências. Cantar, é uma forma de organizar sua biblioteca de sentimentos, para emitir sua voz poética. Assim, nasce a cantora, com anseio de deixar suas obras.

Ao longo de sua trajetória, buscou se aprimorar, fazendo aulas de piano e canto.

Um bom cantor, precisa sempre estar em constante aprimoramento, por isto, Nanda lutou por suas evoluções musicais, estudando piano clássico, ainda quando criança. Estudou canto Lírico no conservatório Souza Lima, muito popular aqui em São Paulo por sua excelência. Estudou canto popular, no Canto do Brasil, com Regina Machado, mais com Vagner Barbosa, e ainda hoje, faz aula com o Paulo Moreno, que é seu vocal coach. E continua estudando piano ocasionalmente, para aprimoramento de seu ouvido harmônico.

Ou seja, uma vida inteira de estudos, que nos serve de exemplo e inspiração, para que não deixemos a nossa arte no raso, sem dedicação e totalidade. É preciso ser entregue. É trabalho e exige dar o melhor.

Se você quer ter identidade na sua arte, é preciso buscar isto nos estudos e a partir, aprender a extrair o melhor de você, em contato com a vida. Esta é a matéria prima do artista! Ela, nossa artista de muito vigor.

Nanda, tem como objetivo, atingir o “núcleo macio das pessoas” em referência a frase de Plínio Marcos. Atingir este lugar das pessoas, através da arte de cantar, acredita a Nanda, que contribui com a leveza, de uma vida árdua e embrutecida. Nisto, vemos o quanto estamos diante de uma artista que expõe a verdade, com intensidade e profundidade, que está impressa em suas obras.

Joguei de volta, perguntando, se ela se vê menos bruta, através do que faz e tem como ideal. E a resposta, foi:

- A MÚSICA NÃO PRECISA DE MIM. EU É QUE PRECISO DA MUSICA. É POR MEIO DISTO QUE EU EXERCITO O MEU AUTOAMOR.

Assim, a artista que traz a verdade como seu pronto principal, dentro do que vive e depois expõe, na certeza, de que a identificação das pessoas será certa.

Este, é o sentido de dizer, que a arte salva.

Nanda, começou a gravar suas músicas autorais, desde 2011, e aos poucos, foi lançando seus singles, que estão disponíveis nas plataformas de música. São canções, com mensagens de amor, conclusões de vida, entre a beleza e a imperfeição de uma pessoa que merece ser feliz.

A perfeição, não é uma meta para Nanda, até porque, sabendo que isto é impossível, ser realista com as

peçoas, é o que move o seu trabalho a uma entrega genuína, de igual pra igual.

Ouso dizer, que o artista, tem o seu valor pelos dons que recebeu, mas, se não se coloca no lugar das pessoas, uma soberania toma conta, e impede que sua obra, realmente se faça para pura contribuição. Ali mora a alma do artista e suas canções.

Algumas de suas obras disponíveis são:

“Gatos e Lagartos”, “Luana Jovem”, “Alecrim”, “Acordei, Despertei”, “Meias Vermelhas”... entre outras, que vocês podem conferir logo abaixo nas mídias.

Recentemente, Nanda foi convidada para ir ao Chile, pela Orquestra Sinfônica de Concepción, uma das orquestras mais antigas e importantes da Universidade de Concepción, que saiu recentemente em turnê por vários países. Nanda realizou dois concertos, intitulado “Sonidos del Brasil”, com o Maestro Victor Toro, sendo a cantora principal, interpretando um repertório de músicas da nossa nacionalidade. Como tom Jobim, Gonzaguinha, Roberto Carlos, Ari Barroso, até as mais atuais como Mallu Magalhães.

Nanda relata, que o poder da música brasileira, é gigante e encantou os chilenos. Em uma reportagem emitida por eles, pessoas entrevistadas, elogiaram Nanda Mazza, como uma interprete excelente e contagiante. Nossa cantora brasileirinha, realmente fez bonito e isso é motivo de orgulho para nós.

Definindo um dos momentos mais emocionantes do espetáculo, ela diz que foi quando cantou *“Aquarela do Brasil”*. “Fui tomada” disse ela. E ainda acrescenta, que a orquestra incluiu no repertório, uma música de sua autoria, arranjada pelo Bruno Piazza, feita na pandemia, que fala sobre o processo de bloqueio criativo, que a maioria de nós vivemos, por não poder exercer nosso ofício, sendo o setor de arte, o primeiro a ser afetado.

Logo este material, também estará disponível para conferirmos.

Sobre o mais que vem por aí, Nanda Mazza promete lançamentos, uma agenda de shows, participações especiais e um EP.

Em suas conclusões pessoais, Nanda deixa uma mensagem para os leitores, dizendo que nós precisamos resgatar, para justiça social, uma reparação com o povo Preto.

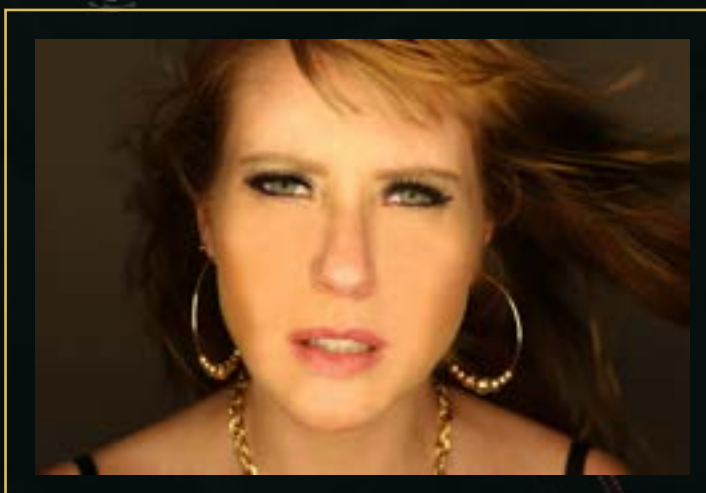
Acredita ela, que se esta reparação histórica acontecer, teremos um projeto de Brasil verdadeiro, de igual pra igual, em oportunidades, sem diferenças de classes.

“A transformação do nosso país, vem pela mulher Preta, eu acredito na Elza Soares. Sejamos otimistas sempre, e vivamos este momento de transição, que vai passar”

Termino a entrevista agradecendo e certo, de que com ela neste contato, aprendo e me inspiro mais a lutar pelo que importa de verdade.

Nós estamos diante de uma artista muito forte.

Confiram o trabalho, a voz, a textura e a poesia de Nanda Mazza logo abaixo e prestigiem, em suas redes sociais, porque a vale a pena se aliar a quem é de verdade.



Nanda Mazza



Clipe "Prisma"
CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR



Clipe "Meias vermelhas"
CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR



Clipe "Iá, iá, Rainha do mar"
CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR



YOUTUBE



INSTAGRAM



POST NO SITE



Ivo D.



Todos nós, somos um misto de sentimentos. Sentimos absolutamente tudo, mas no cotidiano, não nos expressamos, por diversos motivos, a boa polfítica.

A persona artística, é muito importante para isto, porque é através deste momento, que o artista consegue expressar tudo o que é e sente. Seja escrevendo ou cantando, a gente coloca para fora, e faz com que pessoas se identifiquem também. Ou seja, a persona, não é algo fácil... Mais que nunca, é uma pessoa na sua totalidade, sem medo de se esconder, usando da arte, para que tudo soe com emoção e contagie, sem truculência.

Assim é o Ivo D (32 anos), que é um cara calmo, tranquilo, generoso, mas, que quando sobe no palco, se expressa e se comunica genuinamente com o seu público, deixando mensagens de vida!

Além de ser dono de uma voz forte e com textura, chega no coração com potência e ao mesmo tempo, sutilidade. Conferi na escuta de suas obras disponíveis, onde senti nas letras e melodias, um cara doce e ao mesmo tempo visceral. Trago ele hoje aqui, porque tem muito para dizer ao mundo através de suas canções!

O começo

Tinham apenas três discos de vinil em sua casa, “Raul” “Martinho da Vila”, “Mamonas Assassinas”, que faziam um evento sentimental para ele, na hora de ouvir! Ivo ficava destrinchando estes discos, ainda criança e se emocionando com aquilo, tentando entender nuances e sons.

Era uma descoberta especial, que faria diferença na vida dele, anos depois.

Desde pequeno, também desenhava os animes que gostava de assistir e começou a se envolver com a grafite, em uma oficina e lá, nas rodas de Break e Black Music, sentiu que foi mais um chamado da música.

O Rock nacional e internacional, também foram referências para Ivo. Sabemos que quando há uma vocação, a vida sempre vai colocando nos caminhos, momentos, pessoas e lugares certos, para nos dar sinais disto. Assim Ivo seguiu, e encontrou uma banda de amigos, que ensaiavam no porão de uma casa.

Os olhos brilharam e Ivo começou a entender os instrumentos e a delinear eles, tentando a bateria primeiro..., mas, ele brinca dizendo, que para tocar bateria, tem que ter oito braços. Nesta hora, foi-lhe apresentado o seu grande amigo e parceiro presente: O Violão.

Seguiu aprendendo com os amigos os primeiros acordes e logo já se permitiu compor suas primeiras canções... Segundo ele, eram horríveis no olhar de hoje. Perguntei se recordava da primeira música que fez e a resposta, foi:

“Na verdade, ela nunca foi terminada, um caso sério” e rimos, porque é realmente engraçado como o processo de composição, é o total estado presente, de como um artista está.

Os Luais, as rodinhas de amigos, eram os primeiros eventos onde Ivo se apresentava, sendo um músico autodidata, mas sempre observando, para aprender mais. Ou seja, era um processo de prazer, porque ele estava descobrindo mais que música, mas a si mesmo na beleza de ser o seu próprio prazer.

Seguiu tendo bandas, se apresentando nas noites de Santo André – SP, onde reside até hoje.

Dez anos depois, Ivo entendeu que seu caminho seria diferente e começou a compor suas músicas, para uma carreira solo, sonhando com gravações e passos a frente.

Mas, para realizações, tudo exige coragem e as vezes renúncias e neste momento, o nosso artista se viu infeliz em um casamento e no emprego que estava... Foi aí, que decidiu dar um giro.

Largou tudo o que tinha. O relacionamento, o emprego, a casa e assim se deu um processo, para construir um novo caminho, deixando a voz do amor falar mais alto e sanar os medos. Cito uma música de minha autoria, que identifico na história de Ivo:

“Abrir mão, as vezes é contribuir, com a felicidade aqui”.

E foi assim, que Ivo pegou a sua Rescisão do contrato, e investiu em seu primeiro EP “Foi um dia desses”, que eu particularmente, me identifiquei muito e até botei nos meus favoritos de suas obras. Porque ali, tem toda essa história de um homem corajoso, que deixou aquilo que já não fazia mais sentido, para ser feliz em suas verdadeiras vocações. Um ser humano, só é feliz, quando consegue primeiro realizar-se! Não é um processo de egoísmo, mas sim, de sobrevivência.

Este EP reverberou muito bem em Santo André, onde está concentrado o seu público, que canta essas músicas em coro, dando força a escadada de Ivo, para fazer mais.

Confirmado, que seu caminho seria lindo.

Ivo seguiu lançando singles, e um Álbum “Raiz Serpente” que estão disponíveis nas plataformas de música. Vale muito a pena conferir. Ivo promete mais:

“Pretendo seguir”, e logo vem lançamentos por aí, incluindo shows, e paralelo, suas obras de desenhos, que também estão disponíveis em suas redes para apreciarmos e adquirirmos.

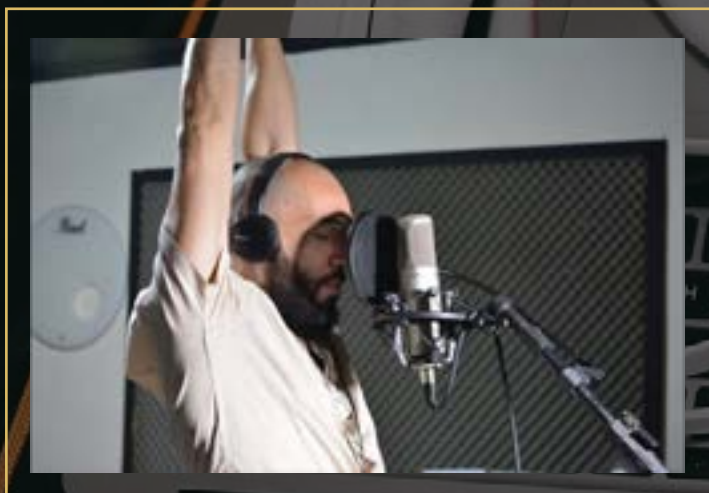
Na sensibilidade, encontramos aqui, um artista profundo, com anseios de contribuir com seus ouvintes. É arte no seu sentido real, na humildade que Ivo empresta suas histórias, dores, amores e felicidade!

E termina nos deixando uma mensagem:

“Nunca esqueçam de suas gavetas. Revirem! As vezes esquecemos de coisas importantes de nós, para se encontrar. SE ENCONTREM”.

Este foi o final da entrevista, mas seguimos batendo um papo delicioso por mais vinte minutos, pela afinidade que tive com Ivo de primeira.

Abaixo, vocês podem e devem prestigiar as obras de Ivo D, e segui-lo nas redes sociais, para não perder nenhum passo deste artista que luta e contribui, para melhorar o pedaço, chamado mundo.



Clipe "Quanto tempo faz"
CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR

Ivo D.



Clipe "Um dia desses"
CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR



Clipe "Morena"
CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR



YOUTUBE

FACEBOOK

INSTAGRAM

POST NO SITE



Alison Wendell



Renato Russo!

Seu primeiro contato com a música, foi na igreja católica. Sua família frequenta e o levava para as missas. Lá, ele via uma senhora simples, tocando órgão e fazendo vozes, com muita beleza. E ali, ele sentiu a primeira emoção, através das vibrações sonoras. Dona Hercília, a senhora, foi o seu primeiro ídolo... o que eu particularmente acho muito bonito, porque era algo muito próximo, palpável, antes de se inspirar em artistas que estavam nas caixas de som.

Sua família veio do Maranhão, para construir a vida na cidade grande e se instalou na região da Brasilândia aqui em São Paulo.

A Mãe, sempre muito musical, cantando, tocando violão, foi empregada em uma escola de música, com a missão de corrigir partituras.

Alison, bebezinho, resolveu “comer música”, porque mordida o violão de sua mãe, deixando a marca dos dentinhos, que é possível enxergar até hoje. Brinquei dizendo que pelo estômago, a música já tinha pego ele.

Seu Pai, sempre um grande incentivador. Não pensou duas vezes quando viu o interesse do filho pelo instrumento, pegou um décimo terceiro e foi até as “Casas Bahia” comprar um que fosse dele. Ali tudo começou no companheirismo, de uma presença cativa do violão, que é quase uma extensão de Alison. Foi arriscando os primeiros acordes, e recebendo incentivo, seu pai dizia:

“Alison, quer ganhar dez reais? Aprende uma nota hoje... e dobrando... que ganhar vinte, aprenda mais duas notas”. Rindo muito, Alison brinca que hoje o pai dele deve uma casa.

Sr. Pai do Alison, ele já sabe todas com muito primor, incluindo as dissonantes que podem valer cem, por serem difíceis.

Já sabendo alguns acordes, Alison se aproximou daquela senhora da igreja e foi abraçado por ela, integrando o grupo que tocava nas missas e aprendeu mais. Com o talento de dona Hercília, para fazer segundas vozes, incentivado, começou a entender as linhas vocais, para cantar junto também. Pronto, nascia o cantor!

Sabe aquele tipo de artista, que sobe no palco e consegue contagiar todo mundo? De repente, logo nos primeiros acordes, gente de cara “feia” sorri e levanta pra dançar. Dentre duas ou três músicas, o lugar vazio começa a lotar, porque a música dele chama! Chama as pessoas na alegria e no carisma que ele imprime. Eu presenciei isto pessoalmente e também não consegui ficar parado!

Alison, é o tipo de cara positivo, que tem como objetivo proporcionar esses momentos prazerosos, através do que canta.

O que move sua arte, é o sonho, que ele concretiza, dizendo para as pessoas, que se ele pode, elas também podem. Deixar as obras, para reverberar por aí, mudando sentimentos e humores, trazendo leveza! E recentemente, descobrindo a paternidade, ter a certeza, de que o seu filho, também vai entender o que é a luta e o fruto da realização, já que nossos filhos, tem como primeira referência, os seus pais. Já dizia

Alison, gostava de tocar para os amigos e se tornou o típico “cara popular do violão” na escola, que era muito comum nos anos 90. Ganhava as meninas e a admiração dos meninos, fazendo a alegria de todo mundo. Dá pra entender, porque seus shows hoje em dia, são assim... já era um exercício.

Começou a compor na malandragem, de escrever poemas para suas primeiras paixões, e musicá-los, para despejar o seu charme.

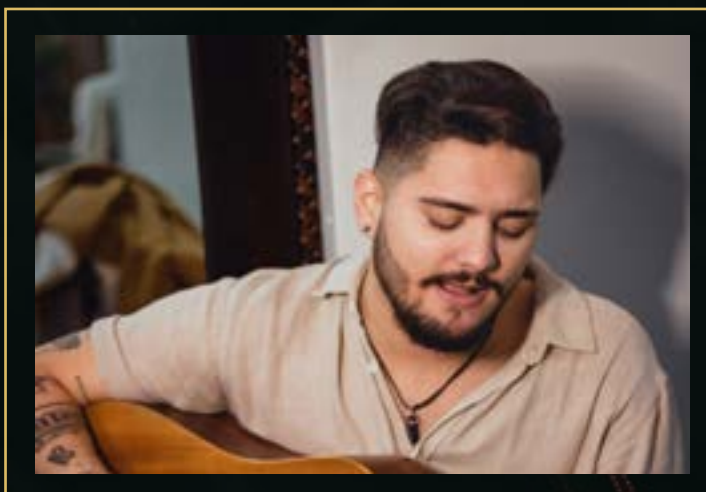
Se aliou a um amigo que tocava teclado, e subia os morros da favela para ir a casa de seu companheiro musical, com o violão enrolado em um lençol. Diz ele, que parecia um bombom gigante. É amor né? Não tinha morro que o parasse, e assim foi.

Fez o seu primeiro show em um bar, a convite de um amigo, Marcos França, que marca a vida de Alison, introduzindo o artista na noite, para que todos descobrissem o seu talento... o primeiro cachê - trinta reais, que se foi no investimento de créditos para o seu bilhete único (cartão de transporte público em São Paulo). Com isto, é importante lembrar, que todo mundo precisa ter um começo e as vezes, se dispor a estar mesmo ganhando pouco, significa que você pode ser visto, lembrado, até que o justo comece a vir pelo que merece.

Na mesma força, montou bandas, participou de festivais... seguiu sua trajetória como músico base de bandas de baile, samba, reggae, MPB, forró, rock, e tudo mais, se tornando um artista versátil.

Sua menina dos olhos, era uma banda de forró que montou com amigos, e que fez bastante barulho nas regiões, fazendo com que eles ficassem conhecidos. As pessoas tinham presença cativa nos shows. Mas, infelizmente a banda acabou e Alison entendeu que precisava encontrar um novo caminho.

Tornar-se um artista solo, não é fácil por diversas coisas. Primeiro que sozinho, você não tem contribuição de pensamentos e criatividade unidas a de outros. E se entender como artista assim, é um desafio gigante!



Mas Alison, foi lá e investiu na sua proposta e ideal de vida, que brotou em uma experiência espiritual, durante um retiro, que rendeu sua composição de estreia, “Acreditar”.

Foi compondo mais músicas, com letras de mensagens positivas e otimismo. Quando brotou uma grana de um emprego que não deu certo, ele investiu na produção do seu primeiro disco “É só acreditar”, que contou com a produção e colaboração de muita gente potente na música.

O álbum lançado em 2021, está disponível nas plataformas de música, e eu particularmente, gosto muito das letras, que me movem a uma leveza, dentre a versatilidade musical dos arranjos e a voz agradável, em timbre contagiante de Alison.

Recente, seu último trabalho lançado “Bom dia” um single, que marca uma mudança na sua trajetória, e conta um pedaço da vida dele, em um Pop delicioso.

O clipe, está aqui nas mídias logo abaixo.

É maravilhoso, conhecer e estar diante de um artista, que além de talento, se preocupa em deixar um pensamento, fazendo com que as pessoas se movam a serem melhores para elas mesmas. Sendo ele, um

homem que venceu muitas coisas em um processo pessoal, diz algo para os leitores:

“Se você acredita, FAZ. Se o que está dentro do teu coração é teu e é bom, não deixe ninguém te parar. Vai até o fim, que a sua hora vai chegar... O caminho é difícil, mas nunca compare a sua jornada com a de alguém. Referência é diferente de comparação! Se inspire no que é certo e traga para sua realidade”

E assim se faz um artista autêntico. Com a observação da escuta e sem medo de se arriscar e expor tudo o que acredita.

A Arte, pode ser leve, mas ao mesmo tempo, a leveza pode imprimir, o visceral.

E assim, terminamos a entrevista, com amor e gratidão mútua, enquanto Alison, jantava, depois de um dia de trabalho cheio e mesmo assim, de olhos cansados, e já com a voz lenta, nosso artista parou pra falar comigo e nos deixar este conteúdo belo.

Apreciem e prestigiem as obras de Alisson Wendell e sigam nas redes sociais (logo abaixo) para sempre se manterem atualizados e ver mais de perto, que ele é essa verdade toda que escrevo aqui.

Alison Wendell



Clipe “Bom dia”
CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR



Clipe “Disco acreditar”
CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR



YOUTUBE

INSTAGRAM

FACEBOOK

POST NO SITE





Alttin



COLUNAS E COLUNISTAS

Trabalho autoral



Por sua experiência, começou a compor músicas, que falam de seus sentimentos incomum com tantos outros, que passam pela mesma situação!

A canção clareando, fala do adeus que teve de dar a pessoas importantes da sua vida, em nome de viver com autenticidade, fora das “gaiolas”, clareando e descobrindo um novo mundo, cheio de possibilidades, através de suas potências, que por muitas vezes foram subestimadas.

Lançou dia 21/01/2022, um EP que leva o título de “Clareando”, com 6 músicas, ligadas a esta história, na esperança de gerar nas pessoas, essa motivação para também sair de suas gaiolas e descobrir que o que parece o fim, é um começo! Sobrevivente neste momento, continua lutando como artista independente para conquistar o seu espaço e deixar a sua mensagem de superações, respeito e resiliência.

OUÇA AQUI e ASSISTA OS CLIPES:
<https://found.ee/clareando>



“Clareando” 3:55 min (Compositor: Alttin)



“Sem Medo” 5:52 min (Compositor Alttin)



“Vai” 2:53 min (Compositor: Alttin)



Depois Que A Chuva Cai 4:01 min
(Compositora: Tati Gurge!)



Amor Que Sinto 2:31 min (Compositor: Alttin)

FOUND.EE





Desafio Poético

07



Marcelo Papareli



Advogado “Sócio fundador do escritório Papareli & Andrade Sociedade de Advogados”, ator em formação, escritor e poeta. Acadêmico imortal da AILAP - Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo. Literato na comunidade de escritores Recanto das letras, Coautor de varias antologias: Quando a voz cala a poesia fala, As quatro estações, Taverna poética “Um tributo a Alvares de Azevedo”, Princesa Isabel “A princesa das Camélias” POESIATERAPIA Palavras que curam e “Entre poesia”. Consultor jurídico e poeta e colunista na “REVISTA INTERNACIONAL THE BARD”.

Recomeço

Não raro, caminhamos em trilhas que nos levam a destinos indesejados. Quer no campo profissional, amoroso, espiritual ou qualquer outro que compõe a nossa vida. As vezes olhamos para o retrovisor de nossa vida e vemos um passado que não nos agrada, nesse momento urge imprimir um recomeço. Em verdade não podemos mudar o passado, contudo, o futuro está em nossas mãos, e é recomeçando que se constrói um novo futuro.

Eu te desafio a poetizar o recomeço que conversa com a tua alma. Busque nos teus mais profundos sentimentos um recomeço que te leve ao destino que teu coração sonha. Desafio lançado, vem comigo.



POST NO SITE

INSCREVA-SE

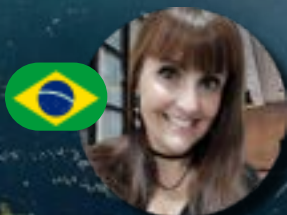


CORPO DE JURADOS



CRISTINA GOMES

Professora de Língua Portuguesa,
pós graduada em Gramática e poetisa.



SILVANA TONDATO

Professora, pós graduada em Letras,
especialista em palavras, poemas,
melodias e poetisa.



CLEÓPATRA MELO

Paraense, Bacharel em Direito e Filosofia,
Escritora, Poetisa, autora dos livros: Versos Que
Voam; Eros, Prisão de Psíquê e a trilogia
Quando O Amor Doma.



VAMOS AO RESULTADO DOS CLASSIFICADOS NO DESAFIO



Família, uma razão para se viver

POETA MARCELO PAPARELI

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK



01



Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



Elvira Drummond

Sob a sombra frondosa...



Qual árvore frondosa, gera frutos...
Sementes que germinam por amor
são plenas de nuances e atributos
que, aos poucos, ganham viço, ganham cor.

O tronco forte enrama... seus redutos
são galhos que, tomados de vigor,
florescem compassados, e os minutos
verdejam de esperança e de esplendor.

Família — esse tronco firme, forte —
enseiva cada galho, dando norte
e amparo à tempestade ou vendaval.

E até o nosso Pai Celestial
garante amor e zelo na vigília
doando a Jesus Cristo uma família.

SITE

POST NO SITE



02



Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



Adriana Ribeiro

Dádiva do Divino



Dê o homem toda sorte
e à mulher rara beleza
prive à ambos do(a) consorte
para condená-los a incerteza

Não é dinheiro que garante
á ninguém prosperidade
Nem um sorriso radiante
é recompensa da vaidade.

Nessa eterna imensidão
eu carrego uma certeza:
A família é o galardão
a nossa grande riqueza

Se a boa árvore deixa frutos
São os filhos, em verdade,
Os nossos salvo-condutos
Que nos conduz à eternidade.

Um tesouro genuíno
é todo lar agraciado.
Doce dádiva do divino
por Maria abençoado.

INSTAGRAM

POST NO SITE



03

Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



José Henriques

Família

Família, berço de amor e esperança,
Um abraço, um sorriso e a vida em segurança.
Um local de aprendizado e aconchego,
Pessoas a volta em busca de paz e sossego.

A família em minha vida é um regalo de Deus,
É o lar, o recanto onde convivo com os meus.
Um porto seguro onde posso repousar,
É onde o corpo, a mente e alma põem-se a descansar.

A família alimenta à nossa vontade de viver,
É quando o abraço e o sorriso nos trazem a força do crescer.
Onde a luta diária é estabelecida e renovada,
Revigorando a incansável luta diária comprovada.

Ter família é como a florida primavera,
Florindo a vida com alguém a nossa espera.
Que exala o perfume do acolhimento,
Encantando o coração naquele exato momento.

Compor esta poesia para a família,
Para homenagear aqueles que tanto gostaria.
É trazer a mais pura inspiração que me acalma,
Para quem reside para sempre em minha alma.

INSTAGRAM

POST NO SITE



04



Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



Carla Garcia

Família Poética



Pode ser pequena, um, dois, três...
Pode ser grande, cem de uma vez.
Família de sangue, família de berço
Família de coração e família de verso.
Família é muito mais que sete letras
E a imensidão de ser só
Dentro de muitos nós.

INSTAGRAM

POST NO SITE



05

Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



Davi Dagostim
Amor de março

Quando nasci, eles estavam lá.
Quando chorei, me ampararam.
Quando falei, sorriram.
Quando fui para a escola, se orgulharam.

Quando cai, eles me cuidaram.
Quando sofri, mesmo sem saber, sentiram.
Quando achei que nada fazia sentido em minha vida,
foi por eles que eu continuei.

Hoje entendo a frase que diz:
"Pai e Mãe são anjos enviado para nos cuidar",
pois à medida que amadureço,
entendo o esforço que fizeram
para que eu pudesse estar aqui hoje.

Talvez nunca consiga expressar o que sinto
nomeá-la de amor, ainda parece pouco.
Mas não vou passar uma vida ao lado de pessoas tão incríveis,
com essa imensidão de sentimentos,
sem meus versos dizerem

Obrigado, Pai e Mãe.

INSTAGRAM

POST NO SITE





06



Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



Gescélio Coutinho

Família



Venho agora lhes falar
De um sentimento tão lindo
Que as vezes é meio estranho
Deixa a gente refletindo.

Estou falando de família
Nossa verdadeira essência
De onde vivemos a infância
De uma vida cheia de bênçãos.

Cheia de personalidades
Com gente de todos os jeitos
Cada um com suas manias
Com qualidades e defeitos.

Se alguém for indelicado
E maltratar algum parente
Começa logo um furdução
Que mexe com toda a gente.

Fica tudo alvoroçado
Doido para defender
Mesmo até o mais distante
É importante pra valer.

Não é uma boa ideia
Se meter com familiar
Pois se o sangue corre na veia
Já se sabe onde vai dar.

Se abraçam na alegria
E choram também na dor
Aconselha o melhor caminho
Carrega consigo muito amor.

Se algum sai do rumo
E das regras se esquece
O Pai chama tudo a atenção
E a Mãe passa a mão na cabeça.

Portanto isso é família
Nossa base para seguir
Que sempre estará por perto
É um bem que não sabe fingir.

Viva Nossa Família!

INSTAGRAM

POST NO SITE



Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



Vanina Sigrist
Imenso palco

Ela não estava só
fincada no imenso palco.
Você tinha de ver
que lindo.

Um dois três testando.

A plateia tossia,
para variar.
Parece mentira,
mas tinha uma
multidão:
todos dela (e ela deles).

Seus ancestrais bem ali
às suas costas nuas,
nos bons modos dos olhos,
no sotaque de interior.

Boa noite e sejam bem-vindos.

Então, aí é que está:
falava sua avó,
certeza.

A Nair das esmeraldas,
verdadeira Penélope
dos fios e agulhas.

A canção que escolhi para

Na doçura da acolhida
o contraste com o
primogênito, briguento
de nascença para
orgulho do avô.
As más línguas
acusavam
a pobre da bisa
de tê-lo estragado
com gordas
mesadas.

*Eu quero agora, meu bem
Não me faça acalmar*

Sorrindo derretida
vinha a mãe
com um prato de sopa,
aquela sopa, sabe,
que abraça e põe
a gente no colo.
Do meu assento
sentia
a mandioquinha
o tomate
a cebola.

*Meu disfarce todo rasgado
já não cobre minhas asas*

Mal sabiam
os admiradores
de onde vinha
a sedução.
Ela não estava só
emocionada no imenso palco.
Um dois três,
todos dela (e ela deles).

Seus ancestrais bem ali
às suas costas nuas,
nos bons modos dos óculos,
no corpo com cicatrizes.

*Faço questão de mudar
mesmo sem rumo a tomar*

Se te conto que
estava a cara da Rita,
sem tirar nem por.
Até os sobrinhos
não nascidos
chegavam lá do fundo,
e o segundo filho
em botão.

Aconchegado,
é claro,
na primeira classe,
o melhor amigo.
Não cabia em si
depois de inventar
chamá-la de mamãe
vinte e nove vezes
ao dia.

Esse sim
nascido desde
a carinha
no ultrassom,
parecidíssimos.
Sangue do sangue,
dizem.

Não fossem e
não dissessem,
seriam
alma da alma.
Simples assim.

*Em versos fora do padrão
Hoje eu faço questão*

Cantava
cantava
aquela mulher,
linda,
ela sabe o quanto.
Garota esperta,
sete anos de praia?
Nada. Dez.
E nada de sol,
disse Doutor João
em cheio,
ele e os outros
no imenso palco.

Até me perdi:
um dois três
e mais seu pai,
que soprou velas
de aniversário
todos os anos,
até quando ela voltava
de oito horas de
cirurgia,
camisola
e anestésicos.

Bom nem lembrar.
Curiosamente
esse anjo
recebeu depois
outro nome:
vovô Jajá
(criança tem cada uma).

Bem, estava lá
a família toda.
No imenso palco.
Ela não estava só.
Nunca estaria.

(aplausos)

YOUTUBE

POST NO SITE





08



Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



Eclair Dittrich

Família



Família é algo engraçado....
Cada qual com a sua,
Comadre co'a dela.
Tem parente gente boa,
Tem gente da pá virada.
Como abelhas na colmeia,
células num corpo,
botões de inúmeras cores,
agrupados aos setores.
Estilo loja de calçados,
aos pares e em caixinhas.
Bem abrigados,
horas escondidos,
às vezes refugiados.
Habitam com seus paradigmas
em segredo velado.
Caixas nomeadas casa, lar,
local sagrado, donde despem-se as almas,
nus as abraçam e seus monstros aos prantos afastam.
Há quem diga ser sangue, o elo..
Nestes casos há, de haver, sangue amarelo, roxo, verde, azul, furta-cor...
Se assim for o pote de ouro no fim do arco íris é uma caixa!?
Família é este algo que a vida nos dá de presente em caixas com laços.
E quem é que, nunca, ganhou um presente desses?
Só resta saber se a graça está na comparação ou no laço.

INSTAGRAM

POST NO SITE



09

Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



Verônica Coelho

Lar Doce Lar

Tal como a andorinha a construir seu ninho
Cá estou eu, construindo o meu.
Já somos cinco de sangue e mais três que adotei.
Seremos muitos mais nessa família, algo que
sempre esperei.

Ao acordar pela manhã
Contemplando o raiar de um novo dia
Peço ao Deus do céu que ajude-me
Afastando toda melancolia.

Edificar nossa casa sobre a rocha, é o que anelo
Plantar nosso jardim com amor é o que mais quero!
Regando sempre com muito cuidado e carinho
Não pode ser diferente, no lar, doce lar da gente.

Quando a noite vem caindo mansamente
Estrelas no céu surgem brilhantes!
Todos vão se aconchegando na varanda
Esperando a lua surgir radiante.

Tão famintos, pobrezinhos!
Cansados de tanto trabalhar...
E eu, nunca me deito cedo, sou a mulher do lar
sempre a última a me deitar,
pois tenho louça para lavar.

Mas vale a pena constituir família
É uma felicidade completa,
Cada um com seu jeitinho
Faz da vida uma grande festa.

INSTAGRAM



POST NO SITE





10



Desafio Poético

"FAMÍLIA, UMA RAZÃO PARA SE VIVER"



José Juca
Rondó da família



Família, tradição ou não,
Motivo para viver.
Preconceitos haverão,
Conceitos a que haver.

Família, tradição ou não,
Motivo para viver.
Cultura há versação,
Ancestralidade é ser.

Família, tradição ou não,
Motivo para viver.
Convencional união,
Contradição pode ter.

Família, tradição ou não,
Motivo para viver.
Patriarcado ancião,
Nova geração vem ser.

Família, tradição ou não,
Motivo para viver.
Nisso não há contradição,
Amor para conceber.
Preconceitos haverão,
Conceitos há que haver.
Família... Razão... Viver...

INSTAGRAM

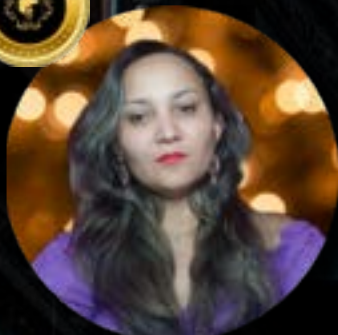
POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

GUIA LITERÁRIO

07



JAQUE ALENNCAR



Pedagoga, poetisa escritora e colunista na Revista The Bard, cearense, mora atualmente em Andaraí - BA, coautora em duas Antologias poéticas, tem se dedicado à escrita desde 2020 afim de publicar o seu primeiro livro.

Olá, leitor querido!

O Guia Literário é um espaço gratuito e exclusivo para a divulgação de anúncio dos maiores e melhores eventos e feiras literárias, editais abertos de antologias e lançamentos de livros. Ficou interessado em participar? Leia até o final e se surpreenda com a incrível oportunidade que temos para você.

No penúltimo Guia Literário do ano trazemos uma grande novidade para àquele que deseja ser visto e divulgado internacionalmente.

Buscando novas formas de incentivo à Arte e Literatura e no intuito de dar destaque internacional aos artistas que se unem a tão nobre causa, a iniciativa THE WOLF BARD juntamente a Revista The Bard apresentam a vocês o Selo Litero-cultural The Wolf Bard.

“E o que esse Selo tem a ver com o Guia Literário?” você deve estar se perguntando, calma lá querida alma aflita, iremos esclarecer tudo para que não te restem dúvidas do quão incrível é essa oportunidade! Bora lá?

O Selo Litero-cultural The Wolf Bard é destinado a editoras e autores independentes, com a arte do Selo e QR code disponibilizados gratuitamente pela THE WOLF BARD. Sendo o Selo, a mais nova e maior vitrine de divulgação internacional da Revista The Bard.

E o nosso querido Guia Literário será um dos responsáveis por esse trabalho, portanto, passando a ser um espaço exclusivo de **DIVULGAÇÃO GRATUITA** daqueles (editoras e autores independentes) que aderirem ao Selo Litero-cultural The Wolf Bard.

Quer ser visto e divulgado internacionalmente com o Selo Litero-cultural The Wolf Bard? Entre em contato conosco e saiba como participar!



COLUNAS E COLUNISTAS

GUIA LITERÁRIO



Em Janeiro de 2023

Revista Internacional
THE BARD
17ª edição Jan & Fev 2023

Acesse o **EDITAL**



COLONISTA JAQUE ALENNCAR

INSTAGRAM



INSTAGRAM





Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



SIDNEI CAPELLA
Poeta
São Caetano do Sul – São Paulo
Secretário de equipe



ANA LIS
Escritora e Poetisa
Mauá – São Paulo
Divulgadora



THAIS DE MIRANDA
Radialista e Jornalista
São Paulo – São Paulo
Divulgadora



RILNETE MELO
Poetisa e Cordelista
São Luiz – Maranhão
Divulgadora



NICE VELOSO
Escritora
Salvador – Bahia
Divulgadora



MIA KODA
Escritora
Penápolis - São Paulo
Redatora Digital



JULIANA ROSSI
Escritora
Americana – São Paulo
Redatora de equipe



LARISSA RESENDE
Escritora
Juiz de fora - Minas Gerais
Divulgadora



CARLA GARCIA
Lider da equipe de Marketing e
Divulgação The Bard
Belo Horizonte – Minas Gerais



VAGO
SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



VAGO
SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



VAGO
SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard





Revisão e Avaliação Textual

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



STELLA GASPAR
Escritora
João Pessoa - Paraíba
Coordenadora



BETÂNIA PEREIRA
Historiadora e Escritora
Buriti Bravo - Maranhão
Revisora



NICE VELOSO
Pedagoga e Poetisa
Salvador - Bahia
Revisora



CRISTINA GOMES
Professora e Poetisa
São Paulo - São Paulo
Revisora

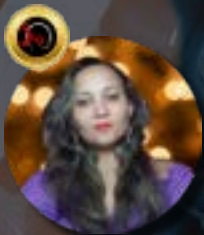


WELLINTA ANDRADE
Doutoranda em Educação
João Pessoa - Paraíba
Revisora



Colaboração e Pesquisa

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



JAQUE ALENCAR
Escritora e Pedagoga
Andaraí - Bahia
Coordenadora



ANA LIS
Poetisa e Professora
Mauá - São Paulo
Pesquisadora



ADRIANA MAGALHÃES
Neuropsicopedagoga e Poetisa
Mogi das Cruzes - São Paulo
Pesquisadora



PAULA SOUZA
Artista e Poeta
Santo André - São Paulo
Pesquisadora



EDNA LESSA
Escritora e Professora
Tauá - Ceará
Pesquisadora



CARLA SANTIAGO
Leitora e Psicóloga
Fortaleza - Ceará
Pesquisadora





PARCERIAS

06



VERÔNICA KELLY MOREIRA



Verônica Kelly Moreira Coelho, natural da cidade de Caratinga MG. Conhecida no meio Cultural e acadêmico pelo pseudônimo Verônica Moreira. Autora do livro 'Jardim das Amoreiras'. Acadêmica Internacional e Comendadora da Febacla - Federação Brasileira dos Acadêmicos das ciências Letras e Artes. Delegada Cultural. Acadêmica correspondente na ACL- Academia Cruzeirense de Letras. Acadêmica da ACL- Academia Caxambuense de letras. Acadêmica Internacional da AILB. Embaixadora da paz pela OMDDH. Editora Setorial de Eventos no Jornal Cultural ROL e Colunista. É Colunista também do Inter-Net Jornal. Participante de Várias Antologias e Organizadora da Antologia em Homenagem ao Bicentenário do grande romancista e filósofo russo; Fiódor Dostoiévski.

WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

VIU COMO VOCE VIU? SEJA NOSSO PARCEIRO.

Saiba mais...

[SITE](#) [FACEBOOK](#) [INSTAGRAM](#) [WHATSAPP](#) [TELEGRAM](#)

PARCERIAS



Revista
The Bard
Poesia, arte e música

 **PARCERIAS** 
Colunista Verônica Moreira

QUER SER NOSSO PARCEIRO?
ENTRE EM CONTATO.

 Acessem o link

VERÔNICA MOREIRA

FACEBOOK

INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS



WOLF BARD MÍDIAS
GESTÃO E MARKETING

Está sem tempo para administrar suas redes sociais?



Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!



PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a The Wolf Bard Mídias

A **The Wolf Bard Mídias** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital. Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2022

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na revista internacional the bard com uma página de publicidade com links.*



INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL





ESTÉTICA AVANÇADA

• Harmonização facial

- Preenchimento com ácido hialurônico
- Toxina Botulínica
- Fios de PDO
- Skinbooster
- Bioestimuladores de Colágeno

• Harmonização corporal

- Ganho de massa
- Emagrecimento
- Definição corporal
- Harmonização de Glúteo

• Harmonia Íntima

- Preenchimento
- Bioestimuladores
- Clareamento

AUTOCUIDADO É FAZER O
MELHOR POR VOCÊ HOJE!

CONTATO





Orgulho de ser Referência em cuidados aos seus clientes

Oferecemos os melhores cuidados
de saúde para você e sua família



**DROGARIA
ATALAIA**

Sobre

Situada a quase 20 anos em Justinópolis, a 10 minutos de Belo Horizonte, a Drogaria Atalaia é um estabelecimento completo de saúde e bem estar.

Com amplo estoque e variedade em medicamentos industrializados, manipulados, fitoterápicos, suplementos, perfumaria e bomboniere.

Horário de Funcionamento

Segunda a Sábado das 08:00 às 21:00 horas

Domingo e Feriados das 08:00 às 13:00 horas

Seus Especiais Serviços

- Aferição de Pressão Arterial
- Aferição de Glicemia Capilar
- Aferição de Temperatura Corporal
- Perfuração de Lóbulo Auricular e
- Aplicação de Injetáveis.

DELIVERY



31 3638-9909
31 3077-6474



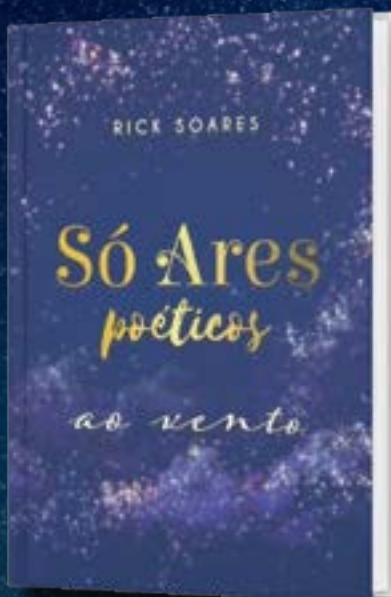
Rua: Conde de Monte Cristo,
nº 13, Bairro Flamengo -
Município de Justinópolis,
Ribeirão das Neves - MG.



Escritor

Rick Soares

**Acesse o link
clcando no botão verde**



Só Ares Poéticos — ao vento traz uma coletânea de poemas independentes entre si e que refletem momentos e sentimentos, sobretudo o amor, a paixão, a saudade e desilusão.

Ao ler cada um deles, cabe a você, leitor, decidir que sentimentos aflorarão na sua mente, pois, como já disse o poeta Saulo Pessato: “A poesia é esperta: Diz muito mais do leitor do que do poeta”.
Sejam bem-vindos à essa mini jornada!
Desejo a vocês só ares poéticos.

Clique aqui



Escritora

Cacá Matos

**Acesse os links
clikando no botão verde**



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?

Clique aqui

amazon.com.br



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Mia Koda

**Acesse o link
clikando no botão verde**



O livro propõe o entendimento das causas do Transtorno de Pânico, sobre uma perspectiva psicanalítica. Um pequeno manual que pode e deve ser lido por aqueles que sofrem com crises de pânico e seus familiares, assim como, estudiosos, psicoterapeutas, profissionais da saúde e todos que desejarem saber mais sobre esse transtorno de ansiedade que acomete grande parte da população.



O livro "Nevoeiro" traz 51 textos e poemas sobre a jornada da vida, numa reflexão poética e autobiográfica sobre fé, traumas, escolhas e consequências.

São histórias que compõe a trajetória de uma vida, onde o viajante deve aprender a superar as dores da caminhada e apreciar as belas paisagens. A autora narra suas próprias experiências, ora dando voz aos silenciados e ora conversando com aqueles que já não podem mais dialogar.



Você já percebeu que não será fácil ficar longe dos filhos, não é mesmo?

Mesmo assim, sabe que não pode impedi-los de partir em busca de seus sonhos e ideais. Portanto, precisa aprender a lidar com a distância, a saudade e as preocupações.

Pensando nessas dores escrevi o livro, nele compartilho o meu método para lidar com o Ninho Vazio, desenvolvido através da minha experiência como psicanalista e mãe.

A obra aborda 8 Princípios fundamentais na relação entre mães e filhos, sendo eles: Compreensão, Preparação, Aceitação, Adaptação, Confiança, Afirmação, Conexão, Ação e Perseverança.

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Edna Lessa

**Acesse o link
clikando no botão verde**

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações.

É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está a sua volta.



Versão Impressa

[Clique aqui](#)



Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link
clicando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inesperado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente insistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confiança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado sombrio que insiste em engolir-la lentamente.

Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos. A parte final da saga vai levar todos aos seus limites e, mais do que nunca, a cumplicidade de Laís, Mauro e seus amigos pode ser a diferença entre a sonhada felicidade e uma tragédia absoluta. Uma história emocionante de conquistas, jogos, segredos, sexo e romantismo que irá te enlouquecer.

Versão Física

Clique aqui

Versão Física

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Lilian Stocco

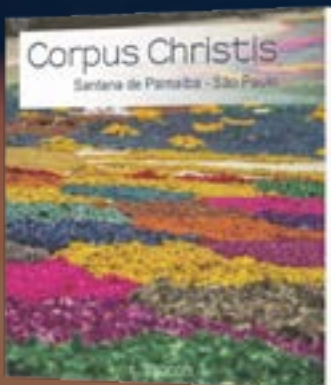
**Acesse o link
clcando na capa do FOTO LIVRO**



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.

*Escritor**Eduardo Macieli*

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui

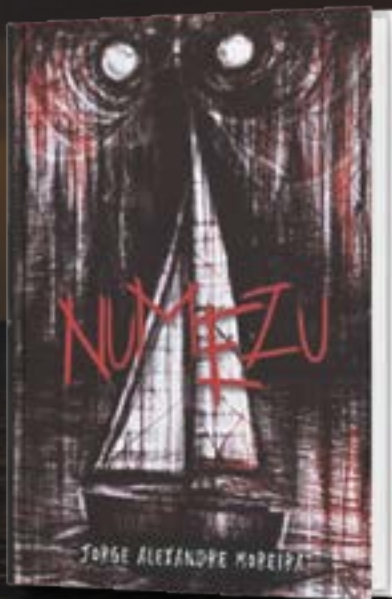
Chegamos à quarta temporada da série literária, e, dessa vez, o passeio dos sonetos será pelo mundo das trevas, do terror e de temas sombrios. Cada soneto apresentará esses temas ludicamente associados à trajetória de um personagem do submundo, de nome Pierre. Pierre nasceu como fruto da interpretação do sentido em si do livro, que é o de trazer de forma inédita uma obra inteira dedicada ao macabro, em versos. Tal interpretação surgiu fazendo-se uma analogia com a imagem de uma flor que brota no meio de duas rochas. Assim como a flor é o Pierre, que avança junto aos sonetos durante todo o livro. Como a flor, preso à rocha, mas indicando de forma subliminar o tema sobre o qual o soneto foi escrito. Pierre é uma marionete, e foi feito à mão com massa moldável. A inspiração para a produção criativa do livro é a fluidez que existe entre qualquer gênero literário, ou qualquer linguagem de arte, e os sonetos. E como em todas as temporadas da série, nesse volume também os leitores terão acesso à regra formal de métrica e rima peculiares aos sonetos, em seus 20 tipos já identificados ao longo da história, desde o século XIII e usados no livro. A sugestão é escolher uma noite fria ou chuvosa, dessas que dão medo, para degustar essa experiência de leitura, que transcende os versos e tenta apavorar a sua alma. Preparados?

*Escritor*

Jorge Alexandre

Acesse o link
clikando no **botão verde**

NUMEZU



É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Daniela Laubé

Acesse os links
clcando no **botão verde**



"Esse livro nasce do desejo... em muitos – ou todos os – sentidos.

Um dos vetores principais que me moveu à escrita de poemas eróticos foi o desejo de empreender todos os recursos linguísticos de que eu fosse capaz na tentativa de descrever aquilo que provoca, o não explícito, o sensual.

E, confesso, por diversas vezes tive a certeza de que essa iniciativa já nascia fadada à frustração, uma vez que nada do que se possa dizer por escrito alcança a riqueza de sensações que o corpo entregue ao desejo experimenta.
(...)

Entretanto, esse trabalho (Preliminares) é próprio e, nesse sentido, tanto inédito quanto inovador, porque as imagens e percepções que eu empresto à transcrição do erotismo são as minhas, à minha maneira, à quentura da minha erupção." - trecho do Posfácio de "Preliminares - nudez no verso"

O livro surgiu de um concurso literário ocorrido durante a pandemia e foi lançado oficialmente dia 11 de Dezembro de 2021 na Bienal Internacional do Livro do RJ.

Sou uma voz feminina que reforça a derrocada dos tabus pelo simples fato de dizer livremente."

Clique aqui



"HOJE NÃO PODE BRINCAR LÁ FORA"
É meu primeiro livro infantil que acaba de chegar!

Livremente inspirado em fatos reais acontecidos dentro da minha casa, sob meu olhar materno, e protagonizados por meus filhos em sua cena favorita: o brincar!

Um conto infantil que carrega a musicalidade das rimas e meu desejo de que, na vida de toda criança, nunca falte canção.

Durante o período de confinamento, crianças do mundo todo ficaram privadas das diversões de que tanto gostam ao ar livre, nas escolas, praças, entre amigos, etc.

Clique aqui

*Escritora*

Vanina Sigríst

Acesse o link
clicando no botão verde



Martelo é um gato que se diz "o dono da rua", até que se sente ameaçado com a chegada de uma nova moradora, Didi. Ele e os outros gatos do bairro, para se divertirem e resolverem o impasse, propõem uma competição. Essa aventura permite conversar com as crianças sobre o valor das brincadeiras saudáveis, do saber ganhar e perder, das parcerias verdadeiras e da confraternização entre amigos.

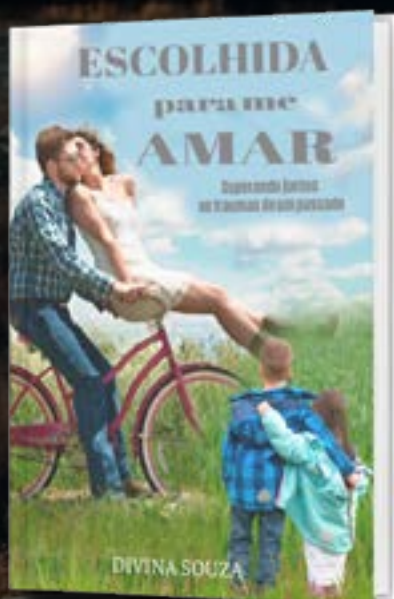
Impresso

Clique aqui

Escritora

Divina Souza

Acesse o link
clicando no **botão verde**



TRAUMAS...
DECEPÇÕES...
REENCONTROS...
DESCOBERTAS...
E, UM ÚNICO AMOR...

Miguel e Lis Estrela carregam em suas vidas dolorosos traumas marcados pela infância. Ambientes rudes, definidos por maus tratos, mentiras e tradições, cercavam a vida dessas crianças, mas sem deixar que a dor e o sofrimento mudassem as suas essências. Após a um equívoco do destino, eles são separados um do outro, seguindo caminhos diferentes em suas vidas. Mas, o que não esperavam era sentir uma forte e inexplicável conexão os envolverem, ao se reencontrarem depois de doze anos. Foi como resgatar um no outro, o amor que nunca tiveram. Venha conhecer o que o destino reservou para esses dois jovens, e como eles irão enfrentar um passado sombrio, levando Miguel a acreditar que Lis Estrela foi a mulher que o destino escolheu para lhe amar.

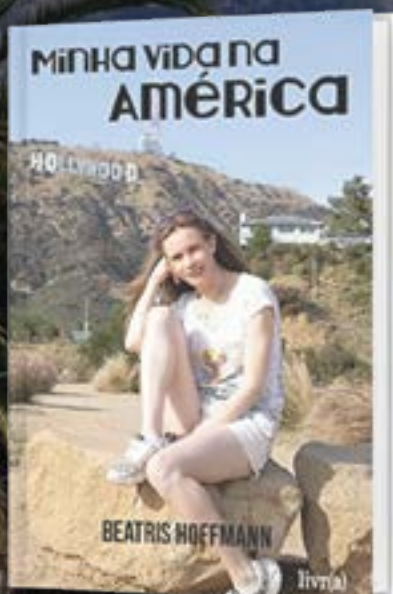
Versão Física

Clique aqui

Versão E-book

Clique aqui



*Escritora**Beatris Hoffmann*

Até onde você iria para realizar seus sonhos? Há algum limite geográfico o qual você jamais ultrapassaria? Beatris, que viveu por muitos anos em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, já sabia o que era a vida em uma grande metrópole, mas isso ainda parecia pequeno. Apaixonada por cinema, ela, em um impulso, resolveu se inscrever em um curso de seis meses em Los Angeles (EUA) a fim de estar mais próxima do que considerava a grande virada da sua vida.

Versão Física

Clique aqui



Durante anos a autora viveu um amor não correspondido e nesse período de muita dor ela escreveu poesias para expressar essa dor e esse amor.

Versão E-book

Clique aqui

*Escritora*

Josi Guerreiro

Acesse o link
clikando no **botão verde**



Após fugir da Academia dos Anjos, Angelo parte para a Terra em busca do signo perdido.

Mergulhado nas sensações terrenas, o jovem anjo descobre que terá que viver como um adolescente comum até cumprir sua missão, pela qual esperou por tanto tempo. Como se a adaptação aos sentimentos humanos já não fosse o suficiente, Angelo ainda precisará fugir de seres malignos muitos poderosos. Nessa aventura terrestre, restará a ele descobrir o significado da amizade e do amor, admitindo que acreditar em si mesmo é fundamental quando se deseja fazer algo que pode mudar a vida de outras pessoas.

Versão E-book

Clique aqui

Escritor

Carlos Garcia

Acesse o link
clicando no **botão verde**

Livro “QUARTA LÍRICA”,
de Carlos Garcia



Clique aqui



Aos poucos e ao longo do tempo, como sussurros doces e incisivos, foi tomando seu espaço, e revelando sua relevância. Ideias soltas, pensamentos presentes, sentimentos retumbantes e enfim a poesia surgiu. Necessária, firme, suave e permanente. Assim, me fez refém da arte de expressar o que dentro de mim ecoa, sendo meu cativo, dando asas, colocando meu coração na ponta do lápis e tornando minha alma livre.

Com essa descrição do autor entendemos o processo de “possessão poética” que culminou com o surgimento da página @sussurros_poeticos, onde o autor criou a #quartalírica para publicar poesia e compartilhar (uni)versos.



O programa Ver-arte tem o apoio cultural da ACL-Academia Cruzeirense de letras e é realizado uma vez por semana, toda quarta feira às 20 horas no instagram: @acadcruzeirensedeletas.

Apresentado pela escritora e poetisa, acadêmica correspondente e ativista cultural: Verônica Moreira, o programa visa fomentar a cultura e dar visibilidade aos artistas, músicos, poetas e escritores, através de entrevistas feitas pela apresentadora.

As entrevistas são bem descontraídas e de grande aprendizado para quem acompanha a programação.

A página ACL ainda transmite variadas programações.

Tendo aos sábados o programa Cruzeiro em Letras às 11 horas da manhã e aos domingos, às 19:30 horas, o programa: Nos Bastidores com Mauro Rocha, e o Insta Poesia com o escritor e poeta Pietro Costa, e é apresentado em dias e horários aleatórios.

O programa Ver-arte tem o apoio cultural de várias instituições, entre elas, a Revista Internacional The Bard.

INSTAGRAM

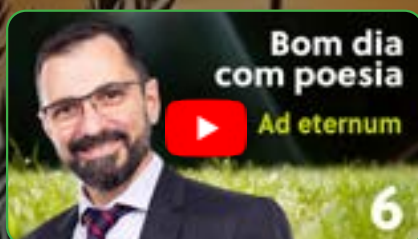


ACL



Bom dia com poesia

Com Marcelo Papareli



*Escritora*

Juh Hunzicker

Acesse o link
clikando no **botão verde**

Livro “Amor além do Mar”,
de Juh Hunzicker



Quem navegar por estes mares, ora calmos, ora agitados, irá desbravar uma história que extrapola o clichê romântico dos folhetins, com acréscimos de suspense, regada a drinques tropicais, cabelos ao vento, sabores exóticos e temperada com pitadas de vilões caricatos. Assim como a lua exerce influência sobre as marés, aqui, a ganância parece influenciar incansavelmente comportamentos e atitudes. Mas o amor, em suas várias formas, tenta o tempo todo emergir das profundezas e resistir às tormentas. Para saber mais, o leitor vai ter que colocar o seu colete salva-vidas e tomar lugar nessa embarcação, rumo ao desconhecido, sempre ao sabor do vento, lembrando-se do ditado popular, atribuído ao poeta italiano Petrarca, que diz: “mar calmo nunca fez bom marinheiro”.

Clique aqui

amazon.com.br

EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2022



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





THE BARD

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO/2023

PERÍODO DE **12** DE OUTUBRO À **05** DE DEZEMBRO .



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

Feliz
Natal

FELIZ
ANO
NOVO
2023

Mais um ano chega ao fim, mais uma vez o espírito de Natal chega para suavizar os nossos dias, e trazer brilho e alegria para as nossas vidas.

O fim do ano é o momento para agradecer pelas conquistas e vitórias atingidas dentro do Projeto The Bard. Sem deixar de enaltecer as pessoas que participaram e colaboraram, em especial aos nossos Colunistas, no decorrer deste ano. Agradecemos o empenho de todos e por termos tido a oportunidade de aprender e crescer como profissionais e como pessoas.

Desejamos que este Natal seja repleto de vitórias e que para o próximo ano nossa parceria seja sinônimo de sucesso.

Feliz Natal e Boas Festas!

J.B Wolf



ISSN 2764-9768